

Arquivo Público do Estado do Espírito Santo  
Biblioteca

Nº 9800

Data.

26/10/2011

M  
353.098152  
C77m  
1961



# MENSAGEM

APRESENTADA À

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA ESTADUAL

POR OCASIÃO DA ABERTURA DA SESSÃO LEGISLATIVA DE 1961

PELO

DR. CARLOS FERNANDO M. LINDENBERG

GOVERNADOR DO ESTADO



ESPIRITO SANTO  
1961



# MENSAGEM

APRESENTADA À

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA ESTADUAL

POR OCASIÃO DA ABERTURA DA SESSÃO LEGISLATIVA DE 1961

PELO

DR. CARLOS FERNANDO M. LINDENBERG

GOVERNADOR DO ESTADO



ESPÍRITO SANTO  
1961



Senhores Membros do Poder Legislativo,

Ao se inaugurarem os trabalhos da presente legislatura, proporciono-me o preceito constitucional a almejada oportunidade de falar-vos, nobres representantes do povo, dar-vos conta do estado dos negócios públicos, bem assim manifestar-vos a minha confiança no labor objetivo e fecundo desta Casa Legislativa.

A prática do regime democrático, possibilitando a ação harmônica dos Poderes, o conhecimento mais profundo de suas atividades, o debate franco sobre os complexos problemas do Estado, possibilita-nos a pôr em uso a política de geral entendimento, identificada no elevado propósito de promover a prosperidade da comunhão espírito-santense.

Sem prejuízo do acolhimento que dou ao cumprimento de todos os preceitos constitucionais, a relevante circunstância que me oferece o regime democrático, para uma prestação de contas, confere-me, igualmente, a satisfação de oferecer, à vossa acurada sabedoria, a síntese do pensamento político-administrativo do atual Governo.

Nele ides observar a discriminação do trabalho realizado, as providências adotadas e o equacionamento de problemas diversos, alguns dos quais de difícil solução.

Se esta deve ser a preocupação constante do homem público, não vejo como não renovar aqui, mais uma vez, os meus repetidos apelos por uma estreita cooperação, capaz de, em conjunto com o Executivo, tornar realidade uma obra digna da confiança que nos depositou o nobre povo capixaba.

Tal convocação a um entendimento alto não importará, é óbvio, em prejuízo da independência de ação dos dois Poderes ou renúncia de suas sagradas prerrogativas, nem na quebra da fidelidade partidária ou submissão dessa ou daquela organização política.

Longe de mim essa suspeição ou êsse desejo, ainda porque, fiel às minhas convicções políticas, compreendo a Oposição, em sua missão fiscalizadora, como parcela indispensável à própria sobrevivência do regime democrático, sem a qual estaria êle comprometido pela irresponsabilidade dos que se deixassem enlevar pelo fascínio do poder.

O que me não parece patriótico, entretanto, é a existência de oposições sistemáticas, pois estas, normalmente, acabam por deturpar os fatos, corromper os costumes, aviltar os homens, levando-os ao roldão dos desatinos.

Insistindo, de modo genérico, nessas considerações, estou, apenas, empenhado em que os nobres representantes do povo, com assento nesta Casa, prossigam a grandiosa tarefa que lhes incumbe realizar.

Creio não poder o Estado permitir, por mais, que alguns poucos queiram, por meros ressentimentos pessoais ou simples divergências políticas, continuar tentando impedir, pela ação ou omissão, a marcha ascencional a que está sendo alçado o Espírito Santo.

Creio estar chegada a hora do ensarilhamento das armas, da renúncia por eventuais melindres, da pacificação dos espíritos, da concórdia de todos os capixabas.

Creio, firmemente, na receptividade dêste convite, e espero não ter razões para duvidar, no futuro, da sinceridade de propósitos de meus adversários.

Há que se compreender que as administrações têm caráter permanente, ainda que variem seus responsáveis ou suas diretrizes políticas.

Esta a razão por que me tenho preocupado, tão somente, em gerir a coisa pública, a fim de poder oferecer ao meu sucessor — correligionário ou não — condições de equilíbrio financeiro e desenvolvimento econômico, sem precedentes.

Dentro dessa linha de conduta, confio atingir os objetivos a que me propuz, possibilitando a continuidade administrativa, cujas conquistas obtidas ou por alcançar deverão ser creditadas ao trabalho dessa brava gente e ao patriotismo sem par de seus homens públicos.

Ides observar que, não obstante as dificuldades encontradas, no decurso dêsses dois primeiros anos, não se limitou o Governo a satisfazer os compromissos de ordem financeira, contraidos pelas administrações anteriores, mas, foi mais além, lançando-se a um dos mais arrojados programas de desenvolvimento já empreendidos no Espírito Santo.

Visando a encontrar não apenas os caminhos da recuperação, como, também, os meios com os quais pudesse equacionar os problemas de nossa economia, teve o Governo de adotar uma rígida política financeira, compreendida na repressão aos gastos supérfluos e no aprimoramento do aparelho fiscal, medidas que, pela sua correta aplicação, haveriam de nos proporcionar os recursos com os quais se atingisse o necessário equilíbrio orçamentário.

Atendendo a que a dívida flutuante era bastante elevada, o Governo organizou um esquema de amortização, a prazo longo, enviando, para êsse fim, projeto de lei a esta Augusta



Assembléia, o qual, entretanto, foi rejeitado pelo voto das forças oposicionistas.

Isso veio criar uma situação extremamente difícil para os credores do Estado, por fornecimentos anteriores ao ano de 1959, uma vez que tais compromissos, pelo seu vulto, não podem ser liquidados com os recursos ordinários do Orçamento.

É mister que se assinale estar o Governo do Estado vivamente empenhado em cumprir um amplo programa de eletrificação cuja síntese será a monumental hidrelétrica de Suíça, com as respectivas rêdes de distribuição.

Nesse sentido e para que se pudesse promover o início da grandiosa obra — o que efetivamente se realizou em 16 de dezembro próximo passado — fizemos recolher ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico a importância de Cr\$ .. 165.000.000,00 relativos a compromissos vencidos, já ao assumirmos o Governo, os quais somados aos Cr\$ 7.000.000,00 pagos pela administração anterior totalizam Cr\$ 172.000.000,00 entregues àquele estabelecimento de crédito em pagamento de parte do débito relativo à construção da Usina de Rio Bonito.

Atentai bem para êsse esforço hercúleo do atual governo, traduzido no desembolso de recursos correspondentes a duas obras, para lograr a efetiva realização de uma delas.

Suíça, triplicando todo o potencial elétrico instalado no Espírito Santo, não apenas removerá um dos fatores limitantes do maior desenvolvimento industrial do Estado, como também se constituirá, com a sua larga margem de disponibilidade, em um motivo a mais de atração a novos investimentos no campo das indústrias.

Nos tempos que correm impõe-se-nos ir ao encontro dos investimentos para atraí-los, ainda que numa luta por vezes desigual com as demais unidades da Federação, luta que se acentua, a cada dia, ora no cotêjo dos interesses políticos regionais, ora na inversão de valores e dados econômicos.

Vale acentuar, ainda, particularizando o caso do Espírito Santo, que os benefícios atribuídos aos Estados do nordeste através a criação da SUDENE vieram agravar as nossas preocupações, de tal forma, que já não nos limitamos apenas à busca da aplicação de novos capitais, mas, também, à necessidade de serem adotadas providências para assegurar a efetiva permanência dos aqui radicados.

Por esta razão mesma é que constituímos um Grupo de Trabalho de que participam as classes conservadoras, além de componentes da administração e, ao qual, atribuímos a missão precípua de rever o programa que o Governo pretendia lançar, no sentido de intensificar as atividades criadoras e aceleradoras de prosperidade e desenvolvimento.

O êxito da tarefa a que se entregaram os integrantes desse Grupo podeis aquilatar pelos resultados obtidos, cujos

detalhes encontrareis minuciosamente expostos no relatório relativo à parte fazendária.

Ainda no sentido de robustecer o nosso incipiente parque industrial, se faz mistér que, a par dessas medidas já adotadas, se destine uma área cuja finalidade específica seja a da localização da cidade industrial.

Uma Comissão composta dos mais renomados técnicos do nosso Estado, especializados nos diversos ângulos que envolvem o tema urbanização, se empenha, no momento, em concluir os estudos de que lhe incumbiu o Governador, com êsse objetivo.

Estas, as mais importantes providências de caráter administrativo que se fazem necessárias em benefício do desenvolvimento econômico, enquanto, paralelamente, solucionamos o problema da produção da energia elétrica.

O Govêrno adotou, por outro lado, providências no sentido de pagar aos Municípios a cota a que têm direito por força do Art. 20 da Constituição Federal. Em 1960, foi autorizado o pagamento aos Senhores Prefeitos Municipais, da importância de Cr\$ 75.839.000,00 (setenta e cinco milhões oitocentos e trinta e nove mil cruzeiros), enquanto em 1958, êsses pagamentos totalizaram apenas Cr\$ 14.607.000,00 (quatorze milhões e seiscentos e sete mil cruzeiros).

Digno de menção foi ainda o esforço do Govêrno mandando pagar vencimentos e vantagens, devidos a servidores do Estado, que se acumulavam, desde 1954, na Divisão da Despesa.

Licenças-Prêmio vencidas e várias outras vantagens, vencimentos de milhares de substitutos e docentes de emergência em atraso, totalizando mais de Cr\$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de cruzeiros), foram pagos durante o ano de 1960.

Os demais compromissos do Estado, resultantes de vencimentos do funcionalismo, salário de pessoal operário, subvenções a instituições de assistência a desvalidos e necessitados, fornecimento de material, execução de serviços e obras públicas, etc., acham-se rigorosamente em dia.

De outra parte, fizemos recolher, ao Instituto de Previdência e Assistência Jerônimo Monteiro, a importância de Cr\$ 67.972.732,30 (sessenta e sete milhões novecentos e setenta e dois mil setecentos e trinta e dois cruzeiros e trinta centavos) contra Cr\$ 43.750.811,30 (quarenta e três milhões setecentos e cinquenta mil oitocentos e onze cruzeiros e trinta centavos) apenas, entregues nos quatro anos do período anterior.

Deveis observar que vimos procurando recuperar o crédito do Estado e ao mesmo tempo proporcionar aos seus funcionários vantagens que procurem compensar os seus parcos vencimentos, haja visto o restabelecimento dos empréstimos,



inclusive o imobiliário, não só do Instituto Jerônimo Monteiro, como, também, da Caixa Econômica Federal.

A dívida passiva do Estado (consolidada e flutuante), vinha aumentando anualmente de maneira assustadora, tendo culminado, em 1958, com o aumento de Cr\$ 365.000.000,00 sobre o ano anterior. Sua soma total eleva-se a Cr\$ ..... 1.500.000.000,00 (um bilhão e quinhentos milhões de cruzeiros).

Apesar dêsse crescimento anual alarmante dos compromissos do Tesouro, já ao findar nosso primeiro ano de governo, conseguimos reduzi-los de Cr\$ 4.600.000,00 (quatro milhões e seiscentos mil cruzeiros).

O orçamento do ano que passou foi como sabeis, votado com um déficit de Cr\$ 771.000.000,00 (setecentos e setenta e um milhões de cruzeiros), o que exigiu do governo a adoção de um rígido plano de economia aprovado por decreto de 9 de janeiro de 1960.

Embora não esteja ultimada a apuração da execução orçamentária, o que efetivamente se dará com a conclusão, em maio próximo, do Balanço Geral do Estado, temos em que as medidas executadas alcançaram seu objetivo pois devemos encerrar o exercício com um superavit de cerca de Cr\$ ..... 346.000.000,00 (trezentos e quarenta e seis milhões de cruzeiros).

Deve-se levar em consideração que no total da receita estão computados Cr\$ 500.000.000,00 (quinhentos milhões de cruzeiros), de recursos que não podem ser considerados normais, representados por recebimentos de parcelas do crédito do Estado junto ao Governo Federal, resultante da liquidação do acervo da Estrada de Ferro Leopoldina e de impostos devidos pelo Instituto Brasileiro do Café sobre cafés da safra 1958/59.

Não fôra isso e o Orçamento se encerraria, certamente, com um déficit superior a Cr\$ 150.000.000,00 (cento e cinquenta milhões de cruzeiros).

A proposta orçamentária para o exercício de 1961 enviada a esta Egrégia Assembléia Legislativa acusava um déficit de aproximadamente Cr\$ 650.000.000,00 (seiscentos e cinquenta milhões de cruzeiros), que se elevou, entretanto, para cerca de Cr\$ 1.130.000.000,00 (um bilhão e cento e trinta milhões de cruzeiros) por força de emendas apresentadas pelos ilustres Deputados, com assento nesta Casa.

Atendendo ao angustioso problema de vencimentos da laboriosa classe dos funcionários públicos, o Governo enviou mensagem ao Legislativo dispondo sobre o reajustamento e concessão de abono a todos os servidores, civis e militares, excluídos os beneficiados pela Lei 1404, de 1958.

Tal reajustamento, que importaria em aumento de despesa com pessoal da ordem de Cr\$ 351.000.000,00 (trezentos



e cinquenta e um milhões de cruzeiros), sofreu substanciais modificações, tendo sido elevada a referida despesa para Cr\$ 734.774.339,80 (setecentos e trinta e quatro milhões setecentos e setenta e quatro mil trezentos e trinta e nove cruzeiros e oitenta centavos), embora, anteriormente, para êsse mesmo fim, houvesse sido consignada, por ilustres membros desta Casa, uma dotação de Cr\$ 300.000.000,00 (trezentos milhões de cruzeiros).

Diante de tais circunstâncias, impossibilitado o Erário Público de arcar com tão volumoso compromisso, viu-se o Governador na contingência de vetar o projeto aprovado, decisão mantida pelo Poder Legislativo.

Reabertos, hoje, os trabalhos legislativos farei enviar, com urgência, a esta augusta Casa de Leis nova mensagem dispondo sobre o assunto e que importará numa elevação de despesa da ordem de Cr\$ 502.000.000,00 (quinhentos e dois milhões de cruzeiros).

Uma vez aprovada esta, o Orçamento do Estado para o corrente exercício passará a ser o seguinte: Receita: Cr\$ .. 1.885.419.000,00 (um bilhão oitocentos e oitenta e cinco milhões quatrocentos e dezenove mil cruzeiros); Despesa: Cr\$ .. 3.281.589.945,00 (três bilhões duzentos e oitenta e um milhões quinhentos e oitenta e nove mil novecentos e quarenta e cinco cruzeiros); Déficit previsto: Cr\$ 1.396.170.945,00 (um bilhão trezentos e noventa e seis milhões cento e setenta mil novecentos e quarenta e cinco cruzeiros).

A despesa média mensal do Estado passará a ser de Cr\$ 273.465.800,00 (duzentos e setenta e três milhões quatrocentos e sessenta e cinco mil e oitocentos cruzeiros). Essa média é bem mais elevada do que a previsão da média da arrecadação mensal, nos primeiros seis meses do ano.

Nesses dois primeiros meses foram arrecadados, respectivamente, Cr\$ 176.655.000,00 (cento e setenta e seis milhões seiscentos e cinquenta e cinco mil cruzeiros) e Cr\$ ..... 188.184.000,00 (cento e oitenta e oito milhões e cento e oitenta e quatro mil cruzeiros) o que deixa demonstrado a necessidade de esforços ingentes, por parte do Governo, a fim de evitar atraso no pagamento de vencimentos do funcionalismo e de outros compromissos do Estado.

Reporto-me, minuciosamente, a êstes fatos e dados, no intuito de vos dar contas como representantes diretos do povo, que sois, da gravidade da situação que atravessa o Erário Público, e ao mesmo tempo no de vos formular o mais sincero e veemente apelo no sentido de emprestar a vossa preciosa colaboração, nesta conjuntura sobremodo difícil por que estamos passando.

Visando a evitar um possível colapso financeiro, já estabelecemos, através de decreto executivo, rigoroso plano de

redução das despesas orçamentárias, havendo o Governo feito incluir, ainda, na mensagem que enviará a esta Colenda Casa dispondo sobre a concessão de melhoria de vencimentos aos servidores, algumas normas indispensáveis no sentido de aumentar a arrecadação sem elevação ou criação de qualquer tributo.

Atingida quase que em sua plenitude a meta de recuperação financeira, natural que as nossas preocupações se voltassem para a tarefa de colocar em execução todo um plano, previamente delineado, capaz de impulsionar as forças vivas do nosso Estado.

É forçoso reconhecer que a agricultura capixaba é nitidamente de exportação, com exceção de alguns gêneros alimentícios, como sejam: feijão, milho, arroz e mandioca, cuja produção é insuficiente ao consumo da população. Na exportação de 1959, o café, o cacáu, as madeiras e produtos de laticínios contribuíram com elevada parcela percentual, destacando-se o café que constitui a nossa principal fonte de riqueza e que compareceu com 60% para a formação do valor da produção agrícola, nesse ano.

As estatísticas têm revelado que a marcha relativamente lenta da produção em todos os setores, principalmente no agrícola, se deve à predominância, ainda, de métodos e processos empíricos de exploração e conservação da terra.

A fim de atenuar os efeitos negativos do subdesenvolvimento, o Governo vem empreendendo esforços no sentido de impulsionar a economia do Estado através medidas tendentes a diversificar as atividades relacionadas com a exploração da terra e obter melhor rendimento das culturas com emprêgo de métodos e processos técnico-científicos mais recomendáveis.

O incentivo à venda de boas sementes ao agricultor; o aprimoramento da técnica da produção e da defesa animal e vegetal; a criação e funcionamento das patrulhas mecanizadas; o incremento à produção leiteira; a ampliação do fornecimento de instrumentos de trabalho aos agricultores, através dos serviços de revenda; os empréstimos a longo prazo para sua aquisição, os quais poderão ser obtidos quando fôr colocado em execução o plano do "Fundo de Crédito Rural", cujo projeto de lei se acha em andamento nesta Casa; além de outras medidas, de grande repercussão no setor agro-pecuário, compõem um conjunto harmônico de atos no sentido de abrir novas frentes de trabalho e multiplicar as atividades do homem do campo.

O interesse da administração nesse programa está manifestado na aplicação, através da Secretaria de Agricultura, Terras e Colonização, de cerca de Cr\$ 90.000.000,00 (noventa milhões de cruzeiros) em efetivos benefícios ao agricultor, sem contar os gastos com pessoal, alcançando sobre o ano de 1959



um índice superior de, aproximadamente, 32% e sobre o de 1958, último ano do governo anterior, de 450%.

O movimento geral de revenda, tendo atingido a um total de Cr\$ 41.000.000,00 (quarenta e um milhões de cruzeiros), para falar em números redondos, superou em 70% o nosso primeiro ano de administração e em 485% o exercício de 1958, o que vem reafirmar o interesse demonstrado na solução do problema.

Objetivando o incremento da rizicultura, várias medidas foram tomadas no sentido de se aproveitarem os vales úmidos do Estado. Foi concluído estudo para aproveitamento do vale do Orobó e presentemente, discute-se com autoridades japonesas o plano mais viável de execução do investimento.

O Projeto 62, oriundo de um convênio assinado pelo Governo do Estado com o Escritório Técnico de Agricultura já está em franca execução nos vales Rio Claro e Jacarandá, onde se estão realizando os trabalhos de levantamento e planejamento para a sua racional utilização e de assistência aos produtores interessados na cultura do arroz.

No setor animal, é de se ressaltar o início das atividades do Projeto da Bacia Leiteira do Sul do Estado, trabalho que vem sendo executado em cooperação com outras entidades e que está contribuindo decisivamente para o aumento da produtividade do rebanho leiteiro da região.

Além dos benefícios prestados, mediante vacinações, aplicação de vermífugos, etc., foram revendidos, por financiamento, aos criadores, 63 reprodutores leiteiros, de alta linhagem, provenientes das melhores fontes do País.

Embora nossa orientação, no que concerne à produção agrícola, seja no sentido da diversificação das culturas, era mister que o Governo não descuidasse de seu produto dominante: o café.

Foi, por isso mesmo, organizado plano visando a aumentar o rendimento por unidade de área e a promover a melhoria da qualidade do produto.

A cafeicultura capixaba, além do financiamento e assistência técnica, prestados através da ACARES, ainda foi beneficiada, no correr de 1960, mediante distribuição, para revenda de 250 despoldadores e de 700 toneladas de HCB para combate à broca do café. Tudo isso evidencia o decidido propósito do Governo em tornar mais racional a nossa cafeicultura, capacitando-a a competir no mercado com produtos de outras procedências.

Convencido de que a escassez do crédito rural tem sido um fator de estrangulamento ao desenvolvimento sócio econômico do meio rural capixaba, o meu Governo houve por bem enviar a esta Augusta Assembléia Legislativa, projeto de lei objetivando a criação de um "Fundo de Crédito Rural", para

execução de amplo programa de crédito agrícola, através do Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo. O mencionado projeto de lei, em tramitação nesta Casa, prevê a canalização, no corrente ano, de recursos financeiros no valor superior a Cr\$ 120.000.000,00 (cento e vinte milhões de cruzeiros) e, nos anos subsequentes, recursos adicionais serão incorporados ao "Fundo", o qual, estou certo, constituir-se-á num instrumento de efetiva ajuda à abnegada classe do homem do campo.

No que concerne às atividades empreendidas nos setores de Viação e Obras Públicas, cumpre-nos ressaltar aquelas que foram levadas a efeito no Porto de Vitória, Departamento de Estradas de Rodagem e na Divisão de Obras Públicas.

Anuncio, auspiciosamente, o notável desenvolvimento apresentado pelo nosso Porto, onde não é demais repetir, se consubstancia uma das mais poderosas fontes de nossa riqueza.

Com referência às obras executadas e as em execução pelo Governo Federal, não nos cabe, senão, registrá-las e ao mesmo passo agradecer ao ex-Presidente Juscelino Kubistchek de Oliveira a atenção emprestada às nossas solicitações, nesse setor.

São elas empreendimentos realmente gigantescos e que vem dotar o nosso Porto de condições que o colocam entre os primeiros do País.

Poderemos, concluídos os serviços complementares da dragagem já realizada, receber navios de 35 000 toneladas e, depois de seu aprofundamento para 13 metros, navios de 60.000 toneladas, o que deverá baratear, acentuadamente, os nossos fretes.

A segura conduta da atual Direção nos negócios do Porto não se evidencia, apenas, no reaparelhamento geral de seus serviços e máquinas, mas, sobretudo, a atestam o paralelo frio dos números.

Enquanto em 1958 a arrecadação portuária se mantêve em 77% abaixo da receita prevista, já em 1959, não obstante as dificuldades encontradas, ela superou em 87% a sua previsão, para no ano recém findo alcançar, até mesmo, um superavit, retirando ao Estado o peso do ônus representado pelo suprimimento de seus constantes déficits, malgrado, ainda, as inversões realizadas de valor superior a Cr\$ 16.000.000,00 (dezesesseis milhões de cruzeiros).

Na enumeração dos fatores preponderantes ao maior e melhor escoamento da produção, entendemos por necessário, não apenas a abertura de novas vias de acesso ou a sua simples conservação: há que se compreesder da importância e da elevada significação no aprimoramento dos meios de transporte e na construção de boas estradas.

Cabe-me, por isso mesmo, registrar a assinatura de



contrato com firma especializada em pavimentação de rodovias, em cujos termos estão previstos o asfaltamento das duas principais estradas de nosso sistema rodoviário: Cachoeiro de Itapemirim — Guacuí e Colatina — Barra de São Francisco.

Serão mais 208 Kms. em pavimentação asfáltica, que somados aos 12 da rodovia Vitória-Cariacica, irão triplicar o número de quilômetros asfaltados de estradas estaduais.

Vale acentuar, ainda, que o Departamento de Estradas de Rodagem procurou emprestar uma assistência permanente às estradas já existentes, estaduais e municipais, além de determinar fossem construídas outras, cujos serviços se acham em plena execução.

Deveis observar que a medida em que o Erário Público vem respondendo às providências postas em prática no sentido de sua recuperação, o Governo procura ampliar a faixa de investimentos públicos e retomar a marcha do progresso.

A diretriz adotada nesse setor de obras objetivou a recuperar os próprios estaduais, relegados que estavam, em sua maioria, ao quase completo abandono.

Nesse sentido foram reparados, no exercício que findou, mais de 110 edifícios públicos, em sua maioria destinados à educação, o que exigiu do Governo o dispêndio superior a Cr\$ 18.000.000,00 (dezoito milhões de cruzeiros).

O término das obras do Centro de Saúde de Linhares, de prédio do Colégio Estadual do Espírito Santo, do Grupo Escolar de Campo Grande, Edifício das Repartições Públicas, Ginásio de Itaguaçu, Instituto Anatômico e Patronato de Roças Velhas, e outros, bem assim o início da construção de edifícios de proporções assinaláveis, como o Ginásio "Conde de Linhares" de Colatina, Grupo Escolar do IBES, Grupo Escolar de Ecoporanga, Grupo Escolar "Inah Werneck", em Cachoeiro de Itapemirim e do Instituto de Readaptação Social vem exigindo do Governo uma inversão da ordem de mais de 81,5 milhões de cruzeiros.

Há que se observar que todo o esforço que vem desenvolvendo o Espírito Santo para robustecer a sua economia só encontra justificativa na medida que venha proporcionar melhores condições de vida ao seu povo.

Por isso mesmo não poderia o Governo deixar de cuidar de dois dos mais importantes ângulos da administração, quais sejam: educação e saúde.

O índice de analfabetismo registrado no Estado, superior ao médio nacional, justifica plenamente as severas medidas que vimos adotando no setor do ensino primário.

Nesse sentido procuramos incentivar o aprimoramento técnico do professorado, ao mesmo tempo que criamos condições capazes de ensinar a sua melhor distribuição pelas diversas regiões do Estado.

De outra parte objetivamos medidas tendentes a aumentar não só o número de professores primários como também o de Escolas.

Assim é que, já no ano de 1959, criamos 158 novas escolas e classes e em 1960, mais 284.

No sentido de assegurar a criação de um mínimo de 200 escolas, por ano, já sancionei a Lei de autoria do Executivo que amplia em mais 1.200 cargos o quadro de professor primário e garante a possibilidade do aproveitamento de mais 400 normalistas como docentes de emergência.

Mas, o carinho e o interesse que vêm sendo dispensado aos problemas educacionais, muito especialmente os do setor primário, exprime-os o Governo em toda a sua plenitude, através a lei de reforma do ensino normal e sua respectiva regulamentação.

É que esse diploma legal promove a perfeita identificação da normalista com o meio ambiente, inegavelmente um dos fatores do maior rendimento escolar e, estabelecendo substanciais modificações na sistemática do ensino quanto à metodologia das disciplinas componentes do currículo, proporciona às futuras mestras melhor e mais adequada formação profissional.

Era mister oferecer-lhes aquêle indispensável conhecimento das condições sociológicas e econômicas da zona rural, ainda porque estarão elas, na melhor compreensão da filosofia e modos de vida do homem do campo, integradas na ambiência das comunidades a que vão servir.

Visando a oferecer condições melhores de segurança e higiene, e, ao mesmo tempo, procurando interessar a comunidade no problema educacional, foi concebido o plano de construção de prédios escolares rurais, cujo êxito se traduz nas 94 escolas construídas, por todo nosso interior, além de um amplo programa já previsto para 1961.

A estas obras, vale ressaltar, veio juntar-se ao esforço dos Governos municipais, estadual e federal, o decidido apoio das comunidades rurais que, alcançando as altas finalidades do programa emprestaram-lhe a sua irrestrita solidariedade.

Entretanto, não estaria o meu Governo cumprindo harmoniosamente sua missão no campo educacional se, concomitantemente, não olhasse para o setor do ensino secundário e superior.

No que concerne ao ensino de grau médio, procuramos incentivar, de igual modo, a elevação de seu padrão, quer regulamentando o concurso para o professorado, quer ainda atribuindo melhor remuneração por aula ministrada, além da reforma do ensino normal a que me referi.

Vimos por outro lado, procurando oferecer uma constante assistência e um efetivo amparo à iniciativa particular,



objetivando a abrir novas perspectivas, nesse campo de ensino.

Empenhados em promover o desenvolvimento do ensino técnico-profissional em nosso Estado, iniciamos, com a colaboração do Ministério da Educação, a construção de dois Pavilhões de Artes Industriais, um na cidade de Cachoeiro de Itapemirim e outro em Vila Velha, êste já inaugurado.

Estamos, ainda, concluindo entendimentos com o Governo Federal no sentido de ser iniciada a construção do Instituto de Educação, obra que reputo do mais alto significado para o ensino normal do Espírito Santo.

O reconhecimento da Faculdade de Ciências Econômicas, da de Belas Artes, autorização para funcionamento da Escola de Medicina, a criação da Escola Superior de Educação Física cuja praça de esportes foi inaugurada em junho próximo passado, são fatos indesmentíveis e que assinalam marcantes conquistas no setor do ensino superior, coroadas pela federalização da Universidade do Espírito Santo, consubstanciada na Lei nº. 3 868 de 30 de janeiro de 1961.

A concepção de saúde pública como ciência eminentemente social empresta-lhe, obviamente, um significado de interesse imediato para os governos.

Por isso mesmo, procuramos destacar, nesse setor, dois pontos essenciais: saneamento base e combate à doenças transmissíveis.

Foi organizado vasto programa de ampliação de serviços de abastecimento d'água cujo total por unidade de serviço ascenderá a 74, até o fim do corrente ano, dos quais dez (10) já se acham concluídos e os restantes 64 em início de execução.

Assinalo, neste passo, o trabalho profícuo que também vem realizando o Departamento de Águas e Esgotos, especialmente na Capital e municípios vizinhos.

Além de várias ampliações e prolongamentos de rede realizados em atendimento às populações mais humildes da Capital, foram ainda ampliadas as sub-adutoras de Maruipe e Avenida da Penha, com sensível melhoria para o bairro de Goiabeiras e adjacências.

De outra parte, foi a um tempo reforçada a pressão para atender ao crescente consumo de toda zona norte e ampliadas as redes de Praia Comprida, Vila Velha, Ibes e Praia da Costa, com desfôgo de todo o sistema.

No vizinho município de Cariacica, além dos serviços de ampliação e reforma geral da adutora de sua Sede, foi instalado o serviço de abastecimento de água em Campo Grande.

Conquanto o DAE seja uma entidade autárquica e, conseqüentemente, deva dispor de recursos próprios para fazer face às despesas decorrentes da execução de serviços a êle afetos, achei por bem auxiliá-lo na realização dessas obras, o que



efetivamente, se verificou através a abertura de crédito especial de Cr\$ 26.000.000,00 (vinte e seis milhões de cruzeiros).

Entretanto, a solução do magno problema do abastecimento d'água da Capital que se agrava dia a dia com o ritmo acelerado de crescimento de nossa população metropolitana, exigiria do Governo um dispêndio superior a Cr\$ ..... 300.000.000,00 (trezentos milhões de cruzeiros).

O aparelhamento das diferentes Unidades Sanitárias permitindo que elas se tornassem dinâmicas, cobrindo com os seus benefícios as áreas que lhes incumbe assistir, foi providência consolidada no segundo ano da atual administração, seguida pela instalação dos Comandos Rurais lançados a 1º. de junho de 1960.

Vacinando em massa as populações interioranas, contra doenças transmissíveis agudas, realizando perquizes de alergia tuberculínica e distribuindo medicação anti-helmíntica e Marcial, os Comandos Rurais atuaram em 15 municípios, atendendo a um total de 119 532 pessoas, o que evidencia o êxito desse programa.

Nesta oportunidade cumpre ressaltar que a execução desse plano de saúde pública está se constituindo na primeira incursão efetiva ao meio rural, já que, anteriormente, os programas de imunização ou se realizavam, apenas, nas unidades sanitárias ou através unidades volantes de um tal porte que não atingiam senão, e com dificuldades, as sedes municipais.

Como episódio extraordinário teve o Departamento de Saúde, a exemplo do que sucedeu em diversos setores da administração, que enfrentar as consequências advindas com as enchentes que acabaram por inundar quase todo o Espírito Santo, em março do ano findo.

É mister que se assinala a eficiência das providências adotadas, naquela emergência, quer através de socorro prestado a milhares de pessoas, quer através as medidas preventivas e que evitaram qualquer surto epidêmico.

O Governo vem dispensando à criança especial desvelo através a saúde pública, na certeza de que, forjando uma sadia geração, estará assegurando o progresso e o desenvolvimento do amanhã.

Nêste sentido está sendo ampliada em 100 leitos a capacidade do Hospital Infantil de Vitória, cujas obras, ainda êste ano, estarão concluídas e ensejarão substanciais inovações em sua organização, servindo ainda o anfiteatro à Escola de Medicina.

O programa da Merenda Escolar, fruto de convênio com o Governo Federal, vem apresentando índices excepcionais, haja vista a sua expansão por 39 dos 40 municípios do Estado, registrando-se neste último ano, um crescimento superior a 120% sobre o ano de 1959.



As obras de construção do Hospital para tuberculosos, em Colatina, deverão estar concluídas, brevemente, o que proporcionará ao Governo evitar uma nefasta concentração de doentes em Vitória já que os do sul do Estado são atendidos pelo Sanatório "Samuel Libânio", de Cachoeiro de Itapemirim.

O Centro de Saúde Escola de Vila Velha ainda este ano estará possibilitando o aperfeiçoamento técnico dos servidores daquele setor e ao mesmo tempo atendendo à população, em consonância com outros estabelecimentos congêneres.

Se ao Governo incumbe zelar pela saúde do povo, de outra parte é mister que se lhe proporcione a segurança e a tranquilidade necessárias ao normal funcionamento de suas atividades.

Por isso mesmo vimos reequipando os serviços da Polícia Civil e Militar de que são exemplos concretos a nova frota da Rádio Patrulha, as viaturas adquiridas para as várias Delegacias do interior, bem como as cinco novas estações de rádio-comunicações, melhoramentos estes que visam a complementar o sistema de segurança pública.

Em que pesem outros argumentos, está evidente que a angustiosa situação em que vivem os presos, nesta Capital, relegados à sordidez e à promiscuidade de cubículos infectos, estava a exigir de nossa parte medidas que subtraíssem ao Governo as justas críticas de que há anos vinha sendo alvo.

É que por outro lado se me parecia profundamente injusto e desumano fazer permanecer, nessa situação deprimente, aqueles que nem por estarem à margem da lei, devem ficar à margem da vida.

Por essa razão mesma, estamos acelerando a execução do plano que estabelecemos e que deverá solucionar o problema de nossas casas de correção.

A sua primeira etapa já se acha concluída com a recente instalação da Casa de Detenção, aparelhada para receber mais de 100 detentos, dispondo de salas para refeições, conferências e cinemas, bem como de um amplo pátio interno, com todos os cubículos dotados de banheiro lavatório e aparelho sanitário.

Partiremos, agora, para execução da segunda etapa do Plano, que se consubstancia na construção da Colônia Penal para detentos que, já tendo alcançado a terceira fase de sua pena, devem merecer cuidados especiais do Poder Público, no sentido de readaptá-los à ambiência da liberdade.

Deveis observar que procuramos com a construção da Casa de Detenção e da Colônia Penal não apenas oferecer aqueles benefícios para os quais elas teriam sido objetivadas, mas, também, porque, com elas teremos solucionado o problema da plethora de presos nas cadeias públicas do interior.

No setor de amparo a menores, registro com satisfação especial o reinício, no ano que passou, das obras do Patronato de Roças Velhas a cargo da Secretaria de Viação e Obras Públi-



cas e que em breve irá receber os menores, atualmente abrigados no Instituto Maruípe, cujo prédio servirá à Escola de Medicina.

Procuramos vitalizar a Escola de Pesca "Caboclo Bernardo" situada no município de Aracruz, estabelecimento este que não apenas visa a amparar os filhos dos pescadores, mas, também, despertar-lhes o gosto pela pesca, inclusive atraindo-os para o conhecimento dos segredos do mar.

Transferidos os encargos da administração para a Fundação Abrigo do Cristo Redentor, esta solução corresponde a uma medida das mais avançadas na técnica da assistência social, pois, autores especializados e a experiência dos poderes públicos confirmam ser o Estado um gerente pouco indicado para dirigir tais atividades.

Carece ao Poder Público de facilidades no recrutamento de pessoal experimentado para gerir os ducandários desse tipo.

É sabido, ainda, que a Fundação Abrigo do Cristo Redentor é a instituição privada de assistência social mais credenciada, em todo o País, não só pela expressão e vulto de seus serviços, como também, pelo sucesso incontestável que já colheu em todos os seus empreendimentos.

Por tudo isso estou persuadido de que a Escola de Pesca "Caboclo Bernardo" estará, dentro em breve, oferecendo reais frutos e cumprindo, portanto, a sua mais elevada finalidade.

Ainda nesse setor, o Governo esteve presente a reivindicações de outros estabelecimentos similares, doando uma extensa área ao Patronato de Menores de Cachoeiro de Itapemirim e um próprio estadual, no distrito de Olivânia, no Município de Anchieta, à Legião Brasileira de Assistência, destinado à instituição de um Patronato Agrícola, que já se encontra em funcionamento.

Registro com especial satisfação dois fatos ocorridos em 1960: o pleito eleitoral que acabaria por escolher o futuro Presidente da República Brasileira e as visitas que tivemos em nosso Estado, dos Embaixadores do Japão, Estados Unidos e da República Federal da Alemanha e do grande Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira.

No que diz respeito à realização do pleito eleitoral, em outubro último, mais uma vez pudemos pôr a prova a índole pacífica do nosso povo, o grau de maturidade política a que atingimos, bem assim a isenção com que se houve o meu Governo na manutenção da ordem e na preservação da tranquilidade e dos direitos políticos de nossa gente.

Não se registraram quaisquer fatos que pudessem comprometer a normalidade do pleito, ou mesmo, para que qualquer cidadão, no livre exercício de seus direitos, se sentisse impedido ou inseguro de manifestar a sua vontade.

Felizmente, o Governo e o Povo se mantiveram à altura



de suas tradições, oferecendo, dest'arte, valiosa cooperação à consolidação do regime.

As visitas, sobremodo honrosas, dos Senhores Embaixadores: e do Senhor Presidente da República, não traduziram, apenas, manifestação de simpatia e afetividade para com o Espírito Santo. A presença daquelas altas personalidades representantes de países amigos logrou, também, estabelecer um maior intercâmbio comercial capaz de, propiciando interesses recíprocos criar maiores possibilidades de desenvolvimento para o nosso Estado.

Assim é que o Embaixador do Japão, Sr. Yoshiro Ando, manifestando o seu entusiasmo pelo nosso setor agrícola, apresentou-nos a oportunidade de, em convênio com a Pacific Consultants do Brasil, promover o aproveitamento de nossos vales úmidos, entre os quais se sobressai o vale do Orobó.

A visita do Senhor Embaixador Jhon Moors Cabot, dos Estados Unidos da América do Norte, pode ser interpretada como sendo de reconhecimento às condições de vida do brasileiro, precisamente nesta fase, em que o País luta, sem desfalecimentos, para fugir ao subdesenvolvimento.

Por outro lado, o Embaixador da República Federal Alemã, Sr. Herbert Dittmann veio, também, manifestar o seu entusiasmo pelos recursos de que dispomos e possibilidades que oferecemos ao incremento de atividades industriais. Visitou, ainda, aqueles municípios onde a colônia alemã vem, há muito, contribuindo para o seu progresso.

Finalmente a visita do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira teve um sentido todo especial. Aqui esteve Sua Excelência para inaugurar vários empreendimentos da mais elevada significação, consubstanciados na Usina de Rio Bonito, Escolas Aprendizes Marinheiros e vários trechos de estradas, muitos dos quais asfaltados, inclusive a rodovia Vitória — Guarapari.

Senhores Membros do Poder Legislativo:

Eis aí, em linhas gerais, o comportamento administrativo do atual governo, nestes dois primeiros anos.

Se desejardes conhecer, com minúcias, os números frios desta Mensagem, fazei-o, sem constrangimento.

Ela retrata, com fidelidade, todo um trabalho realizado em prol da restauração do Estado e o caminho mais próximo de sua redenção econômica.

Todo o esforço despendido vereis ter sido recompensado

Há como que, em nossa terra, a inspiração divina do Espírito Santo, sempre de olhos postos em seu destino que Ele deseja próspero e risonho.



Estamos, já, além do meio da jornada que encetamos a 31 de janeiro de 1959.

Em nenhuma circunstância — assevero-o sem vaidade — esquivei-me do cumprimento do dever, nem fugi às responsabilidades dos meus atos, se bem que árduos e por vezes bem desalentadores me tenham sido os encargos que a gestão dos negócios públicos requer.

A missão do Chefe do Executivo, visando, afinal, ao bem estar do povo, não pode prescindir da colaboração efetiva e ponderável dos demais poderes constituídos.

Reputo, pois, da mais alta relevância, para a consecução desse elevado objetivo, vossa atuação equilibrada, serena e patriótica e a dos ínclitos magistrados que ornaram o Poder Judiciário.

Conclamo-vos, pois, senhores, a todos vós, a que nos empenhemos nessa caminhada, conjugado esforços na realização do bem comum, da felicidade coletiva.

CARLOS FERNANDO MONTEIRO LINDENBERG  
GOVERNADOR DO ESTADO



## SECRETARIA DA FAZENDA

### Aspectos e tendências da economia do Estado

A economia espírito santense é fortemente influenciada pelas atividades do setor primário, compreendendo a agricultura, a pecuária e as indústrias extrativas, que contribuem com 65% para a formação da renda territorial, seguindo-se-lhes as atividades do setor terciário (comércio, serviços e transportes), com 27% e, por último, as atividades do setor secundário que, através da indústria, contribuem com apenas 8% para aquela renda.

A reduzida contribuição da renda industrial é uma resultante lógica do baixo rendimento do parque industrial do Estado, a qual, embora constituído de 6 400 estabelecimentos cadastrados em 1959, conta apenas com 306 unidades que ocupam mais de 5 operários, o que corresponde apenas a 4,8% do total de estabelecimentos. A produção média mensal dessas 306 unidades foi de Cr\$ 468.000,00, enquanto a das 6.094 restantes foi apenas de Cr\$ 31.000,00. Um dos estabelecimentos do parque industrial paulista tem produção 5 vezes maior do que a de todos os 6.400 estabelecimentos do Espírito Santo, o que por si só deixa evidenciada a pobreza dos nossos recursos nesse setor econômico.

No setor primário — que é o predominante — tem o Estado no café sua principal fonte de riqueza, o qual contribuiu, com 60% para a formação do valor da produção agrícola de 1959. Esse produto e mais a mandioca, o milho, o feijão e o cacau, de uma relação de 26 produtos agrícolas, representam, em média, 90% do valor da produção agrícola do Estado. De uma área cultivada de 608.999 hectares, em 1959, os referidos produtos contribuíram com 542.298 hectares, ou sejam 89%.

A agricultura capixaba é nitidamente de exportação, com exclusão de alguns gêneros alimentícios como sejam: feijão, milho, arroz e mandioca, cuja produção é insuficiente ao consumo da população. Na exportação de 1959, o café, o cacau, as madeiras e produtos de laticínios contribuíram com a importância de Cr\$ 4.740.954.000,00 numa exportação total de Cr\$ 6.740.125.000,00, não computado neste total o minério embarcado pelo Porto de Vitória, por ser produção do Estado de Minas Gerais. Percentualmente, esses produtos contribuíram com 70,3% para o valor da exportação, a saber:

|                 |                       |         |
|-----------------|-----------------------|---------|
| Café . . . . .  | Cr\$ 3.866.850.000,00 | — 57,3% |
| Cacau . . . . . | Cr\$ 261.628.000,00   | — 3,9%  |

|                      |                     |   |      |
|----------------------|---------------------|---|------|
| Madeiras . . . . .   | Cr\$ 521.217.450,00 | — | 7,7% |
| Laticínios . . . . . | Cr\$ 91.256.000,00  | — | 1,4% |

As atividades industriais muito pouco pesam na renda territorial, conforme já foi dito. Seu valor, em 1959, não levando em conta o beneficiamento de café e arroz, que não passa de uma simples prestação de serviços, foi de apenas Cr\$ 2.265.000.000,00, não chegando, tôdas elas, a corresponder a 35% do valor da exportação geral do Estado. Somente 4 produtos contribuíram com mais de 100 milhões para a formação do valor da produção industrial. Foram êles:

|                            |                     |
|----------------------------|---------------------|
| Madeira serrada . . . . .  | Cr\$ 258.286.000,00 |
| Panificação . . . . .      | Cr\$ 172.661.000,00 |
| Farinha de trigo . . . . . | Cr\$ 102.388.000,00 |
| Sacos de aniagem . . . . . | Cr\$ 101.979.000,00 |

Embora não se disponha de elementos estatísticos que permitam aferir os coeficientes de produtividade do Estado — elemento fundamental para conhecer o rendimento do trabalho humano — não há a menor dúvida de que os mesmos sejam dos mais baixos, em face da estrutura econômica do Estado, baseada nas atividades do setor primário, o que se comprova com a marcha relativamente lenta da produção em todos os setores, principalmente no agrícola, onde predominam métodos e processos bastante empíricos de exploração e conservação da terra. Segundo o censo nacional de 1950, existiam no Espírito Santo, em 44.170 estabelecimentos rurais, apenas 58 tratores, 1.666 arados, 186 semeadeiras, 573 pulverizadores e polvilhadeiras e 11 ceifadeiras, ou sejam 2.756 instrumentos de trabalho para uma população ativa de quasi 300.000 pessoas.

Os índices estatísticos a seguir alinhados revelam o comportamento de vários setores da economia capixaba no período de 1949-1959. Para sua melhor apresentação vão êles distribuídos em duas tabelas distintas.

## ÍNDICES ECONÔMICOS ESPÍRITO SANTENSES

### 1. Produção agrícola — Produção de café — Produção industrial — Exportação geral e ex- ploração de café (valor)

| ANOS | Produ-<br>ção<br>agrícola | Produ-<br>ção<br>de café<br>— | Produ-<br>ção<br>indus-<br>trial | Expor-<br>tação<br>em<br>geral | Ex-<br>porta-<br>ção de<br>café |
|------|---------------------------|-------------------------------|----------------------------------|--------------------------------|---------------------------------|
|------|---------------------------|-------------------------------|----------------------------------|--------------------------------|---------------------------------|



|                |     |     |     |     |     |
|----------------|-----|-----|-----|-----|-----|
| 1949 . . . . . | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| 1950 . . . . . | 122 | 124 | 121 | 128 | 128 |
| 1951 . . . . . | 151 | 158 | 169 | 94  | 159 |
| 1952 . . . . . | 137 | 126 | 152 | 153 | 152 |
| 1953 . . . . . | 192 | 189 | 226 | 194 | 195 |
| 1954 . . . . . | 242 | 251 | 295 | 251 | 254 |
| 1955 . . . . . | 285 | 282 | 316 | 312 | 311 |
| 1956 . . . . . | 314 | 271 | 362 | 330 | 278 |
| 1957 . . . . . | 406 | 358 | 404 | 336 | 285 |
| 1958 . . . . . | 378 | 296 | 443 | 359 | 323 |
| 1959 . . . . . | 497 | 360 | ... | 456 | 346 |

## INDICES ECONÔMICOS ESPÍRITO SANTENSES

### 2. Depósitos bancários — Empréstimos bancários — Transmissões de imóveis — Receita estadual arrecadada e despesa estadual arrecadada (valor)

| ANOS           | Depósitos bancários (saldo em 31/12) | Empréstimos bancários (saldos em 31/12) | Transmissões imobiliárias. | Receita estadual arrecadada. | Despesa estadual realizada. |
|----------------|--------------------------------------|-----------------------------------------|----------------------------|------------------------------|-----------------------------|
| 1949 . . . . . | 100                                  | 100                                     | 100                        | 100                          | 100                         |
| 1950 . . . . . | 128                                  | 130                                     | 158                        | 115                          | 136                         |
| 1951 . . . . . | 144                                  | 212                                     | 203                        | 150                          | 184                         |
| 1952 . . . . . | 143                                  | 256                                     | 254                        | 156                          | 244                         |
| 1953 . . . . . | 167                                  | 399                                     | 294                        | 209                          | 310                         |
| 1954 . . . . . | 190                                  | 597                                     | 318                        | 266                          | 381                         |
| 1955 . . . . . | 211                                  | 514                                     | 308                        | 288                          | 425                         |
| 1956 . . . . . | 238                                  | 508                                     | 247                        | 337                          | 412                         |
| 1957 . . . . . | 304                                  | 661                                     | 264                        | 408                          | 671                         |
| 1958 . . . . . | 373                                  | 721                                     | 263                        | 500                          | 808                         |
| 1959 . . . . . | 510                                  | 778                                     | 362                        | 687                          | 846                         |

A fim de atenuar os efeitos negativos do subdesenvolvimento, o Governo vem empreendendo grandes esforços no sentido de impulsionar a economia do Estado através de medidas tendentes a deversificar as atividades relacionadas

com a exploração da terra e obter melhor rendimento das culturas com o emprêgo de métodos e processos técnico-científicos mais recomendáveis, cuidando, ao mesmo tempo, de desenvolver as atividades do setor industrial por meio de medidas capazes de atrair capitais alienígenas para inversões no Estado, oferecendo-lhes facilidades e favores fiscais. Como parte desse programa de trabalho, dedicou o Govêrno especiais cuidados ao problema da energia elétrica, não só promovendo a construção da usina hidroelétrica de Suíça, que virá elevar para 84.000 c.v. o potencial de energia disponível, como cuidando de levar essa energia a vários municípios do interior mediante a construção de linhas de transmissão que virão beneficiar os municípios de Colatina, Santa Teresa, Santa Leopoldina, Itaguaçu, Funlão, Ibiraçu, Linhares, Guarapari, Afonso Cláudio e Aracruz.

No setor da agricultura, procurando contribuir para que seja proporcionado um melhor rendimento para o trabalho rural, o Govêrno do Estado organizou diversas patrulhas mecânicas, com o emprêgo de 39 máquinas pesadas e leves, importadas dos Estados Unidos, cujos proveitosos resultados vão resumidos em outra parte desta mensagem. A ampliação do fornecimento de instrumentos de trabalho aos agricultores, através dos serviços de revenda da Secretaria da Agricultura, Terras e Colonização e os empréstimos a longo prazo para aquisição dos mesmos, que poderão ser obtidos quando fôr pôsto em execução o plano do "Fundo de Crédito Rural", objeto de projeto de lei em andamento no Legislativo, serão outros recursos de que lançará mãos o Govêrno para conseguir a elevação da produtividade do trabalho no meio rural, fator preponderante para obter-se justa remuneração aos que vivem da agricultura e, conseqüentemente, maior expansão da economia do Estado.

As Iniciativas do Govêrno e a boa receptividade que as mesmas vêm tendo junto às fôrças propulsoras do progresso do Estado nos permitem antever, desde já, as tendências do desenvolvimento da economia do Estado nos próximos três anos. Assim é que no setor da indústria da transformação estão previstas inversões que permitem prever seja elevado ao dôbro o atual nível da produção. Esse prognóstico apoia-se nos planos de expansão da Companhia Ferro e Aço de Vitória, presentemente em consórcio com o grupo alemão da Ferrostal, para a produção de perfilados médios e finos; nos planos da Fábrica de Chocolate Garoto, que deverá dobrar sua produção com a instalação de novas e modernas máquinas; no funcionamento da fábrica de linhos da Braspêrola, já em fase de funcionamento; na ampliação da fábrica de cimento Barbará e do Moinho de trigo da firma Buaiz S. A.; na instalação da indústria de peletização de minérios para exportação; na projetada usina siderúrgica da SIVISA e



em novas indústrias que já se sentem atraídas para o Estado, duas das quais, cuja produção espera-se seja da ordem de 300 milhões de cruzeiros anuais, já entraram em entendimentos diretos com o Governo do Estado.

A construção da Usina hidroelétrica de Suíça e a extensão da rede de distribuição de energia a vários municípios, programa já em plena fase de execução, constituirão outros fatores de garantia do aceleração do desenvolvimento da economia do Estado nos próximos anos. Também representarão contribuição das mais eficientes para isso a conclusão das rodovias BR-5 (Rio-Bahia) e BR-31 (Vitória-Belo Horizonte), a pavimentação, pelo Governo do Estado, de 220 quilômetros de rodovias, já em plena fase de execução, ligando Cachoeiro de Itapemirim à Guaçu e Colatina a Barra de São Francisco, e a ampliação da área de cais, o reaparelhamento e a dragagem do Porto de Vitória, que virão permitir operação com navios de até 35.000 toneladas.

### VISÃO DO PASSADO

A situação financeira e administrativa do Estado, ao iniciar-se o atual período de Governo era de verdadeira calamidade pública. Ninguém ignorava isso. Os serviços públicos, confiados, na maioria dos casos, a pessoas pouco capazes, comprometidas com promessas políticas, funcionavam precária e deficientemente. Desaparecido o critério do mérito no desempenho da função pública, elementos novos e sem nenhuma experiência, ocupavam os mais altos cargos, criando o desestímulo para antigos e competentes funcionários, daí resultando o caos administrativo que caracterizou o último quadriênio de Governo. No campo das finanças, predominou o desequilíbrio orçamentário, decorrente, em grande parte de gritantes deficiências do aparelho arrecadador. Compromissos por solver, devidamente contabilizados, atingiam a quase um e meio bilhão de cruzeiros, os quais, se computadas despesas obrigatórias não incluídas no orçamento de 1959, se elevariam a quase dois bilhões de cruzeiros. A receita geral fôra prevista em um bilhão e cem milhões de cruzeiros, enquanto a despesa ultrapassava a casa de bilhão e meio. Vencimentos e salários do pessoal com vários meses de atraso; instituições assistenciais vendo seus assistidos passar privações e sofrimentos por falta do recebimento das subvenções e auxílios devidos pelo Estado; compromissos por fornecimentos e prestações de serviços, correspondendo a várias centenas de milhões de cruzeiros, vencidos e não pagos; suspensão do serviço de juros e amortização de empréstimos públicos contraídos por meio de apólices; não pagamento de outras dívidas consolidadas, destacando-se vultoso empréstimo contraído com o Banco Nacional de Desenvolvimento, do qual



venceram-se 6 prestações a partir de janeiro de 1956, sem que nenhuma fôsse paga.

Completando êsse conjunto de desacêrtos administrativos, tivemos as escandalosas nomeações de funcionários para cargos em comissão, de altos vencimentos, com a finalidade exclusiva de proporcionar polpudas aposentadorias. Muitos dos beneficiados foram nomeados num dia e transferidos para a inatividade no dia imediato a fim de deixar vago o cargo para nova nomeação e nova aposentadoria. Num único ano nada menos de 78 pessoas foram favorecidas com tais aposentadorias. Se essas pessoas tivessem sido aposentadas com os vencimentos do próprio cargo efetivo, a despesa anual seria de Cr\$ 8.589.600,00. Entretanto, como o foram pela maneira já descrita, a referida despesa foi de Cr\$ 17.211.640,00. Por outro lado, muitos funcionários foram aposentados sem contar tempo suficiente para isso, o que foi suprido por meio de certidões falsas de tempo de serviço.

Como se tôdas essas dificuldades não bastassem, o Governo anterior na ânsia de obter dinheiro fácil, a qualquer preço, lançara-se às operações de antecipação da receita do exercício de 1959, para pagamento de dívidas e compromissos dos anos de 1958 e anteriores, a empreiteiros amigos da situação dominante, sendo que num desses casos, o empreiteiro recebeu indevida e criminosamente dos cofres do Estado importância superior a 11 milhões de cruzeiros, graças a sua influência junto ao Governador de então, que determinara o pagamento.

O reflexo da desastrosa política financeira do governo que então findava, representado pelos deficits orçamentários que se avolumavam de ano para ano, fez-se sentir, como era de esperar-se, sobre a vida do Estado. Cêrca de 800 milhões de deficits acumulados em quatro anos de governo, representavam igual importância tirada à renda nacional do Estado, correspondente a salários e vencimentos não pagos, a fornecimentos e serviços não liquidados e a outros compromissos vencidos e não solvidos. Quando uma Unidade da Federação desequilibra seus orçamentos, desorganiza suas finanças e deixa de solver seus compromissos, todos sofrem: Os que vivem da remuneração do trabalho, porque privados da sua única fonte de renda; os que se dedicam a atividades econômicas porque, de um lado, deixam de aumentar suas vendas em decorrência da falta de pagamento de vencimentos e salários e, de outro lado, porque deixam de receber do Governo o valor de seus próprios fornecimentos de material e serviços. Restringidos os negócios em decorrência do não cumprimento dos compromissos do Estado, isso, por seu lado, tem repercussão imediata na receita pública, diminuindo-a.



## SUPERAVIT ORÇAMENTÁRIO JÁ NO PRIMEIRO ANO DE GOVÊRNO

Diante do panorama sombrio das finanças do Estado, a primeira parte do programa de recuperação pôsto em prática pelo novo Govêrno só poderia ser a de restringir drasticamente a despesa pública e aumentar a receita. Enquanto não atingida essa meta, não poderia o Govêrno pensar em pôr em prática, já no primeiro ano, um plano de obras e empreendimentos, muito do agrado de quantos desejam o desenvolvimento econômico de uma região e anseiam por outras realizações necessárias ao bem estar da comunidade.

O exercício de 1959, cujo deficit retificado com a inclusão de gastos nele não computados, montava a cerca de 500 milhões de cruzeiros, o que correspondia a 60% da receita prevista, foi encerrado, felizmente, com um superavit de 59 milhões de cruzeiros, o que não se verificava desde o ano de 1952, com exceção apenas do exercício de 1956 encerrado com um pequeno superavit de 10 milhões de cruzeiros.

Enquanto a receita arrecadada no primeiro ano do atual Govêrno ultrapassou a prevista em 47,6%, a despesa realizada em igual período, mesmo levando-se em conta a abertura de vultosos créditos adicionais para fazer face a compromissos do tesouro já existentes ao entrar em vigência a lei orçamentária de 1959, excedeu em apenas 5,46% a fixada na lei orçamentária o que veio comprovar a eficiência das medidas postas em prática pelo Govêrno visando a redução dos gastos públicos.

### Surgem novas dificuldades

Não obstante haver alcançado o equilíbrio orçamentário já no primeiro ano, encerrado que foi o exercício financeiro com superavit, quebrando, com isso, a regra do encerramento do orçamento anual com deficit, que se verificava a 7 anos, teve o Govêrno de enfrentar novas dificuldades ao iniciar-se o ano de 1960, resultantes do reajustamento de vencimentos do funcionalismo, no valor de 300 milhões de cruzeiros, e da vertiginosa alta de preço dos bens e serviços, o que importou em aumentar não só o custeio da máquina administrativa, como em elevar o preço de obras públicas essenciais.

Devido a tais fatores, o orçamento para 1960 foi assim aprovado:

|                   |                       |
|-------------------|-----------------------|
| Receita . . . . . | Cr\$ 1.320.777.000,00 |
| Despesa . . . . . | Cr\$ 2.092.165.346,00 |
| Deficit . . . . . | Cr\$ 771.388.346,00   |

Para enfrentar essa nova situação viu-se o Governo na contingência de adotar um rígido plano de redução de despesas, aprovado por decreto de 9 de janeiro de 1960.

### **Normaliza-se de novo a vida financeira do Estado**

Para o restabelecimento do crédito do Estado e da confiança pública na ação do Governo, não basta obter-se o equilíbrio do orçamento. E' necessário, é imperioso mesmo, promover a liquidação ou a consolidação da dívida flutuante e cumprir, nos prazos, os compromissos relativos à dívida consolidada. Nem de uma nem de outra dessas duas coisas cogitou o Governo anterior.

Dentre os compromissos do Estado a exigir providências imediatas para sua liquidação estava a dívida com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, decorrente da construção da usina hidroelétrica de Rio Bonito. Montava a Cr\$ 439.885.119,00. Deveria ser liquidada em prestações semestrais, a partir de janeiro de 1956. Todavia, nenhuma dessas prestações foi paga durante o anterior período de Governo, nem entendimentos foram levados a efeito com o Banco no sentido de uma recomposição. Assumira o Governo, por força de contrato, o compromisso de recolher ao Banco o total da taxa de eletrificação arrecadada, taxa essa de aplicação obrigatória por força da lei que dispõe sobre o programa de eletrificação do Estado a cargo da Espírito Santo Centrais Elétricas S.A. A arrecadação dessa taxa nos anos de 1957 a 1958 atingira a 54 milhões de cruzeiros, dos quais pouco mais de 7 milhões foram recolhidos ao BNDE e isso mesmo em virtude de condição imposta pelo Banco para pagamento de um novo empréstimo de 25 milhões de cruzeiros.

Após vários entendimentos com o BNDE, foi firmado novo contrato de recomposição de toda a dívida, assumindo o Estado novo compromisso de recolher integralmente o produto da taxa de eletrificação, compromisso êsse que vem sendo rigorosamente cumprido, pôsto que pelo atual Governo já foi recolhidos ao Banco a vultosa importância de Cr\$. 165.000.000,00 correspondente à arrecadação de janeiro a novembro do ano de 1960 e ao saldo remanescente de anos anteriores.

Graças a essa providência, foi imediatamente restabelecido o crédito do Estado junto àquele Banco e a confiança de seus dirigentes no Governo do Espírito Santo, confiança essa que desaparecera com o não cumprimento de obrigações contratuais. Vale ressaltar o alto significado dêsse acontecimento, posto que, nos termos do contrato anterior, não poderia o Estado prosseguir na execução de novos empreendimentos relacionados com o plano de eletrificação sem a aquiescência prévia do BNDE e essa, como é obvio, só poderia ser



obtida mediante o cumprimento do contrato vigente e uma vez normalizada a dívida resultante da construção da usina de Rio Bonito. A recomposição da dívida com o Banco e o pontual recolhimento da taxa de eletrificação vieram permitir, portanto, o início da construção da usina de Suiça, de vital importância para a economia do Estado, para cujas obras contribuirá o próprio Banco subscrevendo ações da ESCELSA.

A nova usina, de capacidade bem maior do que a de Rio Bonito, exige o emprego de capital de vulto, estimado em mais de um bilhão de cruzeiros. Aos descrentes da capacidade realizadora dos espírito-santenses parecerá, certamente, que o atual governo não levará a bom termo obra tão grandiosa e tão importante para o progresso do Estado e para a melhoria das condições de vida de nossas coestaduanos. Suiça será uma realidade, em que pesem a descrença e a incompreensão de alguns. Tudo foi planejado e os recursos, venham de onde vierem, não faltarão, porque, acima de tudo, está a disposição férrea do Governo de levar a bom termo o empreendimento.

O Governo honrou ainda outro compromisso assumido com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, representado pelo aval que o mesmo dera para a importação de máquinas agrícolas destinadas à Secretaria da Agricultura, Terras e Colonização, no valor de 72 milhões de cruzeiros. Os títulos internacionais vêm sendo resgatados no respectivo vencimento, já havendo sido pagos 50 milhões de cruzeiros.

Prosseguindo no seu programa de restabelecimento do crédito do Estado através a normalização de sua dívida fluante e consolidada, manteve o Governo entendimentos com o Banco de Minas Gerais, do Rio de Janeiro, responsável pela colocação, no mercado de crédito, das apólices do empréstimo de consolidação de 1941, no valor de Cr\$ 50.000.000,00, cujo, serviço de juros e amortização estava inteiramente paralizado há muitos anos com graves prejuízos para os tomadores de apólices e o bom nome do Estado. Aprovado o esquema de liquidação vem sendo ele rigorosamente cumprido, procedendo-se pela imprensa do Estado e do Rio de Janeiro a chamada bimensal dos portadores dos títulos.

Atendendo a que a dívida fluante do Estado era bastante elevada, o Governo organizou um esquema para liquidá-la a prazo longo, mediante a concessão de uma bonificação de 10% sobre os respectivos créditos e juros de 8%, processando-se semestralmente o pagamento de capital e juros, valendo os respectivos cupons para liquidação de quaisquer compromissos assumidos por terceiros perante o Tesouro, inclusive pagamento de tributos. Nesse sentido foi dirigida mensagem governamental à Assembléia Legislativa, acompanhada de projeto de lei, não tendo este, infelizmente, sido bem acolhido pela maioria oposicionista. Isso veio criar uma situação extremamente difícil para os credores do Estado, pos-



to que, tratando-se de dívidas de exercícios anteriores, algumas com mais de 5 anos, não poderão ser liquidadas com os recursos ordinários de orçamentos votados com deficits. Deverá o Governo encaminhar no corrente ano novo projeto de lei ao Legislativo, esperando contar desta vez com a compreensão daqueles que impugnaram iniciativa semelhante feita no ano anterior, por não encontrar o Governo outra solução para liquidar os compromissos inscritos em "Restos a Pagar".

O Governo envidou, igualmente, esforços no sentido de pagar aos Municípios a quota a que têm direito por força do art. 20 da Constituição Federal. Pelo atual Governo foram pagos ou se encontram à disposição dos senhores Prefeitos Municipais Cr\$ 86.922.756,50, enquanto em 1958 êsses pagamentos totalizaram apenas a Cr\$ 14.607.000,00. Foram atendidos, indistintamente, todos os municípios, sendo igual o critério adotado no pagamento.

Quanto aos demais compromissos do erário foi pôsto rigorosamente em dia o pagamento dos vencimentos do funcionalismo, sendo que somente o atrazo correspondente ao ano de 1958, pago com receita de 1959, montava a Cr\$ ..... 151.027.558,10, sem falar em vencimentos e vantagens de anos anteriores, alguns desde 1955, de valor superior a 40 milhões de cruziços, aí incluídas licenças prêmios, substituições, ajuda de custo, diárias e outras vantagens. Também foi normalizado o recolhimento das consignações em fôlha devidas ao Instituto Jerônimo Monteiro e à Caixa Econômica Federal, os quais, por falta dêsses recolhimentos, haviam suspenso as operações de empréstimo ao funcionalismo. Ao iniciar-se o anterior período de Governo, o Estado devia ao IPA JM apenas Cr\$ 328.261,00. Ao findá-lo, ou seja em 31 de janeiro de 1959, o débito do Tesouro estadual para com o Instituto, era de Cr\$ 60.733.047,80, sem contar os juros de 12% anuais devidos por força de lei, com o que o referido débito ultrapassava a casa dos 70 milhões de cruzeiros. Em face da gravidade da situação financeira encontrada em janeiro de 1959, não foi possível ao atual Governo normalizar imediatamente a situação. Todavia, já a partir de julho de 1959 entrava em vigor um sistema de pagamentos diários ao Instituto, visando proporcionar-lhe recursos para atender ao funcionalismo em suas operações de empréstimos e auxílios. Até fevereiro de 1961 nada menos de Cr\$ 67.972.732,30 foram pagos ao IPA JM. Com êsses recursos, o órgão, que vivia inteiramente paralizado e apático, voltou a prestar ao funcionalismo os benefícios dêle esperados. Foi restabelecida a concessão de empréstimos a prazo longo e reaberta a carteira imobiliária, possibilitando a distribuição de empréstimos para a aquisição da casa própria, no valor de Cr\$ 23.500.000,00, a primeira a fazer-se desde o ano de 1954, pôsto que durante o anterior período de Governo, por falta de restituição do IPA



JM das contribuições descontadas em fôlha de pagamento do funcionalismo, nenhuma operação dêsse tipo fôra realizada.

Os esforços desenvolvidos pelo Governo no sentido de sanear as finanças do Estado, alcançar o equilíbrio orçamentário e, em decorrência disso, restabelecer o crédito público, alcançaram pleno êxito antes mesmo do prazo previsto, conforme já demonstramos alinhando cifras.

A dívida passiva do Estado (consolidada e flutuante) vinha aumentando assustadoramente cada ano. No quadriênio 1955/58, seu crescimento anual foi o seguinte:

|               |                          |
|---------------|--------------------------|
| Em 1955 ..... | 213 milhões de cruzeiros |
| Em 1956 ..... | 79 milhões de cruzeiros  |
| Em 1957 ..... | 357 milhões de cruzeiros |
| Em 1958 ..... | 365 milhões de cruzeiros |

Apesar dêsse crescimento anual vir se processando de forma alarmante, já ao findar o primeiro ano de seu período administrativo o atual Governo conseguia paralizá-lo inteiramente, de vez que, ao invés de continuar na sua ascensão constante, a dívida pública, ao encerrar-se o exercício de 1959, sofrera uma redução de 4 milhões e 600 mil cruzeiros.

Quando, somando-se os valores dos bens patrimoniais de uma empresa privada, constantes de seus balanços, verifica-se que os mesmos são inferiores às dívidas assumidas, costuma-se dizer que a empresa ou está falida, ou caminha para isso. Semelhante era a situação do Estado do Espírito Santo ao iniciar-se o atual período de Governo. Pela primeira vez na história financeira do Espírito Santo constatou-se que os valores dos bens patrimoniais do Estado eram inferiores à dívida passiva. Em 1954 êsses bens excediam em 445 milhões de cruzeiros os compromissos do erário estadual. No entanto, em 1958, último do anterior quadriênio governamental a dívida pública excedia em 93 milhões de cruzeiros o valor dos bens patrimoniais do Estado. Todavia, em face do êxito alcançado pelo Governo na sua campanha visando ao saneamento das finanças e o equilíbrio orçamentário, já em 1959 o valor dos bens patrimoniais voltou a exceder o da dívida passiva em 105 milhões de cruzeiros.

## DADOS FINANCEIROS RETROSPECTIVOS

Durante o quadriênio 1955/1958, grandes foram as dificuldades do erário estadual, decorrentes do permanente desequilíbrio orçamentário. Excetuado o exercício de 1956, encerrado com pequeno superavit da ordem de 11 milhões de cruzeiros, os demais foram encerrados com deficits que foram se avolumando anualmente, atingindo, em todo o quadriênio, a Cr\$ 770.927.892,00. Durante o quadriênio 1951/1954,

o deficit fôra de apenas Cr\$ 15.502.000,00, enquanto no quadriênio 1947/1950 verificara-se um superavit de Cr\$ ..... 38.559.000,00.

A partir de 1955, assim se comportou a execução orçamentária, excluídas as operações de crédito:

| Exercícios     | Receita arrecadada | Despesa realizada | Despesa em relação à Receita |
|----------------|--------------------|-------------------|------------------------------|
| 1955 . . . . . | 660.876.132        | 785.964.074       | + 125.087.942                |
| 1956 . . . . . | 772.692.211        | 762.283.788       | — 10.408.423                 |
| 1957 . . . . . | 935.591.998        | 1.242.083.121     | + 306.491.123                |
| 1958 . . . . . | 1.145.440.934      | 1.495.198.184     | + 349.757.250                |
| 1959 . . . . . | 1.576.161.435      | 1.564.650.559     | — 11.510.876                 |
| 1960 . . . . . | 2.846.488.280      | 2.500.151.448     | — 346.336.832                |

Transformadas as cifras acima em números índices, para que se tenha melhor idéia da marcha do fenômeno, teremos:

| Exercícios     | Receita Arrecadada | Despesa realizada |
|----------------|--------------------|-------------------|
| 1955 . . . . . | 100                | 100               |
| 1956 . . . . . | 117                | 97                |
| 1957 . . . . . | 141                | 158               |
| 1958 . . . . . | 173                | 190               |
| 1959 . . . . . | 238                | 199               |
| 1960 . . . . . | 430                | 318               |

Vejamos, agora o comportamento da receita prevista em relação à arrecadada durante o mesmo período:

| Exercícios     | Receita prevista | Receita Arrecadada | Arrecadado a mais ou a menos |                   |
|----------------|------------------|--------------------|------------------------------|-------------------|
|                |                  |                    | Números absolutos            | Números relativos |
|                |                  |                    |                              | %                 |
| 1955 . . . . . | 721.012.500      | 660.876.132        | — 60.136.368                 | — 8.3             |
| 1956 . . . . . | 794.431.875      | 772.692.211        | — 21.739.664                 | — 2.7             |



|                |               |               |   |               |   |       |
|----------------|---------------|---------------|---|---------------|---|-------|
| 1957 . . . . . | 1.238.835.000 | 935.591.998   | — | 303.243.002   | — | 24,4  |
| 1958 . . . . . | 1.330.000.000 | 1.145.440.934 | — | 184.559.066   | — | 13,8  |
| 1959 . . . . . | 1.100.200.000 | 1.576.161.435 | + | 475.961.435   | + | 43,3  |
| 1960 . . . . . | 1.320.777.100 | 2.846.488.280 | — | 1.525.711.180 | + | 115,3 |

A tabela acima nos demonstra que, enquanto durante todos os exercícios do quadriênio 1955—1958 a arrecadação foi inferior à previsão orçamentária, sendo que em 1957 foram arrecadados a menos 24,4%, já nos dois anos do atual período governamental, a arrecadação sempre superou a previsão, atingindo a 43,3% em 1959 e a 115,4% em 1960.

Durante o período 1955—1960, a dívida pública do Estado (consolidada e flutuante), apresentou as seguintes variações, em cruzeiros:

|                |                    |
|----------------|--------------------|
| 1955 . . . . . | Cr\$ 624.675.753   |
| 1956 . . . . . | Cr\$ 703.331.394   |
| 1957 . . . . . | Cr\$ 1.060.083.079 |
| 1958 . . . . . | Cr\$ 1.425.378.805 |
| 1959 . . . . . | Cr\$ 1.420.745.910 |
| 1960 . . . . . | Cr\$ 1.490.819.879 |

Apreciamos, por fim, a contribuição do impôsto sôbre vendas e consignações, seus adicionais e taxa de defesa do café, na formação da receita geral do Estado.

| Exercícios | Receita Geral arrecadada | Contribuição do impôsto s/ vendas e consignações, seus adicionais e taxa defesa café. |                   |
|------------|--------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
|            |                          | Numeros absolutos                                                                     | Números relativos |
|            |                          |                                                                                       | %                 |
| 1955       | 660.876.132              | 383.770.598                                                                           | 58,0              |
| 1956       | 772.692.211              | 435.222.461                                                                           | 56,3              |
| 1957       | 935.591.998              | 726.326.235                                                                           | 77,6              |
| 1958       | 1.145.440.934            | 1.001.138.538                                                                         | 87,4              |
| 1959       | 1.576.161.435            | 1.336.708.437                                                                         | 84,8              |
| 1960       | 2.846.488.280            | 2.125.444.294                                                                         | 74,7              |

Se descermos a analisar a composição da arrecadação dos tributos acima, distinguindo o café dos demais produtos, teremos os seguintes resultados:

| Exercícios | Arrecadação do<br>impôsto s/vendas<br>e consignações,<br>seus adicionais e<br>taxa de defesa do<br>café | Contribuição do café   |                             |
|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|-----------------------------|
|            |                                                                                                         | Números abso-<br>lutos | Números<br>relati-<br>vos—% |
| 1955       | 383.770.398                                                                                             | 234.135.578            | 61,0                        |
| 1956       | 435.222.461                                                                                             | 229.469.888            | 52,7                        |
| 1957       | 726.326.235                                                                                             | 421.000.333            | 57,9                        |
| 1958       | 1.001.138.538                                                                                           | 667.408.712            | 66,7                        |
| 1959       | 1.336.708.437                                                                                           | 871.234.046            | 65,2                        |
| 1960       | 2.125.444.294                                                                                           | 1.255.123.265          | 59,0                        |

As tabelas acima deixam evidenciado que qualquer alteração na política financeira do Estado, de que resultem novos encargos para o Tesouro deve ser precedida de cuidadosa análise da dinâmica do impôsto sobre vendas e consgnações e seus adicionais e muito especialmente no que diz respeito à sua incidência sobre o café, o qual contribuiu com 57,6% para a arrecadação geral de 1960.

### COMPROMISSOS EXTERNOS

O Govêrno adquiriu, nos Estados Unidos, um conjunto de máquinas agrícolas, cujo custo total (considerado o câmbio de custo atual em relação aos títulos vincendos), foi da ordem de Cr\$ 72.280.355,00. Dêsse total já foram pagos Cr\$ 50.730.644,00. Os títulos estão rigorosamente em dia, vendendo-se o próximo em agôsto do corrente ano.

Foram importadas da Dinamarca, igualmente, 4 usinas de pasteurização, sendo o Banco Sul Americano, do Rio de Janeiro o avalista. O pagamento dos títulos vem sendo efetuado por êsse Banco que ficou incumbido de colocar 3 das usinas noutras Unidades da Federação, atendendo a que as mesmas foram adquiridas sem qualquer estudo prévio, verificando-se, posteriormente, não haver condições econômicas favoráveis ao seu bom aproveitamento no Estado. Uma das Usinas será instalada em Vitória, devendo substituir a atualmente em funcionamento, cuja capacidade já não mais atende às necessidades da população da Capital e circunvizinhança. Relativamente a essa usina, ficou combinado um esquema de pagamento com o Banco o qual vem sendo cumprido por esta Secretaria.



## MELHORIA DE VENCIMENTOS DO FUNCIONALISMO

Tendo em vista o ato da Presidência da República elevando o salário mínimo em todo o País o Senhor Governador determinou à Secretaria da Fazenda que estudasse a possibilidade da concessão de um abono ao funcionalismo civil e miliar, procurando enquadrá-lo aos limites fixados pela Assembléia Legislativa, ou seja, do crédito de Cr\$ 300.000.000,00 incluído no orçamento para o corrente exercício.

Segundo os estudos levados a efeito, a concessão do abono, em bases mínimas, excluído o pessoal do Poder Judiciário e do Ministério Público, cujos vencimentos, estão vinculados ao subsídio e à representação dos senhores deputados, demandaria despesa da ordem de 351.000.000,00. Para que a concessão se tornasse efetiva foi necessário adotar, desde logo, um plano de economia orçamentário do qual deverá resultar a redução de 270.303.900,00 na despesa, tornando-se necessário, por outro lado, em complementação às medidas do plano, a colaboração da ilustrada Assembléia Legislativa através da aprovação do projeto de lei enviado pelo Poder Executivo que dispõe sobre o plano de sorteio "Seu talão vale um milhão", o que viria contribuir para a elevação da arrecadação através da repressão à evasão fiscal.

O plano de economia foi aprovado por Decreto de 9 de janeiro e dele resultarão não só a redução da despesa em várias dotações, como o congelamento de verbas destinadas a muitas obras públicas. Com a adoção desse plano, quiz o Governo dar mais uma demonstração do seu interesse e do carinho com que sempre encarou as justas aspirações do funcionalismo, do que constituem provas concretas o seu esforço em pôr em dia o pagamento dos respectivos vencimentos encontrados com grande atraso em janeiro de 1959, o pagamento de vantagens, algumas devidas a mais de 6 anos, e ainda a concessão de abono de Natal nos dois anos já decorridos do atual período administrativo.

O Governo encaminhou à Assembléia Legislativa mensagem acompanhada de projeto de lei concedendo ao funcionalismo civil e militar um abono de Cr\$ 1.500,00, acrescido do salário família elevado de Cr\$ 200,00 para Cr\$ 1.500,00. Realmente, foram bem modestas essas vantagens e o Governo já na sua mensagem reconhecia que ela não atendia as justas aspirações do funcionalismo.

Todavia, deve-se ponderar que o Estado não tem poder para emitir papel moeda. Suas despesas têm de ficar adstritas à contribuição recebida do povo através de tributos. Por outro lado, não pode o Governo olvidar que seus compromissos não se limitam apenas a uma classe, mas abrangem toda a população. A educação, a saúde, a assistência social, a segurança pública, o amparo à agricultura, a construção e conser-



vação de rodovias, a execução do programa de eletrificação e muitas outras obrigações do Estado, não poderiam ser olvidados, eis que fazem parte do programa básico visando a elevação do nível de vida do povo espírito-santense, beneficiando a tôdas as classes sociais, indistintamente.

Pensou-se num aumento de impostos com o fim de conseguir recursos para a concessão ao funcionalismo de um abono em bases mais elevadas. Chegou-se a conclusão, todavia, de que isso, no momento, seria impraticável, eis que viria contribuir para elevar ainda mais o custo de vida, atingindo, indistintamente, a tôda a população, inclusive o próprio funcionalismo através do aumento do preço dos bens, serviços e utilidades essenciais do orçamento das famílias.

O projeto de lei encaminhado pelo Executivo foi rejeitado pela maioria da Assembléia Legislativa, havendo sido aprovado um substitutivo, em virtude do qual, ao invés de limitar-se ao crédito de Cr\$ 300.000.000,00, incluído no orçamento por iniciativa da própria Assembléia, a despesa com a concessão da melhoria de vencimentos ao funcionalismo elevar-se-ia a 722 milhões de cruzeiros, com o que o deficit do orçamento passaria a ser de Cr\$ 1.561.000.000,00.

Ao vetar o projeto de lei resultante de substitutivo aprovado pela Assembléia Legislativa, comprometeu-se o Chefe do Executivo a enviar outro projeto tão logo tivesse início o novo período ordinário de legislatura, determinando, desde logo, à Secretaria da Fazenda, que promovesse os estudos necessários àquele fim, com a recomendação expressa de serem envidados esforços no sentido de que a melhoria de vencimentos do funcionalismo pudesse ser concedida em bases melhores do que as do anterior projeto, ainda que isso importasse em responsabilidade e riscos maiores para o erário estadual.

O novo projeto a ser enviado prevê um aumento anual de despesa com pessoal da ordem de Cr\$ 565.614.922,00. Não obstante a atualização dos elementos que serviram de base para a previsão da receita para 1961 admitir que a receita constante do orçamento vigente possa sofrer uma elevação da ordem de Cr\$ 617.320.629,00, ainda, assim, decretada a concessão da melhoria de vencimentos, é de esperar-se um deficit no encerramento do atual exercício, da ordem de Cr\$ .... 778.850.216,00.

Entrando em vigor o novo aumento, a despesa anual com pessoal se elevará de Cr\$ 1.480.985.990,00 para Cr\$ .. 2.046.600.912,00, que corresponderá à média mensal de Cr\$ 170.550.000,00. Por outro lado, a despesa geral se elevará a Cr\$ 3.281.589.845,00, ou sejam, em média, Cr\$ ..... 273.465.800,00 mensais. Se levarmos em conta que a receita dos meses de janeiro a fevereiro do corrente ano foram, respectivamente, de Cr\$ 176.655.728,00 e Cr\$ .....



188.184.285,00, chegaremos à conclusão de que o Governo terá de enfrentar e vencer inúmeras dificuldades para manter em dia o pagamento do funcionalismo e prover os meios necessários ao custeio dos serviços públicos.

Numa tentativa para evitar o perigo não muito remoto da volta a uma situação calamitosa existente ao iniciar-se o atual período do Governo, caracterizada pelo desequilíbrio orçamentário e consequente atraso no pagamento de vencimentos do funcionalismo e de outros compromissos inadiáveis do Tesouro, foram incluídas no projeto de lei de melhoria de vencimentos normas de caráter financeiro, relativas ao imposto sobre vendas e consignações e outras cogitando da implantação, no Estado, do plano de sorteios denominado "Seu talão vale um milhão", presentemente adotado por diversas Unidades da Federação como instrumento dos mais eficientes no combate à evasão fiscal.

### REEQUIPAMENTO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS E PLANO ESPECIAL DE OBRAS E EMPREENDIMENTOS

Normalizada a situação financeira e restabelecido o crédito público antes mesmo do prazo previsto, atirou-se o Governo à execução de um programa de reequipamento dos vários órgãos administrativos, suprindo-os dos instrumentos de trabalho indispensáveis ao cumprimento de sua missão, promovendo, além disso, a imediata execução de um plano de obras e empreendimentos indispensáveis não só ao desenvolvimento da economia do Estado como, ainda, ao bem estar da comunidade.

À Divisão do Material foram fornecidos suprimentos de numerário para pagamento à vista de todo o material necessário às diversas repartições. O material adquirido desde 1.º de fevereiro de 1959 foi todo êle rigorosamente pago. Numerosas viaturas mecânicas (automóveis, jeeps, camionetas, basculantes, caminhões, etc.) foram adquiridas para os vários órgãos administrativos, assim como máquinas e equipamentos especiais para a Secretaria da Agricultura, Terras e Colonização, o Departamento de Imprensa Oficial e o Instituto de Readaptação Social.

Além das obras e empreendimentos levados a efeito com recursos próprios do orçamento, o Governo deu início a um programa especial, compreendendo novas obras e empreendimentos, para cuja execução a Secretaria da Fazenda colocou imediatamente à disposição dos vários órgãos, em estabelecimentos bancários da Capital, importância de Cr\$ ..... 350.973.800,00.

Para construção de escolas rurais sob o regime de co-operação com a comunidade local, a Secretaria da Fazenda



forneceu numerário destinado à construção de 61 novos e modernos prédios escolares.

O ponto alto do plano de obras e empreendimentos do atual Governo está, sem dúvida alguma, no início da construção da usina de Suíça, com seus 60 mil cavalos vapor e assinatura do contrato para a pavimentação asfáltica de 220 quilômetros de importantes rodovias do Estado. Com essas obras de grande vulto, que exigirão o emprêgo de cerca de 2 bilhões de cruzeiros, o Espírito Santo será beneficiado por grande surto de progresso econômico, não só através do aceleramento das suas atividades industriais, essencialmente dependentes da energia elétrica, como do desenvolvimento de todas as suas demais fontes de riqueza, surgindo, então, uma nova era de bem estar para seu povo.

### VISANDO A MAIOR EFICIÊNCIA DOS ÓRGÃOS FAZENDÁRIOS

Não obstante os graves problemas que tiveram de ser solucionados, relacionados com a normalização da vida financeira do Estado, foi possível ainda cuidar-se com especial carinho do reaparelhamento dos órgãos fazendários. As repartições integrantes da Divisão da Receita foram equipadas com 23 novas viaturas, havendo sido recuperadas 5 outras encostadas em oficinas mecânicas. Foram adquiridas, ainda, cerca de 100 máquinas diversas e bem assim mobiliário para todas as exatorias. A Recebedoria de Colatina teve sua sede inteiramente reformada e ampliada. A de Barra de São Francisco foi transferida para prédio mais confortável e melhor localizado. Adquiriu-se um prédio com amplas e confortáveis instalações para o posto fronteiriço com o Estado do Rio, em Santa Cruz. Foram criadas três novas Coletorias, duas em Vitória, com a finalidade de descentralizar os serviços da Recebedoria da Capital, e outra em Ibitirama, Município de Alegre. Também foi criada e instalada mais uma Região Fiscal, com sede em São Mateus, compreendendo os municípios de São Mateus, Conceição da Barra, Linhares, Nova Venécia e Mucurici. Estudos foram ultimados para a criação de mais uma coletoria em Laranja da Terra, Município de Afonso Cláudio.

A partir de junho de 1960, foi dado início às obras de conclusão do edifício das repartições, da rua Jerônimo Monteiro, para o qual deverão ser transferidos todos os serviços integrantes da Secretaria da Fazenda, inclusive os que se encontram no Palácio Anchieta. Os estudos para a instalação desses serviços na nova sede foram concluídos e constam de plantas reunidas de dossier.



## GRUPO DE TRABALHO

A Secretaria da Fazenda, em colaboração com a Secretaria da Agricultura, Terras e Colonização, elaborou dois importantes projetos de lei. O primeiro dispunha sobre a concessão de favores de natureza tributária aos estabelecimentos industriais já existentes e a outros que venham a se estabelecer no Estado, enquanto o segundo cogitava da criação da Caixa Econômica Estadual, com o objetivo principal de executar uma política de crédito agrícola.

Dada a profundidade de tais trabalhos e a conveniência de levar a efeito um programa de desenvolvimento econômico bem planejado e orientado, decidiu o Governo constituir um grupo de trabalho com a missão não só de estudar os dois projetos acima referidos, mas de sugerir ao Governo outras medidas necessárias à incentivação de atividades econômicas criadoras e aceleradoras do progresso do Estado.

O referido Grupo de Trabalho foi criado pelo Decreto n. 301, de 19 de outubro de 1960, ficando constituído do Secretário da Fazenda, como Coordenador e dos Secretários da Agricultura, Viação e Obras, do Governo, Presidentes da Espírito Santo Centrais Elétricas S. A., da Federação das Indústrias, da Federação do Comércio e da Federação das Associações Rurais e ainda dos Srs. José Ferrari Valls, Eugênio Lindenberg Sette e o economista Pietrângelo Vivacqua Debiase.

Concluída sua missão, o Grupo apresentou ao Governo três projetos: um dispondo sobre a criação de favores às indústrias, outro sobre a criação do "Fundo de Crédito Rural" e o terceiro sobre a criação do Conselho de Desenvolvimento Econômico.

O primeiro projeto prevê a concessão dos seguintes favores fiscais à indústria, a título de estímulo à atração de novos capitais para inversão no Espírito Santo:

- a) isenção de tributos que recaiam sobre as transações relacionadas com a venda de produtos de fabricação de estabelecimentos existentes no Estado;
- b) isenção de imposto de exportação sobre os produtos transformados, de produção de estabelecimentos existentes no Estado;
- c) prêmio correspondente a 2% sobre o valor das vendas dos produtos transferidos, efetuadas para fora do território espírito-santense.

A criação do "Fundo de Crédito Rural" tem as seguintes características:

- a) constituição de um fundo especial formado de recursos provenientes da contribuição do Governo e de outras entidades públicas e privadas que possibilite adequada flexibilidade na concessão de financiamentos a agricultores;
- b) fortalecimento do Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo mediante a elevação de seu capital, tornando-o um instrumento de ajuda mais efetiva ao homem do campo;
- c) conjugação de assistência técnica e financeira, aumentando a segurança dos empréstimos, tornando mais rendável a exploração da propriedade rural;
- d) melhor aplicação dos recursos disponíveis destinados ao fomento da produção agro-pecuária do Estado.

O "Conselho de Desenvolvimento Econômico" terá por finalidade:

- a) estudar e sugerir providências necessárias à coordenação da política econômica do Estado, particularmente no tocante ao seu desenvolvimento econômico;
- b) elaborar planos e programas tendentes a aumentar a eficiência das atividades governamentais e fomentar as mais convenientes do Estado;
- c) opinar e oferecer sugestões ao Governador do Estado sobre a oportunidade de adoção de medidas legislativas ou administrativas sobre economia e finanças.

Os três projetos de lei elaborados pelo Grupo de Trabalho foram enviados à Assembléia Legislativa acompanhados de mensagens objeto dos ofícios 2.481, 2.491 e 2.492, datados de 14 de dezembro de 1960.

## **AJUDA À PREFEITURA DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM**

O Prefeito Municipal de Cachoeiro de Itapemirim dirigiu apêlo ao Governo do Estado no sentido de ajudar à Prefeitura a resolver grave problema relacionado com o abastecimento d'água da sede Municipal. Não obstante as dificuldades do erário estadual, o Governo atendeu aquele apêlo, determinando que a Secretaria da Fazenda entregasse àquela



autoridade a importância de vinte milhões de cruzeiros ordem imediatamente cumprida, levando-se a quantia a débito daquela Prefeitura, a ser liquidado com as quotas do art. 20 da Constituição Federal.

## AUXÍLIO AO DEPARTAMENTO DE ÁGUAS E ESGOTOS

Muito embora o Departamento de Águas e Esgotos seja uma autarquia estadual com economia própria, devendo, por isso, manter seus serviços custeados com a contribuição dos usuários dos serviços explorados, viu-se o Governo na contingência de socorrer-lo durante o ano de 1960. Por força da lei 1.533 de 25/11/1960 foi-lhe concedido um auxílio de Cr\$ 25.655.000,00 que lhe vem sendo pago de conformidade com o estabelecido na referida lei.

### EXECUÇÃO ORÇAMENTARIA DE 1960

#### RECEITA

A receita para o exercício em 1960 foi prevista em Cr\$ 1.320.777.000,00 pela lei n. 1.457, de 12 de dezembro de 1959.

Todavia, após a aprovação do orçamento, a lei n. 1956, de 10 do mesmo mês e ano elevou a taxa de eletrificação de 6 para 8% e a taxa para fins educacionais, de 5 para 10%, destinando-se essa majoração a fazer face aos encargos decorrentes da concessão de melhoria de vencimentos ao funcionalismo, o que importou no aumento de Cr\$ 155.790.176,00 na previsão orçamentária. Não obstante isso, a análise que vamos fazer da receita terá por base, unicamente, o orçamento aprovado pela lei n. 1.457.

Na execução orçamentária a receita arrecadada atingiu a Cr\$ 2.846.488.280,00, estando incluídos nesse total cerca de Cr\$ 500.000.000,00 de recursos extraordinários, provenientes do recebimento do Governo Federal de parte do crédito do Estado decorrente da liquidação do acervo da ex-Estrada de Ferro Leopoldina Railway e de tributos devidos pelo Instituto Brasileiro do Café, relativos a produto da safra 1958/1959. O excesso da arrecadação foi, portanto, o seguinte:

a) computada a renda extraordinária já mencionada:

|                              |                       |
|------------------------------|-----------------------|
| Receita prevista . . . . .   | Cr\$ 1.320.777.100,00 |
| Receita arrecadada . . . . . | Cr\$ 2.846.488.280,10 |

#### Excesso de Arrecadação:

|                                |                       |
|--------------------------------|-----------------------|
| Em números absolutos . . . .   | Cr\$ 1.525.711.180,10 |
| Em números relativos (%) . . . | 115,4%                |

b) exclusive a renda extraordinária já mencionada:

|                              |                       |
|------------------------------|-----------------------|
| Receita prevista . . . . .   | Cr\$ 1.320.777.100,00 |
| Receita arrecadada . . . . . | Cr\$ 2.346.488.280,10 |

Excesso de Arrecadação:

|                                |                       |
|--------------------------------|-----------------------|
| Em números absolutos . . . . . | Cr\$ 1.025.711.180,10 |
| Em números relativos . . . . . | 77,6%                 |

Segundo sua composição, a receita de 1960 assim se distribuiu:

|                                  |                       |
|----------------------------------|-----------------------|
| Impostos . . . . .               | Cr\$ 1.753.224.690,90 |
| Taxas . . . . .                  | Cr\$ 353.135.445,60   |
| Rendas patrimoniais . . . . .    | Cr\$ 18.287.606,90    |
| Rendas industriais . . . . .     | Cr\$ 128.445.971,80   |
| Receitas diversas . . . . .      | Cr\$ 147.675.970,60   |
| Receita extraordinária . . . . . | Cr\$ 445.718.594,30   |
| TOTAL . . . . .                  | Cr\$ 2.846.488.280,10 |

Percentualmente, os dados acima podem ser assim examinados:

|                                    | Computada a<br>renda extra-<br>ordinária. | Exclusive a<br>renda extra-<br>ordinária. |
|------------------------------------|-------------------------------------------|-------------------------------------------|
| Impostos . . . . .                 | 61,62                                     | 70,48                                     |
| Taxas . . . . .                    | 12,41                                     | 15,06                                     |
| Rendas patrimoniais . . . . .      | 0,64                                      | 0,78                                      |
| Rendas Industriais . . . . .       | 4,51                                      | 5,48                                      |
| Receitas diversas . . . . .        | 5,19                                      | 6,30                                      |
| Receitas extraordinárias . . . . . | 15,63                                     | 1,90                                      |
| TOTAL . . . . .                    | 100,00                                    | 100,00                                    |

O impôsto sôbre vendas e consignações, seus adicionais (taxa de eletrificação e taxa para fins escolares), e a taxa de defesa do café, ou sejam os tributos incidentes sôbre transações comerciais, apresentou a seguinte contribuição para a receita geral do Estado:

a) computada a renda extraordinária já mencionada:

|                                                      |                       |
|------------------------------------------------------|-----------------------|
| Receita geral arrecadada . . . . .                   | Cr\$ 2.846.488.280,10 |
| Receita do imposto sôbre vendas e consignações, seus |                       |



adicionais e taxa de defesa  
do café . . . . . Cr\$ 2.125.444.294,80

Contribuição percentual . . . . . 74,70%

b) exclusive a renda extraordinária já mencionada:

Receita geral arrecadada . . . . Cr\$ 2.346.488.280,10

Receita do imposto sobre ven-  
das e consignações, seus  
adicionais e taxa de defesa  
do café. . . . . Cr\$ 2.125.444.294,80

Contribuição percentual. 90,62%

### DESPESA

A despesa realizada atingiu a Cr\$ 2.500.151.488,90, excedendo em Cr\$ 407.641.778,00 a despesa fixada, em decorrência de créditos adicionais abertos não só para cobrir dotações insuficientes como, sobretudo, para fazer face aos encargos resultantes de um plano especial de obras e empreendimentos ainda em andamento.

Por elemento, em confronto com o exercício anterior, a despesa de 1960 apresentou as seguintes variações:

| Elementos                   | Despesa realizada |               |                                |
|-----------------------------|-------------------|---------------|--------------------------------|
|                             | 1960              | 1959          | Diferen-<br>ça Per-<br>centual |
| Pessoal . . . . .           | 1.364.911.596     | 1.006.300.894 | + 35 6                         |
| Material . . . . .          | 266.087.960       | 121.326.837   | + 119,3                        |
| Despesas diversas . . . . . | 869.151.893       | 437.022.808   | + 98,9                         |
| Total . . . . .             | 2.500.151.449     | 1.564.650.539 | + 59 8                         |

Segundo os Poderes Políticos do Estado a despesa assim se distribuiu:

| Poderes | Despesa realizada |      |                                |
|---------|-------------------|------|--------------------------------|
|         | 1960              | 1959 | Diferen-<br>ça Per-<br>centual |
|         |                   |      |                                |

|                       |               |               |        |
|-----------------------|---------------|---------------|--------|
| Legislativo . . . . . | 40.448.482    | 37.729.032    | + 72   |
| Judiciário . . . . .  | 47.340.768    | 38.993.174    | + 21,4 |
| Executivo . . . . .   | 2.412.362.199 | 1.487.928.333 | + 62,1 |
| Total . . . . .       | 2.500.151.449 | 1.564.650.539 | + 59,8 |

A despesa com o Poder Executivo assim se distribuiu segundo os órgãos de cúpula da administração:

| Órgãos                        | Despesa realizada |             |                      |
|-------------------------------|-------------------|-------------|----------------------|
|                               | 1960              | 1959        | Diferença Percentual |
| Tribunal de Contas . . . . .  | 5.413.686         | 4.572.007   | + 18,4               |
| Governo do Estado . . . . .   | 28.853.946        | 22.102.171  | + 30,5               |
| Secret. Governo . . . . .     | 197.918.714       | 126.630.240 | + 56,3               |
| Sec. Int. Justiça . . . . .   | 265.785.981       | 172.618.092 | + 54,0               |
| Sec. Fazenda . . . . .        | 902.492.290       | 554.043.624 | + 62,9               |
| Sec. Educ. Cultura . . . . .  | 474.923.637       | 354.560.354 | + 33,9               |
| Sec. Viação e Obras . . . . . | 359.631.661       | 174.614.786 | + 147,2              |
| Sec. Agricultura . . . . .    | 177.342.284       | 78.787.060  | + 125,6              |

Segundo normas de contabilidade pública, os compromissos empenhados e não pagos durante o exercício são levados a conta "Restos a Pagar". O saldo dessa conta, no encerramento do exercício de 1960, era de Cr\$ 312.716.390,40, correspondendo a 12,5% da despesa total. Durante o triênio, foi a seguinte a movimentação dessa conta, com destaque da sua relação percentual com a despesa geral do exercício:

|                |                     |       |
|----------------|---------------------|-------|
| 1958 . . . . . | Cr\$ 474.913.237,90 | 31,8% |
| 1959 . . . . . | Cr\$ 247.441.651,90 | 15,8% |
| 1960 . . . . . | Cr\$ 312.716.390,40 | 12,5% |

Para a formação do saldo de Cr\$ 312.716.390,40, de "Restos a Pagar", relativo a 1960, contribuíram com maior parcela:

Prefeituras municipais (quota do art. 20 da Constituição Federal Cr\$ 74.053.935,00

Obras rodoviárias contratadas e em andamento . . . . . Cr\$ 46.020.815,00



Contribuição ao Departamento de Estradas de Rodagem para pagamento de cotas de fundo rodoviário devidas aos Municípios, relativas ao ano de 1952 e anteriores . . . . . Cr\$ 19.562.000,00

Recursos para pagamento de prestações da dívida resultante da importação de usinas de pasteurização . . . . . Cr\$ 11.314.650,00

Saldo restante da aquisição do Colégio Santo Agostinho, de Muqui Cr\$ 4.800.000,00

O saldo da conta “Restos a Pagar” do exercício findo é, em parte, de natureza escritural, pôsto que as dotações relativas a obras e serviços contratados, cuja conclusão ou entrega somente se tornarão efetivos no corrente ano, estão garantidas com depósitos bancários suficientes para seu total atendimento. Se tais obras e serviços tivessem ficado concluídos em 1960 teriam sido pagos e, com isso, muito menor seria o saldo da conta “Restos a Pagar”.

## RESULTADO DO EXERCÍCIO

A execução orçamentária de 1960 apresentou os seguintes resultados:

|                              |                       |
|------------------------------|-----------------------|
| Receita arrecadada . . . . . | Cr\$ 2.846.488.280,10 |
| Despesa realizada . . . . .  | Cr\$ 2.500.151.448,90 |
| Superavit . . . . .          | Cr\$ 346.336.831,20   |

Já tivemos oportunidade de esclarecer anteriormente que na receita arrecadada estão computados cerca de Cr\$ .. 500.000.000,00 provenientes de recursos extraordinários representados pelo recebimento, do Governo Federal, de parte do crédito do Estado resultante da liquidação do acervo da ex-Estrada de Ferro Leopoldina Railway e de tributos recebidos do Instituto Brasileiro do Café, relativos a produto da safra 1958/1959. Não fôra essa circunstância, o exercício de 1960 seria encerrado com um deficit superior a 150 milhões de cruzeiros.

## SECRETARIA DO INTERIOR E JUSTIÇA

Depois de um período de sacrifício, de abnegação, pode, agora a Secretaria do Interior e Justiça, se não proclamar a vitória de grandes feitos, pelo menos dizer da satisfação

em que se encontra por haver superado tantas e tantas dificuldades que, ao iniciar-se este Governo, erguiam-se como intransponíveis obstáculos, afastando a possibilidade da concretização de qualquer empreendimento.

Não se desanimaram, porém, seus dirigentes e cuidaram imediatamente do trabalho de restaurar a disciplina, conseguindo neste mister, ótimos resultados.

Mas isto não bastava, pois outros problemas reclamavam imediata solução e, assim, cuidou a Secretaria do Interior e Justiça de adquirir veículos para o Serviço de Rádio Patrulha, Serviço de Trânsito, Delegacias Municipais de Polícia e Instituto de Readaptação Social.

Grande número de fichários foi adquirido, bem como vultosa maquinaria destinada ao Departamento de Imprensa Oficial.

Adquiriram-se cinco estações radiotelegráficas que serão instaladas nos municípios mais distantes da Capital.

A construção da Casa de Detenção está prestes a concluir-se; os pavimentos destinados ao Patronato de Roças Velhas encontram-se em adiantada fase de construção; construíram-se diversas Delegacias e Subdelegacias de Polícia em diferentes municípios do Estado.

Por outro lado, a atenção do Governo está voltada para a solução de problemas existentes no Instituto de Readaptação Social e, para isto, procura-se adquirir terreno próprio à instalação da Colônia Penal.

Assim, vem a Secretaria do Interior e Justiça, na medida de suas possibilidades, solucionando vários problemas, proporcionando, com isto, resultados benéficos a toda a sociedade.

No seu trabalho de interligação entre o Poder Judiciário e o Executivo, é de se realçar a sua eficácia, por tão bem haver enleado esses Poderes, almejando sempre o bem da coletividade.

Dentro dos mais sadios princípios que erguem o regime democrático, a par do merecido respeito ao povo do nosso Estado é que serão relatadas as principais ocorrências verificadas nas sete repartições que a constituem.

## **DEPARTAMENTO DE IMPRENSA OFICIAL**

Durante o exercício de 1960 foram levadas a efeito, no Departamento de Imprensa Oficial, as seguintes realizações:

Foi adquirida, para a Oficina de Obras, uma máquina impressora, automática, Mod. "REX III", formato 56x76 c., com capacidade para 3 000 impressões horárias.

Essa moderníssima impressora, que funciona sob controle eletrônico, destina-se preferencialmente à impressão de mapas e quadros demonstrativos, em formato de grandes di-



mensões, utilizados pelas repartições públicas estaduais, sendo igualmente indicada para a produção de folhetos, inclusive para a impressão de publicações volumosas, como os Anais da Assembléia Legislativa, Revista do Tribunal de Justiça e outras, as quais poderão ser confeccionadas com maior rapidez, posto que a máquina tem capacidade para imprimir, de uma só vez, várias páginas em formato de pequenas dimensões.

Vale acentuar, ainda, o alcance econômico que a aquisição dessa máquina representa para o Departamento, eis que, segundo estimativa feita, a importância despendida com a compra da mesma será coberta, dentro de curto prazo, pela produção da própria máquina adquirida.

Ainda para a Oficina de Obras foi feita a aquisição de uma máquina Mod. Heldeberg, formato 26x38 cm., a qual se destina a confecção de serviços médios e pequenos, evitando-se que, em tais casos, sejam utilizadas máquinas de maiores dimensões necessárias a serviços de impressões em alta escala.

Foram adquiridas, também, várias fontes de tipos, ficando, assim, o Departamento aparelhado para confeccionar todos os impressos necessários ao regular funcionamento da máquina burocrática do Estado.

Todo o piso da Oficina de Obras, revestido de cimento e apoiado em possantes vigas de concreto, foi elevado a uma altura de 0,50 m., de modo a evitar a invasão das águas que há dezessete anos se verificava, por ocasião das chuvas pesadas, como aconteceu na noite de 25 de novembro de 1960, quando a maquinaria ali instalada foi totalmente atingida pela inundação resultante de violento temporal que então desabou sobre esta Capital.

Em face das providências adotadas, evitou-se que o Departamento continuasse a sofrer periodicamente, prejuízos consideráveis, em razão das enchentes motivadas por temporais.

Pelo setor de mecânica do Departamento foi efetuada a reforma completa da máquina linotipo "Governador Lindenberg", instalada na Oficina do Jornal, a qual se encontrava paralisada há quase nove anos e que, em razão das providências adotadas, se acha em pleno funcionamento com resultados sobremodo compensadores para os serviços da repartição.

A máquina linotipo Mod. 32, que se encontrava também paralisada há seis anos, foi igualmente reformada, encontrando-se em perfeito funcionamento, contribuindo afirmativamente para a elevação do índice de produção de linhas.

Foram adquiridas peças e jogos de matrizes para sete máquinas linotipo, num total de Cr\$ 1 150 000,00 o que vale

dizer que tôdas as unidades de linotipo existentes na Oficina do Jornal, estão devidamente equipadas para o seu normal funcionamento.

## Parte Financeira

### Contabilidade e Finanças

Tratando-se de repartição de natureza industrial, o Departamento de Imprensa Oficial pode assim resumir as suas atividades no exercício de 1960:

**PRODUÇÃO TOTAL** de seus serviços de publicidade, assinaturas e impressos diversos no período de  
1º de janeiro a 31 de dezembro — Cr\$. . . . .  
16 656 575,80 — assim apurada:

|                                                                                                         |               |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| Em faturamento expedido sempre em tempo hábil para empenho e consequente liquidação . . . . .           | 14 535 122,00 |
| Recebida pela Tesouraria à vista — extra faturada . . . . .                                             | 2 121 453,80  |
| Dêsse faturamento, como aconteceu em exercícios anteriores, passaram para RECEITA A TRANSFERIR. . . . . | 11 960 169,30 |
| Assinaturas . . . . .                                                                                   | 81 790,00     |
| Publicações . . . . .                                                                                   | 3 526 757,30  |
| Obras . . . . .                                                                                         | 8 351 622,00  |

Grande parte dêstes débitos prende-se a repartições estaduais, federais e municipais.

Quanto à RECEITA ARRECADADA pela Tesouraria, foi a seguinte sua movimentação:

|                                             |              |
|---------------------------------------------|--------------|
| Receita Industrial arrecadada . . . . .     | 4 480 151,50 |
| Receita Extraordinária arrecadada . . . . . | 216 255,00   |
| Receita Tributária — Total . . . . .        | 4 696 406,50 |

### RECEITA EXTRAORÇAMENTARIA

|                                   |            |
|-----------------------------------|------------|
| Instituto de Previdência. . . . . | 250 758,70 |
|-----------------------------------|------------|

### MOVIMENTO DE FUNDOS

|                                |              |
|--------------------------------|--------------|
| Suprimento do Estado . . . . . | 7 710 824,60 |
|--------------------------------|--------------|

|                                                  |               |
|--------------------------------------------------|---------------|
| <b>TOTAL DE ARRECAÇÃO DO EXERCÍCIO</b> . . . . . | 12 657 989,80 |
|--------------------------------------------------|---------------|



A êste total junte-se a importância de Cr\$ 862 489,60, proveniente do SALDO DE EXERCÍCIO de 1951 — que totaliza a importância de ..... 13 520 479,40

Saliente-se que a Lei n.º 1 457, de 1959, que orçou a Receita para êste exercício, estabeleceu o limite de ..... Cr\$ 8 700 000,00. Computando-se como de direito e praxe o total da produção na contabilidade de serviços industriais, que é de Cr\$ 16 656 575,80 e deduzindo-se a Previsão Orçamentária, que é de Cr\$ 8 700 000,00 obtivemos um “superavit orçamentário” de Cr\$ 7 956 575,80.

Com êste índice, verificamos, com particular satisfação, a franca e ascensional marcha dos serviços industriais desenvolvidos pelo Departamento de Imprensa, Oficial e bem assim o interesse havido por parte da Administração.

A Despesa, obedecendo a rigor suas respectivas dotações e posteriores suplementações previstas em Leis, totalizou, durante o exercício, a importância de Cr\$ ..... 12 812 853,20, assim distribuída:

#### PAGA PELA TESOUREARIA:

|                                                                                 |               |
|---------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| Pessoal fixo . . . . .                                                          | 487.567,30    |
| Pessoal variável . . . . .                                                      | 3 601 673,90  |
| Material permanente . . . . .                                                   | 1 378 807,20  |
| Material de consumo . . . . .                                                   | 6 717 175,10  |
| Despesas diversas . . . . .                                                     | 491 044,30    |
| totalizando a importância de . . . . .                                          | 12 676 267,80 |
| A esta mesma despesa deve-se aduzir:                                            |               |
| Abono de Natal aos servidores . . . . .                                         | 47 000,00     |
| Associação dos Funcionários Públicos, por contribuição dos servidores . . . . . | 89 585,40     |

TOTAL DA DESPESA PAGA no exercício, passando para o exercício de 1961, um saldo, em Caixa, de . . . . . 707 626,20  
TOTAL GERAL . . . . . 13 520 479,40, importância esta que coincide exatamente com o balancete de Caixa da referida Tesouraria.

Quanto à parte da despesa paga pela Tesouraria, podemos ainda esclarecer o seguinte:

A despesa com PESSOAL FIXO refere-se exclusivamente a gratificação por serviços extraordinários prestados e previstos em lei.

A despesa com PESSOAL VARIÁVEL refere-se a salários de contratados pelo Departamento e respectivas gratificações por serviços extraordinários, também previstos em lei.

A despesa com MATERIAL PERMANENTE refere-se à aquisição de máquinas, móveis e principalmente a material destinado ao reaparelhamento das máquinas linotipo cujo montante de Cr\$ 1 150 000,00 foi previsto no Plano de Obras e Empreendimentos traçado pelo Governo do Estado.

A despesa com MATERIAL DE CONSUMO refere-se à aquisição de matéria prima que constitui o elemento primordial para a vida industrial do Departamento, inclusive a publicação oficial do Diário dos Três Poderes.

A despesa sob a rubrica "DESPESAS DIVERSAS" abrange as demais a cargo deste mesmo Departamento, incluindo-se a de locação de imóveis, luz, energia e telefone, passagens, contribuições para a Previdência Social e outras.

### **Atividades verificadas nos diversos setores do Departamento de Imprensa Oficial**

Durante o exercício recém-findo o Departamento cumpriu plenamente suas altas finalidades definidas na Lei n.º 600, de 1 951.

Os Diários Oficiais dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, divulgando os atos emanados dos mesmos Poderes, foram editados com absoluta pontualidade.

O Departamento de Imprensa Oficial confeccionou sempre com a máxima presteza os volumes mensais dos Anais da Egrégia Assembléia Legislativa, de conformidade com os respectivos originais recebidos. É oportuno ressaltar que a confecção pontual de tão importante documentário jamais fôra conseguida antes do atual Governo, o que vem comprovar o esforço ora desenvolvido pelo Departamento no sentido de bem servir ao Poder Legislativo.

Sem prejuízo das repartições públicas e em consonância com as atribuições que lhe são conferidas por lei, o Departamento explorou industrialmente serviços de natureza tipográfica, mediante a execução de inúmeras encomendas oriundas de particulares, o que lhe propiciou a arrecadação de uma receita apreciável.

O expediente da Secção de Publicidade acusou os seguintes números: Ofícios expedidos: 1 120; Contas à vista: 1 955; Contas a débito: 575; Contas grátis, de acôrdo com a lei, 279.

Segundo dados fornecidos pela Secção de Publicidade foram publicados durante o exercício, 280 edições do Diário Oficial, sendo 90 edições com 24 páginas; 70 com 16 páginas; 12 com 24 páginas; 3 com 32 páginas; 3 com 40 páginas; 1 com 48 páginas, num total de 477 800 exemplares.

A Secção de Obras produziu nada menos de .....  
19 792 880 milheiros de impressos diversos.



A Secção de Jornal acusou a expressiva produção de 3 179 666 linhas de linotipo.

O Almoxarifado do Departamento, segundo balanço efetuado em 31/12/1960, acusava a existência de um estoque de material avaliado em Cr\$ 5 577 111,40. Dito estoque era representado por papéis diversos, materiais e acessórios para máquinas e viaturas.

O Departamento teve o seu Patrimônio acrescido de mais Cr\$ 5 350 000,00 com a aquisição de duas modernas máquinas impressoras destinadas a sua Oficina de Obras.

### ARQUIVO PUBLICO

O Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, criado pelo Dec. 135, de 1 908, confirmado pela Lei 559, do mesmo ano, é a repartição destinada a adquirir, receber e conservar, sob classificação sistemática, todos os documentos concernentes à legislação, à administração, à história, às manifestações do movimento científico, literário e artístico do Estado do Espírito Santo e quaisquer outros que o Governo determinar.

Foi reorganizado em 24 de fevereiro de 1 910, no Governo de Jerônimo Monteiro, por Dr. Deocleciano Nunes de Oliveira. Instalado em uma das dependências do Palácio do Governo, por ter sofrido várias mudanças, desorganizou-se completamente, não sendo pequeno o número de papéis, documentos, livros manuscritos inutilizados ou consumidos pelo cupim.

Conhecedor de tal situação, em 1928, o Governador, Dr. Florentino Avidos, autorizou a mudança do mesmo para o andar térreo do edificio de propriedade do Estado, à rua Pedro Palácios, 76, onde se encontra até a presente data.

Quanto ao estado de conservação do patrimônio, pequenos trabalhos foram executados, representando, entretanto, o interesse da Direção que tem tido a visão sempre voltada para sua recuperação.

A parte documentária e histórica, protegida, atualmente, por encapamentos precários, torrados pelo tempo, estará, dentro em breve, recuperada em todo o seu conteúdo, de vez que já estão sendo tomadas as providências necessárias à concretização desse trabalho, oportunidade em que será aplicada, depois da devida concorrência pública, a verba de Cr\$ 1 500 000,00.

No decorrer do ano de 1960 estiveram visitando o Arquivo cerca de 170 pessoas, interessadas em assuntos históricos do Espírito Santo e em suas leis de épocas remotas.

Compareceram ao Arquivo Público, como consultantes, cerca de 200 pessoas em busca de informações sobre vários assuntos contidos em documentos.

## JUNTA COMERCIAL DO ESTADO

Do desenvolvimento normal do comércio e da indústria resulta o acréscimo de trabalho, em cada ano que se passa, na Junta Comercial.

Assim, o material de escritório existente naquela repartição tornara-se insuficiente para atender à sua finalidade.

Cuidou, por isso, a administração de adquirir fichários de aço, máquinas datilográficas, móveis, solucionando, desta forma, problema que tanto ameaçava o desenvolvimento necessário daquele órgão.

Suas atividades no exercício de 1960 estão resumidas nos seguintes dados:

Contribuiu para os cofres do Estado com a quantia de Cr\$ 1 145 396,00, arrecadados em estampilhas do Imposto do Sêlo Estadual. Contribuiu ainda com Cr\$ 656 866,60, arrecadados em emolumentos, pagando aos seus membros a quantia de Cr\$ 485 683,80, recolhendo à Recebedoria da Capital a quantia de Cr\$ 171 182,80 como sobra da Presidência.

Foram autenticados 6 477 livros, com um total de 504 111 fôlhas.

A Junta Comercial, em 438 sessões realizadas, apreciou 4 748 processos mandando registrar 1 731 firmas, determinando o arquivamento dos atos constitutivos de 355 sociedades e concedendo o arquivamento de 1 639 processos diversos.

A Secretaria da Junta, além das informações prestadas a repartições públicas como Fiscalização Estadual, Delegacia Regional de Imposto de Renda, Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional, Alfândega de Vitória, Junta de Conciliação e Julgamento, Juízes e Escrivães, Coletorias Federais e Estaduais, forneceu aproximadamente 41 500 informações a estabelecimentos bancários e firmas comerciais.

## INSTITUTO AGRICOLA DE MARUIPE

O Instituto Agrícola de Maruípe que tem a finalidade precípua de abrigar, educar e instruir os menores abandonados, vem lutando com relativa dificuldade para desincumbir-se dêste mister, já pela ausência de pessoal especializado, já pela precariedade e impropriedade das dependências do prédio onde está instalado, já, enfim, pela reduzida dotação orçamentária consignada para atender às suas despesas.

Esta lamentável situação, entretanto, não passou despercebida aos responsáveis pela administração que, de imediato, procuraram dar andamento às obras do Patronato de Roças Velhas, para onde, oportunamente, será transferido o



Instituto Agrícola de Maruípe, ocasião em que será estudada a possibilidade de serem supridas tôdas as demais dificuldades.

Apesar desta situação transitória, porém, foram efetuados reparos e pinturas na enfermaria, gabinete médico, secretaria, inspetoria e dormitórios. Foram feitas, também, diversas melhorias nas suas instalações hidráulicas.

Aos menores internos foram proporcionadas diversas recreações, tais como: banhos de mar, jogos de futebol, provas de atletismo, festinhas internas, cinemas internos, passeios, piqueniques, etc.

Para melhoria do campo de futebol conseguiu-se uma máquina niveladora a fim de aplainar o terreno, aproveitando-se melhor a sua largura.

Com carinho e zelo foram ressaltadas as diversas festividades cívicas, patrióticas, religiosas, etc., tais como: 21 de abril, Dia da Bandeira, Festas Juninas, Dia da Pátria, Aniversário do Instituto, Páscoa dos internos, Natal e Ano Novo.

Ressentindo-se o Instituto de uma Assistente Social, por determinação do Exmo. Sr. Secretário do Interior e Justiça foi colocada à disposição daquela Casa a Srta. NILMA ITALIA GONÇALVES, que desde outubro do ano de 1 960 vem com eficiência, zelo e carinho prestando sua colaboração no setor assistencial.

Após as aulas diárias, os menores, divididos em turmas e de acôrdo com as suas vocações, prestam seus serviços nos diversos setores de trabalho do Estabelecimento.

Nesse ano houve um acréscimo de 20 menores na matrícula dos internados. Assim sendo, já se eleva para um total de 240 menores o efetivo do Instituto Agrícola de Maruípe.

## POLICIA MILITAR

A Polícia Militar está aquartelada em Maruípe um dos bairros da Capital, exceto o Corpo de Bombeiros e Companhia de Guardas (elementos também integrantes da Corporação), que continuam instalados em três pavilhões remanescentes do antigo QG do Moscoso.

As atividades desenvolvidas naquela Corporação tiveram curso normal, conforme se pode observar dos dados sintéticos seguintes:

Secção de Expedição de Ordens do Comando (SEOC) — Esta Secção, que tem finalidade puramente burocrática, desempenhou-se, a contento, de suas atribuições junto ao Comando da Corporação.

Serviço de Radiocomunicações — Esse Serviço tem sido de grande utilidade, tanto à Polícia Militar como ao

Estado pròpriamente dito, o que motivou o interêsse da administração em ampliá-lo, objetivando, com isto, suprir a deficiência de comunicação existente entre os municípios e a Capital.

Esta providência, que se encontra prestes a concretizar-se, está devidamente autorizada pelo Governo Federal, através das Ports. 711 do Ministério de Viação e Obras Públicas, de 1 958 e 60 CTR, de 1 959.

Assim, adquiriram-se, da firma Inteletron, Ind. eletrônica S/A, que ofereceu melhores condições, 5 receptores RC—16 e 4 transmissores TR—06—01A pela importância total, inclusive impostos, de Cr\$ 894 600,00. Com êsse equipamento poderá o Serviço de Radiocomunicações, dentro de 30 ou 60 dias, instalar 4 novas estações radiotelegráficas em diferentes cidades do interior, que virão atender não sòmente à Polícia Militar, mas também a todos os setores da administração estadual.

Serviço de Assistência Religiosa — A maioria dos militares daquela Corporação são católicos, sendo que o Serviço de Assistência Religiosa continua a cargo de um Sacerdote católico, no pôsto de Capitão-Capelão. As atividades dêsse setor, graças à abnegação de seu orientador, desenvolveram-se com eficácia, atendendo perfeitamente à sua finalidade.

Órgãos constitutivos do Estado Maior — O Estado Maior, como órgão integrante do Comando Geral, se desdobra em 5 Secções e mais 1 Gabinete de Identificação.

Primeira Secção — Êsse Órgão, que é encarregado da movimentação do pessoal, apresentou os seguintes registros: Durante o ano de 1 960 houve, na Polícia Militar, as seguintes inclusões: Em 8/1/60 — 15; Em 16/2/60 — 5; Em 20/2/60 — 10; Em 26/2/60 — 7; Em 9/3/60 — 3; Em 11/3/60 — 2; Em 28/3/60 — 3; Em 13/4/60 — 4; Em 27/4/60 — 1; Em 3/5/60 — 3; Em 10/5/60 — 7; Em 11/6/60 — 3; Em 20/7/60 — 1; Em 19/9/60 — 7; Em 22/9/60 — 1; — TOTAL: — 75.

Durante o ano houve as seguintes exclusões: por falecimento, 8; por incapacidade física, 3; por transferência para a reserva remunerada, 29; por reforma, 8; por sentença condenatória, 1; por conclusão de tempo de serviço, 15; a bem da moral, 4; a bem da disciplina, 31; por deserção, 11; por inaptidão, 2; — DISCIPLINA — Prisões, 219; detenções, 104; repreensões, 57; prisão preventiva e sentença condenatória, 29; Na Justiça Comum, 12.

Os demais órgãos constitutivos do Estado Maior desenvolveram normalmente suas atividades, devendo-se destacar, entretanto, a criação do Gabinete Psicotécnico, que tem a finalidade de seleccionar candidatos ao ingresso na Polícia Militar.

Auditoria da Justiça Militar — A auditoria da Justiça



Militar do Estado tem prestado grande serviço à Corporação e, especialmente, aos Oficiais e Praças que, por contingência natural da profissão estão respondendo ou responderam a processos tanto na Justiça Militar como na Justiça Comum.

**Assistência Judiciária** — Presta assistência judiciária aos policiais envolvidos na Justiça, por delitos praticados no exercício da profissão. Nesse mister o advogado credenciado da Assistência Judiciária percorreu durante o ano as diversas comarcas do Estado, onde se fazia necessária sua presença.

**Serviço de Intendência** — Em ordem de importância, o Serviço de Intendência (SI) é o primeiro a se destacar ao lado do Comando Geral. Trata-se de órgão que centraliza o controle:

- a) — do recebimento do numerário externo destinado à Tesouraria da Corporação;
- b) — das saídas de dinheiros dos cofres da Tesouraria;
- c) — da contabilidade interna;
- d) — da compra do material (armamento, munição, equipamento, fardamento, gêneros alimentícios, etc.)
- e) — da distribuição desse material;
- f) — de controle das oficinas orgânicas;
- g) — da subsistência da Tropa, etc.

**Contadoria** — De conformidade com a Lei n.º 1423 de 1 959, a qual fixou o efetivo da Polícia Militar, a Contadoria passou a ter o efetivo seguinte: 1 Capitão, 1 1º Sargento, 1 2º Sargento, 1 Cabo, 3 soldados.

**Demonstração orçamentária** — De conformidade com a Lei Orçamentária para o exercício financeiro de 1960 deu entrada nos cofres da Tesouraria da Corporação, proveniente de recebimentos e pagamentos de Pessoal e Material, um total de Cr\$ 145.988.778,30, enquanto que o “quantum” de recebimentos e pagamentos verificados em 1 959 foi de Cr\$ 109 591 410,00.

**Tesouraria** — Os trabalhos afetos àquela repartição têm se desenvolvido normalmente. Têm sido feitos com regularidade todos os pagamentos dentro do rigoroso critério contabilístico e após as autorizações de praxe.

**Corpo de Serviços Auxiliares** — Constituem-no a Oficina Mecânica, Carpintaria, Serviço de Eletricidade, Sapataria, Serviço de Obras, Serviço de Saúde, Gabinete Dentário, Farmácia de Diretoria de Instrução que, indistintamente, desempenharam-se, à altura, das atribuições que lhe estão afetas.

**Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais** — Funcionou, finalizando com um efetivo de 101 candidatos, os quais foram todos aprovados, tendo sido encerrado em 28/10/60.

Concursos — Foram realizados três, sendo um de Identificador Datiloscopista e dois de sargentos músicos.

Corpo de Bombeiros — O Corpo de Bombeiros é equivalente a uma Unidade Especial; foi útil à Capital e ao nosso povo, apresentando, no setor da disciplina, o seguinte movimento: 8 prisões, 7 detenções, 1 repreensão e 12 elogios.

Alterações no efetivo — Durante o ano de 1960 foram incluídos por transferência 3; voluntários, 61; excluídos por conclusão de tempo, 2; por transferência, 14; a bem da disciplina, 1; por falecimento, 1; por incapacidade física, 1; promovidos e transferidos para a reserva, 2.

Secção de Bombeiros — No exercício de 1960 foi mantido nas cidades de Colatina e Cachoeiro de Itapemirim uma Secção de Bombeiros, embora com efetivo reduzido, prestando serviços àquelas coletividades, sendo que em dezembro houve necessidade de recolher à sede da Corporação a guarnição de Colatina, a fim de recuperar o Auto-Bomba.

Realizações diversas — Foi construído na fachada principal do Corpo de Bombeiros, com material fornecido pela Polícia Militar e com o pessoal da própria unidade, um muro com 42 metros de comprimento por 2 metros de altura e feito também no pátio interno do quartel um lavadouro para as viaturas da Unidade.

Companhia de Guardas — À Companhia de Guardas é atribuído o policiamento ostensivo da Capital, bem como os serviços da Guarda do Palácio do Governo e da Chefatura de Polícia. Quanto ao policiamento ostensivo, a cidade de Vitória, que era dividida, para esse fim, em sete setores, após uma revista mais cuidadosa passou a ser de treze setores. O Serviço, que se estendia apenas até às 4 horas da manhã foi prolongado para às 5 horas, pois os marginais, aproveitando-se desse horário praticavam furtos e roubos. Para se distinguirem, com mais facilidade, os soldados "Cosme e Damião", foi introduzido, no uniforme, o coturno marron, desde 7 de setembro. A disciplina foi olhada com mais cuidado, tendo havido dez expulsões e um número sem conta de punições disciplinares.

Estas foram, em relatório sintético, as atividades desenvolvidas na Polícia Militar durante o exercício de 1960.

## INSTITUTO DE READAPTAÇÃO SOCIAL

O problema prisional do Espírito Santo tem-se agravado nestes últimos anos, motivado pelo excesso de presos, quer em caráter preventivo ou já condenados, feno eno que se processa naturalmente em consequência do desenvolvimento do Estado, entendido em seus diversos aspectos: aumento da população, novas áreas desbravadas, criação de



comarcas onde se faz sentir maior ação da Justiça, maior eficiência no aparelho de repressão ao crime, crescimento das atividades profissionais, formação e notável densidade de núcleos populacionais, surgidos em regiões até então despovoadas ou densidade habitacional rarefeita.

O Estado, neste setor, sem dúvida, há muito poderia ter equacionado o problema, para chegar a uma solução adequada, sem atropelos. Assim evitaria o que está acontecendo agora: acúmulo de presos nas cadeias do interior e a impossibilidade de serem dispensados a todos os necessários tratamentos instituídos pelas nossas leis, no que concerne às normas gerais do regime penitenciário.

Colônia Penal — O Instituto de Readaptação Social, é fácil notar-se, hoje já se torna deficiente para comportar todos os presos condenados, existentes no Estado, até mesmo para atender aquelas normas gerais acima referidas, estabelecidas pela Lei n.º 3274, de 1957.

Por isso mesmo o Governo, encarando o problema com decisão, deu os primeiros passos para recuperar o atraso na marcha do desenvolvimento operado neste setor e, para não adiar soluções imprescindíveis, planejou a construção de uma Colônia Penal.

Para lá serão enviados os presos condenados à pena de reclusão, nas condições impostas pelo Art. 3.º, § 2º do Código Penal, após passarem pelo Instituto de Readaptação Social, salvo se, por qualquer necessidade de ordem técnico-administrativa, entender o Governo de dar à Colônia o caráter de Penitenciária Mista.

Assim, no que tange ao cumprimento da pena de reclusão, o problema se apresenta equacionado em vias de solução.

A Colônia Penal, estabelecimento indispensável à execução de um trabalho sério de recuperação dos delinquentes, está sendo objeto de acurado estudo, cogitando-se preliminarmente de sua localização nas proximidades desta Capital. A aquisição de terreno adequado está quase realizada.

Assim, após isso, será organizado o projeto das construções indispensáveis. Dentro de algum tempo, pois, o empreendimento planejado pelo Governo será uma realidade, colocando o Estado em posição elevada e digna de aplausos por quantos se interessam pelo assunto.

População carcerária — A atual população carcerária do Instituto, no correr do ano, ultrapassou a média de duas centenas, quando sua capacidade é de apenas 130 homens em cubículos individuais.

A superlotação existente tem sua justificativa.

É admitida para livrar grande parte dos sentenciados do ambiente das cadeias do interior e mesmo dos cubículos da Chefatura de Polícia.

Como se vê, a administração se viu obrigada a colocar mais de um homem em cada cela, sem ferir as condições mínimas de comodidade, de higiene.

Readaptação — Os internos trabalham, mediante pequena remuneração, nos seguintes setores: Agricultura, administração, alfaiataria, barbearia, carpintaria, copa, cozinha, escavações e aterro, lavandaria, obras e reparos, padaria, pedreira (confeção de meios-fios, paralelepípedos, etc.), transporte marítimo, serviços externos de utilidade pública.

A disciplina é mantida mediante tratamento humano, com energia mas sem violência, de modo a inspirar respeito sem temor e confiança sem intimidade.

Num total de 202 homens a Comissão de Conduta, em sua última reunião, classificou-os da seguinte maneira: conduta exemplar, 43; conduta boa, 64; conduta regular, 9; conduta sofrível, 2; conduta má, 6; conduta péssima, 5; conduta neutra, 73.

A classificação neutra é dada àqueles que tem menos de seis meses de internamento, em adaptações progressivas ao regime penitenciário. Não constituem problema para a administração.

Em regra, segundo se observa em anos anteriores, a maioria atinge a classificação "boa".

Em razão dêsse bom índice disciplinar, aliado ao decurso do prazo legal, foram concedidos 49 livramentos condicionais.

Não houve um só caso de revolta coletiva ou rebeldia individual contra a administração.

Houve, é verdade, pequenas infrações disciplinares, sem graves consequências, por parte de pequeno número de internos, sem contaminar a maioria.

Movimento carcerário — Foram recolhidos no Instituto cerca de 74 sentenciados. Sairam: 9 por conclusão de pena e 49 mediante livramento condicional.

Produção das oficinas e outros serviços — Da produção das oficinas e outros serviços do Instituto, obteve-se a renda bruta na importância de Cr\$ 2 431 433,40.

Deduzidas as despesas de custo da produção, logrou-se um saldo líquido de Cr\$ 542 947,70 para renda líquida do estabelecimento.

Os serviços são executados em benefício do Instituto, com fornecimentos para uso dos internos ou mediante encomenda de particulares e de repartições públicas.

Outros setores integram o Instituto de Readaptação Social, como sejam: alfaiataria, carpintaria, sapataria, agricultura, padaria e pedreira. Todos, indistintamente, desincumbiram-se, com eficiência, das atribuições que lhes estão afetas.



Aquisições para o Estabelecimento — O Governo aparelhou o Instituto com um caminhão novo (capacidade de 6 000 kgs.), uma caminhoneta usada, porém em bom estado de conservação, suprimindo, assim, a falta de há muito existente, pois os veículos em uso na repartição já estavam imprestáveis, sujeitos a reformas quase que completas ou a consertos permanentes, sem resultado econômico.

A Caminhoneta foi transferida ao Instituto, oriunda do serviço de Trânsito. O caminhão foi adquirido em concorrência pública pela quantia de Cr\$ 890.000,00.

Torna-se necessária a renovação de algumas velhas instalações, já inservíveis, como a lavandaria e a passadoria e, em estado precário, como a cozinha.

Já foram feitos os necessários estudos e tomadas de preços para a aquisição de uma **lavandaria completa** e uma cozinha. Se não houver nenhuma dificuldade de caráter financeiro, o Instituto possivelmente será dotado dessas novas instalações, dentro em breve.

Obras e reparos — Foram executadas as obras e reparos de rotina. No setor de agricultura foram construídos, em caráter experimental, um tanque para criação de peixe e um apiário.

Foi iniciada a construção de uma garagem, com a área de 120 m<sup>2</sup>. Outras de maior vulto estão sendo adiadas em virtude da diretriz traçada no sentido da construção da Colônia Penal. O adiamento evitará desperdício e obras prescindíveis no momento e que só devem ser objeto de execução após a elaboração completa do plano de construção da Colônia.

### CHEFATURA DE POLICIA

A Chefatura de Polcia, no decorrer do ano de 1960, teve as suas atividades desenroladas dentro de um padrão normal, muito embora ainda presentes sérias dificuldades, representadas, ora pelo número reduzido de servidores, ora pela insuficiência de suas instalações.

A acomodação de presos vem constituindo, sempre, sério problema, já que os cubículos existentes encontram-se, normalmente superlotados.

Este problema, entretanto, está prestes a solucionar-se, por isso que se acha praticamente concluída a Casa de Detenção.

Quanto ao problema originário da escassez de pessoal, a administração pretende solucioná-lo à proporção que se forem realizando os diversos concursos programados.

O estado precário em que se encontravam seus veículos, principalmente aqueles existentes no Serviço de Rádio Patrulha, vinha retardando, sobremaneira, a atuação da po-

lícia; percebendo, porém, essa deficiência, eis que a Secretaria do Interior e Justiça cuidou de supri-la, o que ocorreu com a aquisição de cinco modernas viaturas, que deverão ser entregues dentro de poucos dias.

Por outro lado, foram adquiridos cinco modernos jeeps que serão distribuídos às Delegacias do Interior do Estado.

Vem, assim, a Chefatura de Polícia esforçando-se no anseio de bem servir à coletividade, através dos seus diversos órgãos constitutivos, o que tem conseguido, vale acrescentar com singulares resultados.

Estas foram as atividades desenvolvidas pela Secretaria do Interior e Justiça durante o decorrer do exercício de 1960, que bem demonstram o propósito de bem servir à coletividade.

## SECRETARIA DE AGRICULTURA, TERRAS E COLONIZAÇÃO

### I — CONSIDERAÇÕES GERAIS

Executando os superiores propósitos do Governo do Estado em prol da dinamização e conseqüente desenvolvimento das atividades agrícolas e pastoris, a Secretaria de Agricultura, Terras e Colonização, sob a orientação direta do seu titular e através das suas Divisões de Administração, de Fomento e de Terras e Colonização, apresenta um volume de realizações verdadeiramente esperançoso, cujos resultados práticos já se fazem aparecer nos diversos setores de atividade do órgão.

Recebendo o órgão praticamente desorganizado, procurou-se consolidar as medidas adotadas no ano anterior e, atualmente observa-se que a Secretaria da Agricultura, Terras e Colonização, dentro dos recursos disponíveis, nas suas diferentes linhas de ação, já está contribuindo decisivamente para o incremento e a racionalização agro-pecuária, isto porque:

- os técnicos já possuem condições materiais essenciais ao cumprimento de suas atribuições;
- o órgão conta com um plano definido de ação;
- os recursos financeiros foram substancialmente aumentados;
- os agricultores passaram a acreditar novamente no serviço, tornando-se mais receptivos às atividades que vêm sendo desenvolvidas.

Por outro lado, o segundo ano de Governo serviu para comprovar o acerto da diretriz de trabalho adotada pela Secretaria de Agricultura, qual seja, a de concentrar os seus



recursos materiais e humanos, principalmente, em problemas básicos, em obediência às características essenciais do órgão: pessoal técnico disponível; existência de uma vasta rede de postos de revenda; disponibilidade de um satisfatório número de máquinas agrícolas; necessidade de se dinamizar as Fazendas do Estado, sua estrutura técnico-administrativa. Assim é que em consonância com as supra mencionadas características, merecem destaque os seguintes setores de atividades do órgão: Patrulhas Mecanizadas; experimentação agrícola e produção de sementes, mudas e reprodutores nas Fazendas do Estado; revenda de materiais aos agricultores; produção de vacina e incentivo à defesa animal.

## II — FATORES LIMITANTES

Indiscutivelmente, a Secretaria da Agricultura ainda conta com uma série de dificuldades ao bom andamento de seus trabalhos, muito embora o Governo não esteja poupando esforços para demovê-las.

Em relação a pessoal, observa-se uma hipertrofia do órgão, havendo um acentuado número de servidores administrativos em relação a servidores técnicos, mormente de nível superior.

O quadro demonstrativo anexo, retrata a situação do pessoal da Secretaria, pois dêle conclue-se:

- a) — somente 5,3% dos servidores são de nível superior;
- b) — existe uma relação de 1 (um) agrônomo ou veterinário, para 17,5 outros servidores, os quais, em geral, exercem funções burocrática ou braçal;
- c) — o órgão carece de um maior número de agrônomos e veterinários.

Considerando a situação exposta, o Governo tem tomado várias medidas objetivando contar com um maior número de técnicos no quadro da Secretaria da Agricultura, entre as quais destacam-se:

- 1) — melhoria de vencimento;
- 2) — aquisição de veículos;
- 3) — oportunidades de treinamento aos técnicos;
- 4) — o aumento de número de bolsas de estudo para estudantes de agronomia e veterinária;
- 5) — regulamentação das bolsas de estudo.

É de se reconhecer que a estrutura técnico-administrativa da Secretaria da Agricultura não está atendendo satisfatoriamente as necessidades do serviço impostas pela conjuntura atual. Urge modificação da estrutura de alguns setores do órgão, dando-lhes maior organicidade e possibilitan-

do um melhor contróle de suas atividades. Neste particular, providências já foram tomadas em relação a delegacias de terras, controle de despesas, relatório de atividades dos técnicos. Por outro lado, tem-se sentido a necessidade de se intensificar o treinamento aos servidores da Secretaria. Neste sentido, cursos de treinamento têm sido administrados aos técnicos, mormente para os de nível médio, entre os quais destacam-se: de cafeicultura, para técnicos agrícolas e de defesa animal, para vacinadores.

Outras modificações estão sendo estudadas, objetivando não só a simplificação dos trabalhos da Secretaria, como também torná-los mais eficiente e com controle mais adequado.

### DISTRIBUIÇÃO DE SERVIDORES DA S. A. T. C. EM EXERCÍCIO

| GRUPO FUNCIONAL                | A N O S |       |       |
|--------------------------------|---------|-------|-------|
|                                | 1.958   | 1.959 | 1.960 |
| Nível Técnico Superior .....   | 25      | 19    | 22    |
| Nível Técnico Médio .....      | 76      | 47    | 42    |
| Funções Especializadas . . . . | 54      | 27    | 26    |
| Administrativas . . . . .      | 132     | 102   | 98    |
| Operariado . . . . .           | 208     | 200   | 220   |
| T O T A I S .....              | 495     | 395   | 408   |

### III — MOVIMENTO FINANCEIRO

O movimento financeiro da Secretaria da Agricultura, relativo ao exercício de 1960, de acôrdo com os suprimentos fornecidos pela Secretaria da Fazenda, exclusive os gastos com pessoal, atingiu a cifra de Cr\$ 89.597.413,90 (oitenta e nove milhões, quinhentos e noventa e sete mil, quatrocentos e treze cruzeiros e noventa centavos). Esse total, em comparação com o movimento do exercício de 1959, de Cr\$ 60.849.766,70 (sessenta milhões, oitocentos e quarenta e nove mil, setecentos e sessenta e seis cruzeiros e setenta centavos), demonstra um aumento de cerca de 47%, aproximadamente. Comparado ao exercício imediatamente anterior, isto é, 1958, cujo movimento financeiro atingiu a cifra de Cr\$ 16.920.543,50 (dezesseis milhões, novecentos e vinte mil, quinhentos e quarenta e três cruzeiros e cinquenta centavos), constata-se um aumento percentual, aproximado de 450% (quatrocentos e cinquenta por cento).

Levando-se em conta os quadros demonstrativos anexos, o total do movimento contábil da Secretaria, inclusive



gastos com pessoal fixo e variável, assim como recursos movimentados por outros órgãos, resumem-se no seguinte:

**DESPESA AUTORIZADA: —**

|                                   |      |                     |
|-----------------------------------|------|---------------------|
| a) — Em Orçamento .....           | Cr\$ | 123.747.940,00      |
| b) — Créditos Suplementares ..... | Cr\$ | 41.190.096,00       |
| c) — Créditos Especiais . .....   | Cr\$ | 20.770.000,00       |
| Sub-Total .....                   |      | Cr\$ 185.703.036,00 |
| d) — Anulações . . . . .          | Cr\$ | 10.922.416,00       |
| TOTAL .....                       |      | Cr\$ 174.785.620,00 |

**DESPESA REALIZADA: —**

|                                     |      |                     |
|-------------------------------------|------|---------------------|
| a) — Despesa Paga . . . . .         | Cr\$ | 160.824.637,80      |
| b) — Inscrita em Restos a Pagar.... | Cr\$ | 8.372.317,80        |
| c) — Não Aplicadas .....            | Cr\$ | 5.588.664,40        |
| TOTAL .....                         |      | Cr\$ 174.785.620,00 |

**SECRETARIA DE AGRICULTURA, TERRAS E  
COLONIZAÇÃO**

**Resumo Da Execução Orçamentária Do Exercício De 1960.**

| TABELAS                 | em orçamento          | DESPESA AUTORIZADA   |                        |                       | DESPESA REALIZADA     |                     |                       |                     |                       |
|-------------------------|-----------------------|----------------------|------------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|-----------------------|---------------------|-----------------------|
|                         |                       | Anulações            | Créditos suplementares | TOTAL                 | Empenhada             | Saldo               | Paga                  | Restos a pagar      | TOTAL                 |
| TABELA N. 80 .....      | 9 880 410,00          | 95 325,00            | 7 198 645,00           | 16 893 730,00         | 16 740 688,40         | 153 041,60          | 12 676 535,60         | 4.064 152,80        | 16.893.730,00         |
| TABELA N. 81 .....      | 5 841 300,00          | 239 000,00           | 1 226 100,00           | 6 828 400,00          | 5 927 868,30          | 900 531,70          | 5 927 168,30          | —                   | 6.828.400,00          |
| TABELA N. 82 .....      | 98 638 300,00         | 10 008 091,00        | 30 071 291,00          | 118 701 500,00        | 114 386 052,90        | 4.315.447,10        | 111.077 837,30        | 3.308.165,00        | 118.701.500,00        |
| TABELA N. 83 . . . . .  | 5 387 930,00          | 580.000,00           | 2 784 060,00           | 7 591 990,00          | 7 372 346,00          | 219.644,00          | 7.372.346,00          | —                   | 7.591.990,00          |
| TABELA N. 84 . . . . .  | 4 000 000,00          | —                    | —                      | 4 000 000,00          | 4 600 000,00          | —                   | 3.000.600,00          | 1.000.000,00        | 4.000.000,00          |
| CREDITOS ESPECIAIS      | —                     | —                    | —                      | 20 770 000,00         | 20 770 000,00         | —                   | 20.770.000,00         | —                   | 20.770.000,00         |
| <b>T O T A I S.....</b> | <b>123.747.940,00</b> | <b>10 922 416,00</b> | <b>41 190 096,00</b>   | <b>174 785 620,00</b> | <b>169 196 955,60</b> | <b>5.588.664,40</b> | <b>160.824.637,80</b> | <b>8.372.317,80</b> | <b>174.785.620,00</b> |



**SECRETARIA DA AGRICULTURA, TERRAS E COLONIZAÇÃO**  
**EXECUÇÃO ORÇAMENTARIA DO EXERCICIO DE 1960.**

| COGIDO   | ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA                                                                            | DESPESA AUTORIZADA |           |                             | DESPESA REALIZADA |               |            |               |                |               |
|----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|-----------|-----------------------------|-------------------|---------------|------------|---------------|----------------|---------------|
|          |                                                                                                     | Em Orçamento       | Anulações | Créditos su-<br>plementares | Total             | Empenhada     | Saldo      | Paga          | Restos a pagar | TOTAL         |
|          | <b>TABELA N.º 80</b>                                                                                |                    |           |                             |                   |               |            |               |                |               |
|          | <b>700 — GABINETE DO SECRETARIO E DIVISAO DE ADMINISTRAÇÃO</b>                                      |                    |           |                             |                   |               |            |               |                |               |
| 8040-100 | <b>PESSOAL FIXO</b>                                                                                 |                    |           |                             |                   |               |            |               |                |               |
| 101      | Vencimentos . . . . .                                                                               | 1.795.800,00       | —         | 227.000,00                  | 2.022.800,00      | 2.022.800,00  | —          | 2.022.800,00  | —              | 2.022.800,00  |
| 107      | Gratíf. adicional por tempo de serv. . . . .                                                        | 60.000,00          | —         | —                           | 60.000,00         | 60.000,00     | —          | 60.000,00     | —              | 60.000,00     |
| 108      | Salário Família . . . . .                                                                           | 86.000,00          | —         | —                           | 86.000,00         | 86.000,00     | —          | 86.000,00     | —              | 86.000,00     |
| 110      | Gratíf. de Representação de Gabinete . . . . .                                                      | 39.000,00          | —         | —                           | 39.000,00         | 31.800,00     | 7.200,00   | 31.800,00     | —              | 39.000,00     |
| 111      | Gratíf. por serviço extraordinário . . . . .                                                        | 58.680,00          | —         | —                           | 58.680,00         | 56.160,00     | 2.520,00   | 56.160,00     | —              | 58.680,00     |
| 115      | Substituições . . . . .                                                                             | 23.850,00          | 23.850,00 | —                           | —                 | —             | —          | —             | —              | —             |
| 116      | Diárias e ajuda de custo . . . . .                                                                  | 30.000,00          | —         | —                           | 30.000,00         | 26.896,00     | 3.104,00   | 26.896,00     | —              | 30.000,00     |
| 119      | Auxílio para diferença de caixa . . . . .                                                           | 1.200,00           | —         | —                           | 1.200,00          | 1.200,00      | —          | 1.200,00      | —              | 1.200,00      |
| 8041-200 | <b>PESSOAL VARIÁVEL</b>                                                                             |                    |           |                             |                   |               |            |               |                |               |
| 201      | Salários de contratados . . . . .                                                                   | 557.525,00         | —         | 229.645,00                  | 787.525,00        | 787.525,00    | —          | 787.525,00    | —              | 787.525,00    |
| 204      | Salário Família . . . . .                                                                           | 24.000,00          | —         | —                           | 24.000,00         | 24.000,00     | —          | 24.000,00     | —              | 24.000,00     |
| 209      | Salários de operários . . . . .                                                                     | 78.000,00          | —         | 150.000,00                  | 228.000,00        | 215.150,00    | 12.850,00  | 215.150,00    | —              | 228.000,00    |
| 8042-300 | <b>MATERIAL PERMANENTE</b>                                                                          |                    |           |                             |                   |               |            |               |                |               |
| 304      | Móveis, máquinas e utensílios de escritório, móveis em geral . . . . .                              | 40.000,00          | 19.475,00 | —                           | 20.525,00         | —             | 20.525,00  | —             | —              | 20.525,00     |
| 8043-400 | <b>MATERIAL DE CONSUMO</b>                                                                          |                    |           |                             |                   |               |            |               |                |               |
| 401      | Artigos de expediente: fichas, impressos e livros de escrituração . . . . .                         | 120.000,00         | —         | —                           | 120.000,00        | 120.000,00    | —          | 120.000,00    | —              | 120.000,00    |
| 402      | Combustíveis e lubrificantes; materias diversos para máquinas e viat. . . . .                       | 100.000,00         | 50.000,00 | —                           | 50.000,00         | 24.761,20     | 25.238,80  | 24.761,20     | —              | 50.000,00     |
| 404      | Uniformes e acessórios; tecidos e artefatos . . . . .                                               | 34.000,00          | —         | —                           | 34.000,00         | 34.000,00     | —          | 34.000,00     | —              | 34.000,00     |
| 407      | Material de limpeza e higiene; de acondicionamentos e embalagens; artigos de eletricidade . . . . . | 12.000,00          | —         | —                           | 12.000,00         | 12.000,00     | —          | 12.000,00     | —              | 12.000,00     |
| 8044-500 | <b>DESPESAS DIVERAS</b>                                                                             |                    |           |                             |                   |               |            |               |                |               |
| 504      | Assinaturas de órgãos oficiais e revistas técnicas . . . . .                                        | 10.000,00          | —         | —                           | 10.000,00         | 6.768,00      | 3.232,00   | 6.768,00      | —              | 10.000,00     |
| 505      | Despesas miúdas de pronto pagamento . . . . .                                                       | 80.000,00          | —         | —                           | 80.000,00         | 78.353,80     | 1.646,20   | 78.353,80     | —              | 80.000,00     |
| 506      | Publicações, serviços de impressão e encadernação . . . . .                                         | 80.000,00          | —         | 2.000,00                    | 82.000,00         | 81.904,00     | 96,00      | 81.904,00     | —              | 82.000,00     |
| 507      | Reparos, adaptações e conservação de bens móveis . . . . .                                          | 100.000,00         | —         | —                           | 100.000,00        | 99.739,00     | 261,00     | 99.739,00     | —              | 100.000,00    |
| 508      | Passagens e transportes . . . . .                                                                   | 60.000,00          | 2.000,00  | —                           | 58.000,00         | 31.128,10     | 26.871,90  | 31.128,10     | —              | 58.000,00     |
| 513      | Auxílios —                                                                                          |                    |           |                             |                   |               |            |               |                |               |
|          | 1 — Bolsa de estudo de Agron. e Vet. . . . .                                                        | 300.000,00         | —         | —                           | 300.000,00        | 300.000,00    | —          | 300.000,00    | —              | 300.000,00    |
|          | 2 — Auxílios em geral . . . . .                                                                     | 25.000,00          | —         | —                           | 25.000,00         | —             | 25.000,00  | —             | —              | 25.000,00     |
|          | 3 — 6 bolsas de estudo de Ec. domést. . . . .                                                       | 60.000,00          | —         | 6.500.000,00                | 60.000,00         | 50.000,00     | 10.000,00  | 50.000,00     | —              | 60.000,00     |
| 522      | Serviço de Renda Agro-pecuária . . . . .                                                            | 12.500.000,00      | —         | —                           | 12.500.000,00     | 12.500.000,20 | —          | 8.480.000,00  | 4.020.000,00   | 12.500.000,00 |
| 527      | Serv. clínico e de hospitalização . . . . .                                                         | 30.000,00          | —         | —                           | 30.000,00         | 20.331,00     | 9.669,00   | 20.331,00     | —              | 30.000,00     |
| 533      | Luz, energia e telefones . . . . .                                                                  | 45.000,00          | —         | —                           | 45.000,00         | 44.152,80     | 847,20     | —             | 44.152,80      | 45.000,00     |
| 555      | Eventuais . . . . .                                                                                 | 30.000,00          | —         | —                           | 30.000,00         | 26.019,50     | 3.980,50   | 26.019,50     | —              | 30.000,00     |
|          | <b>TOTAIS</b> . . . . .                                                                             | 9.880.410,00       | 95.325,00 | 7.108.645,00                | 16.893.730,00     | 16.740.688,40 | 153.041,60 | 12.676.535,60 | 4.064.152,80   | 16.893.730,00 |



**SECRETARIA DA AGRICULTURA, TERRAS E COLONIZAÇÃO**  
**EXECUÇÃO ORÇAMENTARIA DO EXERCÍCIO DE 1960.**

| COGIDO   | ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA                                                              | DESPESA AUTORIZADA |            |                             | DESPESA REALIZADA |              |            |              |                |              |
|----------|---------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|------------|-----------------------------|-------------------|--------------|------------|--------------|----------------|--------------|
|          |                                                                                       | Em Orçamento       | Anulações  | Créditos su-<br>plementares | Total             | Empenhada    | Saldo      | Paga         | Restos a pagar | TOTAL        |
|          | TABELA N. 81                                                                          |                    |            |                             |                   |              |            |              |                |              |
|          | 761 — DIVISÃO DE TERRAS E COLONIZAÇÃO                                                 |                    |            |                             |                   |              |            |              |                |              |
| 8550-100 | PESSOAL FIXO                                                                          |                    |            |                             |                   |              |            |              |                |              |
| 101      | Vencimentos . . . . .                                                                 | 3.327.700,00       | 1.300,00   | 258.090,00                  | 3.584.490,00      | 3.584.490,00 | —          | 3.584.490,00 | —              | 3.584.490,00 |
| 106      | Função Gratificada . . . . .                                                          | 27.600,00          | —          | 27.600,00                   | 55.200,00         | 52.440,00    | 2.760,00   | 52.440,00    | —              | 55.200,00    |
| 107      | Gratificação adicional por tempo serv. . . . .                                        | 68.000,00          | —          | 17.070,00                   | 85.070,00         | 85.070,00    | —          | 85.070,00    | —              | 85.070,00    |
| 108      | Salário Família . . . . .                                                             | 264.000,00         | —          | —                           | 264.000,00        | 264.000,00   | —          | 264.000,00   | —              | 264.000,00   |
| 115      | Substituições . . . . .                                                               | 30.000,00          | 5.700,00   | —                           | 24.300,00         | —            | 24.300,00  | —            | —              | 24.300,00    |
| 116      | Diárias e ajuda de custo . . . . .                                                    | 180.000,00         | —          | —                           | 180.000,00        | 35.220,00    | 144.780,00 | 35.220,00    | —              | 180.000,00   |
| 8551-200 | PESSOAL VARIÁVEL                                                                      |                    |            |                             |                   |              |            |              |                |              |
| 201      | Salários de contratados . . . . .                                                     | 248.760,00         | —          | 183.940,00                  | 432.700,00        | 432.700,00   | —          | 432.700,00   | —              | 432.700,00   |
| 203      | Salários de diaristas . . . . .                                                       | 417.840,00         | —          | 191.000,00                  | 608.840,00        | 607.925,00   | 915,00     | 607.925,00   | —              | 608.840,00   |
| 204      | Salário Família . . . . .                                                             | 40.800,00          | —          | —                           | 40.800,00         | 40.800,00    | —          | 40.800,00    | —              | 40.800,00    |
| 8552-300 | MATERIAL PERMANENTE                                                                   |                    |            |                             |                   |              |            |              |                |              |
| 302      | Veículos . . . . .                                                                    | 450.000,00         | 59.000,00  | 482.400,00                  | 873.400,00        | 482.400,00   | 391.000,00 | 482.400,00   | —              | 873.400,00   |
| 304      | Móveis, máquinas e utensílios de escritório; móveis em<br>geral . . . . .             | 35.000,00          | —          | —                           | 35.000,00         | 4.100,00     | 30.900,00  | 4.100,00     | —              | 35.000,00    |
| 8553-400 | MATERIAL DE CONSUMO                                                                   |                    |            |                             |                   |              |            |              |                |              |
| 401      | Artigos de expediente e desenho . . . . .                                             | 100.000,00         | —          | —                           | 100.000,00        | 100.000,00   | —          | 100.000,00   | —              | 100.000,00   |
| 402      | Combustíveis e lubrificantes, materiais diversos p/má-<br>quinas e viaturas . . . . . | 250.000,00         | 73.000,00  | —                           | 177.000,00        | 5.608,50     | 171.391,50 | 5.608,50     | —              | 177.000,00   |
| 404      | Uniformes, peças acessórias; tecidos e artefatos . . . . .                            | 10.000,00          | —          | —                           | 10.000,00         | 10.000,00    | —          | 10.000,00    | —              | 10.000,00    |
| 407      | Material de limpeza e higiene; artigos de eletricidade . . . . .                      | 10.000,00          | —          | —                           | 10.000,00         | 10.000,00    | —          | 10.000,00    | —              | 10.000,00    |
| 8554-500 | DESPESAS DIVERSAS                                                                     |                    |            |                             |                   |              |            |              |                |              |
| 501      | Locação de imóveis . . . . .                                                          | 35.000,00          | —          | 28.000,00                   | 63.000,00         | 52.433,40    | 10.566,60  | 52.433,40    | —              | 63.000,00    |
| 504      | Assinaturas de órgãos oficiais e revistas técnicas . . . . .                          | 600.000,00         | —          | —                           | 600.000,00        | 500,00       | 100,00     | 500,00       | —              | 600,00       |
| 505      | Despesas miúdas de pronto pagamento . . . . .                                         | 50.000,00          | —          | —                           | 50.000,00         | 20.529,60    | 29.470,40  | 20.529,60    | —              | 50.000,00    |
| 506      | Publicações, serviço de impressão e encadernação . . . . .                            | 20.000,00          | —          | —                           | 20.000,00         | 1.800,00     | 18.200,00  | 1.800,00     | —              | 20.000,00    |
| 507      | Reparos, adaptações e conservação de bens móveis . . . . .                            | 150.000,00         | 100.000,00 | —                           | 50.000,00         | 9.580,00     | 40.420,00  | 9.580,00     | —              | 50.000,00    |
| 508      | Passagens e transporte de pagagem . . . . .                                           | 15.000,00          | —          | 1.000,00                    | 16.000,00         | 15.665,00    | 335,00     | 15.665,00    | —              | 16.000,00    |
| 533      | Luz, energia e telefones . . . . .                                                    | 8.000,00           | —          | —                           | 8.000,00          | 5.119,20     | 2.880,80   | 5.119,20     | —              | 8.000,00     |
| 539      | Medições administrativas . . . . .                                                    | 80.000,00          | —          | —                           | 80.000,00         | 51.469,10    | 28.530,90  | 51.469,10    | —              | 80.000,00    |
| 540      | Conservação de imóveis . . . . .                                                      | 8.000,00           | —          | 7.000,00                    | 15.000,00         | 14.125,00    | 875,00     | 14.125,00    | —              | 15.000,00    |
| 555      | Eventuais . . . . .                                                                   | 15.000,00          | —          | 30.000,00                   | 45.000,00         | 41.893,50    | 3.106,50   | 41.893,50    | —              | 45.000,00    |
|          | TOTAIS . . . . .                                                                      | 5.841.300,00       | 239.000,00 | 1.226.100,00                | 6.828.400,00      | 5.927.868,30 | 900.531,70 | 5.927.868,30 | —              | 6.828.400,00 |



**SECRETARIA DE AGRICULTURA, TERRAS E COLONIZAÇÃO**  
Execução Orçamentária do Exercício de 1960

| COGIDO   | ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA                                                                                                                              | DESPESA AUTORIZADA |              |                        | DESPESA REALIZADA |               |              |               |                |               |
|----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|--------------|------------------------|-------------------|---------------|--------------|---------------|----------------|---------------|
|          |                                                                                                                                                       | Em Orçamento       | Anulações    | Créditos suplementares | Total             | Empenhada     | Saldo        | Paga          | Restos a pagar | TOTAL         |
|          | <b>TABELA N.º 82</b>                                                                                                                                  |                    |              |                        |                   |               |              |               |                |               |
|          | <b>702 — DIVISÃO DO FOMENTO</b>                                                                                                                       |                    |              |                        |                   |               |              |               |                |               |
| 8550-100 | <b>PESSOAL FIXO</b>                                                                                                                                   |                    |              |                        |                   |               |              |               |                |               |
| 101      | Vencimentos . . . . .                                                                                                                                 | 6.615.200,00       | 34.600,00    | —                      | 6.580.600,00      | 6.580.600,00  | —            | 6.580.600,00  | —              | 6.580.600,00  |
| 107      | Gratif. adicional por tempo de serv. . . . .                                                                                                          | 150.000,00         | —            | —                      | 150.000,00        | 150.000,00    | —            | 150.000,00    | —              | 150.000,00    |
| 108      | Salário Família . . . . .                                                                                                                             | 380.000,00         | —            | —                      | 380.000,00        | 380.000,00    | —            | 380.000,00    | —              | 380.000,00    |
| 111      | Gratif. por serviço extraordinário . . . . .                                                                                                          | 20.000,00          | —            | —                      | 20.000,00         | 20.000,00     | —            | 20.000,00     | —              | 20.000,00     |
| 115      | Substituições . . . . .                                                                                                                               | 45.000,00          | —            | —                      | 45.000,00         | 45.000,00     | —            | 45.000,00     | —              | 45.000,00     |
| 116      | Diárias e ajuda de custo . . . . .                                                                                                                    | 50.000,00          | —            | —                      | 50.000,00         | 49.536,50     | 463,50       | 49.536,50     | —              | 50.000,00     |
| 8551-200 | <b>PESSOAL VARIÁVEL</b>                                                                                                                               |                    |              |                        |                   |               |              |               |                |               |
| 201      | Salários de contratados . . . . .                                                                                                                     | 5.067.300,00       | —            | 1.298.591,00           | 6.365.891,00      | 6.365.891,00  | —            | 6.365.891,00  | —              | 6.365.891,00  |
| 204      | Salário Família . . . . .                                                                                                                             | 204.000,00         | —            | 34.600,00              | 238.600,00        | 238.600,00    | —            | 238.600,00    | —              | 238.600,00    |
| 209      | Gratif. por serviço extraordinário . . . . .                                                                                                          | 15.000,00          | —            | —                      | 15.000,00         | —             | 15.000,00    | —             | —              | 15.000,00     |
| 209      | Salários de operários . . . . .                                                                                                                       | 3.550.800,00       | —            | 2.370.000,00           | 5.920.800,00      | 5.919.996,80  | 803,20       | 5.919.996,80  | —              | 5.920.800,00  |
| 213      | Diárias e ajuda de custo . . . . .                                                                                                                    | 10.000,00          | —            | 162.000,00             | 172.000,00        | 171.301,00    | 699,00       | 171.301,00    | —              | 172.000,00    |
| 8552-300 | <b>MATERIAL PERMANENTE</b>                                                                                                                            |                    |              |                        |                   |               |              |               |                |               |
| 301      | Animais para trabalho, produção, criação e outros fins . . . . .                                                                                      | 300.000,00         | —            | —                      | 300.000,00        | 180.000,00    | 140.000,00   | 160.000,00    | —              | 300.000,00    |
| 302      | Veículos . . . . .                                                                                                                                    | 1.200.000,00       | —            | 3.709.600,00           | 4.909.600,00      | 4.909.600,00  | —            | 4.909.600,00  | —              | 4.909.600,00  |
| 303      | Máquinas, motores e aparelhos diver. . . . .                                                                                                          | 16.000.000,00      | —            | 15.677.500,00          | 31.677.500,00     | 31.677.500,00 | —            | 31.677.500,00 | —              | 31.677.500,00 |
| 304      | Máquinas, móveis e utensílios de escritório; móveis em geral . . . . .                                                                                | 50.000,00          | —            | 320.000,00             | 370.000,00        | 370.000,00    | —            | 370.000,00    | —              | 370.000,00    |
| 306      | Livros e revistas técnicas . . . . .                                                                                                                  | 20.000,00          | —            | —                      | 20.000,00         | 750,00        | 19.250,00    | 750,00        | —              | 20.000,00     |
| 315      | Construções e Instalações Diversas :                                                                                                                  |                    |              |                        |                   |               |              |               |                |               |
|          | 1 — Montagem e equipamento de oficina; construção de abrigo rústicos para guarda de máquina no interior . . . . .                                     | 10.000.000,00      | 8.176.000,00 | —                      | 1.824.000,00      | —             | 1.824.000,00 | —             | —              | 1.824.000,00  |
|          | 2 — Conclusão da Usina de Laticínios de Itaguaçu . . . . .                                                                                            | 1.000.000,00       | —            | —                      | 1.000.000,00      | 542.000,00    | 458.000,00   | 100.000,00    | 442.000,00     | 1.000.000,00  |
|          | 3 — Prosseguimento da instalação da Estação de Fruticultura "Prof. Mendes da Fonseca" . . . . .                                                       | 500.000,00         | —            | —                      | 500.000,00        | 488.238,00    | 11.762,00    | 288.238,00    | 200.000,00     | 500.000,00    |
| 8553-400 | <b>MATERIAL DE CONSUMO</b>                                                                                                                            |                    |              |                        |                   |               |              |               |                |               |
| 401      | Artigos de expediente; fichas, impressos e livros de escrituração . . . . .                                                                           | 75.000,00          | —            | 245.000,00             | 320.000,00        | 320.000,00    | —            | 320.000,00    | —              | 320.000,00    |
| 402      | Combustíveis e lubrificantes, materiais diversos para máquinas e viat. . . . .                                                                        | 450.000,00         | —            | 3.145.000,00           | 3.595.000,00      | 3.591.919,00  | 3.081,00     | 3.591.919,00  | —              | 3.595.000,00  |
| 404      | Uniformes e acessórios; tecidos e artefatos . . . . .                                                                                                 | 60.000,00          | —            | —                      | 60.000,00         | 60.000,00     | —            | 60.000,00     | —              | 60.000,00     |
| 405      | Produtos químicos, farmacêuticos, biológicos, adubos e outros conectivos . . . . .                                                                    | 500.000,00         | 290.000,00   | —                      | 210.000,00        | 102.884,30    | 107.115,70   | 102.884,30    | —              | 210.000,00    |
| 407      | Materiais de limpeza e higiene; de acondicionamento e embalagens; artigos de eletricidade . . . . .                                                   | 60.000,00          | —            | —                      | 60.000,00         | 60.000,00     | —            | 60.000,00     | —              | 60.000,00     |
| 409      | Forragens e outros alimentos para animais, arreamento, material de forragem e contenção de animais, material de condelaria e uso zootécnico . . . . . | 80.000,00          | —            | 470.000,00             | 550.000,00        | 543.230,00    | 6.770,00     | 77.065,00     | 465.165,00     | 550.000,00    |
| 8554-500 | <b>DESPESAS DIVERSAS</b>                                                                                                                              |                    |              |                        |                   |               |              |               |                |               |
| 501      | Locação de imóveis . . . . .                                                                                                                          | 900.000,00         | —            | 100.000,00             | 1.000.000,00      | 940.470,90    | 59.529,10    | 940.470,90    | —              | 1.000.000,00  |
|          | <b>TOTAIS</b> . . . . .                                                                                                                               | 47.302.300,00      | 8.500.600,00 | 27.532.291,00          | 66.333.991,00     | 63.687.517,50 | 2.646.473,50 | 62.579.352,50 | 1.108.195,00   | 66.333.991,00 |



| CÓDIGO                    | ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA                                                                                                                               | DESPESA AUTORIZADA |               |                        | DESPESA REALIZADA |                |              | Restos a pagar | TOTAL        |                |
|---------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|---------------|------------------------|-------------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|
|                           |                                                                                                                                                        | Em Orçamento       | Anulações     | Créditos suplementares | TOTAL             | Empenhada      | Saldo        |                |              |                |
| TABELA Nº. 82             |                                                                                                                                                        |                    |               |                        |                   |                |              |                |              |                |
| 702 -- DIVISÃO DO FOMENTO |                                                                                                                                                        |                    |               |                        |                   |                |              |                |              |                |
|                           | TRANSPORTE                                                                                                                                             | 47.302.300,00      | 8.500.600,00  | 27.532.291,00          | 66.388.901,60     | 63.687.517,50  | 2.043.473,50 | 62.579.352,50  | 1.108.165,00 | 66.333.991,00  |
| 503                       | Seguro de bens móveis e imóv. ....                                                                                                                     | 50.000,00          | —             | —                      | 50.000,00         | —              | —            | —              | —            | 50.000,00      |
| 504                       | Assinat. de órgãos ofic. e revistas técnicas . . . . .                                                                                                 | 6.000,00           | —             | —                      | 6.000,00          | 3.988,00       | 46.012,00    | 3.988,00       | —            | 6.000,00       |
| 505                       | Despesas miúdas de p. pagam. . . . .                                                                                                                   | 60.000,00          | —             | —                      | 60.000,00         | 3.750,00       | 2.250,00     | 3.750,00       | —            | 60.000,00      |
| 506                       | Publ. serv. de imprensa e encadernação . . . . .                                                                                                       | 20.000,00          | —             | —                      | 20.000,00         | 49.599,10      | 10.400,00    | 49.599,10      | —            | 20.000,00      |
| 507                       | Reparos adaptações e conserv. de bens móveis . . . . .                                                                                                 | 1.000.000,00       | —             | 2.295.000,00           | 3.295.000,00      | 6.615,00       | 13.385,00    | 6.615,00       | —            | 3.295.000,00   |
| 508                       | Passagens e transportes . . . . .                                                                                                                      | 500.000,00         | —             | 188.000,00             | 688.000,00        | 3.293.276,80   | 1.723,20     | 3.293.276,80   | —            | 688.000,00     |
| 517                       | Acórdos:                                                                                                                                               |                    |               |                        |                   | 687.192,80     | 807,20       | 687.192,80     | —            |                |
|                           | 1 — Acórdos diversos com o M. da Agr. p/ o fomento da produção . . . . .                                                                               | 10.200.000,00      | —             | —                      | 10.200.000,00     | 10.200.000,00  | —            | 10.200.000,00  | —            | 10.200.000,00  |
|                           | 2 — Acórdo com o M. da Agricul. para execução da lei de incentivo à cultura do cacau . . . . .                                                         | 2.000.000,00       | —             | —                      | 2.000.000,00      | 2.000.000,00   | —            | 1.300.000,00   | 700.000,00   | 2.000.000,00   |
|                           | 3 — Convênio com a ACARES para a execução de serviços de amparo à lavoura cafeeira . . . . .                                                           | 30.000.000,00      | —             | —                      | 30.000.000,00     | 30.000.000,00  | —            | 30.000.000,00  | —            | 30.000.000,00  |
|                           | 4 — Acórdo com a PACICON para elaboração de estudos, análises e planejamentos múltiplo da Bacia do Rio Novo, também denominado Vale do Orobó . . . . . | 1.500.000,00       | —             | —                      | 1.500.000,00      | 1.500.000,00   | —            | —              | 1.500.000,00 | 1.500.000,00   |
| 519                       | Exposição de feiras, prêmios, diplomas e condecorações . . . . .                                                                                       | 1.000.000,00       | —             | 55.000,00              | 1.055.000,00      | 1.054.363,40   | 636,60       | 1.054.363,40   | —            | 1.055.000,00   |
| 533                       | Luz, energia e telefones . . . . .                                                                                                                     | 500.000,00         | —             | —                      | 500.000,00        | 499.382,60     | 617,40       | 499.382,60     | —            | 500.000,00     |
| 536                       | Serviços diversos de defesa sanitária da produção . . . . .                                                                                            | 1.000.000,00       | 500.000,00    | —                      | 500.000,00        | —              | 500.000,00   | —              | —            | 500.000,00     |
| 540                       | Conserv. de bens imóveis . . . . .                                                                                                                     | 500.000,00         | —             | 1.000,00               | 501.000,00        | 500.367,70     | 632,30       | 500.367,70     | —            | 501.000,00     |
| 561                       | Fomento da produção de cereais . . . . .                                                                                                               | 3.000.000,00       | 1.007.491,00  | —                      | 1.992.509,00      | 900.000,00     | 1.092.509,00 | 900.000,00     | —            | 1.992.509,00   |
|                           | TOTAIS . . . . .                                                                                                                                       | 88.638.300,00      | 10.008.091,00 | 30.071.291,00          | 118.701.500,00    | 114.386.052,90 | 4.315.447,10 | 111.077.887,90 | 3.308.165,00 | 118.701.500,00 |



## SECRETARIA DE AGRICULTURA, TERRAS E COLONIZAÇÃO

## EXECUÇÃO ORÇAMENTARIA DO EXERCICIO DE 1960

| CÓDIGO                          | ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA                                                                      | DESPESA AUTORIZADA |            |                        | DESPESA REALIZADA |              |            | Paga         | Restos a pagar | TOTAL        |
|---------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|------------|------------------------|-------------------|--------------|------------|--------------|----------------|--------------|
|                                 |                                                                                               | Em Orçamento       | Anulações  | Creditos suplementares | TOTAL             | Empenhada    | Saldo      |              |                |              |
| TABELA Nº. 83                   |                                                                                               |                    |            |                        |                   |              |            |              |                |              |
| 703 — DIVISÃO DE EXPERIMENTAÇÃO |                                                                                               |                    |            |                        |                   |              |            |              |                |              |
| 8550-100                        | Pessoal Fixo                                                                                  |                    |            |                        |                   |              |            |              |                |              |
| 101                             | Vencimentos . . . . .                                                                         | 346.400,00         | —          | 196.000,00             | 542.400,00        | 542.400,00   | —          | 542.400,00   | —              | 542.400,00   |
| 107                             | Gratificação adicional por tempo de serviço . . . . .                                         | 4.530,00           | —          | 8.060,00               | 12.590,00         | 12.590,00    | —          | 12.590,00    | —              | 12.590,00    |
| 108                             | Salário família . . . . .                                                                     | 24.000,00          | —          | —                      | 24.000,00         | 24.000,00    | —          | 24.000,00    | —              | 24.000,00    |
| 114                             | Outras gratificações legais . . . . .                                                         | 75.000,00          | —          | —                      | 75.000,00         | 75.000,00    | —          | 75.000,00    | —              | 75.000,00    |
| 116                             | Diárias e ajuda de custo . . . . .                                                            | 10.000,00          | —          | —                      | 10.000,00         | 9.993,00     | 7,00       | 9.993,00     | —              | 10.000,00    |
| 8551-200                        | PESSOAL VARIÁVEL                                                                              |                    |            |                        |                   |              |            |              |                |              |
| 201                             | Salário de contratados . . . . .                                                              | 412.800,00         | —          | —                      | 412.800,00        | 367.200,00   | 45.600,00  | 367.200,00   | —              | 412.800,00   |
| 204                             | Salário Família . . . . .                                                                     | 10.000,00          | —          | —                      | 10.000,00         | 10.000,00    | —          | 10.000,00    | —              | 10.000,00    |
| 209                             | Salário de operários . . . . .                                                                | 3.277.200,00       | —          | 2.580.000,00           | 5.857.200,00      | 5.856.640,00 | 560,00     | 5.856.640,00 | —              | 5.857.200,00 |
| 213                             | Diárias e ajuda de custo . . . . .                                                            | 20.000,00          | —          | —                      | 20.000,00         | 19.647,00    | 353,00     | 19.647,00    | —              | 20.000,00    |
| 8552-300                        | MATERIAL PERMANENTE                                                                           |                    |            |                        |                   |              |            |              |                |              |
| 303                             | Máquinas, motores e aparelhos diversos . . . . .                                              | 50.000,00          | 20.000,00  | —                      | 30.000,00         | 30.000,00    | —          | 30.000,00    | —              | 30.000,00    |
| 304                             | Móveis, máquinas e utensílios de escritórios, móveis em geral . . . . .                       | 30.000,00          | 30.000,00  | —                      | —                 | —            | —          | —            | —              | —            |
| 8553-400                        | MATERIAL DE CONSUMO                                                                           |                    |            |                        |                   |              |            |              |                |              |
| 401                             | Artigos de expediente, desenho, ensino, material fotográfico . . . . .                        | 40.000,00          | —          | —                      | 40.000,00         | 40.000,00    | —          | 40.000,00    | —              | 40.000,00    |
| 402                             | Combustíveis e lubrificantes, materiais diversos para máquinas e viaturas . . . . .           | 150.000,00         | 80.000,00  | —                      | 70.000,00         | 65.036,50    | 4.963,50   | 65.036,50    | —              | 70.000,00    |
| 403                             | Materias primas e produtos manufaturados para qualquer transformação . . . . .                | 100.000,00         | —          | —                      | 100.000,00        | —            | 100.000,00 | —            | —              | 100.000,00   |
| 405                             | Produtos químicos, farmacêuticos, biológicos, adubos e corretivos, sementes e mudas . . . . . | 100.000,00         | 75.000,00  | —                      | 25.000,00         | 24.450,00    | 550,00     | 24.450,00    | —              | 25.000,00    |
| 407                             | Material de limpeza e higiene, artigos de eletricidade . . . . .                              | 30.000,00          | —          | —                      | 30.000,00         | 30.000,00    | —          | 30.000,00    | —              | 30.000,00    |
| 409                             | Forragens e outros alimentos para animais, material de ferragem e contenção . . . . .         | 80.000,00          | —          | —                      | 80.000,00         | 79.305,00    | 695,00     | 79.305,00    | —              | 80.000,00    |
| 8554-500                        | DESPESAS DIVERSAS                                                                             |                    |            |                        |                   |              |            |              |                |              |
| 504                             | Assinatura de órgãos oficiais . . . . .                                                       | 1.000,00           | —          | —                      | 1.000,00          | 1.000,00     | —          | 1.000,00     | —              | 1.000,00     |
| 505                             | Despesas miúdas de pronto pagamento . . . . .                                                 | 10.000,00          | —          | —                      | 10.000,00         | 129,00       | 9.871,00   | 129,00       | —              | 10.000,00    |
| 506                             | Publicação, serviço de impressão e encadernação . . . . .                                     | 2.000,00           | —          | —                      | 2.000,00          | —            | 2.000,00   | —            | —              | 2.000,00     |
| 507                             | Reparos, adaptações e conservação de bens móveis. . . . .                                     | 80.000,00          | 60.000,00  | —                      | 20.000,00         | 15.905,00    | 4.095,00   | 15.905,00    | —              | 20.000,00    |
| 508                             | Passagens e transporte de bagagens . . . . .                                                  | 100.000,00         | 83.000,00  | —                      | 17.000,00         | 14.656,60    | 2.343,40   | 14.656,60    | —              | 17.000,00    |
| 511                             | Aperfeiçoamento e especialização do pessoal . . . . .                                         | 200.000,00         | 187.000,00 | —                      | 13.000,00         | 11.400,00    | 1.600,00   | 11.400,00    | —              | 13.000,00    |
| 520                             | Contribuição para Previdência Social . . . . .                                                | 40.000,00          | —          | —                      | 40.000,00         | —            | 40.000,00  | —            | —              | 40.000,00    |
| A TRANSPORTAR . . . . .         |                                                                                               | 5.192.930,00       | 535.000,00 | 2.784.060,00           | 7.441.990,00      | 7.229.352,10 | 212.637,90 | 7.229.352,00 | —              | 7.441.990,00 |



**SECRETARIA DE AGRICULTURA, TERRAS E COLONIZAÇÃO**  
**EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO EXERCÍCIO DE 1960**

| CÓDIGO | ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA       | DESPESA AUTORIZADA |            |                        | DESPESA REALIZADA |              |            |              |                |              |
|--------|--------------------------------|--------------------|------------|------------------------|-------------------|--------------|------------|--------------|----------------|--------------|
|        |                                | Em Orçamento       | Anulações  | Créditos suplementares | TOTAL             | Empenhada    | Saldo      | Paga         | Restos a pagar | TOTAL        |
|        | TRANSPORTE .....               | 5.192.930 00       | 535.000.00 | 2.784.060,00           | 7.441.990,00      | 7.229.352 10 | 212.637,90 | 7.229.353,10 | —              | 7.441.990,00 |
| 533    | Luz, energia e telefones ..... | 80.000 00          | 30.000.00  | —                      | 50.000,00         | 43.418 90    | 6.581,10   | 43.418,90    | —              | 50.000,00    |
| 540    | Conservação de imóveis .....   | 100.000,00         | —          | —                      | 100.000,00        | 99.575,00    | 425,00     | 99.575 00    | —              | 100.000,00   |
| 555    | Eventuais .....                | 15.000,00          | 15.000.00  | —                      | —                 | —            | —          | —            | —              | —            |
|        | TOTAIS .....                   | 5.387.930,00       | 580.000,00 | 2.784.060,00           | 7.591.990,00      | 7.372.346,00 | 219.644,00 | 7.372.346,00 | —              | 7.591.990,00 |

| CÓDIGO     | ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA                                                                                | DESPESA AUTORIZADA |           |                        | DESPESA REALIZADA |              |       |              |                |              |
|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|-----------|------------------------|-------------------|--------------|-------|--------------|----------------|--------------|
|            |                                                                                                         | Em Orçamento       | Anulações | Créditos suplementares | TOTAL             | Empenhada    | Saldo | Paga         | Restos a pagar | TOTAL        |
|            | <b>TABELA N. 34</b>                                                                                     |                    |           |                        |                   |              |       |              |                |              |
|            | 704 — ENSINO AGRÍCOLA                                                                                   |                    |           |                        |                   |              |       |              |                |              |
| 8324 — 500 | DESPESAS DIVERSAS                                                                                       |                    |           |                        |                   |              |       |              |                |              |
| 517        | ACÓRDOS                                                                                                 |                    |           |                        |                   |              |       |              |                |              |
|            | 1 — Contribuição para o acôrdo com o Governo Federal para a Escola Agrotécnica de Santa Tereza ..       | 1.500.000,00       | —         | —                      | 1.500.000,00      | 1.500.000,00 | —     | 1.125.000,00 | 375.000,00     | 1.500.000,00 |
|            | 2 — Contribuição para o acôrdo com o Governo Federal para a Escola Agrotécnica de Alegre .....          | 1.500.000,00       | —         | —                      | 1.500.000,00      | 1.500.000,00 | —     | 1.125.000,00 | 375.000,00     | 1.500.000,00 |
|            | 3 — Contribuição para o acôrdo com o Governo Federal para a Escola Iniciação Agrícola de Colatina ..... | 1.000.000,00       | —         | —                      | 1.000.000,00      | 1.000.000,00 | —     | 750.000,00   | 250.000,00     | 1.000.000,00 |
|            | <b>TOTAIS</b> .....                                                                                     | 4.000.000,00       | —         | —                      | 4.000.000,00      | 4.000.000,00 | —     | 3.000.000,00 | 1.000.000,00   | 4.000.000,00 |



## SECRETARIA DE AGRICULTURA, TERRAS E COLONIZAÇÃO

## EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO EXERCÍCIO DE 1961

| CÓDIGO     | ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA                                                                                                                    | DESPESA AUTORIZADA |           |                        | DESPESA REALIZADA |               |       |               |                |               |
|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|-----------|------------------------|-------------------|---------------|-------|---------------|----------------|---------------|
|            |                                                                                                                                             | Em Orçamento       | Anulações | Créditos suplementares | TOTAL             | Empenhada     | Saldo | Paga          | Restos a pagar | TOTAL         |
|            | CRÉDITOS ESPECIAIS                                                                                                                          |                    |           |                        |                   |               |       |               |                |               |
|            | Lei n. 1.572 -- Decreto n. 413                                                                                                              |                    |           |                        |                   |               |       |               |                |               |
| 8552 — 300 | MATERIAL PERMANENTE                                                                                                                         |                    |           |                        |                   |               |       |               |                |               |
|            | N. 9 — Aquisição do prédio e respectivas instalações pertencentes a "Tarquínio da Silva S.A. Engenharia e Comércio, no Forte São João ..... | —                  | —         | —                      | 12.600.000,00     | 12.600.000,00 | —     | 12.600.000,00 | —              | 12.600.000,00 |
| 8554 — 500 | DESPESAS DIVERSAS                                                                                                                           |                    |           |                        |                   |               |       |               |                |               |
|            | N. 49 — Fundo rotativo para financiamento de reprodutores bovinos . . . . .                                                                 | —                  | —         | —                      | 5.000.000,00      | 5.000.000,00  | —     | 5.000.000,00  | —              | 5.000.000,00  |
|            | N. 50 — Fundo de aquisição de despoldadores de café . . . . .                                                                               | —                  | —         | —                      | 3.000.000,00      | 3.000.000,00  | —     | 3.000.000,00  | —              | 3.000.000,00  |
|            | N. 52 — Reembolso ao Mons. Luiz Fuchs referente ao conserto de uma camioneta da Secretaria de Agricultura, em 1958 . . . . .                | —                  | —         | —                      | 120.000,00        | 120.000,00    | —     | 120.000,00    | —              | 120.000,00    |
|            | N. 53 — Seguro em grupo de operários da SATC contra acidentes no trabalho .....                                                             | —                  | —         | —                      | 50.000,00         | 50.000,00     | —     | 50.000,00     | —              | 50.000,00     |
|            | TOTAIS .....                                                                                                                                | —                  | —         | —                      | 20.770.000,00     | 20.770.000,00 | —     | 20.770.000,00 | —              | 20.770.000,00 |

#### IV — ATIVIDADES BÁSICAS

Entre as múltiplas atividades que vêm sendo desenvolvidas pela Secretaria de Agricultura, merecem destaque as seguintes:

##### 1) — MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

Até o final do exercício de 1959, as atividades executadas pela Secretaria da Agricultura, através da Divisão do Fomento, relacionadas com preparo de sólo para plantio, eram feitas mediante aluguel de tratores agrícolas, em número bem reduzido, o que impossibilitava o atendimento do elevado número de agricultores interessados na execução dessas tarefas, em suas propriedades.

A partir de janeiro de 1960, com a inauguração, em dezembro de 1959, do Serviço de Patrulhas Mecanizadas, deu-se um passo decisivo no setor de mecanização.

Os tratores adquiridos pelo Governo do Estado, em número de 39 (trinta e nove), de diversos tipos, foram distribuídos em três regiões, formando-se, assim, os Serviços de Patrulhas Mecanizadas das regiões Norte, Centro e Sul, sediados, respectivamente, em Rio Novo do Sul, Vitória e Colatina.

As Patrulhas Mecanizadas executam os trabalhos de Desmatamento, Destocamento, Estradas, Silos, Barragens, Terraplenagem e Desmonte, Formação e Melhoria de Pastagens, Terraceamento, Canais, escoadouros, Irrigação e Drenagem, Sistematização de solos, Terreiros, etc.

Logo no início das atividades, em janeiro de 1960, ficou claramente demonstrado o interesse dos agricultores do Estado, na execução de serviços da especialização das Patrulhas.

Durante o exercício, o desenvolvimento natural dos serviços, promoveu o deslocamento da maquinaria e, no final do ano, 19 (dezenove) municípios já haviam sido beneficiados;

Atendendo, como atendem, principalmente aos pequenos agricultores, as Patrulhas são obrigadas a contínuos deslocamentos, e, por êsse motivo, reduzem o seu rendimento, além de ocuparem permanentemente, grande número de viaturas para transportes. Apesar dessas dificuldades naturais, as 3 Patrulhas atenderam a 260 (duzentos e sessenta) agricultores, num período de 29.412 (vinte e nove mil, quatrocentos e doze) horas de serviço, resultando êsse trabalho na execução de:

1) — 28.835 ms<sup>3</sup> (vinte e oito mil, oitocentos e trinta e cinco metros cúbicos) de atêrro;



2) — 9.294 ms<sup>3</sup> (nove mil, duzentos e noventa e quatro metros cúbicos) de barragens;

3) — 82.950 ms<sup>2</sup> (oitenta e dois mil, novecentos e cinquenta metros quadrados) de terreiros, num total de 80 (oitenta), e de currais, num total de 18 (dezoito);

4) — 1.492 ha (hum mil, quatrocentos e noventa e dois hectares) de desmatamento, destoca, gradagem e subsolagem;

5) — Construções, alargamento e reforma de 819 (oitocentos e dezenove) quilômetros de estradas, além de outros serviços de escavações, drenagem, construção de canais, etc.

Recebendo pelo seu trabalho, valor inferior a 1/3 (um terço) do preço normal de serviços semelhantes, as Patrulhas Mecanizadas beneficiam realmente o agricultor, benefício esse que se traduz não só pela abertura de novas frentes de produção, como financeiramente, pela diferença de preço oferecida, em relação ao das empresas particulares.

No exercício de 1960, os trabalhos executados pelo Serviço de Patrulhas, apresentaram uma receita bruta de Cr\$ 11.596.027,00 (onze milhões, quinhentos e noventa e seis mil, e vinte e sete cruzeiros).

As Patrulhas tiveram ainda atuação decisiva quando, por ocasião das enchentes verificadas no início do ano, o Governo teve que contar com o seu concurso para desobstrução de estradas, a fim de restabelecer as ligações rodoviárias, seriamente danificadas, inclusive trechos de rodovias federais, como se verificou na BR-5, nas proximidades do Rio Jucú. Essa exigência circunstancial, não resta dúvida, nada obstante o imperativo de ter facilitado a ação do Poder Público numa contingência de calamidade, prejudicou grandemente o programa de atividades do Serviço de Patrulhas, considerando que os trabalhos executados naquela emergência, fugiam às suas verdadeiras finalidades.

Como síntese dos trabalhos das Patrulhas, seguem alguns quadros demonstrativos.

### PATRULHA MECANIZADA

#### MAPA DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES DO ANO DE 1.960

| M U N I C Í P I O        | Agr-<br>cultores<br>Atendi-<br>dos | Horas de Tra-<br>balho | Receita Bruta |
|--------------------------|------------------------------------|------------------------|---------------|
| Serra . . . . .          | 31                                 | 1.683,50               | 668.196,60    |
| Viana . . . . .          | 6                                  | 1.310,09               | 535.911,40    |
| Guarapary . . . . .      | 16                                 | 4.104,15               | 1.666.140,00  |
| Domingos Martins . . . . | 37                                 | 6.011,95               | 2.611.253,90  |
| Cariacica . . . . .      | 6                                  | 828,30                 | 401.200,00    |

|                                   |            |                  |                      |
|-----------------------------------|------------|------------------|----------------------|
| Sauaçu . . . . .                  | 1          | 191,00           | 116.400,00           |
| Santa Leopoldina . . . . .        | 25         | 984,80           | 394.400,00           |
| Ibiraçu . . . . .                 | 1          | 63,30            | 25.400,00            |
| Fundão . . . . .                  | 1          | 23,00            | 9.200,00             |
| Linhares . . . . .                | 2          | 173,30           | 78.000,00            |
| Anchieta . . . . .                | 21         | 2.122,55         | 1.435.100,00         |
| Itapemirim . . . . .              | 1          | —                | —                    |
| Cachoeiro de Itapemirim . . . . . | 7          | 175,20           | 163.150,00           |
| Iconha . . . . .                  | 8          | 404,30           | 188.800,00           |
| Alfredo Chaves . . . . .          | 3          | 593,95           | 63.600,00            |
| Rio Novo do Sul . . . . .         | 46         | 1.709,40         | 770.641,00           |
| Colatina e Sta. Tereza . . . . .  | 48         | 7.060,00         | 2.465.634,10         |
| <b>TOTAIS . . . . .</b>           | <b>260</b> | <b>27.438,79</b> | <b>11.596.027,00</b> |

## 2) — SERVIÇO DE REVENDA

Continuou merecendo a atenção especial do Governo, a distribuição de materiais agrícolas, através do Serviço de Revenda da Secretaria da Agricultura. O resultado prático advindo com a diretriz adotada no ano anterior, estimulou mais ainda ao Governo, reforçar a disponibilidade financeira do Serviço de Revenda, promovendo a aquisição de maior número de utilidades e em maior quantidade. Assim é que foi distribuído aos agricultores, 117 (cento e dezessete) diferentes variedades de materiais para uso na pecuária e 90 (noventa) para uso na lavoura, contra 95 (noventa e cinco) e 65 (sessenta e cinco), respectivamente, no ano anterior.

Visando uma maior penetração do Serviço de Revenda de materiais agrícolas, durante o exercício foram instalados novos Postos de distribuição em Marapé, Bananal, Apiacá e São Gabriel, perfazendo um total de 52 (cincoenta e dois) unidades de revenda, as quais atenderam 39.597 (trinta e nove mil, quinhentos e noventa e sete) agricultores, representando uma expressiva penetração do setor no meio rural, levando-se em conta o aumento percentual de 35% (trinta e cinco por cento) de agricultores atendidos, em relação ao ano anterior.

Entre os materiais adquiridos para distribuição para a lavoura, destacam-se 200 (duzentas) toneladas de sementes de milho híbrido, 39 (trinta e nove) toneladas de sementes de feijão, 31 (trinta e uma) toneladas de sementes de arroz e 15 (quinze) toneladas de sementes de batata, além de outros produtos como sementes de café, cebola, hortaliças, etc.

Visando o aumento da produtividade, distribuindo-se 500 (quinhentas) toneladas de adubos químicos diversos.

Para o combate às pragas da lavoura, adquiriu-se 700 (setecentas) toneladas de BHC, 153 (cento e cinquenta e três) toneladas de formicida e 10 (dez) toneladas de preservativo para cereais armazenados.



Ainda por intermédio do Serviço de Revenda foram adquiridos 70 (setenta) reprodutores bovinos, de linhagem leiteira altamente categorizadas, para revenda aos criadores, através de financiamento, tendo em vista o Projeto de Bacia Leiteira do Sul do Estado, que será objeto de consideração especial em outro ponto desta exposição.

Merece ainda destaque especial a aquisição de 250 (duzentos e cinquenta) despoldadores, para revenda aos cafeicultores, contribuindo, assim, o Governo, no incentivo à produção de café despoldado.

O movimento financeiro do Serviço de Revenda bem demonstra o interesse do Governo em dar aos agricultores uma efetiva assistência, colocando ao alcance dos mesmos, materiais não existentes no mercado interno do Estado, dispensando para tanto de maiores recursos financeiros.

Como se verifica pelo quadro demonstrativo anexo, constando a "Relação da Receita Mensal no Exercício de 1960", com um total geral apresentado de Cr\$ 41.370.799,90 (quarenta e um milhões, trezentos e setenta mil, setecentos e noventa e nove cruzeiros e noventa centavos), houve um aumento percentual de 485% (quatrocentos e oitenta e cinco por cento) em comparação com o movimento financeiro do exercício de 1958, que registrou a cifra de 7.034.509,80 (sete milhões, trinta e quatro mil, quinhentos e nove cruzeiros e oitenta centavos). Em comparação com o exercício de 1959, que atingiu a cifra de Cr\$ 24.282.435,30 (vinte e quatro milhões duzentos e oitenta e dois mil, quatrocentos e trinta e cinco cruzeiros e trinta centavos), constata-se um acréscimo considerável de 70% (setenta por cento).

**SERVIÇO DE REVENDA**  
**RELAÇÃO DA RECEITA MENSAL NO EXERCÍCIO**  
**1960**

| M E S E S           | T O T A L         |
|---------------------|-------------------|
| Janeiro . . . . .   | Cr\$ 1.956.523,10 |
| Fevereiro . . . . . | Cr\$ 1.802.794,80 |
| Março . . . . .     | Cr\$ 1.888.386,80 |
| Abril . . . . .     | Cr\$ 1.877.359,50 |
| Maió . . . . .      | Cr\$ 2.517.675,60 |

|                    |                   |
|--------------------|-------------------|
| Junho . . . . .    | Cr\$ 2.494.282,80 |
| Julho . . . . .    | Cr\$ 3.517.922,50 |
| Agosto . . . . .   | Cr\$ 5.663.813,90 |
| Setembro . . . . . | Cr\$ 7.380.058,30 |
| Outubro . . . . .  | Cr\$ 4.396.296,60 |
| Novembro . . . . . | Cr\$ 3.989.302,90 |
| Dezembro . . . . . | Cr\$ 3.886.383,10 |

---

|                              |                           |
|------------------------------|---------------------------|
| <b>TOTAL GERAL . . . . .</b> | <b>Cr\$ 41.370.799,90</b> |
|------------------------------|---------------------------|

---

**QUADRO DEMONSTRATIVO DO MOVIMENTO DO  
SERVIÇO DE REVENDA, POR MUNICÍPIO  
1960**

| MUNICÍPIO                         | Revenda              | N.º Agri-<br>cultores<br>Benefi-<br>ciados | Valor do Es-<br>toque para<br>1961 |
|-----------------------------------|----------------------|--------------------------------------------|------------------------------------|
| Afonso Cláudio . . . . .          | 1.467.506,60         | 1.448                                      | 650.497,50                         |
| Alegre . . . . .                  | 1.491.861,00         | 735                                        | 988.830,60                         |
| Alfredo Chaves . . . . .          | 562.273,80           | 1.084                                      | 317.178,80                         |
| Anchieta . . . . .                | 473.649,90           | 799                                        | 296.991,00                         |
| Apiacá . . . . .                  | 128.452,70           | 96                                         | 203.665,10                         |
| Baixo Guandú . . . . .            | 910.614,10           | 612                                        | 455.065,90                         |
| Linhares . . . . .                | 346.222,00           | 239                                        | 557.525,50                         |
| Barra de São Francisco . . . . .  | 1.389.375,40         | 729                                        | 1.112.912,90                       |
| Espírito Santo . . . . .          | 102.810,00           | 200                                        | 102.004,00                         |
| Cachoeiro de Itapemirim . . . . . | 2.959.087,50         | 2.368                                      | 1.179.813,10                       |
| Cariacica . . . . .               | 270.661,20           | 491                                        | 93.418,80                          |
| Castelo . . . . .                 | 924.760,50           | 652                                        | 550.748,70                         |
| Colatina . . . . .                | 2.525.261,00         | 842                                        | 2.962.109,90                       |
| <b>A TRANSPORTAR . . . . .</b>    | <b>13.552.535,70</b> | <b>10.295</b>                              | <b>9.470.761,80</b>                |

| MUNICÍPIO                        | Revenda              | N.º Agri-<br>cultores<br>Benefi-<br>ciados | Valor do Es-<br>toque para<br>1961 |
|----------------------------------|----------------------|--------------------------------------------|------------------------------------|
| <b>TRANSPORTE . . . . .</b>      | <b>13.552.535,70</b> | <b>10.295</b>                              | <b>9.470.761,80</b>                |
| Comercinho da Montanha . . . . . | 859.282,10           | 185                                        | 187.459,80                         |
| Conceição da Barra . . . . .     | 333.959,00           | 667                                        | 143.464,00                         |
| Domingos Martins . . . . .       | 459.849,80           | 917                                        | 379.308,30                         |
| Ecoporanga . . . . .             | 543.194,00           | 448                                        | 341.480,00                         |
| Fundão . . . . .                 | 637.295,60           | 1.641                                      | 229.851,40                         |



|                             |               |        |               |
|-----------------------------|---------------|--------|---------------|
| Guaçuí . . . . .            | 997.369,80    | 281    | 757.217,10    |
| Guarapari . . . . .         | 314.358,20    | 449    | 188.466,60    |
| Ibiraçu . . . . .           | 346.506,50    | 1.011  | 284.695,00    |
| Iconha . . . . .            | 324.992,00    | 540    | 413.474,40    |
| Itaguaçu . . . . .          | 1.275.500,30  | 1.001  | 772.275,90    |
| Itapemirim . . . . .        | 391.733,30    | 756    | 75.136,00     |
| Itarana . . . . .           | 531.226,80    | 564    | 269.288,00    |
| Iúna . . . . .              | 282.497,90    | 181    | 501.100,30    |
| João Neiva . . . . .        | 575.809,50    | 1.888  | 177.811,60    |
| Jaciguá . . . . .           | 52.152,50     | 48     | 181.705,00    |
| Jerônimo Monteiro . . . . . | 660.397,00    | 760    | 459.878,20    |
| A TRANSPORTAR . . . . .     | 22.138.660,00 | 21.632 | 14.833.373,40 |

| MUNICÍPIO                       | Revenda       | N.º Agri-<br>cultores<br>Benefi-<br>ciados | Valor do Es-<br>toque para<br>1961 |
|---------------------------------|---------------|--------------------------------------------|------------------------------------|
| TRANSPORTE . . . . .            | 22.138.660,00 | 21.632                                     | 14.833.373,40                      |
| Linhares . . . . .              | 1.776.015,10  | 978                                        | 1.156.696,70                       |
| Mantenópolis . . . . .          | 446.683,30    | 478                                        | 333.782,90                         |
| Mafilde . . . . .               | 213.813,60    | 319                                        | 215.147,60                         |
| Mimoso do Sul . . . . .         | 610.770,40    | 266                                        | 823.718,10                         |
| Muniz Freire . . . . .          | 453.567,00    | 435                                        | 562.081,70                         |
| Muquí . . . . .                 | 541.020,50    | 624                                        | 537.078,00                         |
| Marapé . . . . .                | 240.168,00    | 198                                        | 343.144,80                         |
| Nova Venécia . . . . .          | 1.311.916,00  | 324                                        | 637.691,50                         |
| Perobas . . . . .               | 568.512,90    | 1.586                                      | 528.908,00                         |
| Rio Novo do Sul . . . . .       | 349.703,00    | 417                                        | 208.063,30                         |
| Santa Leopoldina . . . . .      | 470.417,60    | 467                                        | 318.139,60                         |
| Santa Maria de Jetibá . . . . . | 1.339.490,90  | 2.290                                      | 583.430,60                         |
| Santa Tereza . . . . .          | 1.033.722,00  | 611                                        | 826.802,40                         |
| São Domingos . . . . .          | 1.137.288,60  | 920                                        | 615.797,30                         |
| São Gabriel da Palha . . . . .  | 48.909,00     | 149                                        | 320.863,00                         |
| São Mateus . . . . .            | 1.113.541,10  | 645                                        | 1.235.358,90                       |
| São José do Calçado . . . . .   | 154.394,20    | 351                                        | 130.180,10                         |
| A TRANSPORTAR . . . . .         | 33.923.593,20 | 32.750                                     | 24.210.256,90                      |

| MUNICÍPIO                       | Revenda       | N.º Agri-<br>cultores<br>Benefi-<br>ciados | Valor do Es-<br>toque para<br>1961 |
|---------------------------------|---------------|--------------------------------------------|------------------------------------|
| TRANSPORTE . . . . .            | 33.923.593,20 | 32.750                                     | 24.210.256,90                      |
| Sauassú . . . . .               | 586.486,40    | 1.918                                      | 166.719,70                         |
| Serra . . . . .                 | 119.179,50    | 121                                        | 109.409,80                         |
| Viana . . . . .                 | 141.109,00    | 418                                        | 81.932,80                          |
| Vila Pancas . . . . .           | 574.573,20    | 397                                        | 376.408,90                         |
| Vila de Santo Antônio . . . . . | 640.360,40    | 1.232                                      | 474.453,40                         |
| Vitória . . . . .               | 5.380.498,20  | 2.761                                      | 867.969,10                         |
| ALMOXARIFADO . . . . .          | —             | —                                          | 16.960.003,80                      |
| TOTAIS GERAIS . . . . .         | 41.370.799,90 | 39.597                                     | 43.247.154,40                      |

### 3) — DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

Assim como no ano anterior, no exercício de 1960 o serviço de Defesa Sanitária Animal, contou com 8 (oito) Inspetorias Veterinárias, localizadas nas cidades de Vitória, Linhares, São Mateus, Colatina, Cachoeiro do Itapemirim, Itaguaçu, Guaçu e Mimoso do Sul, cobrindo todo o Estado.

Cada Inspetoria dispõe de um Veterinário e uma equipe de vacinadores necessária à execução dos trabalhos.

A tarefa principal das Inspetorias consistiu em desempenhar intenso trabalho de profilaxia preventiva contra as Epizootias, que assolam os rebanhos através de vacinações executadas pelos Veterinários e Vacinadores e, tanto quanto possível, transferindo essa prática aos criadores, administradores e mesmo vaqueiros mais capacitados.

Essa nova modalidade de "serviço educativo", foi introduzida após um curso de treinamento de 38 vacinadores, levado a efeito na Escola Agrotécnica de Rive, no mês de abril, encontrando boa receptividade por parte dos criadores.

Durante o exercício, as Inspetorias atenderam a 420.668 (quatrocentos e vinte mil, seiscentos e sessenta e oito) casos, sendo 409.293 (quatrocentos e nove mil, duzentos e noventa e treis) vacinações, 5.614 (cinco mil, seiscentos e quatorze) aplicações de vermífugos e 6.761 (seis mil, setecentos e sessenta e um) casos diversos, como: pequenas cirurgias, curativos etc.

Foram visitadas 4.384 (quatro mil, trezentos e oitenta e quatro) Fazendas, pelos Veterinários e Vacinadores, na execução das atividades acima especificadas.

A eficiência da nova modalidade de serviço adotado, pode ainda ser comprovada, comparando-se esses dados estatísticos com os alcançados no ano de 1959, que atingiram a 375.937 (trezentos e setenta e cinco mil novecentos e trinta e sete) tarefas executadas, em visitas a 3.478 (treis mil, quatrocentos e setenta e oito) Fazendas, constatando-se um aumento percentual aproximado de 11% e 26%, aproximadamente.

Merecem destaque os seguintes trabalhos executados no Serviço de Defesa Sanitária Animal: —

1) — **Combate à raiva dos Herbívoros:** — Iniciando em 1959 o combate ao grande surto de raiva que há anos vinha dizimando grande número de bovinos e equinos no sul do Estado, deixando em pânico os criadores daquela região, principalmente na zona de Cachoeiro do Itapemirim, foi, no exercício de 1960, intensa a campanha contra aquela Zoonose e graças ao fornecimento ininterrupto das vacinas, pelo Serviço de Revenda da Secretaria e o trabalho dos técnicos da região, eliminou-se praticamente o foco.

Distribuiu-se, pelo Serviço de Revenda, 70.000 (setenta mil) doses de vacina "anti-rábica", que foram aplicadas no com-



bate à raiva, no sul do Estado, sendo 35.000 (trinta e cinco mil) pelos técnicos da Secretaria.

Eliminou-se, ainda, os surtos surgidos no Norte, principalmente nos municípios de Mucuricí e Nova Venécia, onde foram aplicadas 14.000 (quatorze mil) doses de vacina.

2) — **Peste suína:** — Grande surto dessa zoonose surgiu na região Norte, afetando os rebanhos, notadamente nos municípios de Mucuricí, Nova Venécia, São Mateus e Conceição da Barra, mobilizando o Governo os seus técnicos em intensiva campanha, sendo vacinados 18.863 (dezoito mil, oitocentos e sessenta e treis) suínos.

No sul do Estado anota-se os focos debelados nos municípios de Cachoeiro do Itapemirim, Guaçuí e Mimoso do Sul.

3) — **Brucelose:** — Levando-se em conta o elevado índice de brucelose no rebanho leiteiro do sul do Estado, ficou programado para o mês de fevereiro de 1961 uma intensiva campanha, na qual serão realizadas reuniões educativas, distribuição de folhetos ilustrativos, artigos pela Imprensa, pela Imprensa e Rádio, visando debelar a zoonose.

Com o intuito de preparo do pessoal técnico que trabalhará na Campanha, foi iniciado o serviço, baseando-se em medidas profiláticas, tanto para os animais como para o homem.

A vacinação das bezerras foi iniciada em outubro nos municípios de Cachoeiro do Itapemirim, Rio Novo do Sul, Iconha e Mimoso do Sul, sendo efetuadas 762 (setecentos e sessenta e duas) vacinações.

O trabalho de eliminação da brucelose no Estado, foi ainda dinamizada com o início de fabricação da vacina própria, pelo Instituto Biológico, que será objeto de considerações na presente exposição.

4) — **Febre Aftosa:** — Foi realizada uma campanha de vacinação sistemática contra aquela Epizootia que vem causando sérios prejuízos aos nossos rebanhos. A campanha foi efetuada, principalmente, na Bacia Leiteira do Sul do Estado, onde foram aplicadas 82.745 (oitenta e duas mil, setecentos e quarenta e cinco) doses de vacinas.

5) — **Vermínoses:** — Pela primeira vez foi efetuada uma campanha intensiva contra as verminoses em todo o Estado e principalmente, na maior concentração de gado leiteiro do sul e criação de gado de corte do norte. Foram combatidos não somente os vermes, através da administração de vermífugos, como adotadas medidas profiláticas.

(Segue mapa demonstrativo das atividades do Serviço de Defesa Sanitária Animal, durante o exercício de 1960.



**SERVIÇO DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL**  
**RESUMO DAS ATIVIDADES EFETUADAS DURANTE O ANO DE 1960**

| INSPETORIAS<br>VETERINÁRIAS | Fazendas<br>Visitadas | carbúnculo |        | Febre<br>Aftosa | RAIVA  | Pneumo-Enterite |        | Bruce-<br>lose | Garro-<br>tilho | Peste<br>Suína | Col.<br>Aviária | New<br>Castle | Eptel<br>Aviário | Apl.<br>Verm. | Demais<br>Serviços | TOTAL   |
|-----------------------------|-----------------------|------------|--------|-----------------|--------|-----------------|--------|----------------|-----------------|----------------|-----------------|---------------|------------------|---------------|--------------------|---------|
|                             |                       | Hem.       | Sint.  |                 |        | Bezerros        | Suínos |                |                 |                |                 |               |                  |               |                    |         |
| VITÓRIA . . . . .           | 395                   | 7 952      | 6 073  | 13 973          | 7 483  | 539             | 736    | —              | 4               | 2 448          | 1 079           | —             | 2 134            | —             | 2 108              | 44 522  |
| LINHARES . . . . .          | 127                   | 4 552      | 2 672  | 5 747           | 4 854  | 55              | 487    | 54             | 5               | 326            | 2 293           | —             | 199              | 139           | 50                 | 21 283  |
| SÃO MATEUS . . . . .        | 1 072                 | 13 390     | 20 458 | 18 124          | 14 441 | 395             | 395    | —              | —               | 18 863         | 426             | —             | —                | 3 966         | 1 163              | 91 621  |
| COLATINA . . . . .          | 324                   | 3 283      | 3 371  | 23 714          | 1 030  | 255             | 255    | —              | —               | 3 095          | —               | —             | —                | —             | 36                 | 36 299  |
| CACHO. ITAPEMIRIM           | 1 175                 | 13 464     | 9 353  | 47 323          | 27 483 | 10              | 285    | 762            | 42              | 630            | 806             | —             | —                | 1 077         | 2 672              | 109 806 |
| ITAGUAÇU . . . . .          | 598                   | 12 939     | 8 687  | 21 111          | 2 299  | 498             | 931    | —              | 115             | 1 432          | 1 379           | 1 684         | 6 011            | 74            | 177                | 57 323  |
| GUAÇUI . . . . .            | 392                   | 960        | 4 722  | 18 206          | 3 916  | 70              | 314    | —              | 24              | 2 180          | —               | —             | —                | —             | 280                | 30 672  |
| MIMOSO DO SUL . . .         | 301                   | 1 072      | 2 115  | 17 216          | 7 006  | 65              | 211    | —              | 22              | 802            | —               | —             | —                | 358           | 275                | 29 142  |
| TOTAL . . . . .             | 4 384                 | 58 212     | 57 451 | 165 474         | 69 112 | 1 887           | 3 614  | 816            | 212             | 29 774         | 5 983           | 1 684         | 8 265            | 5 614         | 6 761              | 420 658 |

**MUNICÍPIOS INTEGRADOS EM CADA INSPETORIA VETERINÁRIA**

VITÓRIA . . . . .: Vitória, Cariacica, Guarapari, Anchieta, Serra, Fundão, Espírito Santo, Santa Leopoldina e Domingos Martins.

LINHARES . . . . .: Linhares, Aracruz, João Neiva e Ibitirama.

SÃO MATEUS . . . . .: São Mateus, Conceição da Barra, Nova Venécia e Mucurici.

COLATINA . . . . .: Colatina, Barra de São Francisco, Ecoporanga e Mantena.

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM . . . . .: Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, Itapemirim, Rio Novo do Sul, Iconha, Alfredo Chaves e Muniz Freire.

ITAGUAÇU . . . . .: Itaguaçu, Baixo Guandú, Afonso Cláudio e Santa Tereza.

GUAÇUI . . . . .: Guaçu, Alegre, Jerônimo Monteiro e Iúna.

MIMOSO DO SUL . . . . .: Mimoso do Sul, São José do Calçado, Muqui e Aplacá.



## INSTITUTO BIOLÓGICO DO ESPÍRITO SANTO

Durante o exercício de 1960, o Instituto Biológico passou por uma série de transformações, que possibilitarão o seu funcionamento nas melhores condições de serviço, em pé de igualdade com os seus similares em todo o país.

Acompanhando os trabalhos dos melhores centros científicos do país, o Estado adquiriu nos Estados Unidos da América do Norte, um aparelho de Secagem por congelação (Liofilizador), da marca STOKS, com capacidade para liofilizar 80.000 (oitenta mil) doses mensais de vacinas, com o que espera alcançar autosuficiência neste setor de defesa sanitária.

Foi adquirida uma chocadeira de 600 (seiscentos) ovos, com a finalidade de executar as modernas técnicas de vacinas de embrião de pinto. Tal chocadeira, já está em funcionamento, encubando ovos para Fazenda Santana e servindo para os estudos iniciais dos embriões para as novas vacinas.

No decorrer do exercício de 1960, foram feitas adaptações nas instalações do Instituto Biológico, visando a produção de vacinas contra brucelose. Nesse sentido foi comprado ainda todo o material necessário e a primeira partida já produzida foi enviada ao Instituto Nacional de Biologia Animal e Instituto de Manguinhos, para os testes regulamentares, findo os quais o produto será liberado para aplicação nos rebanhos do Estado.

Devido a falta de remessa de cavalos velhos, a vacina líquida de raiva (Fenicada), não foi produzida regularmente. Explica-se pelo fato da escassez de cavalos velhos e também pelo fato dessa vacina já ter se tornado obsoleta, em presença das modernas vacinas liofilizadas, para as quais o Governo está importando a necessária maquinaria.

Todavia, os resultados são plenamente compensadores pois, com a aquisição da chocadeira e, principalmente, do liofilizador, o Governo deu ao Instituto Biológico condições necessárias ao acompanhamento do progresso científico.

### 4) — FOMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL

O Governo tem se dedicado com afinco no trabalho de incremento e racionalização da produção animal no Estado.

O Posto Zootécnico de São Mateus, que não possuía sequer animais no início da atual administração, já agora se encontra com todas as suas benfeitorias reformadas, já possuindo também, regular rebanho de gado Nelore, para multiplicação e distribuição aos criadores.

Também, as pastagens daquele Posto foram ampliadas, sendo feitas culturas de forrageiras para criação de



suínos. Por outro lado, construíram-se instalações para suínos, tendo por objeto a abertura de uma nova linha de ação no Posto, qual seja, distribuição de reprodutores suínos aos criadores do norte do Estado.

Objetivando controlar o mal da "toca", que constitui um sério entrave à pecuária da zona norte litorânea do Estado, fez-se ensaios de uso de sais no Posto Zootécnico e, como resultado, atualmente já se processa uma larga distribuição de sais minerais aos criadores daquela região, redundando num eficaz trabalho de combate àquela terrível doença de carência.

Em relação a avicultura, é de se ressaltar a recente aquisição de uma chocadeira, com capacidade de 18.000 (dezoito mil) ovos, que será utilizada no serviço de distribuição de pintos de um dia.

Na Fazenda de Monte Líbano, está se processando uma reforma e ampliação de suas instalações, bem assim, uma substancial melhoria de suas pastagens.

Monte Líbano está se especializando na criação de gado zebu leiteiro e, neste sentido, foram adquiridos reprodutores provenientes de ótimas fontes, ampliando assim, os trabalhos que vinham sendo conduzidos. Salienta-se, também, a instalação de um campo para multiplicação de sementes de gramíneas e leguminosas.

Ainda com relação ao Fomento Animal, merece especial destaque a estruturação do Projeto da Bacia Leiteira do Sul. Trata-se de um serviço semi-autônomo, patrocinado pela Secretaria da Agricultura, Terras e Colonização, o qual, contando com a cooperação de todos os órgãos que atuam no sul do Estado, tem por objetivo contribuir para o aumento de produtividade do rebanho leiteiro daquela região. O Projeto tem um plano de trabalho definido e tem como principal característica a conjugação de todos os recursos materiais e humanos disponíveis, tornando-os mais eficientes no trabalho de amparo aos criadores.

É de se ressaltar que o Projeto conta com o apoio e cooperação dos próprios criadores, os quais participam de sua orientação, mediante representação de criadores associados em cooperativas, no seu órgão deliberativo.

Dentro do programa traçado para 1961, além das atividades de assistência técnica, em geral, salienta-se a venda de 63 reprodutores leiteiros, provenientes das melhores fontes do país, em condições vantajosas de preço e prazo para pagamento.

A Fazenda Santana produziu 342 reprodutores suínos, os quais foram distribuídos aos criadores.

Com relação a apicultura, é de se destacar a larga distribuição de colmeias e de cêra alveolada aos interessados. No exercício de 1960, foram atendidos 284 apicultores.



Objetivando incrementar a produção de alimento proteico no meio rural, a Secretaria da Agricultura construiu inúmeras barragens e distribuiu, aproximadamente, 12.000 elevinos de tilapia aos criadores. Este peixe, rústico e prolífero como é, promete se constituir numa importante fonte de alimento para a nossa população.

No ano de 1960, o Governo do Estado cooperou na realização das exposições agro-pecuária de Mimoso do Sul, Alegre e Guaçuí e patrocinou a XV Exposição de Cachoeiro do Itapemirim. Esta exposição, que se revestiu de pleno êxito, destacou-se pela representação das raças leiteiras, evidenciando a tendência da região sul do Estado, em desenvolver um rebanho leiteiro, com possibilidade de se tornar um sustentáculo da economia daquela região. Participaram da Exposição de Cachoeiro, 399 animais, assim distribuídos:

|                                  |     |
|----------------------------------|-----|
| a) — Bovinos Indianos . . . . .  | 103 |
| b) — " Europeus . . . . .        | 84  |
| c) — Solípedes . . . . .         | 60  |
| d) — Suínos . . . . .            | 25  |
| e) — Aves . . . . .              | 60  |
| f) — Concurso leiteiro . . . . . | 10  |

Verificou o Governo que várias Usinas de laticínios construídas há anos, ainda estavam paralizadas. Objetivando o aproveitamento devido de tais Usinas, foram adotadas diversas medidas, a saber:

a) — Na Usina de Alfredo Chaves, foram recolocadas peças e equipamentos que inexplicavelmente haviam sido retirados, já estando prestes a entrar em funcionamento;

b) — Em Itaguassú estão sendo ultimadas as obras da Usina, que se encontravam inacabadas há vários anos. Os criadores já se organizaram em cooperativa e pode-se afirmar que dentro de poucos dias, esta importante realização da administração atual, estará contribuindo decisivamente para o incremento da pecuária leiteira daquele Município;

c) — A Usina de Nova Venécia, que se encontrava fechada, mediante intervenção da Secretaria da Agricultura, passou a funcionar. Atualmente os criadores já se reorganizaram em cooperativa e se constata uma recepção diária na Usina, superior a 3.000 (três mil) litros de leite.

## 5) — EXPERIMENTAÇÃO

A Secretaria da Agricultura, Terras e Colonização tem procurado incentivar os trabalhos de experimentação, mormente no que se refere a seleção de variedades de plantas que melhor se adaptem às nossas condições.

Na Estação de Marilândia, foram executados os seguintes serviços relacionados com o setor de experimentação:

- a) — competição de variedades de café, com a utilização das melhores linhagens do Instituto Agrônomo de Campinas;
- b) — Observação controlada de plantio de café renque, objetivando-se encontrar o sistema de plantio do café menos sujeito a erosão;
- c) — Competição de variedades de feijão. Como resultado desta competição, já se tem indicação de ótimas variedades de feijão, até então não utilizados pelos nossos agricultores;
- d) — Ensaio de alimentação de suínos, com o objetivo de se estudar o adequado aproveitamento de alimentos produzidos na propriedade, em associação com concentrados protéicos.

Na Fazenda de Jucuruaba, foram conduzidos os seguintes experimentos, de real valôr para a nossa agricultura:

- a) — competição de híbridos e variedades de milho;
- b) — ensaio de adubação mineral em milho;
- c) — competição de variedades de arroz.

A Estação de Viti-Fruticultura "Mendes da Fonseca", situada nas terras altas do Município de Domingos Martins, tem se dedicado preferencialmente aos estudos de plantas de clima temperado.

No atual Governo, os trabalhos foram intensificados, levando em conta o firme propósito que se tem em tornar aquela região alta do Estado, como centro produtor de frutas de clima temperado. Como resultado das observações de vários anos, os agricultores já dispõem de um bom acervo de informações técnicas a respeito de culturas próprias de clima frio.

— A figueira da variedade "roxo valinhos" destaca-se pela sua rusticidade, vigor vegetativo e precocidade, sendo a variedade de maior interesse econômico para a região;

— a capacidade de frutificação do marmeleiro da variedade "Português", aliada a sua, ao menos aparente, imunidade à entomopioriose, dá uma indicação segura para o incentivo dessa variedade frutífera;

— em relação a ameixeira, não resta dúvida que a variedade Kelsey paulista, é a mais recomendável;

— quanto a vinha, destaca-se a variedade "Seibol 2", que se



caracteriza pela sua grande rusticidade às doenças e pela elevada produtividade;

-- algumas variedades de Oliveira já estão frutificando satisfatoriamente e, levando em conta o zelo que o Governo está tendo neste particular, tem-se fundamentadas esperanças em que o Espírito Santo, dentro de poucos anos, passe a figurar como Estado produtor de azeitona e de azeite de oliva.

Está em andamento na Estação "Mendes da Fonseca", um trabalho experimental para produção de sementes de cebola e os resultados até agora obtidos são animadores.

A Fazenda de Monte Líbano deu sequência aos trabalhos experimentais relacionados com seleção de zebu leiteiro. Este experimento se reveste de real importância para o Estado, levando-se em conta a necessidade de se "refrescar" o sangue dos nossos rebanhos leiteiros, dotando-os de produtividade aliada à rusticidade.

#### 6) — PRODUÇÃO DE MUDAS, SEMENTES E REPRODUTORES

Tem sido uma constante preocupação do Governo do Estado, colocar à disposição dos agricultores, boas sementes, mudas e reprodutores selecionados.

Para atingir os objetivos visados neste setor, as Fazendas do Estado vêm sendo remodeladas, passando a contar com mais máquinas e equipamentos e com melhor organização de seus serviços.

— A Fazenda de Fruticultura Tropical de Viana, que tem a citricultura como principal atividade, já está trabalhando para produzir mais de 70.000 mudas de citrus.

— Em Jucuruaba se processou a recuperação de uma área superior a 15 alqueires e, como resultado imediato, estão sendo colhidos, aproximadamente, 250 sacos de sementes selecionadas de feijão, para distribuição aos agricultores.

— "Mendes da Fonseca" distribuiu quantidade superior a 21.000 mudas de fruteira de clima temperado e, aproximadamente, 15.000 porta enxertos de videiras. Entre as variedades frutíferas produzidas em "Mendes da Fonseca", merece menção as de figueira "roxo de valinhos", marmeleiro "portugues" e videira "seibol 2".

— A Estação de Marilândia passou a produzir sementes selecionadas de café, para distribuição aos agricultores.

— Na Estação de Santa Maria, foram produzidas, em caráter experimental, sementes de hortaliças. Tem-se em mi-

ra torná-la o centro produtor de sementes de hortaliças, para abastecimento do Estado.

Santa Maria, produziu ainda, 3.477 mudas de diversas árvores frutíferas, notadamente abacateiros.

Em relação a produção de sementes, ainda merece destaque a organização de campos de cooperação, para multiplicação de variedades recomendáveis.

Quanto a arroz, foram concluídos os campos de cooperação de 1959, os quais possibilitaram a distribuição de 26.000 kg. desta gramínea aos agricultores.

Ainda no decorrer de 1960, para a próxima safra, foram feitos 12 campos de cooperação, distribuindo-se aos cooperadores, 3.500 kg das variedades iguape e pratão, as quais têm sido as mais recomendáveis para as nossas condições.

Foram organizados 19 campos de cooperação, para produção de sementes de feijão, da variedade Rico 23 e, com o resultado, para os plantios de 1961, a Secretaria da Agricultura já dispõe de 15 toneladas de sementes para distribuição aos agricultores.

O sistema de campos de cooperação, baseando-se nos resultados já obtidos, está merecendo toda a atenção da Secretaria da Agricultura, pois além de se constituir num incentivo à iniciativa privada, é o meio mais prático para produção de semente selecionada em massa e posterior distribuição aos agricultores.

A Fazenda Santana, no ano de 1960, produziu 342 reprodutores suínos, além de 81.200 ovos.

A Fazenda de Monte Líbano, além de ceder 15 reprodutores para o Posto Zootécnico de São Mateus, realizou a venda de 44 reprodutores, quase todos das raças Nelore e Guzerat.

## 7) — LEGALIZAÇÃO DE TERRAS DEVOLUTAS

Tem sido constante preocupação do Governo, o aceleramento dos trabalhos de andamento dos processos de terras, por intermédio da Divisão de Terras e Colonização, facultando o fornecimento de um maior número de títulos de domínio aos requerentes de terras devolutas, haja vista, que, no decorrer do ano de 1960, foram registradas 1.117 (hum mil, cento e dezessete) medições e lavradas 927 (novecentos e vinte e sete) escrituras.

Trazendo reais vantagens ao serviço, foi transferida a Delegacia de Terras de São Domingos para a sede da cidade de Barra de São Francisco, facilitando grandemente a legalização de terras devolutas naquela região. Assim é que,



durante o exercício, foram protocolados 346 (oitocentos e quarenta e seis) requerimentos de terras, na mencionada Delegacia, além da realização de 268 transferência de direitos de posse.

Foram ultimadas as providências para a mudança do mecanismo de movimentação de numerário nas Delegacias de Terras, passando a ser atribuição da Secretaria da Fazenda, o que concorrerá grandemente para acelerar a tramitação dos processos.

## 8) — PRESERVAÇÃO DE RESERVAS FLORESTAIS

O Governo do Estado não tem poupado esforços para preservar os recursos naturais, através da manutenção de reservas florestais.

Em obediência à Lei 976, de 10 de dezembro de 1955, algumas das reservas estão sendo doadas à União. Tal doação, como é óbvio, objetiva a canalização de uma maior soma de recursos para as mencionadas reservas, possibilitando a construção de abrigos e refúgios, bem assim a intensificação da fiscalização.

Pelo Decreto n.º 312, de 31 de outubro de 1960, foram criadas as reservas de "Pedra Azul" e de "Forno Grande", nos Municípios de Domingos Martins e Castelo, respectivamente, traduzindo esta medida, num acertado passo para a conservação da fauna e da flora de uma das regiões mais importantes do Estado, no que se refere a beleza natural. Por outro lado, foram procedidas aviventações dos rumos em diversas Reservas, tendo sido iniciada, ainda, a demarcação da recém criada reserva de "Pedra Azul".

## — V —

### ATIVIDADES EM COOPERAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

A administração atual não tem descurado no que se refere à obtenção de cooperação de outras Entidades, objetivando o máximo aproveitamento de todos os recursos materiais e humanos disponíveis, no setor da agricultura.

Hoje em dia está ultrapassada a crença de que um órgão do Governo, para ser eficiente, precisaria abranger a todos os setores de atividades relacionados com amparo ao homem do campo. Um melhor entrosamento dos serviços que atuam no Estado, evitando dualidade de atividades e distribuindo as responsabilidades dos órgãos, de acordo com as características técnico-administrativas de cada um, tem sido a diretriz adotada pelo Governo do Estado, a qual já está redundando em reais benefícios para o agricultor.



Dentro desta linha de ação, em complementação com as atividades que vêm sendo desenvolvidas pela Secretaria da Agricultura, merece destaque as realizações dos seguintes serviços, todos êles contando com a participação do Governo do Estado: —

a) — **PROJETO 62** — No decorrer do ano de 1960, o Governo do Estado assinou um convênio com o Escritório Técnico de Agricultura, dando origem ao Projeto, 62 que tem por objetivo promover o racional aproveitamento dos nossos vales úmidos.

É sabido que o Estado possui inúmeras varzeas, quase todas ainda carecendo de drenagem, as quais, se devidamente utilizadas, poderão se transformar num celeiro de produção agrícola, principalmente de arroz.

O Projeto 62 tem como meta demonstrar aos agricultores, que é altamente econômico o racional aproveitamento de tais vales, levando em conta uma série de fatores como: proximidade dos centros de consumo, facilidade de vias de transporte, custo relativamente baixo dos investimentos necessários.

As atividades do Projeto se concentraram nos vales do Rio Claro e Jacarandá e, através de levantamentos cadastrais nêles executados, o Projeto já dispõe de um bom acervo de informações para desenvolvimento de suas atividades.

É pensamento do Governo, entrosar melhor os planos de ação do Projeto 62 com o Departamento Nacional de Obras e Saneamento, a fim de que ambos os Serviços possam ser mais benéficos aos agricultores.

b) — **CENTRO DE RIVE**: — Existindo duas Escolas Agrônomicas em funcionamento no Estado,, o Governo houve por bem propor a utilização da recém construída Escola de Rive, no Município de Alegre, como centro de Treinamento.

Participam do Centro, além do Ministério da Agricultura, através da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, a Secretaria da Agricultura, a ACARES e o Serviço Social Rural. O Centro tem por objetivo o treinamento de pessoal técnico das Entidades dêle participantes.

Durante o ano de 1960, todos os órgãos realizaram ali, cursos de treinamento para seus técnicos, inclusive a Secretaria da Agricultura, que promoveu cursos para técnicos agrícolas e para vacinadores.

c) — **ASSOCIAÇÃO DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL DO ESPÍRITO SANTO — (ACARES)**: —

Dentro da diretriz de trabalho adotada pela Secreta-



ria da Agricultura, o Governo considera a ACARES como um instrumento de sua ação junto ao homem do campo, cabendo-lhe desenvolver as atividades de extensão rural no Estado.

Dotada de uma estrutura técnico-administrativa adaptada às suas atribuições e usando os mais modernos métodos de trabalho educativo, está a ACARES contribuindo decisivamente para o alevantamento do padrão de vida das nossas populações rurais.

No decorrer do ano de 1960, mais de 70.000 rurícolas foram beneficiados pelo programa da ACARES, recebendo ensinamentos básicos sobre melhoria da qualidade de café, conservação de sólo, adubação química, combate a pragas e doenças, higiene animal, produção de alimento, puericultura, preparo de alimento, saúde e saneamento, etc.

Em decorrência da lei 1.490, através da ACARES, o Governo efetuou 212 financiamentos a cafeicultores e, do montante financiado, 62% se destinaram a melhoria da qualidade do café e 38% para aumento da produtividade das lavouras.

#### **d) — CONVÊNIO COM O I.B.C. —**

Continua em vigor o convênio firmado com o Instituto Brasileiro do Café, através do qual aquela autarquia colocou à disposição da Secretaria da Agricultura, a importância de Cr\$ 9.000.000,00 (nove milhões de cruzeiros), para revenda de materiais aos cafeicultores.

#### **e) — Centro “AUDIO VISUAL”**

O Governo do Estado, a ACARES, o Serviço Social Rural e a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), firmaram um convênio para instalação de um Centro Audio Visual no Espírito Santo.

O Centro já se encontra instalado, e, nesta fase inicial, está se dedicando, principalmente, às atividades de treinamento dos técnicos das partes contratantes.

O objetivo básico do Centro Audio Visual é suprir os órgãos que atuam no Estado, de auxílio audio visuais, possibilitando-lhes maior eficiência nos trabalhos educativos junto ao homem do campo.

#### **f) — ATIVIDADES DO PROJETO 21, em conjunção com a CEPLAC: —**

O projeto 21, oriundo de um convênio firmado entre o Governo do Estado e o Escritório Técnico da Agricultura, vem prestando uma efetiva ajuda aos cacauicultores do Estado.

O Projeto tem dois setores de atividades principais: experimentação e assistência técnica conjugada com crédito.

Quanto ao primeiro, estão sendo conduzidos importantes experimentos relacionados com seleção de clones, adubação e densidade de sombra.

Em relação a assistência técnica, o Projeto 21 está mostrando, com muita evidência, o valor do crédito orientado, que se caracteriza pela conjugação do crédito com a assistência técnica.

Fez-se um convênio com a CEPLAC, que está fornecendo os recursos financeiros e, como resultado, no decorrer do ano de 1960, os financiamentos concedidos através do Projeto 21, atingiram a soma de Cr\$ 42.988.000,00. Todos os cacauicultores financiados têm suas atividades planejadas pelos técnicos do Projeto e, liberado o empréstimo, são assistidos tecnicamente, tendo por objeto a racional aplicação dos recursos financeiros obtidos.

A CEPLAC, demonstrando mais uma vez os seus elevados propósitos de soerguer a nossa cacauicultura, firmou um convênio com o Governo do Estado, colocando materiais até o valor de Cr\$ 15.000.000,00 (quinze milhões de cruzeiros) a disposição da Secretaria da Agricultura, para revenda aos agricultores da zona cacaueteira.

## VI — OUTRAS OBRAS

Além das construções e obras citadas no curso desta exposição, destacam-se as seguintes realizações do Governo, no decorrer do ano de 1960:

- 1) — Restauração e reformas dos seguintes prédios das "Casas do Lavrador": Sauassú, Linhares, São Mateus, Ibiracú, Mimoso do Sul, Alegre, Muqui e Castelo;
- 2) — Término da construção de um estábulo, na Fazenda de Monte Líbano;
- 3) — Início da construção da residência do Diretor da Estação de Viti-Fructicultura "Mendes da Fonseca", Fábrica de Ração e Laboratório de Sólidos;
- 4) -- Aquisição, em Vitória, de instalações para a Fábrica de Rações, Oficina Mecânica, Laboratório de solos e Almo-xarifado.

## PROJETO OROBÓ

O Governo do Estado tem dado especial atenção ao problema de aproveitamento de regiões até agora inexploradas.



rada em bases racionais, adotando para tanto as mais modernas técnicas e estudos, para que essas regiões possam trazer resultado econômico positivo e compensador.

Dentro dessa linha de ação, contratou os serviços técnicos da Pacific Consultants do Brasil —Engenharia Civil e Arquitetura Ltda. (Pacicon), composta de especialistas japoneses, visando o levantamento e estudos para o aproveitamento da Bacia do Rio Novo, região conhecida como Vale do Orobó.

Esses estudos foram iniciados em 1959 e consistiram no exame dos problemas relacionados com regularização das enchentes; irrigação; drenagem; capacidade de uso do solo; eletrificação e mecanização da zona agrícola; conservação do solo; sistema de transporte; armazenamento; mercado consumidor de produtos agrícolas; mão de obra e instalação para fins sociais, servindo esses elementos, para a organização do plano de aproveitamento da bacia.

O estudo foi concluído em 1960, e atualmente o Governo está em discussão com autoridades japonesas e firmas especializadas no assunto, visando concretizar o investimento.

## **SECRETARIA DE VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS**

### **RELATÓRIO DO EXERCÍCIO DE 1960**

A SECRETARIA DE VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS no exercício de 1960 alargou as suas atividades, acompanhando o ritmo de restauração da situação financeira do Estado. É assim que, ao meio do exercício, foi elaborado e posto em vigor um plano de obras ao lado do orçamento votado, ampliando substancialmente os recursos movimentados e as tarefas a cumprir.

O Departamento de Estradas de Rodagem recebeu um reforço de Cr\$ 72.500.000,00 e a Divisão de Obras Públicas Cr\$ 124.500.000,00. Assim, pois, no que se refere a construção de estradas e de edifícios públicos entrou em execução ao lado do orçamento um programa de obras novas num total de Cr\$ 197.150.000,00.

Realmente esse novo plano de obras não foi totalmente cumprido no exercício de 1960, mas se vai realizando no decorrer do atual exercício.

Além da intensificação dos serviços das estradas já em construção e de início de construção de novas estradas, iniciaram-se vários prédios, quasi todos para aplicação educacional, como aqueles inacabados em administrações passadas tiveram sua construção reiniciada.

No que se refere ao Porto de Vitória podemos anunciar

expressivo superavit, sem que descurássemos de seus serviços, realizados sempre em alto nível do rendimento. É assim que despesas substanciais fôram feitas na boa conserva de seu equipamento e em novos serviços.

Procuramos, ainda, aproveitar a colaboração do Govêrno Federal, sempre solícito na execução de grandes melhoramentos, tais como o aprofundamento do canal de acesso e da bacia de evolução, como ainda na construção de cais de acostamento aproveitando o produto da dragagem para atêrro dos mangues entre o Clube Saldanha da Gama e Bento Ferreira, como ainda para ligar a Ilha do Príncipe à Vitória, obras estas que virão embelezar a nossa Capital, além de conquistar áreas necessárias a seu crescimento.

No que se refere à Estrada de Ferro Itapemirim, enviou esforços o Govêrno para transferi-la à Leopoldina Railway, tendo sido designado pelo Govêrno Federal uma comissão para avaliar o seu acêrvo, o que já foi feito, encontrando-se o processo em vias de ultimação para a desejada transferência. Colimará, assim, o Estado os objetivos de se livrar dos sucessivos déficit de sua exploração, recebendo certamente os benéficos frutos de sua incorporação a uma grande rede ferroviária.

Passemos em revista os diferentes setores de trabalho da Secretaria de Viação e Obras Públicas:

### **ESTRADA DE FERRO ITAPEMIRIM**

A estrada de Ferro Itapemirim de longa data vem sendo explorada pelo Estado em regime deficitário. As suas despesas montam quasi sempre 2,5 vezes a sua receita. É assim que, no exercício de 1960, tivemos um déficit de Cr\$ ..... 11.312.302,30, com uma receita de Cr\$ 3.820.577,20 e uma despesa de Cr\$ 15 132.379,50.

Vem se mantendo, pois, um deficit percentual invariável sobre a receita nos últimos exercícios. Quer isto dizer que o aumento das tarifas vem guardando uma relação constante com o curso de manutenção.

Ao aumento salarial, ao crescimento do custo do indispensável a seu funcionamento deve-se a elevação de suas despesas.

É por demais sabido, que sua exploração pelo Estado tem atendido a uma finalidade de caráter econômico, conservando no vale do Itapemirim, onde exploramos sobretudo a lavoura açucareira, um elemento indispensável à movimentação de sua riqueza.

Enquanto a Leopoldina Railway pertenceu a capitais alienígenos sua exploração era um regulador de tarifas para o transporte dos produtos do Sul do Estado, quando o Pôr-



to de Barra de Itapemirim funcionava com pequena cabotagem. Vencida esta pelos fretes rodoviários, impunha-se continuar com a movimentação da estrada a espera das obras do Pôrto referido, que virão proporcionar um transporte marítimo mais barato, sobretudo para os grandes volumes, oriundos da fábrica de cimento e de outras procedências.

É assim plenamente justificável a exploração da Estrada de Ferro Itapemirim em regime deficitário, sobretudo agora, quando o Governo Estadual já tem entabulada com a União sua venda a Estrada de Ferro Leopoldina. Dessa transferência nos advirão vários benefícios, dentre eles a melhoria de suas instalações e até remuneração melhor para seus servidores.

### ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO DE VITÓRIA

Anuncio auspiciosamente o notável desenvolvimento apresentado pelo nosso Pôrto, onde, não é demais repetir, se consubstancia uma das mais poderosas fontes de nossa riqueza.

Com referência às obras executadas e em execução pelo Governo Federal, não nos cabe senão assinalá-las e agradecer ao Exmo. Presidente Juscelino Kubstschek de Oliveira a atenção dada a um dos nossos mais palpitantes problemas

São elas empreendimentos realmente gigantescos, dotando o nosso Pôrto de condições que o colocam entre os primeiros do país. Poderemos, dentro em breve, receber navios de 35.000 toneladas e posteriormente, depois de seu aprofundamento para 13 metros, navios de 60.000 toneladas, barateando acentuadamente os nossos fretes no futuro. Conseguimos, por fim, realizar uma gestão escoimada de deficit.

A Administração do Pôrto de Vitória no ano de 1960 realizou um superavit de Cr\$ 20.000.000,00 aproximadamente, considerando-se que há de receita a arrecadar do exercício.... Cr\$ 11.000.000,00 aproximados.

É de se salientar que o superavit foi obtido, apesar de se ter investido em obras a importância de Cr\$ 16.333.626,00. A receita total no exercício foi de Cr\$ 123.762.354,60 e sua despesa atingiu a Cr\$ 114.713.913,20.

O plano do Fundo Portuário Nacional prevê uma série de obras ainda não realizadas, das quais se destacam a construção de mais 350 metros lineares de cais no continente, Ponte de atracação para petroleiros junto ao mórro da Urca, instalações mecânicas para movimentação de carvão, aprofundamento do canal para 13 metros e outros. Realizados esses melhoramentos ficará o nosso pôrto perfeitamente equipado

para servir ao programa de expansão na exportação de minério pela Companhia Vale do Rio Dóce S/A., como para atender às Companhias Ferro e Aço e Usiminas, quanto à importação de carvão e exportação de seus produtos.

Operaram no Pôrto de Vitória, em 1960, 1227 navios, tendo a exportação atingido a 4.404.439 toneladas e a importação a 244.648 toneladas.

Muitos outros melhoramentos se encontram em curso em nosso pôrto, tais como restauração da cabrea para 120 toneladas, aquisição de 2 rebocadores maiores, um deles equipado com aparelho extintor de incêndio, como também já cogitamos de estudos para alongar o cais comercial, prevendo-se o aumento do transbordo de mercadorias outras, que não minério e carvão, em face do natural incremento de nosso comércio, como ainda em decorrência da terminação de obras da BR-31 e da BR-5.

### **DIVISÃO DE ÁGUAS E ENERGIA ELÉTRICA**

A Divisão de Águas e Energia Elétrica, vem prestando seus serviços na fiscalização dos fornecimentos de energia elétrica pela C.B.F.E. ao Estado, além de projetar tôdas as instalações dos edifícios públicos em construção, reformar aquelas já danificadas e, em muitos casos, tem executado os serviços dessas instalações. Convém repetir que, com a criação da Es-celsa, cujas atribuições no Estado são quasi tôdas as da Divisão de Águas e Energia Elétrica, esta última restringiu o seu campo de atividade, não mais se justificando sua existência como Divisão. Os encargos que ainda lhe restam poderiam ser absorvidos pela Divisão de Obras Públicas, deixando-se em suas mãos, com sua incorporação a outro órgão desta Secretaria os encargos que lhe restam.

### **DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM**

O Departamento de Estradas de Rodagem prosseguiu em 1960 na restauração de seu equipamento, não só consertando os velhos elementos danificados, como ainda adquirindo novos. No que se refere ao rendimento de seu pessoal, um regime de ordem e de maior aplicação de seus servidores veio propiciar mais intenso aproveitamento de seus elementos humanos. Suas disponibilidades para aplicação em obras novas, apesar do reforço de Cr\$ 72.500.000,00 posto à sua disposição pelo Governo, ao meio do exercício de 1960, não foram aqueles que desejaríamos destinar a tão importante setor das atividades do Estado. Mesmo assim, aplicamos em construção de novas rodovias, no ano transcorrido, Cr\$ 44.163.012,40, afóra as despesas com reconstrução e restauração de pontes e estradas danificadas pelas enchentes ocorridas. É assim que temos em construção e recons-



trução 11 estradas de rodagem e são elas: estrada Rio Novo do Sul-Córrego das Pedras, São Domingos-Nova Venécia, Linhares-Povoação-Alegre — Muniz Freire-Café Ralo — Ariranha — Alegre — Arraial do Café — Guaçuí — Divisa — Colatina — S. Francisco (modificações de traçado), Cachoeiro — Alegre (modificação de traçado), Conceição da Barra — Taquaraji Santa Fê-Desengano (no trecho Cachoeiro — Muqui). Temos ainda iniciada melhoria de traçado, para imediata pavimentação, da estrada Vitória — Cariacica, como ainda a construção da Avenida Beira Mar, ligando a Zona Portuária de Vitória à Praia do Suá, obra esta feita em colaboração com a Administração do Pôrto.

As disponibilidades financeiras do Departamento de Estradas de Rodagem atingiram em 1960 a Cr\$ 224.585.864,70, cabendo neste total Cr\$ 86.306.376,00 à quota do Fundo Rodoviário Federal de 1960, Cr\$ 7.882.455,10 à quota do Fundo Rodoviário Federal de 1959 e Cr\$ 10.706.852,20 ao Fundo Especial de Pavimentação, oriundo-se, pois, do Estado e das receitas próprias do órgão a importância de... Cr\$ 79.690.181,40. Recebeu, portanto, o D.E.R., no exercício de 1960, 3,4% de sua receita, o que não corresponde à importância de sua atividade, mas revela o quanto de economia se faz necessário, mesmo em empreendimentos de alta relevância, para se realizar uma gestão equilibrada, face aos pesados encargos com o funcionalismo. Os aumentos salariais verificados, assim como a necessidade de melhorar a remuneração a seu corpo técnico para evitar o êxodo desses servidores, acresceram acentuadamente as despesas desse órgão, sem correspondente aumento de produtividade.

A despesa realizada em 1960 alcançou a cifra de Cr\$ .. 211.195.270,70, sendo dispendidos Cr\$ 95.250.867,10 com pessoal, Cr\$ 49.988.985,80 com material, Cr\$ 35.000.367,00 com pagamento de dívidas de exercícios anteriores e Cr\$.. 30.955.050,80 com pagamento de obras realizadas no exercício.

O serviço de conservação de estradas, se não conseguiu mantê-las todas permanentemente em ótimas condições de tráfego, deve-se ao fato de não possuímos ainda o equipamento necessário e a impossibilidade de se alcançar esse objetivo em estradas de leito de terra sujeitas a intenso tráfego, sobretudo no período das chuvas. Ocorre ainda que atendemos, em larga escala, aos municípios, ajudando-os na conservação de sua rede rodoviária. É assim que no ano transcorrido patrolamos 13.400 quilômetros de estradas estaduais e 3.300 quilômetros de estradas municipais. A intensificação acentuada do tráfego em nossas estradas está a exigir as medidas indicadas, isto é, a pavimentação de sua



chapa de rolamento, sem o que não é mais possível tècnica-mente oferecer transporte seguro e econômico.

Cabe, então, anunciar o contrato assinado no D.E.R. com firma especializada para pavimentação das duas principais estradas de nossa rêde: a estrada Cachoeiro—Jerônimo Monteiro — Alegre — Guaçuí e estrada Colatina — Barra de São Francisco.

Há ainda a mencionar outras atividades desenvolvidas pelo Departamento de Estradas de Rodagem, sobretudo no que se refere à construção e reconstrução de pontes e pontilhões e melhoria de algumas estradas, serviços esses executados administrativamente pelas turmas de conserva. É assim que foram construídos no exercício 66 pontes, 9 pontilhões e reconstruídas 146 pontes e 5 pontilhões, como se fizeram alterações de traçado, alargamento de curvas, ensaibramen-to, etc. em mais de 400 quilômetros de rodovias.

### ENTREPOSTO FRIGORÍFICO DE VITÓRIA

O Entrepasto Frigorífico de Vitória, é uma organização de caráter industrial destinado a suprir a deficiência da iniciativa particular, quanto ao abastecimento de leite, outros produtos perecíveis e gêlo à Vitória e núcleos populacionais vizinhos.

Em contrapartida estimula-se com êsse estabelecimento o desenvolvimento da pecuária leiteira e a lavoura de verduras em torno da Capital, assim como se propicia o barateamento desses e de outros produtos. Pelo seu desaparelhamento e por falta de correspondência da iniciativa particular, não tem êle obtido pleno êxito em seu desideratum, mas não se pode prescindir de seu funcionamento e, é de se esperar que, com o tempo venha a cumprir cabalmente a sua função.

O Govêrno atual com o objetivo de melhor servir ao público, dentro do senso de economia, introduziu a fabricação de queijo prata e adquiriu dois caminhões tanques para o serviço de distribuição de leite. É que o Entrepasto Frigorífico de Vitória tem vivido permanentemente em regime deficitário, oferecendo a fabricação de queijo prata perspectivas de lucro e a distribuição de leite ressentia-se como ainda hoje se ressentem em menor escala, de uma distribuição capaz de satisfazer as necessidades dos consumidores.

As inversões feitas pelo Estado na aquisição de aparelhamento e execução de obras para aprimorar seu funcionamento atingiram a Cr\$ 2.017.200,00 com os caminhões tanques e Cr\$ 162.117,00, com as obras de adaptação, num total de Cr\$ 2.179.317,00.



## DIVISÃO DE GEOGRAFIA, GEOLOGIA E MINERALOGIA

A Divisão de Geografia, Geologia e Mineralogia, órgão de relevantes funções, não tem realmente exercido nenhuma atividade nessa fase de dificuldade financeiras. Seus encargos demandam recursos substanciais para a realização de pesquisas de nossas riquezas, como para o conhecimento perfeito de nossa Geografia elementos indispensáveis a um planejamento sábio e profícuo sobre nossa economia. Temos mantido, porém, em seu orçamento uma verba destinada aos estudos das jazidas de manganês do Sul do Estado, no objetivo de conhecer cabalmente seu aproveitamento industrial, ligando-a à energia a ser gerada pela Cachoeira da Fumaça, no Município de Alegre, sabendo-se que êsse minério beneficiado alcança no mercado preço 15 vezes superior ao obtido como se encontra in natura.

Pretendemos, no exercício em curso, atingir êsse objetivo contando com a colaboração do Departamento Federal de Produção Mineral.

## DIVISÃO DE OBRAS PÚBLICAS

A Divisão de Obras Públicas a quem compete a conservação dos prédios estaduais e a construção dos novos edifícios públicos, desenvolveu em 1960 atividade invulgar. Encontrou o atual Governo relegados a completo abandono quasi todos os seus edifícios. Prosseguindo na mesma norma de conservar o existente, antes de aumentar o seu número, reparamos 110 edifícios públicos, na maioria destinados à educação com o dispêndio de Cr\$ 18.386.600,10.

Além desses há ainda 14 prédios em reparação, cujas obras correm a conta do exercício passado, e custarão Cr\$. . . . . 1.430.690,20.

Como se vê, a política de restaurar se sobrepôs àquela de construir, até o meio do exercício de 1960, quando recursos extraordinários permitiram ao Governo lançar-se a um plano de obras maiores inadiáveis, não só procurando concluir grandes edifícios inacabados, como iniciando outros de igual porte.

Fez-se, então, um plano para terminação dos prédios do Colégio Estadual, Grupo Escolar de Campo Grande, Edifício das Repartições Públicas, Ginásio de Itaguacú, Instituto Anatômico e Patronato de Roças Velhas, como um outro de construção de edifícios de proporções assinaláveis, tais como o do Ginásio Conde de Linhares em Colatina, o Grupo Escolar do IBES, o do Grupo Escolar de Ecoporanga, o do Grupo Escolar Inah Werneck em Cachoeiro de Itapemirim e do Instituto de Readaptação.

Somam as inversões previstas para essas obras, tôdas elas contratadas, a importância de Cr\$ 81.776.201,20.

Concluimos ainda no exercício de 1960 o Grupo Escolar de Valério, no Município de Colatina, Cadeia de Imbuí, Município de Guaçuí, Grupo Escolar de Bebedouro, em Linhares, Centro de Saúde em Linhares, Cadeia de Povoação em Linhares, Cadeia em Vieira Machado, Município de Muniz Freire, Grupo Escolar de Cedrolândia, em Nova Venécia. Encontram-se ainda por terminar as construções da Cadeia de Nova Venécia, Grupo Escolar de Posnicsser, em Santa Leopoldina e o Grupo Escolar Suzete Cuendet, nesta Capital. É ainda de se assinalar a ajuda substancial feita à construção da Escola Politécnica através de pagamento de fôlha operária num total de Cr\$ 964.738,70, como ao Hospital dos Servidores Públicos, Sanatório Getúlio Vargas, Leprosário Itanhenga e outros estabelecimentos congêneres.

Executam-se ainda, sob a fiscalização da Divisão de Obras Públicas, em convênio com o Governo Federal, os cais de Guarapari e Colatina, o primeiro com a verba de Cr\$. . . . . 2.490.700,00 e o segundo com Cr\$ 19.862.429,90.

São duas obras de real necessidade, a primeira para urbanizar vasta área marginal à enseada de Guarapari e a segunda para evitar as enchentes do Rio Dôce em Colatina, e propiciar a construção de uma avenida à beira rio. Estão ainda em prosseguimento essas obras e é de se esperar que o Governo Federal consigne para elas novas verbas, a fim de terminá-las.

Executam-se ainda, sob a fiscalização da Divisão de Obras Públicas, em convênio com o Governo Federal, os cais de Guarapari e Colatina, o primeiro com verba de Cr\$. . . . . 2.490.700,00 e o segundo com Cr. 19.864.429,90.

São duas obras de real necessidade, a primeira urbanizar vasta área marginal à enseada de Guarapari e a segunda para evitar as enchentes do Rio Dôce em Colatina, e propiciar a construção de uma avenida à beira rio. Estão ainda em prosseguimento essas obras e é de se esperar que o Governo Federal consigne para elas novas verbas, a fim de terminá-las.

### O CASO BARBARA

Provocou grande celeuma em determinado grupo da opinião pública espírito-santense, *affaire* Fábrica de Cimento Barbára, em cujo episódio se dividiram opiniões, sobretudo em Cachoero de Itapemirim, onde os excessos de manifestações descenderam ao extremo das retaliações pessoais, em torpes expressões de desagrado ao ato governamental, mediante boletins anônimos em que alguns interessados na deturpação da verdade, evidenciaram seus propósitos de hostilizar a atual administração.

Não me deterei em vos expôr as razões que me conduziram a pleitear a essa Colenda Casa, os favores fiscais



que me pareciam suficientemente justos para assegurar a permanência daquela indústria em nosso Estado.

Vós mesmos, por vos terdes certificados dos atos objetivos da medida cuja caráter social, econômico e financeiro não pode ser alcançado pelos espíritos dominados pela paixão, ampliastes, por decisão unânime, os benefícios propostos pelo Poder Executivo, e, por certo, não vos animou, então, com esse procedimento, outro desígnio senão o do progresso da nossa terra.

Acerca desse fato encontrareis no final desta Mensagem as justificativas que, em termos simples, francos e sinceros, dirigi ao causídico e jornalista, o eminente Dr. José Medeiros Correia, e em resposta a um abaixo assinado que me enviaram.

## SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

A Secretaria de Educação e Cultura, através de suas Divisões e Serviços, continua envidando esforços no sentido de solucionar os problemas que lhes estão afetos, para que o Espírito Santo mantenha a sua destacada posição no cenário educacional do País.

Conforme programa previamente delineado, procurou-se cumprir fielmente o roteiro de realização em prol do desenvolvimento educacional do Estado e, mercê de Deus, se não se conseguiu atingir a 100% do mesmo, muito próxima ficou esta Secretaria de tal estimativa.

### I — MEDIDAS DE CARÁTER LEGISLATIVO:

Foram baixados decretos da seguinte natureza:

- aprovando e ordenando a fiel observância do calendário escolar dos cursos primários e secundários;

- regularizando o período de remoção dos professores docentes, a fim de não causar prejuízos aos alunos;

- concedendo oportunidades para aquisição de novos pontos, a título, de estímulo, aos professores primários, substitutos ou docentes de emergência lotados em municípios distantes, tais como: Barra de São Francisco, Ecoporanga, Mantenópolis, Iúna, Mucurici, Nova Venécia, Conceição da Barra, São Mateus e Linhares, por atividades didáticas desenvolvidas;

- transformando escolas reunidas em grupos escolares;
- criando diversas escolas singulares nos mais distantes rincões do nosso Estado;

- criando novos cursos supletivos;

- fazendo funcionar 200 cursos da Campanha Nacional

de Educação de Adultos e Adolescentes, em convênio com o Ministério da Educação e Cultura;

melhorando, a partir de julho de 1960, a remuneração das aulas suplementares dos professores do ensino secundário, atualmente denominadas aulas extraordinárias;

criando classes de cursos complementares em vários grupos escolares;

criando os cursos para treinamento de professores do 1.º ano primário, Cursos de Orientação e Supervisão e Curso de Treinamento do Pessoal Leigo nos diversos municípios do Estado. Também foi criado o Curso de Orientação para regentes de 2.º, 3.º e 4.º ano, em Cachoeiro de Itapemirim;

regulamentando a lei n. 1.500, de 8 de março de 1.960, que cria a Divisão do Ensino Normal e dispõe sobre a organização do ensino normal no Espírito Santo. O Curso de Formação de Professores passou a ser de 3 anos, com a introdução em seu currículo, das Metodologias Específicas, da Linguagem, da Aritmética, das Ciências Sociais e das Ciências Naturais, da Geografia e História do Espírito Santo, possibilitando, assim, aos novos professores, melhor formação profissional;

concedendo os benefícios da chamada semana inglesa, atendendo solicitação da União dos Professores Primários do Espírito Santo;

regulamentando o concurso para provimento de cargos de professores nos estabelecimentos de ensino secundário mantidos pelo Estado;

melhorando a verba de Pronto Pagamento, destinada a atender às pequenas e urgentes necessidades dos estabelecimentos de ensino;

melhorando as gratificações de diretor de estabelecimentos de ensino primário, fiscal de escola normal e delegado de ensino;

criando 1.600 novas escolas e classes, a partir de 1.961, à razão de duzentas anualmente, elevando o número de cargos de professor de ensino primário de 150 por ano, durante 8 anos e também 400 funções de docentes de emergência normalistas, à razão de 50 por ano.

## II — DIRETORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

A esta Diretoria estão afetos, de modo geral, todos os trabalhos burocráticos da Secretaria, e, especialmente:

a) — orientar e coordenar a administração do pessoal e material;

b) — apreciar questões relativas à movimentação de pessoal, incluindo a emissão de parecer opinativo nos respec-



tivos processos, respeitada a competência dos demais órgãos;

c) — lavrar todos os atos relativos à administração de pessoal;

d) — elaborar a proposta orçamentária parcial da Diretoria Geral e coordenar a proposta geral da Secretaria;

e) — acompanhar e fiscalizar a execução orçamentária;

f) — providenciar a aquisição, guarda e distribuição de material permanente e de consumo destinado aos diversos órgãos da Secretaria.

Movimentação do Pessoal Titulado e não Titulado no período de 1.957 a 1.960

| P E S S O A L . . . . .     | 1957  | 1958  | 1959  | 1960  | 1961  | 1962  |
|-----------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 1 — Titulados . . . . .     |       |       |       |       |       |       |
| P.P. . . . .                | 2.200 | 2.500 | 2.500 | 2.500 | 2.650 | 3.700 |
| D.E.N. . . . .              | —     | 29    | 277   | 614   |       |       |
| T O T A L . . . . .         | 2.200 | 2.529 | 2.777 | 3.114 |       |       |
| 2 — Não Titulados . . . . . |       |       |       |       |       |       |
| D.P. . . . .                | 550   | 580   | 520   | 568   |       |       |
| P.C. . . . .                | 54    | 24    | 16    | 8     |       |       |
| D.E. . . . .                | 1.016 | 690   | 582   | 679   |       |       |
| T O T A L . . . . .         | 1.620 | 1.294 | 1.118 | 1.255 |       |       |

|                |                                  |
|----------------|----------------------------------|
| P.P. . . . .   | Professor Primário               |
| D.E.N. . . . . | Docente de Emergência Normalista |
| D.P. . . . .   | Docente Primário                 |
| P.C. . . . .   | Professor de Concurso            |
| D.E. . . . .   | Docente de Emergência            |

Material fornecido aos Estabelecimentos de Ensino Estaduais

Foi fornecido, no decorrer do ano letivo de 1960, dentro das possibilidades do erário do Estado, o material necessário às atividades docentes, discentes e administrativas dos nossos Estabelecimentos de Ensino.

Esta Secretaria despendeu Cr\$ 2.020.000,00 na aquisição de materiais de expediente e limpeza.

### III — ENSINO PRÉ-PRIMARIO

O ensino pré-primário atingiu um grau de atividade muito acentuado, destacando-se:

- registro de dois jardins de infância particulares, no interior do Estado, com todos os requisitos necessários para o seu funcionamento, localizado em Ibiracú e Nova Venécia, perfazendo um total de 9 no interior e 5 na Capital;

- desenvolvimento das Dramatizações e do Teatro de Fantoches;

- comemoração condigna do Dia das Mães, Semana da Criança e Campanha do Natal;

- criação de novas instituições escolares, tais como: museus e bibliotecas;

- manutenção de relações com outras entidades similares de outros Estados;

- autorizadas por esta Secretaria, foram enviados bolsistas ao Rio de Janeiro, para o Curso de Aperfeiçoamento para Jardins de Infância (INEP);

- instalação de classe anexa ao Preventório Alzira Bley, em Itanhenga;

- distribuição de Boletins especializados, visando à atualização didática dos educadores;

- elaboração de planos para o funcionamento do Jardim de Infância de Cachoeiro de Itapemirim, a partir de março de 1961.

### IV — ENSINO PRIMARIO

Desenvolvendo um vasto programa de ação, a Divisão do Ensino Primário, órgão administrativo e executor deste setor do ensino, teve uma atuação marcante em 1960, podendo ser registrado:



levantamento das escolas e classes vagas para efeito dos Concursos de Remoção e Ingresso realizados anualmente pela Secretaria de Educação e Cultura;

levantamento e fixação da lotação dos estabelecimentos quanto ao número de classes vagas, providas e excedentes em sua lotação;

estudo e providências para todos os casos de criação, supressão e transferência de escolas.

Em 1 960, foram criados:

|                                |     |
|--------------------------------|-----|
| Classes . . . . .              | 31  |
| Escolas Singulares . . . . .   | 125 |
| Grupos Escolares . . . . .     | 1   |
| Escolas Reunidas . . . . .     | 8   |
| Cursos Supletivos . . . . .    | 13  |
| Delegacias de Ensino . . . . . | 2   |

Movimentação de Escolas

|                                                                                             |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Escolas Singulares transferidas . . . . .                                                   | 34 |
| Escolas Reunidas transformadas em Grupos Escolares . . . . .                                | 5  |
| Escolas Suprimidas . . . . .                                                                | 25 |
| Escola Restabelecida . . . . .                                                              | 1  |
| Escolas Singulares absorvidas com criação de 1 Grupo Escolar e 8 Escolas Reunidas . . . . . | 35 |

O total de estabelecimentos de ensino primário existente em 31/12/960 é o seguinte:

|                              |       |
|------------------------------|-------|
| Grupos Escolares . . . . .   | 118   |
| Escolas Reunidas . . . . .   | 36    |
| Escolas Singulares . . . . . | 2.352 |

Levantamentos de classes providas, vagas e excedentes na lotação

|                            |       |
|----------------------------|-------|
| Total de classes . . . . . | 1.537 |
| Providas . . . . .         | 1.338 |
| Vagas . . . . .            | 215   |

Nota: — Em 31/12/960 havia 16 professôres excedentes na lotação.

Estuda-se a possibilidade de criação de novas Delegacias Regionais de Ensino ou Centros de Orientação e Supervisão, visando a melhorar a assistência aos professôres e ao ensino em geral, estabelecendo, ainda, mais estreita ligação entre a escola e a comunidade.

## V — PROGRAMA DE CONSTRUÇÃO DE PRÉDIOS ESCOLARES RURAIS

Este programa, inteiramente novo, lançado e posto em execução pela Secretaria de Educação e Cultura, baseado na congregação de esforços e recursos federais, estaduais, municipais e da comunidade, apresentou, em 1960, um rendimento superior à expectativa, sobretudo quanto ao seu aspecto fundamental de integração da escola na vida da comunidade.

Desta forma foram construídos ou chegaram a uma fase muito adiantada de conclusão, 94 prédios escolares, com 106 salas de aula e demais dependências, ao custo muito baixo de Cr\$ 94.400,00 por sala de aula.

O programa contou com recursos federais da ordem de Cr\$ 3.800.000,00 e Cr\$ 6.100.000,00 do Governo Estadual, acrescidos das contribuições municipais, e, finalmente, com a colaboração das comunidades no que concerne à administração, fiscalização e boa aplicação dos recursos públicos e privados, além de donativos como sejam: materiais de construção (tijolos, madeiras, telhas, cimento, cal, tintas e ferragens) mão de obra e doação de todas as áreas de terreno, inclusive sua preparação.

Para que se possa aquilatar da profundidade benéfica deste programa, juntamos uma relação das escolas construídas e em conclusão na grande maioria dos municípios capixabas.

Aparentemente, poder-se-á concluir que houve, por parte desta Secretaria, preferência por determinados municípios e localidades.

E' necessário esclarecer que, ao ser lançado este programa, foi estabelecido que o trabalho seria, de início, voltado para a solução de casos favoráveis em que a colaboração e participação da comunidade e municípios em certos casos, estivessem de antemão asseguradas, do contrário, seria o fracasso de tão relevante e importante iniciativa da Secretaria de Educação e Cultura.

Trabalhando desta forma, isto é, solucionando, inicialmente, os casos favoráveis, por certo atingir-se-á na devida oportunidade a solução dos casos difíceis e desfavoráveis, comumente se observa nos trabalhos de organização e desenvolvimento de comunidades.

Para 1961, já há convênios firmados com o Ministério de Educação e Cultura, através do INEP, na importância de Cr\$ 8.070.300,00 para a construção de 85 escolas e verbas estaduais no montante de Cr\$ 3.100.000,00 para o mesmo programa, que possibilitará a construção de mais 32 prédios escolares.



Relação das Escolas construídas e em construção com a verba federal de Cr\$ 1.500.000,00

| Município | Auxílio<br>Cr\$ | Observação |
|-----------|-----------------|------------|
|-----------|-----------------|------------|

Aracruz

|                             |                      |           |
|-----------------------------|----------------------|-----------|
| 1. Assombro . . . . .       | 100.000,00 . . . . . | Concluída |
| 2. Boa vista . . . . .      | 100.000,00 . . . . . | Concluída |
| 3. Cachoeirinha . . . . .   | 100.000,00 . . . . . | Concluída |
| 4. Córrego Alegre . . . . . | 100.000,00 . . . . . | Concluída |

Afonso Cláudio

|                                     |                      |           |
|-------------------------------------|----------------------|-----------|
| 5. Aurora da Barra . . . . .        | 100.000,00 . . . . . | Concluída |
| 6. Arrependido . . . . .            | 100.000,00 . . . . . | Concluída |
| 7. Patrimônio de S. Jorge . . . . . | 100.000,00 . . . . . |           |

Domingos Martins

|                                |                      |           |
|--------------------------------|----------------------|-----------|
| 8. Ribeirão Capixaba . . . . . | 100.000,00 . . . . . |           |
| 9. Goiabeiras . . . . .        | 100.000,00 . . . . . | Concluída |
| 10. Areinha . . . . .          | 100.000,00 . . . . . | Concluída |

Guaçu

|                                    |                      |           |
|------------------------------------|----------------------|-----------|
| 11. Fazenda Mato Grosso . . . . .  | 105.000,00 . . . . . | Concluída |
| 12. Fazenda da Cachoeira . . . . . | 105.000,00 . . . . . | Concluída |
| 13. Patrimônio da Penha . . . . .  | 105.000,00 . . . . . | Concluída |
| 14. Córrego Azul . . . . .         | 100.000,00 . . . . . | Concluída |
| 15. Vista Alegre . . . . .         | 100.000,00 . . . . . | Concluída |

Relação das Escolas construídas e em construção com a verba federal de Cr\$ 2.300.000,00

Alfredo Chaves

|                                   |                      |           |
|-----------------------------------|----------------------|-----------|
| 16. Carolina . . . . .            | 100.000,00 . . . . . | Concluída |
| 17. São Bento de Urânia . . . . . | 100.000,00 . . . . . | Concluída |

Cachoeiro de Itapemirim

|                                     |                      |           |
|-------------------------------------|----------------------|-----------|
| 18. Fazenda Lopes . . . . .         | 105.000,00 . . . . . | Concluída |
| 19. São José de Fruteiras . . . . . | 120.000,00 . . . . . | Concluída |
| 20. Boa Conserva . . . . .          | 100.000,00 . . . . . |           |
| 21. Jaboticabeira . . . . .         | 100.000,00 . . . . . | Concluída |
| 22. Castelinho . . . . .            | 100.000,00 . . . . . | Concluída |

**Cariacica**

23. Flechal . . . . . 155.000,00 . . . . . Concluida

**Conceição da Barra**

24. Cristal . . . . . 100.000,00 . . . . . Concluida

25. São João do Sobrado . . . 125.000,00 . . . . .

**Guaçu**

26. Alto do Bonito . . . . . 95.000,00 . . . . . Concluida

**Guarapari**

27. Olaria . . . . . 200.000,00 . . . . . Concluida

28. Parada Neves . . . . . 100.000,00 . . . . . Concluida

29. Rio Claro . . . . . 130.000,00 . . . . . Concluida

**Linhares**

30. Barra da Primavera . . . 20.000,00 . . . . . Concluida

31. Córrego São Jacinto . . . 85.000,00 . . . . . Concluida

32. Córrego São Paulo . . . . 85.000,00 . . . . . Concluida

33. Fazenda Giuberti . . . . 85.000,00 . . . . . Concluida

34. Córrego da Pintada . . . . 85.000,00 . . . . . Concluida

**Rio Novo do Sul**

35. Cachoeirinha . . . . . 100.000,00 . . . . . Concluida

**Santa Leopoldina**

36. São Luiz . . . . . 100.000,00 . . . . . Concluida

37. Alto Rio Lamêgo . . . . . 100.000,00 . . . . .

38. Rio Novo . . . . . 100.000,00 . . . . . Concluida

Relação das Escolas construidas e em construção com a verba  
estadual de Cr\$ 3.100.000,00

**Aracruz**

39. Fazenda Alipio Rangel . . 100.000,00 . . . . . Concluida

**Barra de São Francisco**

40. Vargem Alegre . . . . . 100.000,00 . . . . . Concluida



### Castelo

|                                |                      |           |
|--------------------------------|----------------------|-----------|
| 41. Patrimônio do Ouro . . .   | 150.000,00 . . . . . | Concluida |
| 42. Cacha. da Sapucaia . . . . | 100.000,00 . . . . . | Concluida |
| 43. Cedro . . . . .            | 100.000,00 . . . . . |           |

### Colatina

|                                                         |                      |           |
|---------------------------------------------------------|----------------------|-----------|
| 44. Córrego Seis Horas . . . .                          | 120.000,00 . . . . . | Concluida |
| 45. São Salvador . . . . .                              | 100.000,00 . . . . . | Concluida |
| 46. Boa Sorte . . . . .                                 | 100.000,00 . . . . . | Concluida |
| 47. Córrego do Sabiá . . . .                            | 150.000,00 . . . . . | Concluida |
| 48. São Roque . . . . .                                 | 150.000,00 . . . . . | Concluida |
| 49. Anexa à Escola de Inicia-<br>ção Agrícola . . . . . | 175.000,00 . . . . . | Concluida |

### Ecoporanga

|                               |                     |           |
|-------------------------------|---------------------|-----------|
| 50. Cotaxé . . . . .          | 80.000,00 . . . . . | Concluida |
| 51. Estrêla do Norte . . . .  | 80.000,00 . . . . . | Concluida |
| 52. Prata dos Baianos . . . . | 80.000,00 . . . . . | Concluida |

### Ibiraçú

|                              |                      |           |
|------------------------------|----------------------|-----------|
| 53. Alto Bérghamo . . . . .  | 100.000,00 . . . . . | Concluida |
| 54. Pendanga . . . . .       | 150.000,00 . . . . . | Concluida |
| 55. Piraquassu . . . . .     | 100.000,00 . . . . . | Concluida |
| 56. Ribeirão de Cima . . . . | 100.000,00 . . . . . | Concluida |

### Jerônimo Monteiro

|                         |                      |           |
|-------------------------|----------------------|-----------|
| 57. Papagaio . . . . .  | 105.000,00 . . . . . | Concluida |
| 58. Rancharia . . . . . | 105.000,00 . . . . . | Concluida |

### Santa Teresa

|                                |                      |           |
|--------------------------------|----------------------|-----------|
| 59. Alto Santa Julia . . . . . | 100.000,00 . . . . . | Concluida |
| 60. Alto Várzea Alegre . . . . | 105.000,00 . . . . . | Concluida |
| 61. Barra do Rio Perdido . . . | 100.000,00 . . . . . | Concluida |
| 62. Fazenda Regattieri . . . . | 100.000,00 . . . . . | Concluida |

### São Mateus

|                             |                      |           |
|-----------------------------|----------------------|-----------|
| 63. Itauninha . . . . .     | 106.000,00 . . . . . | Concluida |
| 64. Jaguaré . . . . .       | 101.470,00 . . . . . | Concluida |
| 65. Santo Antonio . . . . . | 100.000,00 . . . . . |           |

Relação das Escolas construídas e em construção com a verba estadual de Cr\$ 3.000.000,00

**Aracruz**

|                       |                  |                 |
|-----------------------|------------------|-----------------|
| 66. Córrego Bom Jesus | .... 100.000,00  | ..... Concluída |
| 67. Três Irmãos       | ..... 100.000,00 | ..... Concluída |

**Barra de São Francisco**

|               |                  |       |
|---------------|------------------|-------|
| 68. Poço Azul | ..... 100.000,00 | ..... |
|---------------|------------------|-------|

**Colatina**

|                           |                  |                 |
|---------------------------|------------------|-----------------|
| 69. Córrego Santo Hilário | .. 100.000,00    | .....           |
| 70. Córrego da Alegria    | ... 120.000,00   | ..... Concluída |
| 71. Taboal                | ..... 100.000,00 | ..... Concluída |
| 72. Alto Patrão-Mór       | ... 150.000,00   | ..... Concluída |

**Cachoeiro de Itapemirim**

|                         |                  |                 |
|-------------------------|------------------|-----------------|
| 73. Santa Fé do Amarelo | .. 100.000,00    | ..... Concluída |
| 74. Gironda             | ..... 100.000,00 | ..... Concluída |
| 75. Santana             | ..... 100.000,00 | ..... Concluída |
| 76. São Vicente         | ..... 150.000,00 | ..... Concluída |
| 77. Coqueiros           | ..... 100.000,00 | .....           |
| 78. Bom Destino         | ..... 100.000,00 | ..... Concluída |
| 79. Monte Verde         | ..... 100.000,00 | ..... Concluída |

**Guaçu**

|                          |                |                 |
|--------------------------|----------------|-----------------|
| 80. Fazenda São Domingos | .. 100.000,00  | ..... Concluída |
| 81. Pedra da Menina      | ... 100.000,00 | .....           |
| 82. Cachoeira Alegre     | ... 100.000,00 | ..... Concluída |
| 83. Santa Cruz da Serra  | ... 100.000,00 | ..... Concluída |

**Guarapari**

|                |                  |       |
|----------------|------------------|-------|
| 84. Jaboti     | ..... 100.000,00 | ..... |
| 85. Rio Grande | ..... 100.000,00 | ..... |

**Itaguaçu**

|                |                  |       |
|----------------|------------------|-------|
| 86. Praça Oito | ..... 100.000,00 | ..... |
|----------------|------------------|-------|

**Jerônimo Monteiro**

|                 |                  |                 |
|-----------------|------------------|-----------------|
| 87. Jacutinga   | ..... 100.000,00 | ..... Concluída |
| 88. Santa Maria | ..... 100.000,00 | ..... Concluída |



### Linhares

|                             |                      |           |
|-----------------------------|----------------------|-----------|
| 89. Santo Hilário . . . . . | 100.000,00 . . . . . | Concluída |
| 90. Dom Pedro . . . . .     | 100.000,00 . . . . . | Concluída |

### Santa Teresa

|                                 |                      |           |
|---------------------------------|----------------------|-----------|
| 91. São Pedro . . . . .         | 100.000,00 . . . . . | Concluída |
| 92. Baixo Santa Julia . . . . . | 100.000,00 . . . . . | Concluída |

### Santa Leopoldina

|                             |                      |  |
|-----------------------------|----------------------|--|
| 93. Alto Jetibá . . . . .   | 100.000,00 . . . . . |  |
| 94. Vargem Grande . . . . . | 100.000,00 . . . . . |  |

Observação: — Tôdas as 94 Escolas relacionadas estarão concluídas até o final do mês de março de 1961.

Além das construções citadas foram feitas ainda pelo Setor de Construções diversas reformas em prédios escolares. O Setor empregou cerca de Cr\$ 1.500.000,00 para atender os casos mais prementes.

Relação de prédios escolares reconstruídos com a verba especial de Cr\$ 1.500.000,00

| Município | Auxílio<br>Cr\$.. |
|-----------|-------------------|
|-----------|-------------------|

#### Aracruz

|                                              |           |
|----------------------------------------------|-----------|
| 1. Grupo Escolar "Barra do Riacho" . . . . . | 25.000,00 |
| 2. Grupo Escolar "Jacupemba" . . . . .       | 71.800,00 |
| 3. Grupo Escolar de "Riacho" . . . . .       | 25.000,00 |

#### Cachoeiro de Itapemirim

|                                                         |            |
|---------------------------------------------------------|------------|
| 4. Grupo Escolar "Waldemar Mendes de Andrade" . . . . . | 117.000,00 |
| 5. Grupo Escolar "Fernando de Abreu" . . . . .          | 208.573,40 |
| 6. Grupo Escolar "Córrego dos Monos" . . . . .          | 186.700,50 |
| 7. Grupo Escolar "Santa Maria do Frade" . . . . .       | 219.517,60 |
| 8. Grupo Escolar "Petronilia Vidigal" . . . . .         | 131.465,20 |
| 9. Grupo Escolar "Quintiliano de Azevedo" . . . . .     | 2.000,00   |

#### Colatina

|                                          |            |
|------------------------------------------|------------|
| 10. Grupo Escolar "Vila Verde" . . . . . | 144.151,00 |
|------------------------------------------|------------|

### Linhares

11. Grupo Escolar "Alberto Rubim" . . . . . 150.000,00

### Rio Novo do Sul

12. Grupo Escolar "Capim Angola" . . . . . 202.342,30

### Santa Leopoldina

13. Grupo Escolar "Professor Loureiro" . . . . . 16.800,00

---

## VI — DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO E PESQUISAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO PRIMÁRIO

Durante o ano de 1960, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

Elaboração do calendário escolar.

Realização do Curso de Treinamento para Professores de 1a. série, em Vitória, com 72 participantes.

Realização do Curso sobre a Nova Nomenclatura Gramatical, em Vitória, Cachoeiro e Colatina com 516 cursistas.

Realização de Cursos de Treinamento para Docentes de Emergência Leigos nos municípios de Vitória, Colatina, São Mateus, Conceição da Barra, Linhares, Nova Venécia, Ituna, Ecoporanga, Mucurici, Mantenópolis, Barra de São Francisco, Afonso Cláudio, Domingos Martins e distrito de Bananal com 558 participantes.

Elaboração das provas seletivas para Docentes de Emergência leigos.

Realização das provas de 2a. chamada nos Grupos Escolares e Escolas Singulares.

Orientação sobre organização de classes selecionadas e aplicação dos Testes ABC.

Reclassificação dos Grupos Escolares em entrância e categoria.

Experimentação do novo programa de ensino no G. E. "Professor Lellis".

Realização dos Cursos de Orientação e Supervisão para Professores Primários, com aproveitamento do pessoal especializado nos Cursos do INEP, e do PABAE, nos municípios de Mimoso do Sul, São José do Calçado, Muqui, Guaçuí, Alegre, Afonso Cláudio e Itaguaçu com 508 participantes.

Impressão dos programas de ensino e das súmulas aulas dos Cursos de Orientação e Supervisão.

Realização dos Cursos de Treinamento de 1a. série e de Orientação às 2a., 3a. e 4a. séries, em Cachoeiro de Ita-



pemirim, com 222 participantes.

Levantamento do rendimento escolar, matrícula e frequência média dos Grupos Escolares, Escolas Reunidas e Escolas Singulares, por série.

Análise e crítica das atas das reuniões pedagógicas mensais. Temas para estudo nessas reuniões.

Orientação sobre alfabetização e composição nos Grupos Escolares e Escolas Reunidas da Capital e municípios vizinhos.

Organização de classes de recuperação em diversos Grupos Escolares da Capital e no Grupo Escolar Professor Lellis, de Alegre.

Reuniões pedagógicas quinzenais com diretores de Grupos Escolares e Escolas Reunidas da Capital e adjacências.

Reunião com os Diretores de Grupos Escolares e Delegacias de Ensino de Cachoeiro de Itapemirim.

Análise e críticas das provas parciais elaboradas pelos diretores de Grupos Escolares e Escolas Reunidas.

Apuração dos quantitativos de comparecimento, frequência média e rendimento escolar para efetivação dos professores primários em estágio probatório.

Orientação ao Grupo Escolar "Domingos Ubaldo", de Condurú, município de Cachoeiro de Itapemirim.

Elaboração dos textos e instruções para aplicação das provas de leitura oral e das provas finais impressas para os Grupos Escolares e Escolas Reunidas e respectivas chaves de correção.

Elaboração dos textos das provas finais, mimeografadas, para as Escolas Singulares e respectivas chaves de correção.

Tiragem mensal do Boletim Informativo da DOPP para divulgação nos Grupos Escolares e Delegacias de Ensino.

Participação semanal no programa radiofônico educativo promovido pela S.A.T.C., ACARES e Serviço Social Rural.

Participação no Curso promovido pela ACARES, em Santa Leopoldina, para Professores.

Elaboração de programas comemorativos para a Festa da Árvore, V Centenário do Infante D. Henrique e 1.º Centenário de Nascimento de Afonso Celso.

Organização de 29 Centros para Correção de provas, na Capital e interior do Estado.

Seleção de 5 professores para o Curso promovido pelo Centro Audio-Visual, sobre Confeção de Material de baixo custo.

Orientação sobre Bibliotecas Escolares e expedição de livros para organização de bibliotecas nos Grupos Escolares e Escolas Reunidas.

Seleção de 18 candidatos para as bolsas de estudo con-

cedidas pelo INEP e PABAE, no corrente ano (1.º e 2.º semestre).

Planejamento para criação e instalação de uma Escola de Iniciação Agrícola e Profissional, em Vargem Alta.

Estudo sobre a possibilidade de ser realizado um Curso de Treinamento para professores de Zona Rural, na Escola Agro-Técnica de Alegre.

## VII — ENSINO SECUNDÁRIO

Mantivemos, em condições perfeitamente razoáveis, o funcionamento de 11 (onze) estabelecimentos de ensino secundário, sendo 2 (dois) na Capital e 9 (nove) no interior.

Dêstes 11, 6 mantêm o 1.º e 2.º ciclos e 10 (dez) o Curso de Formação de Professores funcionando anexo.

O Estado paga um pesado tributo neste setor. Sua despesa não se restringe à manutenção dos estabelecimentos oficiais, porém, estende-se, sob a forma de auxílio e subvenções, a maioria dos particulares.

O Ginásio Santo Agostinho, de Muqui, por exemplo, apesar de ter sido entregue à Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, recebe subvenção dos cofres estaduais. É oportuno, aliás, informar que o Estado aumentou de modo considerável o auxílio à Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, por turmas que frequentam seus educandários, no total de Cr\$ 2.500.000,00 para Cr\$ 8.470.000,00.

O quadro abaixo, será o melhor testemunho do que tem feito o Governo através do ensino secundário, pela educação da mocidade espirito-santense, nos seus próprios educandários:

### Vitória

Colégio Estadual do Espírito Santo — 1.395 alunos matriculados;

Escola Normal “Pedro II”, através do Ginásio Estadual “Maria Ortiz” — 861 alunos matriculados.

### Colatina

Colégio Estadual e Escola Normal “Conde de Linhares” — 878 alunos matriculados.

### Cachoeiro de Itapemirim

Colégio Estadual e Escola Normal “Muniz Freire” — 1.030 alunos matriculados.



### **Mimoso de Sul**

Colégio Estadual e Escola Normal "Mons. Elias Tomasi" — 343 alunos matriculados.

### **Castelo**

Colégio Estadual e Escola Normal "João Bley" — 364 alunos matriculados.

### **São Mateus**

Ginásio Estadual e Escola Normal "Ceciliano Abel de Almeida" — 168 alunos matriculados.

### **Afonso Cláudio**

Ginásio Estadual e Escola Normal "Afonso Cláudio" — 207 alunos matriculados.

### **Itaguaçu**

Ginásio Estadual e Escola Normal "Eurico Salles" — 168 alunos matriculados.

### **Guaçu**

Ginásio Estadual "Anísio Teixeira" — 247 alunos matriculados.

### **Alegre**

Colégio Estadual e Escola Normal "Aristeu Aguiar" — 303 alunos matriculados.

Matricula geral . . . . . 5.964 alunos.

### **Auxílios Federais**

Está previsto o recebimento de várias verbas federais do Fundo Nacional do Ensino Médio, a título de auxílio aos estabelecimentos do Ensino Secundário mantidos pelo Estado, no montante de Cr\$ 8.000.000,00, além de outras verbas correspondentes a 1.956, que atingem a Cr\$ ..... 1.633.000,00.

Foram recebidas este ano, parcelas da verba de 1960 equivalentes a Cr\$ 2.300.000,00. De Cr\$ 1.096.000,00 previstos para 1955, foram recebidos Cr\$ 100.800,00. Finalmente, recebemos Cr\$ 250.000,00 de 1959.

## **Prédios**

Vários prédios estão sendo reformados. Outros, em fase de construção, tais como: Colatina, Afonso Cláudio e Itaguaçu.

As obras complementares do Colégio Estadual do Espírito Santo estão em pleno desenvolvimento, já havendo sido concluídos cobertura e telhado do prédio, instalação d'água e elétrica. Última-se a piscina.

## **Concurso**

Esta Secretaria, refletindo o interesse do atual Governo, está empenhada em fazer realizar o mais breve possível, o concurso para provimento, em caráter efetivo, dos cargos de professor do ensino secundário, corrigindo uma deficiência há muito verificada. Há professores que lecionam há mais de dez ou quinze anos, em caráter interino. Agora, terão, pois, recompensados os seus esforços, após lograrem aprovação no dito exame.

## **Atividades Pedagógicas no Ensino Secundário**

Visando a melhorar o nível didático do professorado do ensino secundário, a Secretaria de Educação e Cultura adotou o critério de para efeito de administração de professor só aproveitar aquele que estiver devidamente habilitado em exame de suficiência prestado perante Banca nomeada pelo Ministério da Educação e Cultura e portador do competente registro.

## **Atividades**

Inúmeros professores e secretários dos estabelecimentos de ensino oficiais foram autorizados a frequentar os Cursos da CADES.

Vários professores estagiaram na Fundação Getúlio Vargas, em Nova Friburgo.

Foram enviados representantes ao "Seminário de Geografia e Ciências Naturais", patrocinado pela Inspeção Seccional do Espírito Santo e CADES, na Cidade de Colatina.

Participação na Jornada de Diretores de Estabelecimentos de ensino secundário, em Vitória, a que compareceram autoridades do ensino federal, estadual e representantes de estabelecimentos de ensino particular, inclusive fornecendo os recursos necessários e cedendo prédios para funcionamento de novos estabelecimentos de ensino secundário.



## VIII — ENSINO NORMAL

Já fizemos referência no decorrer do presente relatório, a alguns tópicos atinentes ao Ensino Normal. Todavia, sintetizaremos as principais medidas adotadas:

criação da Divisão do Ensino Normal, com órgãos subsidiários de funções específicas;

alteração no currículo, com elevação de 2 para 3 anos de estudo;

fundação do Instituto de Educação, que manterá, além de outras entidades, uma que será destinada a ministrar cursos de pós-graduação aos professores primários;

estabelecimento da Inspeção do Ensino Normal, por Inspectores credenciados por concurso, orientação e supervisão;

introdução, nos exames vestibulares, das provas de Voz e Dicção, Geografia e História do Brasil;

envio de vários professores para realizarem cursos de especialização (bolsas de estudo).

Tivemos o seguinte movimento de alunos matriculados nas Escolas Normais mantidas pelo Governo Estadual:

|                                   |            |
|-----------------------------------|------------|
| Vitória . . . . .                 | 160 alunos |
| Cachoeiro de Itapemirim . . . . . | 71 alunos  |
| Colatina . . . . .                | 93 alunos  |
| Mimoso do Sul . . . . .           | 58 alunos  |
| Castelo . . . . .                 | 37 alunos  |
| Alegre . . . . .                  | 29 alunos  |
| São Mateus . . . . .              | 24 alunos  |
| Afonso Cláudio . . . . .          | 22 alunos  |
| Itaguaçu . . . . .                | 20 alunos  |
| Total . . . . .                   | 514 alunos |

## IX — EDUCAÇÃO FÍSICA

<sup>1</sup> Esta Secretaria considera o ensino e a prática da Educação Física de capital importância para a formação da juventude. Tanto assim que não descuro de tão importante setor, tendo empregado grandes esforços para que o mesmo continuasse cumprindo as suas reais finalidades, cujo lema “mens sana in corpore sano” deve ser sempre lembrado pelos governos que de fato procuram amparar e amar a mocidade de sua terra.

**Destacamos o seguinte:**

estágio de aperfeiçoamento para professores de Educação Física em Alegre;

inauguração da Praça dos Esportes do Centro de Educação Física em Vitória;

VI Olimpíada Escolar em Cachoeiro de Itapemirim;  
envio de representante a III Reunião de Diretores de Escolas de Educação Física do País;

solicitação ao Ministério para funcionamento do Curso Superior de Educação Física;

envio de representante aos Congressos Luso-Brasileiro e Mundial de Educação Física, como membro da delegação nacional;

providências conseguindo recursos da Divisão de Educação Física ao Ministério da Educação e Cultura, para prosseguimento das obras do Centro de Educação Física em Bento Ferreira, aquisição de material didático, etc.;

melhoramento no nível técnico do ensino, através da participação de professores em estágios de aperfeiçoamento em Santos, Rio, Pôrto Alegre, Belo Horizonte;

foram realizadas inúmeras palestras de interesse dos professores da especialidade;

foram conseguidos Cr\$ 2.000.000,00 de verbas federais para o prosseguimento das diversas obras em execução;

foram realizadas competições escolares de diversos graus.

### Dados estatísticos

13.423 escolares praticaram educação física em 1960;

175 professores estiveram em exercício;

79 estabelecimentos ministraram aulas regulares;

64.226 sessões foram dadas;

41 demonstrações foram realizadas;

3.088 exames médicos foram feitos em serviço.

### X — ENSINO SUPERIOR

A Secretaria de Educação e Cultura, manteve, em funcionamento regular em 1960, na Capital do Estado, os seguintes estabelecimento de ensino superior:

Faculdade de Odontologia

Faculdade de Ciências Econômicas

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras

Escola de Belas Artes

Escola Politécnica

Escola de Música

Escola de Medicina (em organização)

Escola Superior de Educação Física (em organização).



Em todos êstes estabelecimentos, o Govêrno do Espírito Santo, através dos órgãos competentes, procurou participar intensamente das atividades, proporcionando-lhes os recursos necessários para o regular funcionamento. Verbas federais foram também conseguidas e aplicadas.

Ao lado da finalidade social e profissional de alguns dêstes cursos, poderemos citar, ainda, uma finalidade humana, filantrópica, a exemplo da **Faculdade de Odontologia**, que vem atendendo as pessoas mais humildes, em sua clínica. Eis alguns dados sôbre o movimento de 1 960:

|                               |       |
|-------------------------------|-------|
| Curativos . . . . .           | 602   |
| Obturações . . . . .          | 641   |
| Restaurações . . . . .        | 40    |
| Radiografias . . . . .        | 344   |
| Outras intervenções . . . . . | 4.096 |
| Extrações . . . . .           | 1.290 |

Ainda, em 1 960, vários cursos e uma série de conferências para alunos, professores e profissionais foram ministradas.

A **Escola Politécnica**, teve um impulso nas obras de construção e melhoramentos diversos, tais como: ampliação dos laboratórios de Física e Química, aquisição de materiais, livros para a Biblioteca, etc. Não podemos, entretanto, negar a colaboração que o Govêrno Federal, através da CO-SUPI, proporcionou à dita Escola.

Quanto à **Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras**, continuou ministrando os seguintes cursos: Letras Neolatinas, Letras Anglo-Germânicas, História, Geografia, Pedagogia e Didática. Dentro de mais alguns anos, teremos professores em número suficiente para atender às necessidades do ensino secundário em nosso Estado.

As demais funcionaram, também, satisfatoriamente.

A **Escola de Medicina**, em organização, criada pela Lei 1.240 — de 1/3/1 957, teve autorização para funcionamento, a partir de 1 961, em processo aprovado pelo Conselho Nacional de Educação e referendado pelo Exmo. Sr. Presidente da República em 15/12/1 960.

O Instituto Anatômico vem sofrendo grandes transformações e ampliações mediante plano elaborado pela Divisão de Obras da Secretaria de Viação e Obras Públicas, obe-

decendo às especificações técnicas recomendadas pelo Prof. Liberato Di Dio, especialista no assunto e a arquiteta Maria do Carmo Schwab, e em suas modernas instalações serão lecionadas as cadeiras de Anatomia sistemática e Topográfica, Histologia e Embriologia.

O prédio do Instituto Agrícola de Maruipe servirá de sede à Escola de Medicina, achando-se em estudo a adaptação do mesmo para os necessários laboratórios, salas de aula, secretaria, administração e demais dependências, para o satisfatório funcionamento da Escola. Espera-se iniciar a execução das obras de adaptação a partir de julho próximo, época em que o Instituto Maruipe deverá passar para Roças Velhas.

A Escola Superior de Educação Física, também em fase de organização, deverá funcionar no próximo ano, mantendo vários cursos, aprimorando, destarte, o grau de capacidade e eficiência dos professores de Educação Física de nosso Estado.

A Federalização da Universidade do Espírito Santo, concretizada pela lei federal n. 3.868, de 30 de janeiro de 1961, sancionada pelo Presidente Juscelino Kubitschek, veio coroar de êxito os esforços do Governo do Estado que, com a inestimável colaboração do Deputado Federal Dirceu Cardoso, pôde oferecer ao povo capixaba mais êsse benefício no campo do ensino superior.

## XI — SERVIÇO DE CINEMA, RÁDIO E TEATRO EDUCATIVOS

O Cinema, Rádio e Teatro com finalidades educativas, estiveram presentes não só nos estabelecimentos de ensino, como também em exposições públicas, colaborando para o aprimoramento da cultura popular.

Realizaram-se, outrossim, no decorrer do ano de 1960, inúmeras sessões cinematográficas no interior do Estado, como contribuição a programas de festejos de natureza cívica, religiosa e artística, nos diversos municípios, ampliações sonoras, gravações, filmagens e fotografias.

Os dados que se seguem, comprovarão melhor a eficiência de tais serviços:



## Fotográfico

- 1.127 cópias fotográficas 13 x 18
- 2.523 fotografias 18 x 40
- 47 fotografias 30 x 40
- 1 vista panorâmica
- Total: — 3.698 fotografias

## Cinema

- 46 sessões de cinema educativo
- 100 filmes exibidos
- 7.291 alunos assistentes.

## XII — BIBLIOTECA ESTADUAL

Durante o exercício próximo passado, o volume de trabalho nos diversos setores de atribuições da Biblioteca Estadual correspondeu satisfatoriamente a sua finalidade social, prosseguindo, destarte, na sua benemérita missão de proporcionar a todos que se dedicam aos livros, os meios necessários aos seus estudos e pesquisas. Para melhor clareza, fazemos a exposição dos seguintes dados:

|                                      |        |
|--------------------------------------|--------|
| Obras Consultadas . . . . .          | 62.445 |
| Consulentes . . . . .                | 49.911 |
| Empréstimo a domicílio . . . . .     | 3.830  |
| Leitores Atendidos . . . . .         | 1.079  |
| Livros novos adquiridos . . . . .    | 562    |
| Total de livros existentes . . . . . | 20.909 |

Estas foram, em síntese, as atividades da Secretaria de Educação e Cultura, enquadradas perfeitamente na disciplina administrativa e na congregação de esforços que vêm caracterizando a atual Administração Estadual.

Analizando-se as atividades desenvolvidas ao chegarmos ao final do exercício de 1960, sentimo-nos confortados com os frutos colhidos em tão árdua tarefa, qual seja, pugnar pela formação intelectual e moral de nossa gente, abrindo novos horizontes para um Brasil melhor, uma Pátria constituída de pessoas esclarecidas em todos os setores da atividade humana.

## SECRETARIA DO GOVÊRNO

A Secretaria do Govêrno, congregando órgãos de funções específicas diversas, setores técnicos de atribuições inteiramente independentes entre si e sem qualquer liame de atividade funcional, reflete, com muita fidelidade, na sua ação particularmente administrativa, não só as linhas gerais das diretrizes governamentais, se não, também, as minudências dos vários cometimentos do plano de realizações do Poder Público.

Através dos milhares de expedientes dirigidos, em forma de mensagens, relatórios, exposições e ofícios à Presidência da República, Ministérios, outros órgãos federais, repartições estaduais e entidades privadas, é que se revela a intensidade do trabalho desenvolvido pela Secretaria do Govêrno, na sua função de órgão auxiliar direto do Chefe do Poder Executivo.

Suas atribuições peculiares como Gabinete Civil do Governador, foram plenamente realizadas e bem assim as que defluem da subordinação administrativa dos órgãos que a integram, os quais, por força da natureza mesma de seus serviços, gozam de autonomia na solução de seus problemas de ordem técnica.

Se bem que não me caiba, especificamente, por imposição legal ou regulamentar, qualquer diligência concernente a soleidades de visitas de autoridades em caráter oficial, desincubiram-se satisfatoriamente desse encargo as Casas Civil e Militar, quando o Espírito Santo hospedou condignamente, em fevereiro o Embaixador do Japão, Sr. Yoshiro Ando, em setembro o Embaixador dos Estados Unidos da América do Norte e Senhora John Moors Cabot, em outubro o Senhor Embaixador da República Federal da Alemanha e Senhora Herbert Dittmann e em novembro Sua Excelência o Senhor Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira que se fez acompanhar dos Senhores Ministros da Marinha e da Viação e dos Senhores Diretores do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais e Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

As visitas daquêles representantes estrangeiros exprimem o elevado conceito de que o Espírito Santo voltou a desfrutar no seio da coletividade internacional mas não só por êsse motivo registramos prazerosamente tão ilustres presenças e sim, também, pelo muito de sua significação no sentido do desenvolvimento econômico e industrial do Estado, já que nos entendimentos mantidos objetivou-se a adoção de medidas de interesses comuns.



As exposições que se seguem relatam pormenorizadamente o funcionamento desses órgãos no 2º. ano desta Administração.

## DEPARTAMENTO ESTADUAL DE SAÚDE

Para efeito da execução das atividades de saúde pública, continuou o Estado dividido em duas zonas de influência — embora harmonicamente entrosadas — uma ao norte do Rio Dôce, sob contrôlo do Cooperativo de Saúde e outra ao sul, sob responsabilidade do Departamento Estadual de Saúde.

Colocados em dia os compromissos financeiros para que o Departamento Estadual de Saúde viesse ter novamente crédito; recuperadas a totalidade das Unidades Sanitárias que desapareciam pela destruição do tempo e da não existência de uma conserva organizada; reaparelhada a totalidade das Unidades Sanitárias e Assistenciais com material de toda espécie necessário aos seus respectivos funcionamentos; feito o preparo técnico do pessoal recrutado e renovados os conhecimentos técnicos do pessoal existente nos diferentes setores de saúde, pôde o órgão estadual lançar-se em 1960 a uma política de empreendimentos, no sentido da melhoria das coletividades capixabas.

Quando da apresentação da "mensagem de 1959", ficou evidenciado o propósito do D. E. S. em realizar durante o ano de 1960 uma assistência em profundidade ao homem do campo visando às duas funções básicas de saúde pública: DOENÇAS

## TRANSMISSÍVEIS e SANEAMENTO.

O aparelhamento das diferentes Unidades Sanitárias permitindo que elas se tornassem dinâmicas cobrindo com seus benefícios as áreas que lhes compete vigiar foi o primeiro passo dado, seguido logo pela instituição dos "Comandos Rurais" — unidades montadas em camionetes Ford do tipo "Utiliti" com possibilidades mecânicas para penetrar em qualquer tipo de estrada — e que em número de 8 equipes foram lançados em 1º de junho de 1960.

Quinze (15) municípios — Barra de São Francisco, Ecoranga, Nova Venécia, São Mateus, Conceição da Barra, Muricic, Linhares, Aracruz, Serra, Fundão, Viana, Cariacica, Guarapari, Anchieta e Santa Leopoldina — foram percorridos em suas áreas na 2a. quinzena do ano de 1960 em atividades de: imunizações contra as doenças transmissíveis agudas, pesquisa da alergia tuberculínica e distribuição de medicação anti-helmíntica e marcial. Essas atividades das equipes dos "Comandos Rurais" obedeceram a um programa previamente estabelecido para cada área pela equipe técnica do D. E. S.; suas execuções eram vigiadas pelos chefes das Unidades do D. E. S. das áreas em trabalho.

A tabela a seguir diz bem da produção conseguida em seis (6) meses pelas equipes dos "Comandos Rurais":

TABELA 1  
PRODUÇÃO DAS EQUIPES (8) DE JUNHO A DEZEMBRO  
DE 1960

| ESPECIFICAÇÃO                                            | NÚMERO  |
|----------------------------------------------------------|---------|
| Pessoas imunizadas contra a varíola . . . . .            | 43 690  |
| Pessoas imunizadas contra as febres tifoidicas . . . . . | 48 357  |
| Provas tuberculínicas realizadas . . . . .               | 20 112  |
| Anti-helmínticos distribuídos (comprimidos) . . . . .    | 209 351 |
| Ferruginosos distribuídos . . . . .                      | 635 955 |
| Injeções diversas aplicadas . . . . .                    | 11 886  |
| Outros medicamentos distribuídos . . . . .               | 48 006  |



|                                      |         |
|--------------------------------------|---------|
| Curativos realizados . . . . .       | 1 159   |
| Total de pessoas atendidas . . . . . | 119 532 |

---

No que tange ao saneamento está o D. E. S. desenvolvendo esforços no sentido de ampliar sempre o número de coletividades beneficiadas com os serviços de tratamento d'água e de esgotamento.



POR MUNICÍPIO, LOCALIDADES BENEFICIADAS EM  
OBRAS DE SANEAMENTO 1960 — 1961

| MUNICÍPIO         | LOCALIDADE        | TIPO DE SERVIÇO                       | FASE DA OBRA       |
|-------------------|-------------------|---------------------------------------|--------------------|
| Castelo           | Venda Nova        | Esgoto                                | Em execução        |
| Castelo           | Venda Nova        | Abastecimento d'água                  | Em execução        |
| Castelo           | Conc. de Castelo  | Abastecimento d'água                  | Em execução        |
| Iúna              | Pequiá            | Abastecimento d'água                  | Projeto concluído  |
| Iúna              | Trindade          | Abastecimento d'água                  | Projeto concluído  |
| Cacho. Itapemirim | Itaoca            | Abastecimento d'água                  | Projeto concluído  |
| Cacho. Itapemirim | Jaciguá           | Abastecimento d'água                  | Projeto concluído  |
| Cacho. Itapemirim | Marapé            | Abastecimento d'água                  | Estudos concluídos |
| Jer. Monteiro     | Séde              | Ampliação do serv. d'água             | Projeto concluído  |
| Itapemirim        | Botalha           | Abastecimento d'água                  | Projeto concluído  |
| Itapemirim        | Marataizes        | Amp. do Serv. d'água                  | Em execução        |
| Muqui             | Séde              | Nova adutora (água)                   | Construída         |
| Muqui             | Camará            | Abastecimento d'água                  | Projeto concluído  |
| Mimoso do Sul     | São Rafael        | Abastecimento d'água                  | Construída         |
| Mimoso do Sul     | D. América        | Abastecimento d'água                  | Projeto concluído  |
| Santa Leopoldina  | S. Maria          | Abastecimento d'água                  | Em execução        |
| Santa Leopoldina  | Dit. da Séde      | Nova adutora d'água                   | Construída         |
| Santa Leopoldina  | S. Maria          | Esgoto                                | Em execução        |
| D. Martins        | S. Isabel         | Abastecimento d'água                  | Projeto concluído  |
| N. Venécia        | Dit. da Séde      | Abastecimento d'água                  | Em execução        |
| N. Venécia        | Cedrolândia       | Abastecimento d'água                  | Construído         |
| N. Venécia        | Boa Vista         | Abastecimento d'água                  | Projeto concluído  |
| Conc. da Barra    | Dit. da Séde      | Abastecimento d'água                  | Projeto concluído  |
| Conc. da Barra    | Sobrado           | Abastecimento d'água                  | Projeto concluído  |
| São Mateus        | Dit. da Séde      | Abastecimento d'água                  | Estudos concl.     |
| Ecoporanga        | Dit. da Séde      | Ampliação do serv. d'água             | Projeto concluído  |
| Ecoporanga        | Joaquima          | Abastecimento d'água                  | Projeto concluído  |
| São Francisco     | Paulista          | Abastecimento d'água                  | Projeto concluído  |
| Mantenópolis      | Dit. da Séde      | Abastecimento d'água                  | Projeto concluído  |
| Mucurici          | Dit. da Séde      | Abastecimento d'água                  | Projeto concluído  |
| Mucurici          | Montanbr.         | Abastecimento d'água                  | Projeto concluído  |
| Linhares          | Dit. da Séde      | Abastecimento d'água                  | Projeto concluído  |
| Linhares          | Dit. da Séde      | Abastecimento d'água                  | Projeto concluído  |
| Linhares          | Desengano         | Ampliação do serv. d'água             | Em execução        |
| Linhares          | Bananal do Norte  | Esgotos                               | Em execução        |
| Linhares          | Bananal do Sul    | Abastecimento d'água                  | Construído         |
| Linhares          | Arariboia         | Abastecimento d'água                  | Em execução        |
| Linhares          | São Rafael        | Abastecimento d'água                  | Em execução        |
| Linhares          | Patr. do Jipira   | Abastecimento d'água                  | Projeto concluído  |
| Colatina          | São Domingos      | Abastecimento d'água                  | Em execução        |
| Colatina          | Valério           | Abastecimento d'água                  | Projeto concluído  |
| Colatina          | São Gabriel       | Abastecimento d'água                  | Projeto concluído  |
| Colatina          | Carlos Lindemberg | Abastecimento d'água                  | Projeto concluído  |
| Colatina          | Laginha           | Abastecimento d'água                  | Projeto concluído  |
| Alegre            | Ararai            | Abastecimento d'água                  | Construído         |
| Alegre            | Celina            | Ampliação do serv. d'água             | Em execução        |
| Alegre            | Café              | Nova Adutora e Abastecimento d'água   | Est. concluídos    |
| Aracruz           | Séde              | Abastecimento d'água                  | Em execução        |
| Aracruz           | Córrego d'água    | Abastecimento d'água                  | Construído         |
| Aracruz           | Riacho            | Abastecimento d'água                  | Projeto concluído  |
| Guacuí            | Novo Mundo        | Abastecimento d'água                  | Projeto concluído  |
| Guacuí            | Patr. da Penha    | Abastecimento d'água                  | Estudos concl.     |
| Rio Novo do Sul   | Dit. da Séde      | Nova Adutora                          | Construído         |
| Muniz Freire      | Itaici            | Abastecimento d'água                  | Em execução        |
| Anchieta          | Dit. da Séde      | Nova adutora e ampl. do Serv. d'água  | Projeto concluído  |
| Anchieta          | Ubú               | Abastecimento d'água                  | Em execução        |
| Alfredo Chaves    | Dit. da Séde      | Abastecimento d'água                  | Projeto concluído  |
| Alfredo Chaves    | Patr. de Cristo   | Abastecimento d'água                  | Construída         |
| Alfredo Chaves    | Matilde           | Nova adutora e ampl. do Serv. d'água  | Em execução        |
| Alfredo Chaves    | Sagrada Família   | Reforço e instalação de bombas — água | Projeto concluído  |
| Iconha            | Dit. da Séde      | Abastecimento d'água                  | Projeto concluído  |
| Iconha            | Pluma             | Abastecimento d'água                  | Construída         |
| Afonso Cláudio    | Piracema          | Abastecimento d'água                  | Projeto concluído  |
| Afonso Cláudio    | Pontões           | Abastecimento d'água                  | Em execução        |
| Afonso Cláudio    | Brejetuba         | Abastecimento d'água                  | Em execução        |
| Afonso Cláudio    | Faz. Guandú       | Reforma do Serv. D'água               | Em execução        |
| Afonso Cláudio    | Serra Pelada      | Abastecimento d'água                  | Em execução        |
| Santa Tereza      | São José          | Abastecimento d'água                  | Em execução        |
| Santa Tereza      | Santo Antônio     | Abastecimento d'água                  | Em execução        |
| Santa Tereza      | 25 de Julho       | Abastecimento d'água                  | Projeto Concluído  |
| Santa Tereza      | Vargem Alegre     | Abastecimento d'água                  | Projeto Concluído  |
| Guarapari         | Dit. da Séde      | Abastecimento d'água                  | Em execução        |
| Guarapari         | Perocão           | Abastecimento d'água                  | Em execução        |
| Baixo Guandú      | Alto Mutum        | Abastecimento d'água                  | Em execução        |
| Baixo Guandú      | Ibituba           | Abastecimento d'água                  | Em execução        |
| Itaguaçu          | Vila Nova         | Abastecimento d'água                  | Em execução        |
| Itaguaçu          | Itaçu             | Abastecimento d'água                  | Em execução        |
| Itaguaçu          | Itarana           | Abastecimento d'água                  | Estudos concl.     |



Em edificações de unidades assistenciais o D. E. S. realizou ou vem realizando obras em diferentes municípios do Estado que a tabela abaixo mostra com evidência:

TABELA 3

EDIFICAÇÕES DE UNIDADES ASSISTENCIAIS — 1960

| MUNICÍPIO                  | LOCALIDADE              | TIPO DE OBRA                                                                   | FASE DA OBRA |
|----------------------------|-------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| Viana . . . . .            | Dist. da Séde . . . . . | Muro de arrimo e ajardinamento da Unidade . . . . .                            | Em execução  |
| Domingos Martins . . . . . | Dist. da Séde . . . . . | Adaptação do prédio p/ hospital de 20 leitos com instalações . . . . .         | Em execução  |
| Colatina . . . . .         | Dist. da Séde . . . . . | Hospital para tuberculosos . . . . .                                           | Em execução  |
| Guacuí . . . . .           | Imbuí . . . . .         | Unidade Sanitária . . . . .                                                    | Construída   |
| Vitória . . . . .          | Dist. da Séde . . . . . | Laborat. "Arlindo de Assis" do Sanatório "Getúlio Vargas" . . . . .            | Construído   |
| Vitória . . . . .          | Dist. da Séde . . . . . | Pav. p/ o serv. de reabilitação profissional Sanat. "Getúlio Vargas" . . . . . | Construído   |
| Vitória . . . . .          | Dist. da Séde . . . . . | Pav. p/100 leitos. Hospital Infantil "N. S. da Glória" . . . . .               | Em execução  |
| Vitória . . . . .          | Dist. da Séde . . . . . | Pavilhão de Engenharia Sanitária no D. E. S. . . . .                           | Em execução  |
| Vila Velha . . . . .       | Dist. da Séde . . . . . | Centro de Saúde-Escola . . . . .                                               | Em execução  |
| Vila Velha . . . . .       | Paul . . . . .          | Adaptação e instalação da Unidade Sanitária . . . . .                          | Realizado    |
| Função . . . . .           | Timbui . . . . .        | Unidade Sanitária . . . . .                                                    | Em execução  |

O Departamento Estadual de Saúde tem como objetivo em 1961 o retorno ao comando estadual da área ao norte do Rio Dôce ainda sob responsabilidade do Cooperativo de Saúde; a continuação da reorganização das Unidades Sanitárias e Assistenciais iniciada em 1959; ampliação do número de leitos hospitalares no território estadual; continuidade do ritmo acelerado para cobertura das localidades do E. Santo com os benefícios de serviços de abastecimento d'água e de serviços de esgotos; mecanização das Unidades Sanitárias sedes de Distrito Sanitário, visando dinamização delas; continuar com os programas de assistência direta ao homem do campo, isto é, levando até suas respectivas moradias os benefícios que a medicina preventiva moderna está oferecendo.

— 000 —

Como episódio extraordinário teve o D. E. S. que enfrentar em março de 1960 as consequências advindas com as enchentes ocasionadas pelas precipitações intensas nas cabeceiras dos principais cursos d'água do centro oeste e do sul do Estado do E. Santo.

Uma série estafante de medidas foram então tomadas e que culminaram com o socorro prestado a 78.510 pessoas nas mais diferentes modalidades assistenciais e que trouxeram uma despesa de Cr\$ 4.555.315,00 (quatro milhões quinhentos e cinquenta e cinco mil, trezentos e quinze cruzeiros).

**SERVIÇOS DISTRITAIS** — Este setor do órgão estadual de saúde que é o orientador e controlador de 39 (trinta e nove) Unidades Sanitárias fixas, realizou em 1960 atividades de real monta que 373 533 (trezentos e setenta e três mil, quinhentos e trinta e três) atendimentos bem atestam.

Na tabela a seguir é oferecida a distribuição do número de atendimentos por Distrito Sanitário:

**TABELA 4**

**TOTAL DE ATENDIMENTOS POR DISTRITO SANITARIO  
EM 1960**

| Distrito Sanitário | Nº. de Municípios atendidos | Nº. de Unidades em funcionamento | Nº. de Atendimentos |
|--------------------|-----------------------------|----------------------------------|---------------------|
| 1º.                | 10                          | 18                               | 223 644             |



|              |           |           |                |
|--------------|-----------|-----------|----------------|
| 2º.          | 7         | 7         | 65 414...      |
| 4º.          | 4         | 4         | 30 285         |
| 5º.          | 2         | 3         | 18 772         |
| 7º.          | 3         | 3         | 12 330         |
| 8º.          | 3         | 4         | 23 088         |
| <b>TOTAL</b> | <b>29</b> | <b>39</b> | <b>373 533</b> |

No que tange às atividades de combate às doenças transmissíveis agudas nas trinta e nove Unidades — contra: a varíola, a difteria, as febres tifóidicas, a paralisia infantil, o tétano e a coqueluche — foi bastante significativa a produção que atingiu a cifra total de 152 124 pessoas beneficiadas não estando computado nêsse total a produção conseguida nêsse setor pelas equipes dos “Comandos Rurais”.

**LABORATÓRIO CENTRAL** — Após a reorganização e as readaptações realizadas no ano de 1959 a fim de que pudesse êsse setor voltar a ser de fato uma das vigas mestras da organização estadual de saúde o Laboratório Central pôde reencontrar-se em 1960 e realizar de fato trabalho útil, cooperando intimamente com todos os setores de saúde, quer estaduais quer federais.

Mas, não foi apenas auxiliando no diagnóstico e no controle das doenças transmissíveis, ou ainda cooperando com os diferentes serviços de assistência médica, de Inspeção de Saúde, de Saneamento através das análises bromatológicas realizadas para o controle dos gêneros alimentícios, que sua ação eficiente se fez sentir. Também no treinamento de pessoal destinado aos diferentes setores de saúde atuou de forma decisiva colaborando para um melhor desenvolvimento dos programas em marcha. Estágios de revisão de técnicos e atualização de conhecimentos para os laboratoristas das diferentes unidades sediadas na Capital e no interior do Estado, e, treinamento de auxiliares de saneamento no trato de suas diferentes atividades

**TABELA 5**  
**TOTAL DE EXAMES REALIZADOS — 1960**

| ESPECIFICAÇÃO | Nº.    |
|---------------|--------|
| Sangue        | 10 008 |

|                       |        |
|-----------------------|--------|
| Urina . . . . .       | 20 639 |
| Fézes . . . . .       | 6 558  |
| Escarro . . . . .     | 636    |
| Secreções . . . . .   | 692    |
| Colimetria . . . . .  | 71     |
| <hr/>                 |        |
| TOTAL GERAL . . . . . | 38 605 |
| <hr/>                 |        |

## Q U A D R O 2

### TOTAL DE TESTES DE SENSIBILIDADE AOS TUBERCULOSTATICOS

| ESPECIFICAÇÃO               | Nº. |
|-----------------------------|-----|
| <hr/>                       |     |
| Testes realizados . . . . . | 125 |
| <hr/>                       |     |

## TABELA 6

### TOTAL DE REAÇÕES SOROLOGICAS REALIZADAS EM 1960

| ESPECIFICAÇÃO         | Nº.   |
|-----------------------|-------|
| <hr/>                 |       |
| Kahn . . . . .        | 8 271 |
| Widal . . . . .       | 5     |
| <hr/>                 |       |
| TOTAL GERAL . . . . . | 8 276 |
| <hr/>                 |       |



**TABELA 7**

**TOTAL DE EXAME REALIZADOS PARA PESQUISA DOS  
BACIOS DE: HANSEN, DIFTERICO, KOCK, NEISSER EM  
1 9 6 0**

| ESPECIFICAÇÃO                | Nº.          |
|------------------------------|--------------|
| Bacile de Hansen . . . . .   | 115          |
| Bacilo de Kock . . . . .     | 658          |
| Bacilo Diftérico . . . . .   | 104          |
| Bacilo de Neisser . . . . .  | 324          |
| <b>TOTAL GERAL . . . . .</b> | <b>1.201</b> |

**TABELA 8**

**TOTAL DE EXAMES REALIZADOS — PARASITOLOGICOS  
E BACTERIOLOGICOS EM 1960**

| ESPECIFICAÇÃO                  | Nº.          |
|--------------------------------|--------------|
| Fézes — Helmintos . . . . .    | 3 798        |
| Fézes — Protozoários . . . . . | 1 588        |
| Sangue — Parazitos . . . . .   | 8            |
| Coprocultura . . . . .         | 19           |
| Hemocultura . . . . .          | 6            |
| <b>TOTAL GERAL . . . . .</b>   | <b>5 410</b> |

**TABELA 9**

**TOTAL DE EXAMES BROMATOLOGICOS REALIZADOS  
EM 1960**

| ESPECIFICAÇÃO                     | Nº.           |
|-----------------------------------|---------------|
| Análises fiscais . . . . .        | 14            |
| Análises prévias . . . . .        | 18            |
| Leite fiscais de rotina . . . . . | 85 460        |
| <b>TOTAL GERAL</b> . . . . .      | <b>85 492</b> |

**LABORATÓRIO INDUSTRIAL** — No intuito de suplementar a medicação gasta pelas unidades médico-sanitárias distribuídas pelo território estadual sob controle de órgão estadual de saúde, o laboratório industrial manipulou os medicamentos abaixo discriminados na tabela ilustrativa e que corresponderam em valor monetário a Cr\$ 1.169.886,20 (hum milhão, cento e sessenta e nove mil, oitocentos e oitenta e seis cruzeiros e vinte centavos).

**TABELA 10**

**TOTAL DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS EM 1960**

| ESPECIFICAÇÃO                                | Nº.       |
|----------------------------------------------|-----------|
| Protoxalato de ferro (comprimidos) . . . . . | 2.012.200 |
| Sulfadiazina (comprimidos) . . . . .         | 145.400   |
| Sulfaguanidina (comprimidos) . . . . .       | 47.400    |
| Metionina (comprimidos) . . . . .            | 97.000    |
| Pós de Dower (comprimidos) . . . . .         | 49.800    |



|                                                  |        |
|--------------------------------------------------|--------|
| Iodo (vidros de 500 grs) . . . . .               | 145    |
| Mercúrio Cromo (vidros de 100 grs) . . . . .     | 332    |
| Água Oxigenada (vidros 250 grs) . . . . .        | 287    |
| Pomada esqualosam (bisnaga de 100 grs) . . . . . | 1 692  |
| Anestésico Dentário (cartuchos) . . . . .        | 2 670  |
| Fórmula 22 (ampolas) . . . . .                   | 26 520 |

### SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MÉDICO — SOCIAL —

Através de sua equipe especializada o S. A. M. S. reviu e cadastrou novamente 51 (cinquenta e uma) unidades hospitalares em todo o território estadual. Este cadastro possibilitou o conhecimento das disponibilidades de leitos no Estado e que é a seguinte:

|                               |       |
|-------------------------------|-------|
| a) Na capital . . . . .       | 934   |
| b) No Interior . . . . .      | 1 934 |
| c) Em todo o Estado . . . . . | 2 871 |

O SAMS durante o exercício de 1960 distribuiu em auxílios e subvenções a 86 instituições assistenciais a quantia total de Cr\$ 14.254.000,00 (quatorze milhões e duzentos e cinquenta e quatro mil cruzeiros).

**SERVIÇO DE MATERNIDADE, INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA** — A prevenção de enfermidades e grande parte da assistência médica ambulatorial prestada aos 500 000 (quinhentos mil) indivíduos de zero a quatorze anos e às 40.000 (quarenta mil) gestantes em todo o Estado foi feita através da rede de unidades sanitárias difundidas pelos diferentes municípios.

Cêrca de 30 das crianças de zero a um ano foram matriculadas nessas Unidades Sanitárias recebendo os benefícios de orientação higiene, vacinações preventivas, leite e outros alimentos, além de medicamentos; uma grande parte das crianças desse grupo etário foi atendida pelos Institutos e Caixas de Previdência e instituições particulares como o SESC, o SESI e a LBA.

No setor da assistência ao parto, cingiu-se a atividade do Departamento de Saúde ao aspecto profilático desenvolvido por meio dos ambulatórios de Higiene Pré-Natal e dos Cursos de Partejas Práticas, já que o Estado não possui maternidade oficial; está sendo planejado o funcionamento de serviços "obsté-

tricos domiciliares", com o auxílio de verbas do D. N. Cr., a fim de preencher aquela lacuna.

A assistência à criança gravemente enferma foi prestada em alguns hospitais gerais existentes em vários municípios e principalmente no Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória, nesta Capital que teve seus 100 (cem) leitos permanentemente ocupados. Prossegue febrilmente a ampliação desse Hospital que deverá em 1961 dispor de 200 leitos; cerca de 20 deles serão destinados a particulares a fim de se obter nova fonte de receita visando a suavizar a manutenção do nosocômio.

É de justiça assinalar-se o substancial auxílio financeiro proporcionado a esse Hospital não só pela L. B. A., por meio de convênio na base de leito-dia ocupado, com pelo D.N.Cr. fornecendo numerário para manter o serviço de Reidratação e auxiliar a alimentação das crianças ali internadas, provenientes de quase todos os municípios do Estado.

No setor de Educação Sanitária visando ao binômio mãe-filho, vários outros cursos foram realizados, tendo o setor dado realidade ao funcionamento dos "Clubes de Mães" em Vitória e municípios vizinhos; palestras pelos rádios locais vêm sendo regularmente realizadas.

Quanto às vacinações profiláticas, o realizado está acima das possibilidades econômicas do órgão estadual de saúde embora muito aquém das reais necessidades da população, pois foram muito reduzidos os recursos que para isso proporcionou em 1960 o Governo Federal. Nessa atividade de imunizações ocuparam lugar de destaque os "Comandos Sanitários".

**SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA A' PSICOPATAS** — A assistência a psicopatas no Estado do E. Santo é feita através de um único órgão que é o Hospital — Colônia "Adauto Botelho", constituindo-se, igualmente, no único estabelecimento para internamento de doentes mentais, sejam adultos ou menores, doentes que se tornaram delinquentes ou delinquentes que se tornaram enfermos, sejam, ainda, em fase aguda, sub-aguda ou crônica.

Esse hospital-colônia para que pudesse cumprir os objetivos para que foi construído teve que ser reorganizado a partir de 1959 em moldes mais modernos. Em 1960 com o programa de reorganização — incluindo preparo, revisão de técnica e conhecimento do pessoal médico e para-médico — ficou desde logo evidenciado o acerto das medidas tomadas pelo melhor entrosamento e um mais alto rendimento das atividades nosocômias.

Estimando-se em 2 200 a prevalência de psicopatas no Estado à taxa de 2 por 1.000 habitantes — é bem fácil imaginar-se a sobrecarga do hospital para atender aos pedidos de internamento vindos de todos os municípios do Estado. Tal situação explica, também, a superlotação com que se debate o



Hospital, pois, em 31-12-960 havia 560 doentes internados, sendo 200 em leitos improvisados.

No decorrer do ano de 1960, ingressaram 846 pacientes dos quais 256 — 30% — readmitidos. Tão elevada cifra de readmissões justifica o programa a ser executado em 1961 de criação e instalação de ambulatórios especializados em Vila Velha, Cachoeiro de Itapemirim e Colatina, onde os pacientes de alta possam continuar recebendo assistência adequada, de maneira a evitar-se o agravamento do seu estado e subsequente reinternamento, com nova sobrecarga para o Hospital. Muitos doentes podem ser tratados em ambulatórios sem necessidade de ocupar um leito de hospital, sabido que o custo do leito-dia se vai tornando mais caro dia a dia.

Nos diversos ambulatórios do Hospital-Colônia Adauto Botelho deram-se 5 702 consultas, sendo 1 911 por médicos e 3 793 por dentistas. Aplicaram-se 4 442 eletrochoques e efetuaram-se 1 618 aplicações de insulina. As injeções totalizaram 4 589 endovenosas, 7933 intramusculares e 12 sub-cutâneas. Deram-se 874 sôros endovenosos e 258 sub-cutâneos. Fizeram-se 12 477 exames de laboratório.

As tabelas a seguir dão um espelho das atividades deste setor do D. E. S.

**TABELA 11**

**MOVIMENTO DE DOENTES EM 1960**

|    |                                         |         |
|----|-----------------------------------------|---------|
| 1. | Existiam em 1.1.60 . . . . .            | 483     |
| 2. | Entraram . . . . .                      | 846     |
| 3. | Sairam . . . . .                        | 769     |
| 3a | dos quais faleceram . . . . .           | 123     |
| 4. | Existentes em 31.12.60 . . . . .        | 560     |
| 5. | Doentes em tratamento, no ano . . . . . | 1 329   |
| 6. | Letalidade hospitalária . . . . .       | 9,2%    |
| 7. | Nº. total de doentes-dia . . . . .      | 186 990 |
| 8. | Média diária de doentes . . . . .       | 511     |

**TABELA 12**

**CUSTO DO "DOENTE — DIA" — 1957/1960**

| ANOS           | Nº. de Doentes<br>— dia | PER-CAPITA |
|----------------|-------------------------|------------|
| 1957 . . . . . | 154.686                 | Cr\$ 57,30 |
| 1958 . . . . . | 155.231                 | Cr\$ 59,30 |

|                |         |             |
|----------------|---------|-------------|
| 1959 . . . . . | 170.093 | Cr\$ 88,70  |
| 1960 . . . . . | 183.990 | Cr\$ 103,50 |

**SERVIÇO DE LEPRA** — Continuou em todo o território do E. Santo a ação eficiente deste setor da saúde estadual.

Com as medidas tomadas em 1959 as atividades no ano de 1960 melhoraram sensivelmente não só em quantidade como em qualidade de serviço realizado.

O entrosamento mais acentuado com o “Serviço Nacional de Lepra” perseguido durante o ano de 1959, foi inteiramente conseguido em 1960 o que possibilitou uma série de providências úteis para o combate a lepra no Estado do Espírito Santo.

Assim, foi possível a padronização de tôdas as fichas e dos boletins de produção, como um novo levantamento de doentes e de comunicantes em todo o Estado, numa tentativa do conhecimento exato do número de doentes e de comunicantes de fato existentes. Além disso, foi iniciada e incrementada a revisão médica para a determinação atual das formas clínicas nos doentes matriculados.

Também em 1960 foi feito ver aos responsáveis pela Campanha contra a Lepra no Brasil” a necessidade de estender a ação dos grupos de trabalho que atuam no Estado a todo o seu território, já que eles vêm apenas atuando em 19 (dezenove) municípios, possibilitando a cobertura com benefícios aos municípios de Aracruz, Fundão, Serra Santa Leopoldina, Domingos Martins, Viana, Alfredo Chaves Iconha, Rio Novo do Sul, Anchieta, Guarapari e Vitória.

No sentido de divulgar ao máximo os novos rumos de profilaxia da Lepra no Brasil foi desenvolvida intensa campanha que buscou atingir a classe médica, os diferentes serviços de saúde do Estado, as autoridades civis e militares, as classes estudantis, os próprios doentes e comunicantes e o povo em geral.

No setor de diversões da “Colônia Pedro Fontes” foi instalado um cinema com projetor cinematográfico de 16 mm o que evidentemente retrata uma melhoria.

O quadro a seguir demonstra as atividades do serviço durante o ano de 1960.



**TABELA 13**  
**PRODUÇÃO DAS DIFERENTES UNIDADES DE COMBATE**  
**A LEPRO NO ESPIRITO SANTO — 1960**

| ESPECIFICAÇÃO                             | Nº.   |
|-------------------------------------------|-------|
| Doentes novos matriculados . . . . .      | 127   |
| Comunicantes novos matriculados . . . . . | 71    |
| Doentes sob controle . . . . .            | 1 440 |
| Comunicantes sob controle . . . . .       | 6 748 |

**SANATÓRIO PEDRO FONTES** — A ex-colônia de Itanhenga prosseguiu com seus trabalhos de rotina tendo recebido durante o ano 73 doentes e dado alta por vários motivos a 105 doentes, encerrando em 31 de dezembro com 389 doentes dos quais 21 são menores.

O quadro a seguir dá uma idéia das atividades médicas no Sanatório durante 1960:

**TABELA 14**

**ATIVIDADES MÉDICAS — 1960**

| ESPECIFICAÇÃO                                | Nº.     |
|----------------------------------------------|---------|
| Consultas clínicas . . . . .                 | 9 208   |
| Consultas leproológicas . . . . .            | 4 054   |
| Injeções venosas aplicadas . . . . .         | 10 534  |
| Injeções intramusculares aplicadas . . . . . | 9 437   |
| Curativos realizados . . . . .               | 130 762 |

Partos realizados . . . . . 7

Pequenas intervenções cirúrgicas . . . . . 6

**TABELA 15**

**ATIVIDADES FARMACEUTICAS**

| ESPECIFICAÇÃO                      | Nº.    |
|------------------------------------|--------|
| Comprimidos (sulfônicos) . . . . . | 40 600 |
| Ampolas (sulfônicas) . . . . .     | 2 940  |
| Comprimidos em geral . . . . .     | 52 544 |
| Ampolas em geral . . . . .         | 11 288 |
| Frascos . . . . .                  | 2 650  |
| Fórmulas aviadas . . . . .         | 2 575  |

**SERVIÇO DE BIODEMOGRAFIA E ESTATÍSTICA DA SAÚDE** — Este Serviço deu prosseguimento ao seu programa de trabalho, coletando, criticando e apurando os dados biodemográficos de óbitos, óbitos-fetais, nascimentos vivos e casamentos que lhe são enviados, mensalmente, por 172 cartórios de registro civil, além das apurações de morbilidade por doenças transmissíveis, levantamento da estatística nosocomial e análise estatística do Censo Torácico.

As elaborações são efetuadas em máquinas IBM de apuração mecânica e se acham inteiramente atualizadas.

Foram preparados boletins mensais e resenhas semanais de bioestatística.

Este Serviço remeteu aos órgãos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e aos Serviços Federais de Estatística todos os dados que lhe foram solicitados, de acordo com o plano nacional de Estatística.

Remeteu, igualmente, ao Serviço Federal de Bioestatística todos os dados de seu interesse ou para atender às necessidades de outros órgãos do Ministério da Saúde, no tocante à especialidade.



Prepararam-se 179 tabelas especiais para atender a 74 pedidos de informações formulados por serviços sanitários estaduais, pelo Departamento Estadual de Estatística, por representações consulares estrangeiras, por médicos, por diversos serviços públicos e outros interessados.

**SERVIÇO DE TUBERCULOSE** — Em decorrência de acôrdos firmados com S. N. T. e o S. S. R., foi possível conseguir-se numerário suficiente para ampliação das atividades do Serviço de Tuberculose no Estado do Espírito Santo.

Foi assim enormemente difundido o "Programa" de cadastro tuberculínico dos escolares que cobre atualmente 482 escolas distribuídas em 431 localidades do Estado. Subiu-se rapidamente da quota de 19 175 provas realizadas no ano de 1959 para um total de 46 202 em 1960.

Esta difusão considerável do "Programa" a tóda a área do Estado, ao contrário dos aspectos limitados da Campanha nos grandes centros, observada no panorama nacional, decorre de aproveitamento inteligente dos recursos e do pessoal técnico não especializado, mas devidamente treinado das Unidades Sanitárias polivalentes do D. E. S.

É de ressaltar-se aqui o auxílio inestimável prestado as pesquisas pelos "Comandos Rurais" em boa hora criados pela administração de saúde.

O vasto inquérito tuberculínico no Estado possibilitou a extensão maior de vacinação pelo B. C. G. aos escolares do interior que se mostraram negativos ao teste tuberculínico perfazendo um total geral de 18 138 doses.

No programa de quimio-profilaxia em que o Estado foi indiscutivelmente o pioneiro no país, já se estende a trinta e dois de nossos quarenta municípios ou seja ao alto índice de 80%.

O fichário central do serviço já registra 10 153 comunicantes trabalhados dos quais 5 518 concluíram inteiramente o "Programa" e 1915 o prosseguem ativamente o que dá um percentual de 70% de aproveitamento.

Dois mil e seis (2 006) tuberculosos encontram-se atualmente sob contrôle de nossas unidades Sanitárias.

Nos três Dispensários controlados pelo serviço e localizados nas Unidades Sanitárias de Cachoeiro do Itapemirim, Vitória e Colatina a produção é evidenciada pelas tabelas que se seguem:

TABELA 16 CADASTRO INDIVDUOS SUBMETIDOS A ABREUGRAFIAS NOS DISPENSARIOS DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO 1960

| CADASTRO                   |                     |     |      | SUSPEITOS |      |      |      |    |      |    |      | Cardio Vascu-<br>lares |      |       |      |
|----------------------------|---------------------|-----|------|-----------|------|------|------|----|------|----|------|------------------------|------|-------|------|
| DISPENSARIOS               | Nº. DE<br>INDIVDUOS | Mn. | %    | Md        |      | Avç. |      | GP | %    | Pl |      | Total                  | %    | Total | %    |
|                            |                     |     |      |           | %    |      | %    |    |      |    | %    |                        |      |       |      |
| VITORIA . . . . .          | 20 748              | 156 | 0,75 | 259       | 1,24 | 115  | 0,48 | 33 | 0,15 | 0  | 0    | 563                    | 2,62 | 192   | 0,92 |
| CACH. ITAPEMIRIM . . . . . | 11 990              | 150 | 1,25 | 150       | 1,25 | 102  | 0,85 | 3  | 0,02 | 0  | 0    | 405                    | 3,37 | 156   | 1,30 |
| COLATINA . . . . .         | 5 226               | 62  | 1,18 | 29        | 0,55 | 15   | 0,29 | 0  | 0    | 1  | 0,02 | 107                    | 2,04 | 0     | 0    |
| TOTAL . . . . .            | 37 964              | 368 | 0,97 | 438       | 1,16 | 232  | 0,61 | 36 | 0,09 | 1  | 0,00 | 1.075                  | 2,83 | 248   | 0,65 |

DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

TABELA 17 DIAGNÓSTICO — TRATAMENTO — CONTRA LE NOS DISPENSARIOS DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO 1960

| DISPENSARIOS                      | Nº. de Tbc. existentes em 1.1.60 | Nº. de tub. inscritos no ano | N. de Tbc. readmitidos no ano | Nº. de Tbc. suspensos no ano | N.º de Tbc curados no no ano | N. de óbitos entre inscrites | Tbc. sob contróle em 31.12.60 |
|-----------------------------------|----------------------------------|------------------------------|-------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|-------------------------------|
| VITORIA . . . . .                 | 4 164                            | 421                          | 6                             | 3 150                        | 42                           | 30                           | 1 369                         |
| CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM . . . . . | 404                              | 76                           | 0                             | 0                            | 0                            | 5                            | 475                           |
| COLATINA . . . . .                | 80                               | 52                           | 0                             | 0                            | 4                            | 3                            | 125                           |
| TOTAL . . . . .                   | 4 648                            | 549                          | 6                             | 3 150                        | 46                           | 38                           | 1 969                         |



TABELA 18

**RELAÇÃO TUBERCULOSOS X COMUNICANTES NOS DISPENSÁRIOS DO ESPÍRITO SANTO — 1960**

| DISPENSÁRIOS               | N. de Tbc. sob controle em 31.12.60 | N. de Comunicantes sob controle em 31.12.60 | RELAÇÃO COM X TBC |
|----------------------------|-------------------------------------|---------------------------------------------|-------------------|
| VITÓRIA . . .              | 1 351                               | 4 745                                       | 1 x 3,51          |
| CACH. DE ITA-PEMIRIM . . . | 475                                 | 2 135                                       | 1 x 4,49          |
| COLATINA . . .             | 125                                 | 242                                         | 1 x 1,93          |
| TOTAL . . . . .            | 1 951                               | 7 122                                       | 1 x 3,65          |

No "Cadastro Torácico", além das 37.964 abreugrafias das Unidades fixas de: Afonso Cláudio, Alegre, São Mateus, São Francisco e Mimoso do Sul e na Unidade móvel de cadastro, mais 18 199 e que dá um total geral de 56163 abreugrafias.

— 000 —

Dentro de um plano de trabalho modificado em início de 1960, fruto de sua nova Direção, apresentou o Sanatório Getúlio Vargas os seguintes dados numéricos representativos de seu movimento em 1960:

1 — Construções e ampliações nos mais variados setores, no valor aproximado de Cr\$ 880.600,00, custo médio, sem inclusão de pessoal, que foi fornecido pela Divisão de Obras da Secretaria da Viação e Obras Públicas.

2 — Inaugurações das Unidades Arlindo de Assis (Laboratório de Microbiologia e Anatomo-Patologia da Tuberculose). e Levy Lafetá (Centro de Readaptação Profissional).

3 — Instalação e equipamento de vários setores, no valor total de Cr\$ 1.015.675,10.

4 — Estocagem de gêneros de alimentação, medicamentos

e outros materiais hospitalares num valor aproximado de Cr\$ 2.500.000,00.

5 — Internamento de 196 doentes de tuberculose, cujas formas clínicas ao ingresso eram:

|                       |             |
|-----------------------|-------------|
| a) mínima . . . . .   | 20 (10,2%)  |
| b) moderada . . . . . | 116 (58,9%) |
| c) Avançada . . . . . | 60 (30,9%)  |

6 — Internou mais 49 doentes portadores de pneumopattas não tuberculosas na Clínica de Torax "Lourival Ribeiro".

7 — Deu alta a 172 doentes, dos quais 118 — 70% — se beneficiaram do internamento.

8 — No setor cirúrgico foram realizadas 49 operações diversas de torax.

9 — Seus laboratórios realizaram 4 145 exames diversos.

10 — Sua divisão de Enfermagem deu assistência a 69.675 doentes — ano, nos quais executaram:

|                                             |
|---------------------------------------------|
| a) 4 152 injeções venosas                   |
| b) 27 775 injeções intramusculares          |
| c) 271 464 aplicações de medicamentos orais |
| d) 1 144 cuidados diversos.                 |

11 — A Divisão de Dietética e Nutrição distribuiu 31 310 refeições e o per-cápita alimentar diário atingiu Cr\$ 84,89 e sua despesa média mensal foi de Cr\$ 665.467,86.

12 — A Divisão de Serviço Social executou seus trabalhos em serviço interno e externo, tendo feito:

|                        |
|------------------------|
| a) 3 939 atendimentos  |
| b) 131 entrevistas     |
| c) 148 encaminhamentos |

Movimentou fundos dos doentes no valor de Cr\$ ..... 230.050,00.

— 000 —

A fim de permitir maior mobilidade e conceder maior penetração as atividades, foi adquirido mais um auto-transporte do tipo "Combi" VW.



Também uma moderníssima aparelhagem de abreugrafia de 70 mm. foi adquirida e instalada na sede da Campanha, a fim de permitir maior controle e segurança no diagnóstico.

Toda a instalação necessária do Laboratório Bacteriológico e de Anatomia Patológica, bem como a aparelhagem para a documentação fotográfica das peças anatômicas, foi adquirida e instalada em prédio próprio no Sanatório Getúlio Vargas, onde vem funcionando mediante o convênio a inteiro contento.

**SERVIÇO DE CANCER** — Mantêve o serviço um ritmo de trabalho exigido pelos objetivos programados para 1960.

Assim, todos esses objetivos foram atingidos destacando-se:

a) a volta da política de estreita relação com o Serviço Nacional de Câncer que se traduziu incontinentemente no início de recebimento das dotações devidas pela federação em face de convênios e em atraso desde 1957, o que vinha dificultando em demazia o desenvolvimento do "Programa" de Combate ao Câncer no Estado;

b) a ampla modificação realizada na mecânica de trabalho permitindo a atualização de técnicas modernas no combate ao câncer, aliás uma das características do Serviço desde a sua fundação interrompida na administração passada;

c) a introdução de novos modelos que virão permitir um melhor estudo do problema no campo estatístico e colocar o serviço em condições de poder analisar o desenvolvimento epidemiológico do câncer no Estado atendendo aliás imposição de modernos conhecimentos científicos;

d) a realização do 1º. CURSO INTENSIVO DE CANCEROLOGIA CLÍNICA, destinado ao preparo e a renovação de conhecimentos dos médicos da Capital e do Interior do Estado providência da mais alta significação na Campanha anti-cancerosa.

A tabela a seguir mostra a produção do serviço em 1960:

**TABELA 19**

**PRODUÇÃO DO SERVIÇO DE CANCER NO ANO DE 1960**

|                           |       |
|---------------------------|-------|
| 1. Doentes matriculados   | 508   |
| 2. Número de atendimentos | 2 065 |
| 3. Doentes hospitalizados | 180   |
| 4. Altas concedidas       | 163   |

|                                                         |           |
|---------------------------------------------------------|-----------|
| 5. Óbitos . . . . .                                     | 24        |
| 6. Cirurgias realizadas:                                |           |
| a) pequena . . . . .                                    | 426       |
| b) grande . . . . .                                     | 120       |
| c) biopsia . . . . .                                    | 337       |
| d) punção biopsia . . . . .                             | 2         |
| e) eletro-coagulação . . . . .                          | 188       |
| 7. Anestesias realizadas:                               |           |
| a) local . . . . .                                      | 729       |
| b) geral . . . . .                                      | 128       |
| 8. Aplicações radioterápicas realizadas:                |           |
| a) radioterapia . . . . .                               | 104       |
| b) roentgenterapias . . . . .                           | 5 022     |
| 9. Exames de laboratório realizados:                    |           |
| a) histopatológicos . . . . .                           | 503       |
| b) sangue . . . . . (dosagem e contag.)                 | 1 042     |
| c) urina . . . . .                                      | 362       |
| d) fêzes . . . . .                                      | 94        |
| 10. Banco de sangue:                                    |           |
| a) transfusões . . . . .                                | 180       |
| b) sangue transfundido . . . . .                        | 92 300 cc |
| 11. Nº. de atendimentos no setor Dentário . . . . .     | 374       |
| 12. Nº. de atendimentos no setor de S. Social . . . . . | 3 623     |

Além desses dados de produção que espelham as atividades do Serviço, outros setores como a "Oficina de Radium", o "Laboratório Fotográfico" e a "Secretaria", tiveram atividades compatíveis com o ritmo de trabalho impresso.

#### CAMPANHA NACIONAL DE MERENDA ESCOLAR:

Mantém o Governo Federal no Estado, através da Campanha Nacional de Merenda Escolar, uma Representação estreitamente ligada ao Departamento Estadual de Saúde que lhe fornece como colaboração material para instalação de cantinas, funcionários e material de consumo diverso para equilíbrio e suplementação do material gasto em suas atividades.

Com o apóio que lhe deu o govêrno do Estado pôde a Representação Federal da CNME realizar e até mesmo ultra-



passar, o “Plano de trabalho para 1960” que lhe foi determinado pela superintendência na Capital da República.

A tabela a seguir diz do que foi de fato realizado em 1960:

**TABELA 20**

**“PLANO DE TRABALHO IMPOSTO PELA SUPERINTENDENCIA PARA 1960”**

E

**“PLANO DE TRABALHO REALIZADO PELA REPRESENTAÇÃO NO ESTADO EM 1960”**

| Nº. de Municípios |           | Nº. de Escolas    |           | Nº. de Escolares  |           |
|-------------------|-----------|-------------------|-----------|-------------------|-----------|
| A serem atendidos | Atendidos | A serem atendidos | Atendidos | A serem atendidos | Atendidos |
| 40                | 39        | 700               | 1 050     | 80 000            | 99 018    |

Essa atividade toda resultou numa boa assistência alimentar ao escolar capixaba, assistência essa que se traduziu num melhor aproveitamento que decerto foi decisivo para o ótimo aproveitamento constatado nos trabalhos escolares nas áreas atingidas pelos benefícios da CNME. Aliás, a cifra de merendas distribuídas durante o ano de 1960 foi bem expressiva. Para 99 018 escolares-dia distribuíram-se 15 842 880 merendas durante o ano, o que representa uma contribuição acentuada no combate a fome do escolar, se levarmos em conta que essa merenda é constituída por alimentos balanceados.

**DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATISTICA**

Por força de dispositivos expressos da legislação orgânica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entrosa-se o Departamento Estadual de Estatística, órgão central do sistema estatístico regional, com os demais órgãos especializados, constituindo-se todos, num conjunto harmonioso de atividades — meios homogêneas.

Vinculados, tecnicamente, ao Conselho Nacional de Estatística, cujo Presidente é o seu Diretor, todos os demais serviços congêneres emprestam ao DEE eficaz e prestimosa co-

laboração, em razão da qual, tem sido possível a desincumbência de suas tarefas, tanto mais úteis e necessárias quanto mais se tornam complexas e se ampliam e diversificam as funções estatais.

Através das apurações processadas no curso de 1960 apreciam-se sob diversos aspectos o desenrolar de acontecimentos de marcante influência na vida política, social, econômica, financeira e administrativa do Espírito Santo.

## SERVIÇO DE ESTATÍSTICA MILITAR

O Serviço de Estatística Militar, criado no Departamento Estadual de Estatística pelo Decreto-lei n. 13.283, de 12 de fevereiro de 1942, por força do Decreto-lei federal n. 4.181, de 16 de março do mesmo ano e na conformidade do disposto no art. 6.º n. IV, do Decreto-lei n. 1.202, de 8 de abril de 1939, teve nova redação de acôrdo com o Decreto-lei n. 13.480, de 20 de abril de 1942 e funciona no DEE. com a lotação de cinco funcionários, inclusive um Chefe de Serviço.

Em 1960, foram feitos os seguintes inquéritos:

|                     |    |
|---------------------|----|
| Nacionais . . . . . | 22 |
| Regionais . . . . . | 5  |

Questionários preenchidos  
Recebidos:

|                                 |        |
|---------------------------------|--------|
| Campanha Estatística . . . . .  | 998    |
| Guias de Veículos . . . . .     | 9.620  |
| Criticados e revistos . . . . . | 10.618 |

Boletins de crítica:

|                     |     |
|---------------------|-----|
| Expedidos . . . . . | 181 |
|---------------------|-----|

## SERVIÇO DE PORTARIA

Apesar do seu quadro de pessoal estar com duas vagas, por motivo de aposentadoria e transferência para outra Repartição, o serviço vem sendo feito normalmente.

## SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

E' um setor de muito trabalho e cada dia aumenta mais, devido ao desenvolvimento que tem tido o DEE.

Além do serviço de pessoal que é controlado por êle, tem a seu cargo a correspondência recebida e expedida, guarda e distribuição de material aos funcionários.



A situação de quadro de funcionários do DEE, atualmente, é a seguinte:

- 1 Diretor-Geral
- 2 Diretores de Divisão
- 2 Estatísticos-Assessores
- 10 Estatísticos
- 6 Estatísticos-Auxiliares
- 1 Escriturário-Dactilógrafo
- 1 Assistente de Mecanização
- 1 Mecanógrafo
- 1 Motorista
- 2 Contínuos

Dos estatísticos citados, 2 são interinos e dos estatísticos-auxiliares, 4 estão em situação idêntica.

São os seguintes claros que existem no quadro do pessoal do DEE, e que só poderão ser preenchidos mediante concurso, de acôrdo com a Lei n.

- 2 Estatísticos-Assessores
- 11 Estatísticos
- 8 Estatísticos-Auxiliares
- 1 Contínuo
- 1 Escriturário-Dactilógrafo
- 1 Desenhista

À disposição do Tribunal de Contas, encontra-se um Estatístico T.P.4.2.9-2.

Para a Divisão da Receita — Secretaria da Fazenda, foram transferidos, com os respectivos cargos, dois Estatísticos T.P.4.2.9-2.

Fôram baixados Decretos concedendo gratificação adicional por tempo de serviço, a cinco funcionários e licença-prêmio a dois.

Com um pequeno auxilio financeiro recebido do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o DEE tem sob contrato uns funcionários a fim de atender aos compromissos assumidos com o Conselho Nacional de Estatística.

Outra colaboração prestada pela Secretaria-Geral do CNE, é que há uma funcionária que presta serviços no DEE, sendo paga, porém pelos cofres da Inspetoria Regional de Estatística Municipal.

## CARTEIRA DE COMUNICAÇÃO E ARQUIVO

O DEE. recebeu 2.760 ofícios, 63.000 instrumentos de coleta, expediu 1.542 ofícios e 743 telegramas.

## REGISTRO DE FALTAS ABONADAS E LICENÇAS

Ao Serviço de Inspeção de Saúde, fôram expedidas 120 guias de abono de faltas, somando um total de 253 faltas justificadas. Ao mesmo Serviço fôram enviadas 14 guias de licença para tratamento da saúde, sendo concedidas a funcionários do DEE um total de 622 dias de licença, assim discriminadas: licença de acôrdo com o art. 179 — 240 dias e licença de acôrdo com o artigo 167 — 382 dias.

## SERVIÇO DE ESTATÍSTICA MILITAR

O Serviço de Estatística Militar, criado no Departamento Estadual de Estatística pelo Decreto-lei número 13.283, de 12 de fevereiro de 1942, por fôrça do Decreto-lei federal n. 4.181, de 16 de março do mesmo ano e na conformidade do disposto no art. 6.º n. IV, do Decreto-lei n. 1.202, de 8 de abril de 1939, teve nova redação de acôrdo com o Decreto-lei n. 13.480, de 20 de abril de 1942 e funciona no DEE com a lotação de cinco funcionários, inclusive um Chefe de Serviço.

Em 1960, fôram feitos os seguintes inquéritos:

|                     |    |
|---------------------|----|
| Nacionais . . . . . | 22 |
| Regionais . . . . . | 5  |

Questionários preenchidos  
Recebidos:

|                                 |        |
|---------------------------------|--------|
| Campanha Estatística . . . . .  | 998    |
| Guias de Veículos . . . . .     | 9.620  |
| Criticados e revistos . . . . . | 10.618 |

Boletins de crítica:

|                     |     |
|---------------------|-----|
| Expedidos . . . . . | 181 |
|---------------------|-----|

Apurações das Campanhas Estatísticas:

|                             |    |
|-----------------------------|----|
| Planejadas . . . . .        | 34 |
| Encerradas . . . . .        | 34 |
| Remetidas ao IBGE . . . . . | 34 |

## CAMPANHAS ESTATÍSTICAS

Todos os assuntos a cargo do Serviço de Estatística Militar fôram encaminhados à Secretaria-Geral do CNE, de acôrdo com o índice das apurações da XXIV Campanha Estatística, através de vários officios.



Os inquéritos mantidos para o ano de 1959, fôram re-lacionados com os seguintes assuntos:

XXIV — CAMPANHA ESTATISTICA — 1959

| Código   | Assunto                                                     | CADERNO A |
|----------|-------------------------------------------------------------|-----------|
| A—0.01.0 | — Empresas ou serviço de transporte                         |           |
| A—0.02.1 | — Vias de Comunicação                                       |           |
| A—0.05.1 | — Meios de hospedagem                                       |           |
| A—1.03.1 | — Principais riquezas naturais                              |           |
| A—2.02.0 | — Estabelecimentos que ministram ensino ex-<br>traordinário |           |
| A—2.03.0 | — Associações desportivas e culturais                       |           |
| A—2.04.0 | — Cinemas, teatros e cine-teatros                           |           |
| A—2.06.0 | — Empresas editoras e impressôras de livros e<br>folhetos   |           |

QUESTIONARIO Q

Q-0.01.0/2 (1) e (2) — Empresas ou serviços de transporte  
rodoviário

(1) — Número de empresas, segundo  
a entidade proprietária e exten-  
são das linhas e pessoal ocupado

(2) — Veículos existentes (em 31.XII)

Q-0.02.0/1 — Empresas telefônicas

Q-0.02.1/2 — Rádio-comunicação

Q-0.21.0 (1) e (2) — Automóveis e outros veículos rodo-  
viários

(1) — Veículos para passageiros, se-  
gundo a espécie e a capacidade

(2) — Veículos para carga, segundo a  
espécie e a capacidade

Q-0.35.1 — Equipamento para terraplenagem

Q-0.41.0 — Oficinas mecânicas

Q-0.42.0 — Oficinas de reparação e montagem de  
material de comunicação

Q-1.03.0 — Produção extrativa (exclusive mineral)

Q-2.03.3/1 (1) e (3) — Associações desportivo-recreativas

(1) — Caracterização geral das as-  
sociações

- a) — Município da Capital
- b) — Conjunto dos municípios do interior
- c) — Resumo

(2) — Número de volumes nas bibliotecas, de sócios e de desportistas

(3) — Desportistas, segundo o esporte praticado.

Q-2.03.0/2 (1) e (2) — Associações artísticas, literárias e científicas

(1) — Caracterização geral das associações

- a) — Município da Capital
- b) — Conjunto dos municípios do interior
- c) — Resumo

(2) — Número de volumes na biblioteca, de sócios e de realizações das associações

Q-2.04.0 (1) e (2) — Cinemas, teatros e cine-teatros

(1) — Estabelecimentos, lotações e número de sessões espectadores

(2) — Distribuição dos espectadores das sessões cinematográficas segundo o tipo e outras características dos estabelecimentos

- a) — Município da Capital
- b) — Conjunto dos municípios do interior
- c) — Resumo

Q-2.05.0/1 (1) e (2) — Imprensa Periódica

(1) — Número de periódicos, segundo o tipo, a periodicidade, a tiragem e o assunto

- a) — Município da Capital



- b) — Conjunto dos municípios do interior
- c) — Resumo

(2) — Periódicos e tiragem média segundo o tipo

Q-2.05.0/2 (1) e (3) — Rádiodifusão e radiotelevisão

(1) — Empresas, estações e horas de irradiação

(2) — Empresas, estações, equipamento e pessoal

(3) — Horas de transmissão, segundo a programação

Q-2.06.0 — Produção de livros e folhetos.

## REGISTRO DE VEÍCULOS

O registro de veículos em nosso estado é feito por intermédio da Divisão da Receita — Secretaria da Fazenda — e instituído pelo Decreto-lei n. 11.002, de 13 de dezembro de 1939, no qual determinou, entre outras, a proibição do trânsito pelo território estadual, de todo e qualquer veículo não registrado nas Recebedorias ou Coletorias Estaduais.

A Lei n. 1.155, de 28 de novembro de 1956 — Título VII — instituiu a nova modalidade para fins de Registro de Veículos, tendo sido regulamentada pelo Decreto n. 2.905, de 22 de dezembro do mesmo ano e Lei n. 1.155, de 28 de novembro de 1956 que estruturou o Código Tributário do Estado e dá outras providências. Posteriormente a Lei n. 1.456, de 10 de dezembro de 1959 — Título IV — Disposições Gerais estabeleceu: "O proprietário de veículo a motor que deixar de renovar, anualmente, a respectiva licença na forma prevista no Título VII da Lei n. 1.155, de 28.11.1956, por haver dito veículo sido retirado definitivamente do tráfego, é obrigado a requerer à exatoria estadual de inscrição, a baixa do registro correspondente, até 30 de abril do ano seguinte ao do licenciamento ou da renovação da licença, sob pena de multa". Novas normas e novos modelos, foram instituídos pelo Decreto n. 918, de 24 de dezembro de 1959, para o registro de veículos. Assim é que em seu art. 2.º determina que o registro do veículo tenha por base a declaração feita pelo proprietário do veículo ou seu representante legal, em cinco vias, no formulário "Registro de Propriedade de Veículo", fornecido, gratuitamente, pelas exatorias, o qual

será preenchido à máquina, devendo a primeira via ter firma reconhecida por tabelião. A quarta via dessa será encaminhada ao DEE. O art. 14 determina que, nenhuma oficina de consertos poderá receber veículos para reparos sem que lhe seja apresentado o "certificado de registro de propriedade", o qual ficará retido na oficina até a entrega do veículo.

Durante o ano de 1960 fôram recebidas no DEE um total de 9.620 guias de Registro de Propriedade de Veículos, distribuídas segundo os municípios:

|                                   |       |
|-----------------------------------|-------|
| Afonso Cláudio . . . . .          | 193   |
| Alegre . . . . .                  | 202   |
| Alfredo Chaves . . . . .          | 34    |
| Anchieta . . . . .                | 22    |
| Apiacá . . . . .                  | 39    |
| Aracruz . . . . .                 | 147   |
| Baixo Guandú . . . . .            | 119   |
| Barra de São Francisco . . . . .  | 232   |
| Cachoeiro de Itapemirim . . . . . | 1.230 |
| Cariacica . . . . .               | 105   |
| Castelo . . . . .                 | 230   |
| Colatina . . . . .                | 1.231 |
| Conceição da Barra . . . . .      | 69    |
| Domingos Martins . . . . .        | 121   |
| Ecoporanga . . . . .              | 3     |
| Espírito Santo . . . . .          | 652   |
| Fundão . . . . .                  | 16    |
| Guaçuí . . . . .                  | 212   |
| Guarapari . . . . .               | 98    |
| Ibiraçu . . . . .                 | 153   |
| Iconha . . . . .                  | 75    |
| Itaguaçu . . . . .                | 169   |
| Itapemirim . . . . .              | 62    |
| Iúna . . . . .                    | 123   |
| Jerônimo Monteiro . . . . .       | 24    |
| Linhares . . . . .                | 200   |
| Mantenópolis . . . . .            | 50    |
| Mimoso do Sul . . . . .           | 126   |
| Mucurici . . . . .                | 13    |
| Muniz Freire . . . . .            | 59    |
| Muqui . . . . .                   | 85    |
| Nova Venécia . . . . .            | 110   |
| Rio Novo do Sul . . . . .         | 88    |
| Santa Leopoldina . . . . .        | 113   |
| Santa Teresa . . . . .            | 217   |
| São José do Calçado . . . . .     | 86    |
| São Mateus . . . . .              | 86    |
| Serra . . . . .                   | 41    |
| Viana . . . . .                   | 51    |
| VITÓRIA . . . . .                 | 2.646 |



## ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Tendo em vista o término do prazo de validade do Convênio firmado entre o Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho, o Serviço de Estatística da Produção e a Secretaria Geral do CNE, para a apuração do Registro Industrial referente aos anos de 1955 a 1957, voltou o órgão central de estatística do Ministério do Trabalho a incumbir-se da apuração dêsse inquérito a partir de 1958.

A Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística divulgou a lista mínima de produtos industriais, aprovada pela Resolução n. 599, de 10 de abril de 1959, da Junta Executiva Central. A lista mínima adotada para o levantamento do Registro Industrial referente aos anos de 1955 a 1957 estava a exigir alteração, em virtude de, na apuração dos dados, ter sido verificado que, por falta de especificação mais detalhada em algumas classes de indústria, não poderia haver verificação por produtos, senão de pequenas percentagens, da produção total.

A presente lista mínima, elaborada pela Diretoria de Levantamento Estatísticos, em colaboração com técnicos do Núcleo de Planejamento Censitário, constitui, na verdade, uma ampliação da lista anterior, com vistas, exatamente, ao maior rendimento na apuração dos dados finais. A Secretaria Geral incumbirá, todavia, a execução das tarefas pertinentes à impressão e, por intermédio das Inspetorias Regionais, a distribuição e coleta do respectivo material.

### OBJETIVO E AMBITO DE LEVANTAMENTO

O Registro Industrial tem por objetivo permitir o conhecimento industrial e da organização dos estabelecimentos produtores.

Como estabelecimento, para efeito de estatística industrial, considera-se a unidade técnica de produção que fabrica um só produto final ou uma linha de produtos finais conexos.

As pequenas unidades de produção integrantes ou subsidiárias dos estabelecimentos agropecuários (casas de farinha, moinhos de fubá, engenhos de rapadura, alambiques de aguardente, etc.), também farão parte do levantamento. Essas atividades caracterizam-se pelo pequeno volume da produção e por dedicar-se o pessoal ocupado, a outras atividades durante a maior parte do tempo. Esses estabelecimentos prestarão informações através das folhas coletivas, onde serão inscritos, em cada município, os pequenos produtores do mesmo produto.

Os estabelecimentos industriais, propriamente ditos, que, em qualquer mês do ano tenham ocupado simultaneamente cinco ou mais pessoas, devem preencher o boletim de produ-

ção e a ficha de inscrição modelo A. Quanto aos que ocuparam menos de cinco pessoas, em todos os meses do ano, estarão sujeitos ao preenchimento do modelo B que é ao mesmo tempo boletim de produção e ficha de inscrição ou, quando fôr o caso, serão arrolados nas folhas coletivas próprias

## DIVULGAÇÃO

Em face da realização do VI Recenseamento Geral do Brasil, não esteve a cargo do Serviço de Estatística Militar o levantamento do registro industrial relativo ao ano de 1960 (dados referentes ao ano de 1959) em virtude de ser o assunto objeto do Censo Industrial.

A última apuração da produção industrial realizada com dados referentes ao ano de 1958 compreendida por classe de indústria, apresentou a seguinte distribuição tabular:

- a) — Aspectos gerais (pessoal ocupado, salários e vencimentos pagos, despesas de consumo, custo dos serviços contratados e valor da produção);
- b) — Flutuações do emprego (número de operários no último dia de cada mês do ano);
- c) — Inversões de capital (valor das inversões em maquinária, em novas construções e instalações e em veículos);
- d) — Produção física (informantes, quantidades e valor da produção de cada produto), discriminada por classe de indústria e por municípios.

## PRODUÇÃO DO PESCADO

Colônias de Pesca, são agrupamentos de pescadores profissionais que atuam numa mesma zona delimitada pela Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura, zona essa, entretanto, que não abrange a totalidade de nosso território, de vez que da mesma acham-se beneficiadas somente os municípios da faixa marítima.

Em geral as Colônias de Pesca e os mercados municipais nada registram quanto à produção do pescado fresco. Para que no final de cada exercício se consiga dados, menos longe dos reais, são remetidos questionários para preenchimento mensal, aos Agentes Municipais de Estatística, cujos municípios sejam sede de Colônia de pesca, ou onde exista pesca colonizada.

A produção do pescado no Estado, durante o ano de



1959, atingiu a quantidade de 2.785.357 quilos, no valor de Cr\$ 69.945.206.

## RESENHA ESTATÍSTICA DA XXIV CAMPANHA

Durante o ano de 1960, fôram apurados todos os assuntos da XXIV Campanha Estatística, de acôrdo com os cabeçalhos de apuração e seus respectivos índices, fornecido pela Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística, conforme discriminação abaixo:

### 1) — A—0.01.0 — Empresas ou serviços de transporte

Destina-se êsse inquérito ao levantamento dos serviços de transportes licenciados e utilizados nos transportes de passageiros ou de carga, tendo ou não a sede da empresa ou serviço localizada no município, e explorados em caráter permanente ou temporário.

Existe em operação no Estado, 325 serviços de transporte, dos quais, 288 são rodoviários, 24 ferroviários, 4 marítimas, 7 aéreas, 1 ferro-carril. De acôrdo com a finalidade, 244 destinavam-se a passageiros, 52 para carga e 29 mistas. Das 325 empresas ou serviços de transporte, existentes, 118 são sediadas no Estado segundo a espécie do transporte com finalidades distintas: 114 são serviços rodoviários, 2 marítimos, 1 ferroviário e 1 aéreo (taxi).

### 2) — A—02.1 — Vias de Comunicação

Êste assunto pode ser dividido em três partes distintas:

- a) — das entidades de uso público
- b) — das entidades oficiais ou particulares, mas de uso privativo
- c) — das empresas telefônicas de uso público — mediante pagamento de assinatura ou taxa.

O Departamento dos Correios e Telégrafos conta no Estado com 141 agências, das quais, 44 encontram-se nas sedes municipais, 70 nas sedes distritais e 27 em outras localidades.

### 3) — A—0.05.1 — Meios de hospedagem

Dos 316 estabelecimentos existentes no Estado, 210 estão localizados nas sedes municipais, 83 nas sedes distritais e 23 em outras localidades. Quanto ao tipo de hospedagem, somente 302 fornecem refeições. A capacidade total é para 7.167 hóspedes e segundo às acomodações, contam 3.305

quartos, dos quais, 856 com água corrente e 344 apartamentos.

4 — Q—0.01.0/2 (1) e (2) — Empresas ou serviços de transporte rodoviário

Destina-se esse questionário a dar informações sobre o movimento e a organização das empresas, em seu conjunto, que tenham escritório central localizado no Estado. Pertencem à entidades particulares as 112 empresas de transporte rodoviário existentes no Estado. Segundo a natureza das linhas exploradas, 62 são municipais, 78 inter-municipais e 14 inter-estaduais. 36 empresas possuem oficinas para reparos e 11 possuem instalações para combustíveis.

5) — Q—0.02.0/1 — Empresas telefônicas

Dos 40 municípios do Estado, 21 possuem serviços telefônicos e dentre eles, 7 centros, 3 estações e 32 postos públicos, com um total de 6.836 aparelhos instalados. Desses, 30 encontravam-se a serviço da empresa, 371 a serviço de repartições, 5.886 a serviço de particulares e 49 a serviço do público. O número de assinantes eleva-se ao total de 4.668. O pessoal empregado nos serviços telefônicos de uso público instalado no Estado, contava em 31 de dezembro, com 56 homens e 63 mulheres, sendo 23 de direção administração, 56 telefonistas e 40 empregados no reparo. Deixaram de ser incluídos os serviços telefônicos cujas instalações pertencem e são destinados exclusivamente à utilização de entidades comerciais, agrícolas, etc.

6) — Q—0.02.1/2 — Radiocomunicação

As informações sobre o assunto abrangem as empresas, organizações ou serviços de radiocomunicação do governo, companhias de navegação, aviação, ferrovias, etc. que tenham a sua sede central localizada no Estado. Não se incluem todavia, os serviços mantidos pelas forças armadas, os de bordo de aeronaves e embarcações e as rádio-difusoras.

De propriedade do Governo do Estado, os dois serviços de rádio-comunicação existentes no Estado. Um localizado no Palácio Anchieta, sede do governo, e outro no Quartel da Polícia Militar, ambos nesta Capital. O Governo mantém esses serviços, empregando 25 homens. Mantém ainda 6 estações utilizando a energia de 110V e 50 c/s, inclusive a do Quartel da Polícia Militar, distribuídas nas seguintes localidades: Barra de São Francisco, Mantenópolis, Muricuri, Cachoeiro de Itapemirim, Afonso Cláudio, municípios deste Estado e no Rio de Janeiro — Estado da Guanabara.



7) — Q—0.03.1 (1) e (2) — Automóveis e outros veículos rodoviários

A apuração referente a automóveis e outros veículos rodoviários é feita destacando-se os veículos destinados ao transporte de passageiros e ao transporte de cargas. Assim, no ano de 1959, foi apurado um total de 3.732 destinados a passageiros, assim distribuídos: 2.653 automóveis comuns (inclusive jeeps); 390 ônibus, 240 camionetas; 6 ambulâncias e 443 motocicletas. Para os veículos destinados ao transporte de carga, foi registrado um total de 5.455, com a seguinte distribuição: 3679 caminhões, 1589 camionetas, 89 veículos fechados para transporte de mercadorias, 73 cisternas, tanques ou pipas, 3 auto-socorros, 1 cavalo mecânico, 17 rebocadores e outros veículos 4.

8) — Q—0.35.1 — Equipamento para terraplanagem e construção

Pertencentes aos DNER, DER, Prefeituras Municipais e Empresas Particulares, estão localizadas entre 19 municípios equipamentos para terraplanagem, constando do seguinte material: 4 escavadeiras, 56 motoniveladoras, 1 plaina de arrasto, 120 tratores, 14 scrapers, 2 pés de carneiro, 4 escarificadores, 13 betoneiras, 26 britadores, 22 compressores, 2 buldozer, 1 placa de puscher, 4 marteletes, 1 misturador de asfalto, 1 caldeira para asfalto.

9) — Q.0.41.0 — Oficinas mecânicas

Destinadas à reparação de máquinas e motores em geral, encontram-se instaladas no Estado, 57 oficinas mecânicas. O equipamento dessas oficinas é composto do seguinte material: tornos-mecânicos, 92; frisas para metais, 14; plainas elétricas para metais, 23; 25 serras elétricas para metais; 58 máquinas elétricas para furar metais; 91 aparelhagem para solda; 44 oxigênio-acetileno e 47 elétrica.

10) — Q—0.42.0 — Oficinas de reparação e montagem de material de comunicação

Estabelecimentos existentes, 55. Equipamento: geradores de sinais 29; 38 provadores de válvula; sendo 24 elementos e 14 complexos; 40 multimetro; 8 voltímetro a válvula, 4 osciloscópio de raios catódicos; 10 pontes e 22 medidores de potência — sendo 11 de rádio-frequência e 11 de audi-frequência.

11) — Q—1.03.0 — Produção Extrativa Vegetal

Os principais produtos que figuraram no questionário sobre Produção Extrativa, no ano de 1959, apresentaram os seguintes resultados:

| Produtos             | Unidade | Quantidade | Valor (Cr\$) |
|----------------------|---------|------------|--------------|
| Dormentes . . . . .  | um      | 4.600.490  | 463.324.662  |
| Lenha . . . . .      | m3      | 1.656.900  | 209.861.100  |
| Toros . . . . .      | m3      | 247.943    | 239.703.646  |
| Manga . . . . .      | k       | 195.000    | 195.000      |
| Palmito . . . . .    | dúzia   | 17.761     | 1.186.135    |
| Carvão vegetal . . . | k       | 15.048.650 | 13.345.950   |

12) — Q—2.03.0/1 (1) a (3) — Associações desportivo-recreativas

Nesse inquérito figuram todos os elementos que revelam a organização e o movimento das associações desportivas e recreativas, sólidamente organizadas. Deixaram de ser incluídas as associações filantrópicas, educativas, sindicais, estudantis, religiosas e outras, por serem objeto de outros levantamentos, embora desenvolvendo atividades desportivas e recreativas.

Caracterização geral (resumo): — Total de associações: 130, das quais, principalmente desportivas, 128; subvencionadas, 42; tendo sede própria, 38 e possuindo biblioteca, 7. Número de volumes nas bibliotecas de sócios e de desportistas: Com um total de 1.053 volumes para um número de associados, em 31.12, de 25.564, sendo 23.502 homens e 2.052 mulheres, pertencentes à categoria de sócios individuais e mais 57 sócios coletivos que são as pessoas jurídicas. Fôram registrados 43 desportistas na prática do atletismo, 302 em basquetebol, 8 em bochas, 4.404 em futebol, 236 em futebol de salão, 54 em natação, 20 em tênis, 66 em tênis de mesa, 4 em tiro ao alvo, 400 em volibol, 47 em ciclismo, 49 em excursionismo, 76 em iatismo, 90 em remo e 11 em xadrez.

13) — Q—2.03.0/2 (1) e (2) — Associações artísticas, literárias e científicas

Caracterização geral (resumo): — Associações existentes em 31.12 — 27. Destas, 11 recebem subvenções; 8 possuem sede própria; 10 com biblioteca, num total de 10.171 volumes. Realizações: conferências públicas, 45; 183 concertos, recitais e audições; 41 excursões; 26 sessões cinematográficas e 9 representações teatrais.



- 14) — Q—2.04.0 (1) e (2) — Cinemas: teatros e cine-teatros.

Dá-se o nome de cinema, ao estabelecimento cujo salão de projeção permita apenas a realização de espetáculos cinematográficos e cine-teatro, o salão que disponha de palco adaptável para representações teatrais, mesmo não o tendo utilizado para esse fim. Contava o Estado, em 31.12 — com 61 estabelecimentos, sendo 45 cinemas e 16 cine-teatros; dos quais, 30 usam aparelho de projeção de 35 mm e 31 de 16 mm. Esses estabelecimentos de diversões contavam com uma capacidade de lotação de 23.678 lugares.

- 15) — Q—2.05.0/1 (1) e (2) — Imprensa periódica

Por imprensa periódica compreende-se os órgãos (jornais, revistas e outros) editados com periodicidade regular, por empresas jornalísticas, para venda ao público ou para distribuição sob o regime de assinatura. Contava o Estado, em 31.12.1959, de 26 periódicos, sendo 25 jornais e uma revista mensal. Dos jornais, 4 eram diários, matutinos; 12 semanais, 7 quinzenais e 2 mensais. No município da capital a média de tiragem de edições comuns, dos 4 jornais diários, atingiu o total de 16.400 exemplares. No conjunto dos municípios do interior, foi registrado uma tiragem de 29.950 exemplares.

- 16) — Q—2.05.0/2 (1) e (2) — Rádiodifusão.

Além do município da Capital, conta o Estado com 4 municípios, possuindo rádio-transmissoras: Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Mimoso do Sul e Santa Teresa. O município de Vitória, com 3 rádiodifusoras, funcionando uma em ondas médias e as demais simultaneamente em ondas médias e curtas. As emissoras do interior funcionam somente em ondas médias. As 7 rádiodifusoras existentes no Estado, contavam em 31.12.1959, com um equipamento de 11 estúdios, 4 palcos, 876 lugares nos auditórios e as discotecas com um efetivo de 38.176 discos de músicas diversas. Hora de transmissão: — Foram feitas pelas 7 emissoras, 32.077 horas de irradiação, em idioma nacional, das quais, 1.051 em retransmissão (inclusive Agência Nacional). Segundo o tipo da programação: musicadas ao vivo — 1.204; em discos, 21.962 e de outros tipos, 7.860. Quanto à programação: música de classe, 496; ligeira, 772, popular 8.240; comentários e transmissões esportivas, 2597 comentários e notícias jornalísticas, 1.983; conferências e palestras, 137; propaganda política, 130; textos comerciais, 10.299.

## SETOR DE APURAÇÃO MECÂNICA

### EXPORTAÇÃO GERAL PARA ESTADOS DO BRASIL

Fôram apurados no corrente ano, os meses de novembro e dezembro de 1959 e resumo anual de 1959. Janeiro a outubro de 1.960 — 1.089 apurações, com 6.985 fôlhas impressas.

#### PARA O EXTERIOR

Fôram feitas 355 apurações, com 425 fôlhas impressas.

### IMPORTAÇÃO GERAL DE ESTADOS DO BRASIL

Além do resumo anual, ainda fôram apurados os meses de novembro e dezembro de 1959 e janeiro a outubro de 1960, num total de 373 apurações, com 5.409 fôlhas impressas.

#### EXTERIOR:

Fôram feitas 116 apurações com 225 fôlhas impressas perfurados 275.360 cartões Hollerith e conferidos 265.016.

### DIVISÃO DE ESTATÍSTICAS ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

#### SERVIÇO DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Com as providências tomadas junto às Coletorias Estaduais e Empresas de Transportes, foi possível fazer a apuração da exportação e importação até novembro do ano de 1959. Nessas providências fôram expedidos 348 ofícios e 236 telegramas.

Codificadas e apuradas, fôram 71.481 guias de exportação e 2.034 mapas de importação, que são copiados dos manifestos das Empresas de Transporte.

Para a Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística, fôram remetidas as apurações por vias internas destinadas ao Escalão Militar e para o Serviço de Estatística Econômica e Financeira, as apurações por cabotagem até o mês de novembro.

O Serviço de sistematização de importação e exportação está atualizado até 1958 e alguns meses de 1.960.

#### PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Fôram concluídas as críticas dos 3.º e 4.º trimestres de 1959 da produção agrícola. A apuração foi remetida ao Ser-



viço de Estatística da Produção. Foi feita a previsão da safra de 1960, compreendendo as culturas temporárias e permanentes. As apurações são feitas com dados sobre a área cultivada, rendimento médio por hectare, produção total, preço médio unitário e valor total da produção, da cultura temporária e para a cultura permanente: área cultivada, número de pés novos, número de pés em produção, produção total, rendimento médio por pé, rendimento médio por hectare, preço médio, unitário e valor total da produção.

## PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

Fôram recebidas as fôlhas anuais do caderno que contém dados sobre os produtos agrícolas transformados e produtos de origem animal. Para o Serviço de Estatística da Produção fôram enviadas as tabelas de apurações dos referidos produtos em quantidade produzida, preço médio do produto e valor total da produção. Fôram expedidos 27 Pedidos de Esclarecimentos e 31 Boletins de Alteração. Os assuntos referidos estão sistematizados até 1958.

## POPULAÇÃO PECUÁRIA

Fôram recebidas e criticadas as fôlhas anuais enviadas pelos Agentes Municipais de Estatística. Foi feita a apuração e encaminhada ao Rio para o Serviço competente, com o número de cabeças, preço médio unitário e valor total da produção. Esse assunto também está sistematizado até dezembro de 1958.

## CARTÓRIO

Em janeiro de cada ano são lançados os formulários para os Cartórios existentes no Estado, contendo dados sobre: Movimento de Transmissão de Transcrição de Imóveis Inscrições Hipotecárias, Títulos Protestados, aFlências e Concordatas. Essa apuração sempre é mais demorada em ser feita, em virtude da demora de alguns Tabeliães enviarem os dados necessários.

## BANCOS E CASAS BANCARIAS

Este Departamento apura trimestralmente os Balanços de Bancos e publica um folheto sobre o assunto, já tendo sido lançada a publicação do terceiro trimestre.

## CUSTO DE VIDA

Esse assunto está dividido em preços correntes e Sa-

lários e Domicílios. A apuração referente ao ano de 1959 foi encerrada e sistematizada. Relativamente ao ano de 1960 está apurado até novembro. Os formulários de Preços Correntes são mensais e Salários e Domicílios semestrais.

## **JUNTA COMERCIAL**

Nessa Repartição o DEE faz uma coleta de dados sobre firmas registradas e esses dados estão sistematizados até 1959.

## **DIVISÃO DE ESTATÍSTICAS FÍSIO-DEMOGRÁFICAS E SOCIOGRÁFICAS**

As apurações realizadas por essa Divisão durante o ano de 1960, foram levadas a termo dentro dos prazos previstos. Dentre os levantamentos efetuados cumpre destacar:

### **MELHORAMENTOS URBANOS**

No Estado, havia 26 localidades com 405 logradouros pavimentados; 44, com 240 logradouros arborizados ou ajardinados; 79, dispunham de abastecimento d'água domiciliário; 34, possuíam esgotos sanitários; 3, eram detentores de iluminação pública; 116, de iluminação pública e domiciliária; enquanto 14 localidades dispunham somente de iluminação domiciliária.

Havia 405 logradouros pavimentados, sendo 279 inteiramente e 126 parcialmente.

Fôram computados, nas sedes municipais, 164 logradouros arborizados, 14 ajardinados e 42 simultaneamente beneficiados, abrangendo 38 avenidas e alamedas, 108 ruas, 62 largos e praças, 6 jardins e parques e 6 de outros tipos.

Os elementos coletados nas 38 entidades mantenedoras de serviço de iluminação, pertenciam a 22 empresas oficiais e 16 particulares, que forneciam corrente alternada para as cidades capixabas.

Somente 13 cidades eram abastecidas de água tratada, captadas de 57 mananciais, com 19 estações elevatórias.

Fôram arroladas 27 redes de ejetos e 35 de águas superficiais, em 22 cidades.

O lixo era removido das vias públicas em 37 cidades e 32 vilas, enquanto somente em 27 cidades e 7 vilas havia remoção de lixo domiciliar.



## ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA

### Hospitalar e Para-hospitalar

Existiam 24 estabelecimentos oficiais e 57 particulares; 54 com internamento e 27 sem internamento. Possuíam 64 ambulatórios, 17 dispensários, 32 farmácias, 8 lactários, 2 crèches, 23 gabinetes dentários, 31 laboratórios de análises clínicas, 16 de microbiologia, 16 de sorologia, 3 de anatomia patológica e 24 de microscopia. Dispunham de 37 aparelhos de raios X, 6 de abreugrafia, 3 de radioterapia, 3 de eletrocardiografia e 2 de metabolismo basal.

Havia 36 salas de parto, 59 de operação e 48 de esterilização. O número de berçinhos elevou-se a 344.

É digna de nota, a existência de 33 serviços de anestesia, 18 bancos de sangue, 1 serviço de cancerologia, 9 de cardiologia, 46 de cirurgia, 73 de clínica médica, 16 de dermatologia, 7 de doenças transmissíveis agudas, 41 de ginecologia, 8 de neurologia, 46 de obstetrícia, 15 de oftalmologia, 21 de otorrinolaringologia, 44 de pediatria, 25 de pronto-socorro, 16 de puericultura, 16 de sífilis, 9 de fisiologia e 11 de urologia.

Dos 2 773 leitos, disponíveis, 1 383 estavam em estabelecimentos oficiais e 1 390 em particulares; 831 eram dedicados à clínica geral, 331 à cirurgia, 87 à traumatologia e ortopedia, 176 à obstetrícia, 129 a doenças transmissíveis agudas, 119 à pediatria, 464 à doenças mentais e nervosas, 309 à tuberculose, 421 à lepra e 6 para outras doenças.

Dispunham de 404 médicos, 47 dentistas, 10 farmacêuticos, 8 dietistas, 17 assistentes sociais, 26 técnicos de laboratórios, 15 operadores de raios X, 19 auxiliares de raios X, 18 enfermeiros diplomados pela Escola Ana Neri, 76 diplomados em outros cursos, 258 auxiliares de enfermagem e 468 outros auxiliares.

Para o seu funcionamento, os estabelecimentos dispunham de Cr\$ 136.910.432,00 dos quais foram dispendidos Cr\$ 131.734.812,00. De modo direto ou indireto a receita proveniente de subvenções federais elevou-se a Cr\$ ..... 26.089.141,00; o Estado contribuiu com Cr\$ 30.402.240,00; os Municípios com Cr\$ 4.557.179,00 e as rendas internas elevaram-se a Cr\$ 75.861.872,00. A despesa de administração atingiu a Cr\$ 32.654.403,00. Foram gastos com alimentação, Cr\$ 26 520 981,00; com serviços profissionais, Cr\$.. 43 278 078,00 e com outras despesas Cr\$ 29 281 350,00.

### SERVIÇOS OFICIAIS DE SAÚDE PÚBLICA

Das 70 unidades em funcionamento, 16 eram mantidas pelo governo federal, 52 pelo estadual e 2 pela munici-

palidade; 53 eram de finalidade geral e somente 12 eram especializadas; 25 possuíam laboratórios de análises clínicas, 20 de microbiologia e 5 de sorologia. O corpo clínico era constituído por 98 médicos, 34 dentistas, 8 enfermeiros, 158 atendentes, 72 visitantes, 225 guardas e 292 auxiliares.

### **HIGIENE PRÉ—NATAL**

Inscritas 6 527 gestantes das quais 662 foram encaminhadas ao hospital.

### **HIGIENE INFANTIL**

Inscritos 17 953 infantes, dos quais 1 948 recebiam alimentação no lactário e foram vacinados 3 683 contra coqueluche, 17 542 contra varíola, 3 339 difteria, 3 329 contra tuberculose e 2 103 contra paralisia infantil.

### **HIGIENE PRÉ-ESCOLAR E ESCOLAR**

Estavam isentas 29 502 crianças e foram imunizadas 4 140 contra coqueluche, 93 075 contra varíola, 5 683 contra difteria, 23 278 contra febre tifóide e 8 002 contra paralisia infantil.

### **HIGIENE DENTÁRIA**

Inscritos 9 372 escolares que totalizaram 27 531 comparecimentos. Registradas 1 406 gestantes que fizeram 3 450 presenças.

### **DOENÇAS AGUDAS**

Confirmados 75 casos de tifóide, 552 de sarampo, 1 523 de coqueluche, 78 de difteria, 2 081 de varíola, 66 oftalmia, 9 de meningite, 31 de paralisia infantil, 5 705 de tracoma, 20 de leishmaniose, 890 de malária, 1 200 de boubas, 3 782 de esquistosomose, 12 207 de ansilostomose, 3 297 de necatorose e 1 de fogo selvagem.

### **TUBERCULOSE**

Fôram realizadas 56 294 roentgenfotografias, 29 348 radiografias; houve 1 198 casos confirmados. 13 400 pessoas fizeram teste tuberculino, resultando 2 852 provas positivas. Fôram imunizadas, pelo BCG, 8 095 adultos.



## DOENÇAS VENÉREAS

Registrados positivamente 1 474 casos de sífilis, 265 de blenorragia, 92 de cancro venéreo, 15 de Nicholas Favre e 5 de granuloma.

## LEPRA

Fôram confirmados 163 casos, suspeitos 181 e fôram examinados 3 611 comunicantes

## ASSISTÊNCIA MÉDICA

Fôram matriculadas 40 788 pessoas, nove 119 169 comparecimentos e 25 fôram encaminhados ao hospital.

## ASILOS E RECOLHIMENTOS

Dos 24 estabelecimentos em funcionamento, 3 eram para órfãos, 1 para velhice desamparada, 13 eram mixtos e 7 para outros fins; 4 só abrigavam pessoas do sexo masculino, 6 só do sexo feminino e 14 para ambos os sexos; 2 eram para adultos, 19 para crianças e adolescentes e 3 para tôdas as idades. O número de internados elevou-se a 1 411.

## ASSOCIAÇÕES DE CARIDADE

As associações possuíam 8 965 associados e as suas despesas elevaram a Cr\$ 18 485 585,00, dos quais Cr\$ ..... 11 662 713,00 fôram gastos na manutenção dos estabelecimentos e Cr\$ 6 822 987,00 na concessão de auxílios e benefícios. Mantinham 8 hospitais, 12 ambulatórios, 9 asilos, 6 abrigos, 13 escolas e 2 outras unidades. As sociedades mantinham 51 serviços de distribuição de alimentos, 28 de dinheiro em espécie ou custeio de despesas, 43 de remédios, 40 de tecidos, roupas, objetos de uso pessoal ou de asseio e 21 de outros tipos.

Das 23 277 pessoas auxiliadas pelas instituições, 7 635 fôram hospitalizados, 12 393 receberam assistência médica, 376 fôram asilados, 735 fôram abrigados, 1 777 receberam instrução e 361 receberam benefícios de outras espécies.

Os auxílios distribuídos podem ser classificados do seguinte modo: 48.222 de alimentação, 3 117 de dinheiro, 47 798 de remédios, 12 295 de tecidos, roupas, objetos de uso pessoal ou de asseio e 3 818 de outras utilidades.

## ASSOCIAÇÕES DE BENEFICÊNCIA MUTUÁRIA

As 15 instituições eram mantidas por 16 860 associados e durante o exercício foram concedidas 77 pensões no valor de Cr\$ 35 595,00; 109 auxílios pecuniários no valor de Cr\$ 930.150,00, 76 ajudas para funeral no valor de ..... Cr\$ 153 575,00; 34 205 auxílios médicos no valor de ..... Cr\$ 3 464 057,00; 6 406 auxílios dentários no valor de ..... Cr\$ 637 818,00; 92 auxílios escolares no valor de ..... Cr\$ 32 214,00 e 2124 outros benefícios, no valor de Cr\$. ..... 1 612 250,00.

## CULTO CATÓLICO

No Estado, o número de igrejas matriz eleva-se a 62, o de outras igrejas a 14, o de capelas públicas a 1 150 e o de capelas semi-públicas a 38. O número de sacerdotes attingiu a 119.

A Igreja mantinha 1 hospital, 4 asilos, 19 escolas e 22 outros estabelecimentos. Concedeu 165 auxílios hospitalares, 238 asilamentos e 2 231 de instrução, 28 953 outros benefícios.

As ordens e congregações religiosas em número de 84 possuíam 351 componentes e administravam 6 hospitais, 1 ambulatório, 8 asilos, 3 abrigos, 35 escolas e 7 outros estabelecimentos.

## CULTO PROTESTANTE

Existiam 407 templos e 323 salões dirigidos por 193 ministros, 923 diáconos e 576 presbíteros.

As associações religiosas em número de 475 eram mantidas por 16 704 componentes.

As maiores seitas religiosas protestantes no Estado, são a Batista, a Presbiteriana e a Luterana.

## CULTO ESPÍRITA

Dos 100 grupos espíritas em funcionamento regular, 47 estavam localizados em edifício, 40 em salões e 13 em dependências de casas residenciais. Mantinham 4 hospitais, 4 ambulatórios, 3 asilos, 2 abrigos, 7 escolas 23 outros estabelecimentos, proporcionando 3 398 hospitalizações, 8 788 receitas e curativos, 665 asilamentos, 622 abrigamentos, além de proporcionar a instrução a 1 503 pessoas.



## **MOVIMENTO CARCERÁRIO**

No início do ano existiam, cumprindo pena, 431 condenados; durante o exercício entraram 380 e saíram 304.

Os condenados eram compostos de 499 homens e 8 mulheres todos brasileiros, dos quais somente 185 eram casados, 185 tinha instrução e 67 eram reincidentes.

## **MOVIMENTO POLICIAL**

Fôram realizadas 754 prisões, sendo 2 de natureza administrativa, 130 em flagrante, 370 preventiva, 52 por pronúncia e 200 por condenação.

Fôram expedidas 1 446 carteiras de identidade, 71 passaportes, 332 fôlhas corridas, 1 323 atestados de bons antecedentes; 649 fôram identificados por crime e 132 por contravenção.

## **SERVIÇO DE TRÂNSITO**

O Serviço de Trânsito estava composto de 84 homens dos quais 1 Chefe, 75 Inspetores, 6 Fiscais, 2 em outras funções e contava com a ajuda de 75 servidores de outras corporações.

Fôram prestados 1 569 exames para motoristas e 145 para outros fins.

## **SUICÍDIOS**

Dos 37 suicídios cometidos no Estado, os meios mais procurados fôram: veneno (25) e arma de fogo (8). 25 suicidas eram do sexo masculino e 12 do sexo feminino. 13 tinham 15 a 25 anos, 15 de 25 a 45; 4 de 45 a 65 e 5 com mais de 65 anos; solteiros e casados em número de 17 e 3 ignorados; 9 eram analfabetos, 20 tinham instrução e de 8 não houve informação.

## **TENTATIVAS DE SUICÍDIOS**

7 homens e 7 mulheres tentaram contra a vida — 12 utilizaram veneno e dois recorreram a arma de fogo.

## **DESQUITES**

Fôram decretados 20 desquites, isto é, fôram desfeitos 20 casamentos de curta e longa duração. 7 desquites fôram amigáveis, 13 litigiosos. 9 casais não tinham filhos: 8 possuíam 1 ou 2 filhos, 2 de 3 a 5 e 1 com mais de 6 filhos.

## DESASTRES E ACIDENTE DE TRANSITO

Houve 313 ocorrências, das quais 129 causaram 186 vítimas. Fôram mortos 36 homens e 2 mulhrees.

## INCÊNDIOS

A destruição de bens pelo fogo, foi observado 32 vezes, sendo 10 durante o dia e 22 durante a noite. Fôram danificados 9 estabelecimentos comerciais, 8 industriais, 7 residências, 1 edifício público, 2 depósitos, 2 propriedades agrícolas e 3 não especificadas. 4 bens fôram totalmente destruidos. 2 pessoas fôram mortas e 2 fôram feridas.

## GUARDA CIVIL

Com um efetivo de 44 homens, teve um auxílio de 199 servidores de outras corporações que exerciam atividades atinentes a guarda civil.

## REGISTRO POLICIAL

A falta de material tem provocado o atraso na prestação das informações necessárias ao levantamento da criminalidade aparente em alguns municípios, em outros a negligência dos Escrivães da Polícia obrigou o DEE a solicitar intervenção do Exmo. Sr. Chefe de Polícia, sem que até o presente momento houvesse solucionado definitivamente o assunto.

## INFORMAÇÕES CRIMINAIS

Continuam, várias Escrivânias do crime, em atraso na prestação dos dados necessários ao levantamento da criminalidade de fato, forçando o DEE a solicitar apoio ao Exmo. Sr. Desembargador Corregedor, que tomou as providências imediatas. No entanto, várias comarcas ainda não atenderam à solicitação efetuada.

## ENSINO PRIMÁRIO GERAL

No Espírito Santo, o número de unidades escolares de ensino primário em geral, isto é, em tôdas as etapas, como sejam o ensino infantil o fundamental comum, o fundamental supletivo e o complementar, vem crescendo de modo constante, a partir de 1943. No período de 1934 a 1943 não havia uma política firme na manutenção da rede escolar. Ela estava sujeita: a oscilações imprevistas, a influência de terceiros, as disponibilidades do erário público e a outros fatores não menos influentes.



A posição invulgar que desfruta o Espírito Santo no seio da Federação, não é o resultado do mero acaso mas o fruto de um esforço tenaz e constante, de um objetivo fixo da administração pública capixaba. Os resultados obtidos em 1959, representam o dobro do que se conseguiu em 1947, como se poderá observar no quadro abaixo:

| Anos   | Unidades<br>Escolares | Corpo<br>docente | Matrícula<br>geral | Matrícula<br>efetiva | Aprovações | Conclu-<br>sões |
|--------|-----------------------|------------------|--------------------|----------------------|------------|-----------------|
| 1947.. | 1 428                 | 2 225            | 84 051             | 73 948               | 32 324     | 4 938           |
| 1959.. | 2 946                 | 4 634            | 168 495            | 141 143              | 78 472     | 13 966          |

Geralmente, as estatísticas que são apresentadas para confronto entre as unidades da federação, são de dados absolutos ou relativos ao total da Nação. Assim sendo, ocorre absurdos, porquanto nunca o Espírito Santo poderia possuir o mesmo número de alunos matriculados no Estado de São Paulo, nem tão pouco contribuir com uma taxa igual para o conjunto brasileiro. Fugindo a êsse critério, na tabela abaixo, se poderá observar que no Brasil, para cada grupo de 1 000 habitantes, havia 90 alunos no fim do ano letivo de 1957 e acima dêste coeficiente só estavam situadas 11 Unidades Federadas: Amapá e Santa Catarina (127), ESPÍRITO SANTO (120), Mato Grosso (114), Rio Grande do Sul (113), Minas Gerais (100), São Paulo (107), Rio de Janeiro (104), Pará (98), Paraná (93) e Guanabara (91) o Espírito Santo ocupando o 2º lugar, está colocado numa situação invejável, abaixo 7 pontos do 1º colocado, mas 73 pontos acima do último.

| Unidades da<br>Federação | Matrícula<br>efetiva | População | Alunos por<br>mil habit. |
|--------------------------|----------------------|-----------|--------------------------|
| Rondonia . . . . .       | 4 945                | 54 743    | 90                       |
| Acre . . . . .           | 9 251                | 148 664   | 62                       |
| Amazonas . . . . .       | 35 036               | 590 166   | 59                       |
| Rio Branco . . . . .     | 1 513                | 24 103    | 63                       |
| Pará . . . . .           | 126 743              | 1 291 715 | 98                       |
| Amapá . . . . .          | 7 078                | 55 555    | 127                      |
| Maranhão . . . . .       | 89 428               | 1 889 313 | 47                       |
| Piauí . . . . .          | 74 989               | 1 245 874 | 60                       |
| Rio Grande do Norte      | 93 924               | 1 141 195 | 82                       |
| Ceará . . . . .          | 208 067              | 3 229 453 | 64                       |
| Paraíba . . . . .        | 109 076              | 1 955 997 | 56                       |
| Pernambuco . . . . .     | 282 252              | 4 010 198 | 70                       |
| Alagoas . . . . .        | 75 409               | 1 206 815 | 62                       |

|                             |           |            |     |
|-----------------------------|-----------|------------|-----|
| Sergipe . . . . .           | 59 867    | 728 494    | 82  |
| Bahia . . . . .             | 341 313   | 5 614 852  | 61  |
| Minas Gerais . . . . .      | 923 230   | 8 521 802  | 108 |
| ESPIRITO SANTO . . . . .    | 114 355   | 950 856    | 120 |
| Rio de Janeiro . . . . .    | 279 340   | 2 682 191  | 104 |
| Guanabara . . . . .         | 267 770   | 2 940 045  | 91  |
| São Paulo . . . . .         | 1 161 069 | 10 847 095 | 107 |
| Paraná . . . . .            | 292 546   | 3 135 687  | 93  |
| Santa Catarina . . . . .    | 242 015   | 1 905 932  | 127 |
| Rio Grande do Sul . . . . . | 553 327   | 4 893 518  | 113 |
| Mato Grosso . . . . .       | 69 615    | 608 603    | 114 |
| Goiás . . . . .             | 117 940   | 1 598 375  | 74  |

|                           |           |            |    |
|---------------------------|-----------|------------|----|
| B R A S I L (1) . . . . . | 5 540 098 | 61 569 399 | 90 |
|---------------------------|-----------|------------|----|

(1) — Inclusive Fernando Noronha e Serra dos Aimorés.

No Espírito Santo, o número de unidade de ensino primário fundamental comum cresceu 244%, em 25 anos; o corpo docente, 291%, a matrícula geral, 242%; a matrícula efetiva 220%; as aprovações, 435% e as conclusões, 824%! O aumento intensivo das aprovações e o crescimento vertiginoso das conclusões, são dignos de realce, porquanto traduzem técnicas pedagógicas mais apuradas e um melhor comportamento do corpo discente.

| Anos   | Unidades<br>Escolares | Corpo<br>docente | Matrícula<br>geral | Matrícula<br>efetiva | Aprovações | Conclu-<br>sões |
|--------|-----------------------|------------------|--------------------|----------------------|------------|-----------------|
| 1934.. | 100                   | 100              | 100                | 100                  | 100        | 100             |
| 1939.. | 117                   | 140              | 151                | 152                  | 168        | 226             |
| 1944.. | 108                   | 130              | 123                | 120                  | 150        | 241             |
| 1949.. | 183                   | 198              | 181                | 175                  | 224        | 339             |
| 1954.. | 259                   | 276              | 253                | 242                  | 351        | 604             |
| 1959.. | 344                   | 391              | 343                | 320                  | 535        | 924             |

Em 1959, o ensino primário fundamental comum foi ministrado em 2 752 unidades escolares, das quais 73,8% eram estaduais, 23,1% municipais e 3,1% particulares. Nas escolas havia 4 066 turmas, das quais, 80,1% eram mantidas pelo Estado. Em Vitória, havia 275 turmas distribuídas em suas 43 unidades escolares, resultando a média de 6,4 por escola. Os demais municípios possuíam coeficientes inferiores, tais como o de Espírito Santo (4,9), Cariacica, (3,0), Cachoeiro de Itapemirim (1,6), Alegre (1,4), Afonso Cláudio e Colatina (1,3) etc. Colatina possuía a maior rede escolar (427 unidades), em 2º lugar estava o município de



Cachoeiro de Itapemirim, com 227 escolas, seguindo-se Nova Venécia, com 126; Linhares com 115; Castelo com 114; Mimoso do Sul com 110; Alegre, com 105; Afonso Cláudio, com 101 e outros.

A distribuição geral do professorado era a seguinte:

Quantidade      %

| Discriminação | Vitória | Interior | Estado | Vitória | Interior | Estado |
|---------------|---------|----------|--------|---------|----------|--------|
| Normalistas   | 329     | 2 152    | 2 491  | 95,9    | 53,5     | 56,8   |
| Não Normal    | 14      | 1 871    | 1 885  | 4,1     | 46,5     | 43,2   |
| T O T A L     | 343     | 4 023    | 4 366  | 100,0   | 100,0    | 100,0  |

Cabe ao Governo do Estado, a maior responsabilidade na formação e manutenção do professorado. Dos 4 366 professores, 81,2% estavam subordinados à administração estadual; 14,6% municipal, dos quais apenas 7 mestres eram normalistas; enquanto 4,2% lecionavam em escolas particulares.

Comparando-se o efetivo escolar, da faixa das idades típicas da instrução primária (7 a 11 anos), com o correspondente demográfico, nota-se que a taxa de escolarização se elevou de 72% em 1958 para 77% em 1959, aumento êsse significativo para um período de um ano. As idades mais escolarizadas eram as de 9 a 10 anos, com, respectivamente, 86,5% e 79,8, sendo de justiça ressaltar que a escolaridade das crianças de 7 anos — (64,8%) é considerada das mais elevadas no país, cuja taxa em 1956, era de apenas... 36,7%.

## FINANÇAS PÚBLICAS

A administração pública federal arrecadou 359 099 mil cruzeiros; a estadual 1 623 887 mil cruzeiros, contra uma despesa de Cr\$ 1 564 651, mil cruzeiros, enquanto os dados municipais se resumiram em uma receita arrecadada de 336 287 mil cruzeiros e uma despesa efetuada de 344 483 mil cruzeiros.

Cada município, em média, contribuiu com 8 407 mil cruzeiros para a sua administração, com 8 977 mil cruzeiros para o Tesouro Federal e com 40 597 mil cruzeiros para a Fazenda Estadual.

## EXPORTAÇÃO — IMPORTAÇÃO

MILHARES DE CRUZEIROS

[illegible]



# EXPORTAÇÃO GERAL DO ESTADO

## EXTERIOR E BRASIL

Por pontos de Embarque

1955/1959

| ANOS E DESTINOS           | PESO EM QUILOGRAMO |                | VALOR EM CRUZEIROS |                |
|---------------------------|--------------------|----------------|--------------------|----------------|
|                           | Valéria            | Int. do Estado | Vitória            | Int. do Estado |
| 1955 — EXTERIOR . . . . . | 2 367 985 759      | —              | 2 851 133 361      | —              |
| BRASIL . . . . .          | 107 912 559        | 211 651 718    | 1 109 561 819      | 1 756 107 558  |
| TOTAL . . . . .           | 2 475 898 318      | 211 651 718    | 3 960 695 180      | 1 756 107 558  |
| 1956 — EXTERIOR . . . . . | 2 494 156 706      | —              | 3 550 301 675      | —              |
| BRASIL . . . . .          | 114 897 301        | 221 246 090    | 1 017 239 812      | 1 834 896 369  |
| TOTAL . . . . .           | 2 609 054 007      | 221 246 090    | 4 567 541 487      | 1 834 896 369  |
| 1957 — EXTERIOR . . . . . | 3 104 826 198      | —              | 4 061 408 433      | —              |
| BRASIL . . . . .          | 79 844 841         | 224 976 426    | 1 162 914 048      | 1 983 190 930  |
| TOTAL . . . . .           | 3 184 671 039      | 224 976 426    | 5 224 322 481      | 1 983 190 930  |
| 1958 — EXTERIOR . . . . . | 2 316 225 307      | —              | 4 639 022 158      | —              |
| BRASIL . . . . .          | 63 992 939         | 272 856 502    | 1 124 690 432      | 1 867 905 323  |
| TOTAL . . . . .           | 2 380 218 246      | 272 856 502    | 5 763 721 590      | 1 867 905 323  |
| 1959 — EXTERIOR . . . . . | 3 337 860 685      | —              | 6 459 413 693      | —              |
| BRASIL . . . . .          | 62 697 039         | 309 719 462    | 1 289 740 366      | 2 558 571 123  |
| TOTAL . . . . .           | 3 423 557 724      | 309 719 462    | 7 749 154 059      | 2 558 571 123  |

# IMPORTAÇÃO GERAL DO ESTADO

## EXTERIOR E BRASIL

Por ponto de Desembarque

1955/1959

| ANOS E PROCEDENCIA        | PESO EM QUILOGRAMO |                | VALOR EM CRUZEIROS |                |
|---------------------------|--------------------|----------------|--------------------|----------------|
|                           | Vitória            | Int. do Estado | Vitória            | Int. do Estado |
| 1955 — EXTERIOR . . . . . | 97 229 349         | —              | 221 348 211        | —              |
| BRASIL . . . . .          | 2 411 224 099      | 41 363 387     | 2 151 672 123      | 866 357 384    |
| TOTAL . . . . .           | 2 508 463 418      | 41 363 387     | 2 373 020 334      | 866 357 384    |
| 1956 — EXTERIOR . . . . . | 72 751 149         | —              | 416 100 486        | —              |
| BRASIL . . . . .          | 2 407 911 376      | 40 803 350     | 3 009 679 192      | 1 065 357 322  |
| TOTAL . . . . .           | 2 480 662 525      | 40 803 350     | 3 425 779 678      | 1 065 357 322  |
| 1957 — EXTERIOR . . . . . | 100 141 782        | —              | 549 568 638        | —              |
| BRASIL . . . . .          | 3 224 769 132      | 45 869 638     | 2 793 908 021      | 712 659 908    |
| TOTAL . . . . .           | 3 324 910 914      | 45 869 638     | 3 343 533 639      | 712 659 908    |
| 1958 — EXTERIOR . . . . . | 230 459 388        | —              | 1 187 309 589      | —              |
| BRASIL . . . . .          | 2 454 143 942      | 21 812 874     | 2 710 481 565      | 734 200 784    |
| TOTAL . . . . .           | 2 684 603 330      | 21 812 874     | 3 897 791 154      | 734 200 784    |
| 1959 — EXTERIOR . . . . . | 179 528 368        | —              | 1 999 068 501      | —              |
| BRASIL . . . . .          | 3 229 305 827      | 18 044 100     | 3 600 328 353      | 1 038 824 144  |
| TOTAL . . . . .           | 3 408 832 195      | 18 044 100     | 5 599 396 854      | 1 038 824 144  |



# QUADRO COMPARATIVO ENTRE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO INTERSTADUAL

1 9 5 9

| ANEXO N 3           |             |               | VALOR EM CRUZEIROS                            |                                                 |
|---------------------|-------------|---------------|-----------------------------------------------|-------------------------------------------------|
|                     |             |               | Diferença a + ou - da Exp. sobre a Importação | Exportação                                      |
|                     |             |               | Importação                                    | Diferença a + ou a - da Exp. sobre a Importação |
| Janeiro . . . . .   | 34 268 949  | 164 446 705   | — 130 177 757                                 | 278 261 125                                     |
| Fevereiro . . . . . | 26 590 486  | 173 655 965   | — 147 065 479                                 | 167 146 782                                     |
| Março . . . . .     | 29 795 107  | 198 892 519   | — 169 097 412                                 | 179 083 357                                     |
| Abril . . . . .     | 29 261 722  | 212 162 333   | — 182 900 616                                 | 282 590 984                                     |
| Maio . . . . .      | 29 563 599  | 171 275 685   | — 141 712 086                                 | 259 314 481                                     |
| Junho . . . . .     | 29 770 815  | 239 633 164   | — 209 862 349                                 | 265 940 930                                     |
| Julho . . . . .     | 35 102 941  | 310 570 957   | — 275 463 016                                 | 418 547 116                                     |
| Agosto . . . . .    | 29 998 378  | 356 435 401   | — 326 437 023                                 | 396 341 712                                     |
| Setembro . . . . .  | 35 279 191  | 351 875 099   | — 316 596 903                                 | 401 434 808                                     |
| Outubro . . . . .   | 33 846 363  | 354 853 083   | — 314 806 720                                 | 389 667 991                                     |
| Novembro . . . . .  | 42 256 866  | 346 775 904   | — 304 519 038                                 | 433 692 159                                     |
| Dezembro . . . . .  | 36 682 084  | 366 972 106   | — 330 290 022                                 | 376 290 064                                     |
| TOTAL . . . . .     | 398 416 501 | 3 247 349 927 | — 2 848 933 426                               | 3 848 311 489                                   |
|                     |             |               | 306 257 502                                   | — 27 996 377                                    |
|                     |             |               | 270 160 233                                   | — 103 013 471                                   |
|                     |             |               | 325 653 129                                   | — 146 569 772                                   |
|                     |             |               | 312 389 517                                   | — 29 798 533                                    |
|                     |             |               | 366 773 380                                   | — 107 463 899                                   |
|                     |             |               | 331 063 891                                   | — 65 122 961                                    |
|                     |             |               | 629 207 882                                   | — 210.750 766                                   |
|                     |             |               | 504 910 473                                   | — 108 568 761                                   |
|                     |             |               | 363 150 490                                   | + 38 284 318                                    |
|                     |             |               | 351 405 137                                   | + 38 262 854                                    |
|                     |             |               | 534 099 705                                   | — 100 407 546                                   |
|                     |             |               | 343 986 158                                   | + 32 303 906                                    |
|                     |             |               | 4 639 152 497                                 | — 790 841 008                                   |

**QUADRO COMPARATIVO ENTRE A EXPORTAÇÃO E  
IMPORTAÇÃO INTERESTADUAL**  
1 9 5 9

| M E S E S           | PESO EM QUILOGRAMO |             | Diferença a + ou — da<br>Exp. sobre a Importação | Exportação    | VALOR EM CRUZEIROS |                                                          |
|---------------------|--------------------|-------------|--------------------------------------------------|---------------|--------------------|----------------------------------------------------------|
|                     | Exportação         | Importação  |                                                  |               | Importação         | Distribuição a + ou a —<br>da Exp. sobre a<br>Importação |
| Janeiro . . . . .   | 162 016 080        | 15 819 384  | +                                                | 146 196 696   | 371 332 506        | 89 702 169 + 281 630 317                                 |
| Fevereiro . . . . . | 179 671 544        | 20 340 067  | +                                                | 158 331 477   | 449 716 818        | 183 022 130 + 266 694 688                                |
| Março . . . . .     | 167 544 510        | 14 031 323  | +                                                | 153 513 182   | 457 987 544        | 145 393 830 + 312 593 714                                |
| Abril . . . . .     | 230 259 750        | 14 637 139  | +                                                | 215 622 611   | 388 711 115        | 267 800 273 + 120 910 842                                |
| Maio . . . . .      | 159 525 554        | 7 755 339   | +                                                | 151 770 215   | 78 968 331         | 210 505 349 + 168 462 982                                |
| Junho . . . . .     | 268 274 986        | 1 056 779   | +                                                | 267 218 207   | 474 862 140        | 99 124 170 + 375 737 970                                 |
| Julho . . . . .     | 281 081 112        | 11 340 694  | +                                                | 269 740 418   | 491 276 644        | 188 682 247 + 302 594 397                                |
| Agosto . . . . .    | 298 254 112        | 15 307 688  | +                                                | 282 946 424   | 640 649 145        | 153 297 708 + 487 351 427                                |
| Setembro . . . . .  | 462 675 945        | 26 099 729  | +                                                | 436 576 216   | 819 991 791        | 273 715 021 + 546 276 770                                |
| Outubro . . . . .   | 404 388 374        | 13 351 837  | +                                                | 391 036 537   | 661 735 640        | 180 104 815 + 481 630 826                                |
| Novembro . . . . .  | 327 268 957        | 23 834 715  | +                                                | 303 434 242   | 613 454 256        | 121 548 152 + 491 906 104                                |
| Dezembro . . . . .  | 397 899 761        | 15 051 669  | +                                                | 381 948 092   | 710 727 763        | 86 172 618 + 624 555 145                                 |
| T O T A L . . . . . | 3 337 860 685      | 179 526 368 | +                                                | 3 158 334 317 | 6 459 413 693      | 1 999 068 501 + 4 460 345 192                            |



**QUADRO COMPARATIVO ENTRE A EXPORTAÇÃO E  
IMPORTAÇÃO GERAL  
1 9 5 9**

| M E S E S           | PESO EM QUILOGRAMA |               | Diferença a + ou a - da<br>Exp. sobre a Importação | Exportação  | VALOR EM CRUZEIROS |                                                           |
|---------------------|--------------------|---------------|----------------------------------------------------|-------------|--------------------|-----------------------------------------------------------|
|                     | Exportação         | Importação    |                                                    |             | Importação         | Diferença a + ou a<br>menos da Exp. sobre a<br>Importação |
| Janeiro . . . . .   | 196 285 029        | 180 266 090   | +                                                  | 16 018 939  | 649 593 631        | 395 959 691 + 253 633 940                                 |
| Fevereiro . . . . . | 205 262 030        | 193 996 032   | +                                                  | 11 265 998  | 616 333 580        | 433 182 363 + 163 481 217                                 |
| Março . . . . .     | 197 339 617        | 212 923 847   | -                                                  | 15 584 230  | 637 070 901        | 471 046 959 + 166 023 942                                 |
| Abril . . . . .     | 259 521 472        | 226 799 477   | +                                                  | 32 721 995  | 671 302 099        | 580 189 790 + 91 112 309                                  |
| Maió . . . . .      | 189 089 153        | 179 031 024   | +                                                  | 10 058 129  | 638 282 812        | 577 283 729 + 60 999 083                                  |
| Junho . . . . .     | 298 045 801        | 240 689 943   | +                                                  | 57 355 858  | 740 803 070        | 430 188 061 + 310 615 009                                 |
| Julho . . . . .     | 316 184 053        | 321 911 651   | -                                                  | 5 727 598   | 909 823 760        | 817 980 129 + 91 843 631                                  |
| Agosto . . . . .    | 328 252 490        | 371 743 089   | -                                                  | 43 490 599  | 1 036 990 857      | 658 208 181 + 378 782 676                                 |
| Setembro . . . . .  | 497 955 136        | 377 975 828   | +                                                  | 119 979 308 | 1 221 426 599      | 636 865 511 + 584 561 088                                 |
| Outubro . . . . .   | 444 234 737        | 368 004 920   | +                                                  | 76 229 817  | 1 051 403 631      | 531 509 951 + 519 893 680                                 |
| Novembro . . . . .  | 369 525 823        | 370 610 619   | -                                                  | 1 084 796   | 1 047 146 415      | 655 647 857 + 391 498 558                                 |
| Dezembro . . . . .  | 434 581 845        | 382 923 775   | +                                                  | 51 658 070  | 1 087 017 827      | 430 158 776 + 656 859 051                                 |
| T O T A L . . . . . | 3 736 277 186      | 3 426 876 295 | +                                                  | 309 400 891 | 10 307 725 182     | 6 638 220 998 + 3 669 504 184                             |

QUADRO COMPARATIVO ENTRE A EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO — EXTERIOR E BRASIL

1 9 5 9

VALOR E MCRUZEIROS

| M E S E S           | PESO EM QUILOGRAMO |             | VALOR E MCRUZEIROS |               |               |               |               |               |
|---------------------|--------------------|-------------|--------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
|                     | Exportação         | Importação  | Importação         |               | Exportação    |               | Importação    |               |
|                     |                    |             | Exterior           | Brasil        | Exterior      | Brasil        | Exterior      | Brasil        |
| Janeiro . . . . .   | 162 016 080        | 34 268 949  | 15 819 384         | 164 446 706   | 371 332 506   | 278 261 125   | 89 702 189    | 306 257 502   |
| Fevereiro . . . . . | 178 671 544        | 26 590 486  | 20 340 067         | 173 635 965   | 449 716 818   | 167 145 762   | 183 022 130   | 270 160 233   |
| Março . . . . .     | 167 544 510        | 29 795 107  | 14 031 328         | 198 892 519   | 457 987 544   | 179 083 357   | 145 393 830   | 325 653 129   |
| Abril . . . . .     | 230 259 750        | 29 261 722  | 14 637 139         | 212 162 338   | 388 711 115   | 282 590 984   | 267 800 273   | 312 389 517   |
| Maior . . . . .     | 159 525 554        | 29 563 599  | 7 755 339          | 171 275 685   | 378 968 331   | 259 314 481   | 210 505 349   | 366 778 380   |
| Junho . . . . .     | 268 274 986        | 29 770 815  | 1 056 779          | 239 633 164   | 474 862 140   | 265 940 930   | 99 124 170    | 331 063 891   |
| Julho . . . . .     | 281 081 112        | 35 102 941  | 11 340 694         | 310 570 957   | 491 276 644   | 418 547 116   | 188 682 247   | 629 297 882   |
| Agosto . . . . .    | 298 254 112        | 29 998 378  | 15 307 688         | 356 435 401   | 640 649 145   | 396 341 712   | 153 297 708   | 504 910 473   |
| Setembro . . . . .  | 462 675 945        | 35 279 191  | 26 099 729         | 351 876 099   | 819 991 791   | 401 434 808   | 273 715 021   | 363 150 490   |
| Outubro . . . . .   | 404 386 374        | 39 846 363  | 13 351 837         | 354 653 083   | 661 735 640   | 389 667 991   | 180 104 814   | 351 405 137   |
| Novembro . . . . .  | 327 268 957        | 42 256 866  | 23 834 715         | 346 775 904   | 613 454 256   | 433 692 159   | 121 548 152   | 534 099 705   |
| Dezembro . . . . .  | 397 899 761        | 36 632 084  | 15 951 669         | 366 972 106   | 710 727 763   | 376 290 064   | 86 172 618    | 343 986 158   |
| T O T A L . . . . . | 3 337 860 685      | 398 416 501 | 179 526 368        | 3 247 349 927 | 6 459 413 693 | 3 848 311 489 | 1 999 068 501 | 4 639 152 497 |



# EXPORTAÇÃO PARA ESTADOS DO BRASIL

## POR MUNICÍPIOS

Café e Outros Produtos — 1959

| MUNICÍPIOS                        | PESO EM QUILOGRAMO |                    | TOTAL              | CAFE                 | MUNICÍPIOS           |                      |
|-----------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
|                                   | CAFÉ               | OUTROS PRODUTOS    |                    |                      |                      |                      |
| Alfonso Cláudio . . . . .         | 144 300            | 344 993            | 489 293            | 5 535 896            | 4 475 749            | 10 011 645           |
| Alegre . . . . .                  | 3 031 620          | 1 659 861          | 4 691 481          | 105 762 812          | 26 009 568           | 131 772 380          |
| Alfredo Chaves . . . . .          | 6 000              | 248 228            | 254 228            | 168 000              | 424 055              | 592 055              |
| Anchieta . . . . .                | 7 200              | 37 090             | 44 290             | 310 320              | 115 020              | 425 340              |
| Apicá . . . . .                   | 46 800             | 9 155 131          | 9 201 931          | 1 969 640            | 12 200 236           | 14 169 876           |
| Aracruz . . . . .                 | —                  | 8 648 006          | 8 648 006          | —                    | 20 988 416           | 20 988 416           |
| Baixó Guandú . . . . .            | 42 240             | 5 753 526          | 5 795 766          | 1 674 780            | 49 715 153           | 51 389 933           |
| Barra de São Francisco . . . . .  | 3 688 740          | 9 143 956          | 12 832 696         | 118 957 693          | 39 364 729           | 158 322 422          |
| Cachoeiro de Itapemirim . . . . . | 1 578 300          | 83 535 353         | 85 113 653         | 51 841 105           | 409 116 596          | 460 957 701          |
| Carlacica . . . . .               | 42 420             | 1 274 894          | 1 317 314          | 1 415 988            | 18 147 997           | 19 563 985           |
| Castelo . . . . .                 | 1 419 720          | 4 020 062          | 5 439 782          | 46 562 956           | 96 862 873           | 143 425 829          |
| Colatina . . . . .                | 10 652 640         | 30 132 574         | 40 785 214         | 337 703 345          | 235 548 961          | 573 252 306          |
| Conceição da Barra . . . . .      | —                  | 13 866 043         | 13 866 043         | —                    | 49 875 082           | 49 875 082           |
| Domingos Martins . . . . .        | —                  | 191 347            | 191 347            | —                    | 3 331 411            | 3 331 411            |
| Ecoporanga . . . . .              | 2 400              | 7 529 783          | 7 532 183          | 73 580               | 14 906 454           | 14 980 034           |
| Espírito Santo . . . . .          | 10 800             | 2 370 376          | 2 381 176          | 428 760              | 137 422 716          | 137 851 476          |
| Fundão . . . . .                  | 36 000             | 518 831            | 554 831            | 1 041 840            | 2 288 897            | 3 330 737            |
| Guaiçú . . . . .                  | 4 495 800          | 8 812 239          | 13 308 039         | 162 723 830          | 46 606 258           | 209 330 088          |
| Guarapari . . . . .               | —                  | 86 330             | 86 330             | —                    | 1 900 905            | 1 900 905            |
| Ibiraçu . . . . .                 | —                  | 10 578 858         | 10 578 858         | —                    | 26 206 894           | 26 206 894           |
| Iconha . . . . .                  | —                  | 385 902            | 385 902            | —                    | 4 697 004            | 4 697 004            |
| Itaguaçu . . . . .                | 155 100            | 1 638 628          | 1 793 728          | 5 483 680            | 32 994 734           | 38 458 414           |
| Itapemirim . . . . .              | —                  | 3 518 814          | 3 518 814          | —                    | 47 665 360           | 47 665 360           |
| Ituna . . . . .                   | 394 440            | 862 864            | 1 257 304          | 13 332 554           | 8 176 670            | 21 509 224           |
| Jerônimo Monteiro . . . . .       | 112 320            | 986 633            | 1 098 953          | 4 434 372            | 15 336 681           | 19 771 053           |
| Linhares . . . . .                | 75 060             | 3 504 855          | 3 579 915          | 2 236 788            | 41 698 286           | 43 935 074           |
| Mantenópolis . . . . .            | 101 280            | 328 740            | 430 020            | 4 072 096            | 3 176 550            | 7 248 646            |
| Mimoso do Sul . . . . .           | 503 580            | 24 407 979         | 24 911 559         | 18 555 425           | 50 665 465           | 69 220 910           |
| Mucurici . . . . .                | 120                | 25 102 223         | 25 102 343         | 3 480                | 51 580 330           | 51 583 818           |
| Muniz Freire . . . . .            | —                  | 241 023            | 241 023            | —                    | 7 399 939            | 7 399 939            |
| Magé . . . . .                    | 436 380            | 3 595 928          | 4 032 303          | 13 152 888           | 25 647 953           | 38 800 846           |
| Nova Venécia . . . . .            | 4 200              | 4 935 506          | 4 939 706          | 166 320              | 35 724 408           | 35 890 728           |
| Rio Novo do Sul . . . . .         | 55 800             | 542 078            | 597 878            | 1 244 556            | 2 843 786            | 4 038 342            |
| Santa Leopoldina . . . . .        | 21 600             | 137 030            | 158 630            | 645 840              | 3 030 407            | 3 676 247            |
| Santa Teresa . . . . .            | —                  | 434 975            | 434 975            | —                    | 9 604 869            | 9 604 869            |
| São Mateus . . . . .              | —                  | 7 743 816          | 7 743 816          | —                    | 52 672 145           | 52 672 145           |
| São José do Calçado . . . . .     | 1 207 620          | 4 205 783          | 5 413 403          | 42 761 863           | 24 178 623           | 66 940 491           |
| Serra . . . . .                   | 56 160             | 905 600            | 961 760            | 1 861 968            | 1 857 700            | 3 719 668            |
| Viana . . . . .                   | —                  | 4 964              | 4 964              | —                    | 9 830                | 9 830                |
| Vitória . . . . .                 | 23 887 200         | 64 809 839         | 88 697 039         | 433 550 295          | 856 190 071          | 1 289 740 366        |
| <b>TOTAL . . . . .</b>            | <b>52 215 840</b>  | <b>346 200 661</b> | <b>398 416 501</b> | <b>1 377 652 675</b> | <b>2 470 658 814</b> | <b>3 648 311 489</b> |



# EXPORTAÇÃO PARA ESTADOS DO BRASIL

## POR DESTINO

Café e outros produtos — 1959

| ESTADO OU DESTINO                  | PESO EM QUILOGRAMO |                 | TOTAL       | CAFE          | VALOR EM CRUZEIROS |               |
|------------------------------------|--------------------|-----------------|-------------|---------------|--------------------|---------------|
|                                    | CAFE               | OUTROS PRODUTOS |             |               | OUTROS PRODUTOS    | TOTAL         |
| Alagoas . . . . .                  | 27 000             | 178 453         | 205 453     | 751 500       | 9 555 068          | 10 306 568    |
| Amazonas . . . . .                 | 390 000            | 107 475         | 497 475     | 7 950 000     | 3 339 150          | 11 289 150    |
| Bahia . . . . .                    | 2 220 000          | 7 405 800       | 9 625 800   | 38 850 000    | 112 502 700        | 151 352 700   |
| Ceará . . . . .                    | 600 000            | 802 040         | 1 402 040   | 10 500 000    | 15 463 442         | 25 963 442    |
| Distrito Federal . . . . .         | 26 231 760         | 125 581 205     | 151 812 965 | 874 636 484   | 976 476 852        | 1 851 113 336 |
| Estado do Rio . . . . .            | 105 360            | 122 179 730     | 122 285 090 | 3 216 280     | 599 087 720        | 602 304 000   |
| Goiás . . . . .                    | —                  | 379 078         | 379 078     | —             | 13 768 854         | 13 768 854    |
| Maranhão . . . . .                 | 300 000            | 55 185          | 355 185     | 5 250 000     | 2 330 084          | 7 580 084     |
| Mato Grosso . . . . .              | —                  | 2 873           | 2 873       | —             | 297 194            | 297 194       |
| Minas Gerais . . . . .             | 68 880             | 72 027 109      | 72 095 989  | 2 701 754     | 418 523 517        | 421 225 271   |
| Pará . . . . .                     | 13 881 960         | 252 774         | 14 134 734  | 239 184 300   | 13 145 161         | 252 329 461   |
| Paraíba . . . . .                  | —                  | 555 154         | 555 154     | —             | 3 893 015          | 3 893 015     |
| Paraná . . . . .                   | 90 360             | 953 459         | 1 043 819   | 3 239 796     | 21 090 815         | 24 330 611    |
| Pernambuco . . . . .               | 4 887 000          | 2 099 380       | 6 986 380   | 84 022 500    | 36 963 625         | 120 986 125   |
| Piauí . . . . .                    | —                  | 4 814           | 4 814       | —             | 226 419            | 226 419       |
| Rio Grande do Norte . . . . .      | 28 800             | 613 835         | 642 635     | 664 800       | 11 166 199         | 11 630 999    |
| Rio Grande do Sul . . . . .        | 1 553 340          | 2 454 259       | 4 007 599   | 46 932 165    | 68 498 560         | 115 430 725   |
| Santa Catarina . . . . .           | —                  | 63 916          | 63 916      | —             | 6 457 687          | 6 457 687     |
| São Paulo . . . . .                | 1 831 380          | 10 478 233      | 12 309 613  | 59 753 096    | 157 499 471        | 217 252 567   |
| Sergipe . . . . .                  | —                  | 809             | 809         | —             | 170 881            | 170 881       |
| Território do Acre . . . . .       | —                  | —               | —           | —             | —                  | —             |
| Território do Amapá . . . . .      | —                  | —               | —           | —             | —                  | —             |
| Território de Rondônia . . . . .   | —                  | 4 000           | 4 000       | —             | 156 000            | 156 000       |
| Território do Rio Branco . . . . . | —                  | 1 080           | 1 080       | —             | 41 400             | 41 400        |
| TOTAL . . . . .                    | 52 215 340         | 346 200 661     | 398 416 501 | 1 377 652 675 | 2 470 658 814      | 3 848 311 489 |



# POPULAÇÃO PECUÁRIA DO ESTADO

1956/1959

## ANOS

### ESPÉCIES

1955

1956

1957

1958

1959

### NÚMERO DE CABEÇAS

|                               |                  |                  |                  |                  |                  |
|-------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Asininos . . . . .            | 1 160            | 1 440            | 1 610            | 1 881            | 2 370            |
| Bovinos . . . . .             | 661 300          | 700 760          | 756 550          | 797 200          | 823 900          |
| Caprinos . . . . .            | 75 430           | 80 990           | 86 150           | 90 580           | 92 000           |
| Equinos . . . . .             | 121 460          | 124 730          | 128 730          | 132 740          | 128 460          |
| Muareg . . . . .              | 125 690          | 124 930          | 131 030          | 124 280          | 130 640          |
| Ovinos . . . . .              | 26 230           | 25 810           | 27 460           | 28 850           | 29 390           |
| Suínos . . . . .              | 933 150          | 989 140          | 1 031 310        | 1 062 030        | 1 058 520        |
| <b>A V E S</b>                |                  |                  |                  |                  |                  |
| Perus . . . . .               | 84 700           | 83 870           | 91 620           | 97 400           | 97 560           |
| Patos, marrecos, etc. . . . . | 236 750          | 228 850          | 252 110          | 250 020          | 258 420          |
| Galinhas . . . . .            | 2 047 600        | 2 151 800        | 2 268 730        | 2 369 300        | 2 472 730        |
| <b>T O T A L . . . . .</b>    | <b>2 369 960</b> | <b>2 464 520</b> | <b>2 612 460</b> | <b>2 716 720</b> | <b>2 828 710</b> |

### VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$)

|                               |                   |                    |                    |                    |                    |
|-------------------------------|-------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Asininos . . . . .            | 3 827 700         | 4 349 100          | 4 714 800          | 5 483 600          | 8 160 500          |
| Bovinos . . . . .             | 1 272 650 000     | 1 499 687 000      | 1 790 479 500      | 2 126 205 000      | 2 962 890 000      |
| Caprinos . . . . .            | 12 150 000        | 13 862 500         | 16 258 800         | 19 215 800         | 22 644 600         |
| Equinos . . . . .             | 217 984 000       | 268 248 000        | 281 480 500        | 325 885 400        | 395 775 000        |
| Muareg . . . . .              | 366 635 000       | 388 970 000        | 431 816 000        | 469 530 200        | 562 051 000        |
| Ovinos . . . . .              | 4 399 800         | 4 853 160          | 5 932 400          | 6 993 400          | 8 751 700          |
| Suínos . . . . .              | 852 350 000       | 1 018 098 000      | 1 131 566 300      | 1 343 300 000      | 1 998 127 000      |
| <b>A V E S</b>                |                   |                    |                    |                    |                    |
| Perus . . . . .               | 12 474 000        | 14 652 500         | 16 778 300         | 20 062 900         | 26 718 300         |
| Patos, marrecos, etc. . . . . | 7 664 400         | 8 524 150          | 10 363 340         | 11 798 200         | 15 792 100         |
| Galinhas . . . . .            | 76 117 500        | 88 900 000         | 110 525 880        | 132 544 500        | 203 090 150        |
| <b>T O T A L . . . . .</b>    | <b>96 255 900</b> | <b>112 076 650</b> | <b>137 667 620</b> | <b>164 405 600</b> | <b>245 600 550</b> |

**PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL**  
**ESTADO**  
1956/1959

| PRODUTOS                 | Unidade<br>Adotada | A N O S              |            |            |            |                          |             |             |             |
|--------------------------|--------------------|----------------------|------------|------------|------------|--------------------------|-------------|-------------|-------------|
|                          |                    | Quantidade Produzida |            |            |            | Valor da Produção (Cr\$) |             |             |             |
|                          |                    | 1956                 | 1957       | 1958       | 1959       | 1956                     | 1957        | 1958        | 1959        |
| Leite . . . . .          | litro              | 41 281 700           | 44 749 300 | 51 868 500 | 62 463 530 | 146 076 700              | 175 680 610 | 260 007 020 | 393 943 545 |
| Manteiga . . . . .       | quilo              | 374 580              | 437 990    | 465 260    | 483 467    | 24 097 900               | 30 945 200  | 40 650 000  | 44 844 980  |
| Queijo . . . . .         | quilo              | 594 740              | 543 260    | 606 120    | 719 223    | 19 133 070               | 19 658 250  | 26 249 450  | 36 464 985  |
| Banha . . . . .          | quilo              | 587 590              | 686 990    | 693 100    | 75 000     | 26 667 400               | 33 795 200  | 37 848 700  | 5 040 000   |
| Mel de Abelha . . . . .  | quilo              | 28 850               | 32 410     | 33 570     | 37 693     | 504 320                  | 654 570     | 806 090     | 1 231 220   |
| Cêra de Abelha . . . . . | quilo              | 4 440                | 4 830      | 4 300      | 5 105      | 115 290                  | 134 470     | 129 800     | 190 495     |
| Casulos . . . . .        | quilo              | 1 860                | 2 160      | 1 580      | 2 085      | 94 860                   | 149 330     | 104 238     | 179 936     |
| Ovos . . . . .           | dúzia              | 8 836 600            | 8 953 050  | 9 296 500  | 10 063 063 | 125 917 300              | 145 712 660 | 173 297 400 | 266 825 268 |

**PRODUTOS AGRÍCOLAS TRANSFORMADOS**  
**ESTADO**  
1956/1959

| PRODUTOS                 | Unidade<br>Adotada | A N O S              |            |            |            |                          |             |             |             |
|--------------------------|--------------------|----------------------|------------|------------|------------|--------------------------|-------------|-------------|-------------|
|                          |                    | Quantidade Produzida |            |            |            | Valor da Produção (Cr\$) |             |             |             |
|                          |                    | 1956                 | 1957       | 1958       | 1959       | 1956                     | 1957        | 1958        | 1959        |
| Aguardente de cana . . . | litro              | 3 300 500            | 4 099 100  | 4 539 800  | 5 588 270  | 37 319 900               | 53 248 000  | 66 186 900  | 91 465 270  |
| Açúcar . . . . .         | quilo              | 7 954 700            | 9 977 070  | 10 065 300 | 10 168 530 | 70 226 120               | 81 197 970  | 86 321 950  | 93 374 500  |
| Rapadura . . . . .       | quilo              | 1 756 870            | 1 599 860  | 1 602 050  | 1 838 230  | 10 096 680               | 10 110 375  | 10 464 500  | 13 678 810  |
| Far. de mandioca . . . . | sc 60 kg           | 608 990              | 715 060    | 707 790    | 869 490    | 131 275 100              | 170 226 100 | 186 622 600 | 329 040 350 |
| Polvilho ou goma . . . . | quilo              | 70 630               | 85 940     | 98 730     | 99 220     | 577 680                  | 846 730     | 1 081 810   | 1 364 200   |
| Tapioca . . . . .        | quilo              | 3 220                | 5 500      | 5 600      | 4 300      | 19 320                   | 46 000      | 47 040      | 38 500      |
| Fubá de milho . . . . .  | quilo              | 14 734 300           | 16 494 500 | 17 238 400 | 22 472 050 | 70 270 500               | 84 414 360  | 101 298 900 | 179 159 650 |



# PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO ESTADO

Valor da produção (Cr\$)

1956/1960

|                                    | A N O S       |               |               |                   |               |
|------------------------------------|---------------|---------------|---------------|-------------------|---------------|
|                                    | 1 9 5 6       | 1 9 5 7       | 1 9 5 8       | 1 9 5 9           | 1 9 6 0 (1)   |
| Abacate . . . . .                  | 4 419 060     | 5 412 350     | 6 621 400     | 8 318 180         | 9 723 750     |
| Abacaxi . . . . .                  | 3 662 625     | 4 717 736     | 5 080 400     | 6 446 630         | 7 057 970     |
| Abóbora ou jerimum . . . . .       | 12 824 519    | 18 326 180    | 23 062 010    | 29 298 110        | 37 023 202    |
| Algodão em carôço . . . . .        | 8 892 880     | 18 474 030    | 16 844 750    | 19 544 790        | 16 271 500    |
| Alho . . . . .                     | 7 870 200     | 9 263 950     | 11 849 250    | 19 331 000        | 20 109 750    |
| Amendoim (com casca) . . . . .     | 1 804 119     | 2 180 318     | 2 439 919     | 3 191 528         | 3 706 490     |
| Arroz (com casca) . . . . .        | 104 113 860   | 166 886 850   | 202 795 900   | 279 479 900       | 342 864 600   |
| Banana . . . . .                   | 166 527 935   | 202 543 680   | 245 511 322   | 303 428 500       | 335 881 990   |
| Batata doce . . . . .              | 33 102 060    | 51 985 950    | 56 183 800    | 69 869 370        | 59 335 000    |
| Batata inglesa . . . . .           | 11 718 870    | 13 862 190    | 15 418 570    | 18 244 550        | 24 426 200    |
| Bergamota, tangerina, etc. . . . . | 12 522 700    | 14 044 580    | 16 421 550    | 20 758 000        | 21 545 000    |
| Cacau (em fava) . . . . .          | 56 474 500    | 107 149 400   | 107 676 800   | 134 336 830       | 135 722 800   |
| Café (beneficiado) . . . . .       | 1 945 843 670 | 2 640 386 840 | 2 180 833 260 | 2 654 966 070 (2) | 2 678 249 180 |
| Cana de açúcar . . . . .           | 120 391 850   | 137 585 800   | 161 312 750   | 195 264 100       | 188 044 950   |
| Cebola . . . . .                   | 4 012 175     | 4 961 650     | 11 918 000    | 14 675 600        | 14 505 050    |
| Côco da Bahia . . . . .            | 11 868 500    | 15 022 800    | 18 793 900    | 24 808 400        | 28 818 500    |
| Fava . . . . .                     | 363 660       | 502 510       | 580 940       | 705 500           | 730 420       |
| Feijão . . . . .                   | 279 223 295   | 271 166 570   | 228 886 310   | 586 225 690       | 1 098 783 140 |
| Fumo (em folha) . . . . .          | 1 562 220     | 1 277 180     | 2 070 640     | 2 129 850         | 1 806 950     |
| Laranja . . . . .                  | 39 953 830    | 47 135 240    | 55 832 540    | 64 231 700        | 65 328 500    |
| Limão . . . . .                    | 2 121 280     | 3 059 550     | 4 833 500     | 5 644 450         | 5 722 800     |
| Mamona . . . . .                   | 1 153 520     | 1 442 260     | 1 458 215     | 1 590 155         | 1 731 625     |
| Mandioca brava . . . . .           | 191 182 000   | 223 834 700   | 230 507 700   | 280 184 800       | 280 490 900   |
| Mandioca manga . . . . .           | 111 834 500   | 138 053 400   | 148 781 200   | 180 668 700       | 192 077 200   |
| Manga . . . . .                    | 9 984 650     | 12 734 900    | 13 785 650    | 16 646 500        | 20 106 100    |
| Milho . . . . .                    | 321 342 020   | 465 081 650   | 482 563 150   | 654 000 750       | 725 446 500   |
| Tomate . . . . .                   | 5 896 670     | 7 164 440     | 15 148 430    | 18 171 140        | 13 880 680    |
| Uva . . . . .                      | 3 135 800     | 4 265 210     | 5 768 170     | 6 176 400         | 7 858 700     |

NOTA: — (1) Previsão da safra, (2) — A partir de 1959 trata-se de café em côco.



# PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO ESTADO

## Quantidade Produzida

1956/1960

| PRODUTOS                          | UNIDADE ADOTADA | ANOS       |            |            |                |            |
|-----------------------------------|-----------------|------------|------------|------------|----------------|------------|
|                                   |                 | 1956       | 1957       | 1958       | 1959           | 1960 (1)   |
| Abacate . . . . .                 | cento           | 58 040     | 62 580     | 70 410     | 74 310         | 83 580     |
| Abacaxi . . . . .                 | fruto           | 1 020 220  | 1 037 240  | 1 094 480  | 1 197 300      | 1 292 240  |
| Abóbora ou jerimum . . . . .      | fruto           | 2 896 140  | 3 499 560  | 3 749 780  | 3 946 950      | 4 142 062  |
| Algodão (em carôço) . . . . .     | 15 kg           | 71 600     | 135 610    | 124 870    | 91 510         | 76 620     |
| Alho . . . . .                    | 15 kg           | 28 140     | 22 980     | 23 810     | 26 000         | 27 253     |
| Amendoim (com casca) . . . . .    | quilo           | 282 790    | 305 300    | 298 780    | 318 430        | 340 510    |
| Arroz (com casca) . . . . .       | sc. 60 kg       | 410 970    | 544 380    | 590 950    | 572 990        | 683 090    |
| Banana . . . . .                  | cacho           | 12 804 880 | 12 943 160 | 13 442 470 | 13 824 000     | 15 123 830 |
| Batata doce . . . . .             | tonelada        | 23 700     | 35 186     | 34 160     | 33 910         | 28 390     |
| Batata inglesa . . . . .          | sc. 60 kg       | 35.200     | 35 750     | 35 140     | 337 110        | 36 270     |
| Bergamota tangerina, etc. . . . . | cento           | 518 960    | 516 480    | 523 500    | 523 850        | 545 500    |
| Cacau (em fava) . . . . .         | sc. 60 kg       | 56 494     | 96 535     | 87 215     | 86 436         | 87 130     |
| Café (beneficiado) . . . . .      | 15 kg           | 6 290 365  | 8 587 240  | 10 025 790 | (2) 19 167 956 | 18 848 250 |
| Cana de açúcar . . . . .          | tonelada        | 522 250    | 565 890    | 579 300    | 598 150        | 570 440    |
| Cebola . . . . .                  | 15 kg           | 31 325     | 32 190     | 33 630     | 34 450         | 33 900     |
| Côco da Bahia . . . . .           | cento           | 22 430     | 24 580     | 27 390     | 29 940         | 34 280     |
| Fava . . . . .                    | sc. 60 kg       | 1 660      | 1 906      | 2 190      | 1 830          | 1 840      |
| Feijão . . . . .                  | sc. 60 kg       | 506 425    | 562 190    | 551 440    | 476 620        | 635 060    |
| Fumo (em folha) . . . . .         | 15 kg           | 13 290     | 15 100     | 14 740     | 11 930         | 10 170     |
| Laranja . . . . .                 | cento           | 1 351 990  | 1 376 200  | 1 444 760  | 1 370 560      | 1 390 100  |
| Limão . . . . .                   | cento           | 85 160     | 100 930    | 123 630    | 126 880        | 130 240    |
| Mamona . . . . .                  | quilo           | 378 210    | 418 490    | 378 250    | 350 330        | 376 350    |
| Mandioca brava . . . . .          | tonelada        | 331 700    | 350 690    | 322 890    | 339 260        | 282 690    |
| Mandioca mansa . . . . .          | tonelada        | 117 690    | 130 140    | 128 270    | 122 960        | 129 440    |
| Manga . . . . .                   | cento           | 209 900    | 219 810    | 227 960    | 240 880        | 275 610    |
| Milho . . . . .                   | sc. 60 kg       | 1 657 710  | 2 271 490  | 2 179 930  | 2 040 920      | 2 408 190  |
| Tomate . . . . .                  | quilo           | 1 131 290  | 970 950    | 1 299 490  | 1 765 130      | 1 316 960  |
| Uva . . . . .                     | quilo           | 281 240    | 324 790    | 119 070    | 346 800        | 351 810    |

NOTA: — (1) — Previsão da safra. (2) — A partir de 1959, trata-se de café em côco.



## MOVIMENTO BANCARIO

Empréstimos segundo as praças  
1956/1960

| PRAÇAS                            | Em 31 de dezembro<br>(Cr\$ 1.000) |           |           | Em 30 de setembro<br>(Cr\$ 1.000) |           |
|-----------------------------------|-----------------------------------|-----------|-----------|-----------------------------------|-----------|
|                                   | 1956                              | 1957      | 1958      | 1959                              | 1960      |
| Vitória . . . . .                 | 761 861                           | 907 384   | 914 013   | 1 162 980                         | 1 390 370 |
| Afonso Cláudio . . . . .          | 10 474                            | 10 009    | 12 347    | 13 494                            | 18 962    |
| Alegre . . . . .                  | 50 703                            | 60 874    | 63 966    | 64 836                            | 81 303    |
| Baixo Guandú . . . . .            | 10 794                            | 16 573    | 18 399    | 16 878                            | 15 090    |
| Barra de São Francisco . . . . .  | —                                 | —         | 6 050     | 9 978                             | 12 506    |
| Bom Jesus do Norte . . . . .      | 8 863                             | 7 154     | 5 832     | 7 241                             | 9 608     |
| Cachoeiro de Itapemirim . . . . . | 316 543                           | 369 193   | 437 408   | 312 600                           | 454 587   |
| Castelo . . . . .                 | 23 327                            | 23 399    | 19 551    | 25 728                            | 43 785    |
| Colatina . . . . .                | 138 250                           | 279 384   | 336 840   | 338 143                           | 442 349   |
| Espírito Santo . . . . .          | —                                 | 5 270     | 5 806     | 6 930                             | 7 161     |
| Guarapuá . . . . .                | 74 653                            | 79 144    | 90 996    | 135 738                           | 215 055   |
| Iconha . . . . .                  | 15 236                            | 14 463    | 13 910    | 13 433                            | 12 593    |
| Itaguaçu . . . . .                | —                                 | 5 314     | 10 753    | 10 826                            | 13 203    |
| Ituna . . . . .                   | 3 145                             | 4 365     | 3 909     | 7 092                             | 11 543    |
| Linhares . . . . .                | 7 837                             | 7 940     | 9 197     | 13 589                            | 17 122    |
| Mimoso do Sul . . . . .           | 50 366                            | 114 450   | 128 544   | 118 595                           | 131 500   |
| Muqui . . . . .                   | 17 137                            | 19 294    | 15 576    | 21 430                            | 30 230    |
| Nova Venécia . . . . .            | —                                 | 4 355     | 7 068     | 8 260                             | 11 662    |
| Santa Teresa . . . . .            | 42 744                            | 56 247    | 39 480    | 21 653                            | 65 758    |
| São Mateus . . . . .              | 36 310                            | 54 113    | 86 190    | 91 619                            | 109 153   |
| E S T A D O . . . . .             | 1 563 248                         | 2 036 925 | 2 225 835 | 2 401 051                         | 3 092 560 |

MOVIMENTO BANCÁRIO  
Empréstimos sobre o total de Depósitos  
1956/1960  
Porcentagens

|                         | 1956   | Em 31 de dezembro<br>(Cr\$ 1.000) |        |        | Em 30 de setembro<br>(Cr\$ 1.000) |        |        |
|-------------------------|--------|-----------------------------------|--------|--------|-----------------------------------|--------|--------|
|                         |        | 1957                              | 1958   | 1959   | 1959                              | 1960   | 1960   |
| Viçosa                  | 101,49 | 89,43                             | 70,47  | 63,06  | 49,63                             | 49,63  | 49,63  |
| Afonso Cláudio          | 114,38 | 90,63                             | 66,76  | 49,50  | 67,42                             | 67,42  | 67,42  |
| Alegre                  | 117,44 | 133,69                            | 117,13 | 83,65  | 105,75                            | 105,75 | 105,75 |
| Baixo Guandú            | 59,02  | 90,16                             | 87,74  | 74,13  | 56,29                             | 56,29  | 56,29  |
| Barra de São Francisco  | —      | —                                 | 74,71  | 75,52  | 52,07                             | 52,07  | 52,07  |
| Bom Jesus do Norte      | 371,30 | 203,82                            | 291,69 | 209,94 | 215,52                            | 215,52 | 215,52 |
| Cachoeiro de Itapemirim | 157,35 | 175,74                            | 177,73 | 99,70  | 109,08                            | 109,08 | 109,08 |
| Castelo                 | 76,56  | 37,59                             | 45,06  | 41,20  | 67,08                             | 67,08  | 67,08  |
| Colatina                | 85,56  | 152,15                            | 140,41 | 107,19 | 125,86                            | 125,86 | 125,86 |
| Espírito Santo          | —      | 31,84                             | 90,73  | 88,40  | 85,37                             | 85,37  | 85,37  |
| Guacuí                  | 96,64  | 113,61                            | 114,84 | 126,97 | 163,99                            | 163,99 | 163,99 |
| Iconha                  | 85,61  | 83,32                             | 81,79  | 87,67  | 85,64                             | 85,64  | 85,64  |
| Itaguaçu                | —      | 26,16                             | 46,80  | 42,17  | 36,11                             | 36,11  | 36,11  |
| Ituna                   | 32,69  | 54,71                             | 34,53  | 47,49  | 63,79                             | 63,79  | 63,79  |
| Linhares                | 102,18 | 51,24                             | 69,40  | 69,27  | 87,17                             | 87,17  | 87,17  |
| Mimoso do Sul           | 161,82 | 322,22                            | 367,80 | 247,72 | 256,15                            | 256,15 | 256,15 |
| Muniz                   | 56,15  | 56,53                             | 39,89  | 43,11  | 57,23                             | 57,23  | 57,23  |
| Nova Venécia            | —      | 65,25                             | 125,34 | 107,68 | 61,85                             | 61,85  | 61,85  |
| Santa Teresa            | 178,61 | 179,79                            | 147,37 | 79,50  | 246,11                            | 246,11 | 246,11 |
| São Mateus              | 172,67 | 253,16                            | 345,88 | 327,20 | 253,31                            | 253,31 | 253,31 |
| ESTADO                  | 110,14 | 113,31                            | 100,63 | 79,39  | 73,26                             | 73,26  | 73,26  |



**Total de Depósitos**  
**1956/1960**  
**MOVIMENTO BANCÁRIO**

| P R A Ç A S                      | Em 31 de dezembro (Cr\$ 1.000) |           | Em 30 de setembro (Cr\$ 1.000) |           |           |
|----------------------------------|--------------------------------|-----------|--------------------------------|-----------|-----------|
|                                  | 1956                           | 1957      | 1958                           | 1959      | 1960      |
| Vitória . . . . .                | 750 663                        | 1 014 639 | 1 296 937                      | 1 844 292 | 2 801 490 |
| Afonso Cláudio . . . . .         | 9 157                          | 12 414    | 18 495                         | 27 259    | 28 126    |
| Alegre . . . . .                 | 43 174                         | 45 532    | 54 610                         | 73 138    | 76 881    |
| Baixo Guandú . . . . .           | 18 290                         | 18 260    | 20 969                         | 22 769    | 26 807    |
| Barra de São Francisco . . . . . | —                              | —         | 3 600                          | 13 213    | 24 018    |
| Dom Jesus do Norte . . . . .     | 2 337                          | 3 510     | 2 000                          | 3 449     | 4 453     |
| Cacoeiro de Itapemirim . . . . . | 189 148                        | 210 433   | 246 028                        | 313 548   | 416 749   |
| Castelo . . . . .                | 30 467                         | 34 620    | 43 393                         | 62 448    | 72 724    |
| Colatina . . . . .               | 161 585                        | 183 626   | 239 893                        | 315 465   | 351 452   |
| Espírito Santo . . . . .         | —                              | 16 553    | 6 399                          | 7 839     | 8 383     |
| Guaçuí . . . . .                 | 77 247                         | 69 660    | 79 240                         | 106 908   | 131 141   |
| Iconha . . . . .                 | 17 796                         | 17 359    | 17 006                         | 15 322    | 14 705    |
| Itaguaçu . . . . .               | —                              | 20 311    | 22 975                         | 25 674    | 36 563    |
| Iúna . . . . .                   | 9 621                          | 7 979     | 11 320                         | 14 934    | 18 095    |
| Linhares . . . . .               | 7 670                          | 15 495    | 13 253                         | 19 617    | 25 491    |
| Mimoso do Sul . . . . .          | 31 124                         | 35 519    | 34 949                         | 47 874    | 51 337    |
| Muqui . . . . .                  | 30 520                         | 34 133    | 39 051                         | 49 707    | 52 824    |
| Nova Venécia . . . . .           | —                              | 6 674     | 5 639                          | 7 671     | 18 889    |
| Santa Teresa . . . . .           | 23 931                         | 31 285    | 26 789                         | 27 238    | 26 504    |
| São Mateus . . . . .             | 21 028                         | 21 375    | 24 919                         | 28 001    | 43 090    |
| ESTADO . . . . .                 | 1 423 813                      | 1 799 377 | 2 211 993                      | 3 026 366 | 4 229 732 |

ESCRITURAS LAVRADAS

CAPITAL (Cr\$)

1956/1959

| MUNICIPIOS                       | A N O S     |             |             |             |
|----------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
|                                  | 1 9 5 6     | 1 9 5 7     | 1 9 5 8     | 1 9 5 9     |
| Afonso Claudio . . . . .         | 9 495 000   | 1 258 000   | 1 015 000   | 2 106 000   |
| Alegre . . . . .                 | 4 673 000   | 4 026 000   | 1 541 000   | 1 371 000   |
| Alfredo Chaves . . . . .         | 320 000     | 73 000      | 310 000     | 165 000     |
| Anthieta . . . . .               | 338 000     | 37 000      | 180 000     | 190 000     |
| Aracruz . . . . .                | 520 000     | 909 000     | 1 590 000   | 1 925 000   |
| Baixo Guand . . . . .            | 1 444 000   | 2 919 000   | 594 000     | 2 310 000   |
| Barra de São Francisco . . . . . | 2 522 000   | 20 430 000  | 5 594 000   | 7 129 000   |
| Cachoeiro Itapemirim . . . . .   | 21 338 000  | 17 373 000  | 8 275 000   | 14 579 000  |
| Carliacia . . . . .              | 2 482 000   | 4 534 000   | 3 882 000   | 9 610 000   |
| Castelo . . . . .                | 16 915 000  | 1 177 000   | 2 471 000   | 2 457 000   |
| Colatina . . . . .               | 28 354 000  | 41 991 000  | 53 299 000  | 39 932 000  |
| Conceição da Barra . . . . .     | 365 000     | 240 000     | 2 477 000   | 770 000     |
| Domingos Martins . . . . .       | 265 000     | 1 420 000   | 160 000     | 302 000     |
| Ecoporanga . . . . .             | 474 000     | 871 000     | 683 000     | 486 000     |
| Espírito Santo . . . . .         | 14 916 000  | 6 973 000   | 17 532 000  | 4 794 000   |
| Fundão . . . . .                 | 115 000     | 220 000     | 30 000      | 178 000     |
| Guacuí . . . . .                 | 6 684 000   | 8 605 000   | 12 884 620  | 11 553 000  |
| Guarapari . . . . .              | 583 000     | 174 000     | 345 000     | 733 000     |
| Ibiraçu . . . . .                | 697 000     | 1 992 000   | 817 000     | 1 325 000   |
| Iconha . . . . .                 | 807 000     | 530 000     | 1 190 000   | 502 000     |
| Itaguaçu . . . . .               | 911 000     | 2 115 000   | 1 395 000   | 1 142 000   |
| Itapemirim . . . . .             | 1 001 000   | 548 000     | 726 000     | 2 116 000   |
| Ituna . . . . .                  | 2 215 000   | 995 000     | 614 000     | 1 560 000   |
| Linhares . . . . .               | 5 674 000   | 4 513 000   | 4 385 000   | 6 257 000   |
| Mantenópolis . . . . .           | 705 000     | 943 000     | —           | —           |
| Matão do Sul . . . . .           | 2 269 000   | 765 000     | 11 363 000  | 1 955 0000  |
| Mucurici . . . . .               | 710 000     | 455 000     | 518 000     | 990 000     |
| Muniz Freire . . . . .           | 842 000     | 419 000     | 437 000     | 1 102 000   |
| Muqui . . . . .                  | 486 000     | 5 482 000   | 295 000     | 1 515 000   |
| Nova Venécia . . . . .           | 3 231 000   | 5 450 000   | 7 336 000   | 2 074 000   |
| Rio Novo do Sul . . . . .        | 128 000     | 156 000     | 81 000      | 311 000     |
| Santa Leopoldina . . . . .       | 130 000     | 170 000     | 174 000     | 370 000     |
| Santa Teresa . . . . .           | 2 157 000   | 1 184 000   | 2 415 000   | 2 497 000   |
| São José do Calçado . . . . .    | 1 001 000   | 578 000     | 840 000     | 1 207 000   |
| São Mateus . . . . .             | 1 050 000   | 315 000     | 1 270 000   | 575 000     |
| Serra . . . . .                  | 145 000     | 129 000     | 80 000      | 517 000     |
| Viana . . . . .                  | 70 000      | 125 000     | 60 000      | 115 000     |
| Apiaçá . . . . .                 | —           | —           | —           | 358 000     |
| Jerônimo Monteiro . . . . .      | —           | —           | —           | 131 000     |
| Vitória . . . . .                | 434 793 000 | 99 835 000  | 67 424 000  | 75 714 000  |
| ESTADO . . . . .                 | 570 625 000 | 240 332 000 | 214.282 620 | 202 923 000 |



**ESCRITURAS LAVRADAS**  
Capital Médio por firma (Cr\$)  
1956/1959

| MUNICIPIOS                        | A N O S   |         |         |         |
|-----------------------------------|-----------|---------|---------|---------|
|                                   | 1 9 5 6   | 1 9 5 7 | 1 9 5 8 | 1 9 5 9 |
| Afonso Cláudio . . . . .          | 249 868   | 54 695  | 46 136  | 51 365  |
| Alegre . . . . .                  | 74 175    | 78 941  | 48 156  | 41 515  |
| Alfredo Chaves . . . . .          | 20 000    | 24 333  | 51 666  | 41 250  |
| Anchieta . . . . .                | 21 125    | 16 500  | 20 000  | 23 750  |
| Aracruz . . . . .                 | 20 000    | 43 285  | 58 888  | 71 296  |
| Baixo Guandú . . . . .            | 29 469    | 94 161  | 29 700  | 53 720  |
| Barra de São Francisco . . . . .  | 43 483    | 314 307 | 136 439 | 285 160 |
| Cachoeiro de Itapemirim . . . . . | 123 341   | 129 649 | 70 726  | 107 198 |
| Cariacica . . . . .               | 45 127    | 93 094  | 64 700  | 147 846 |
| Castelo . . . . .                 | 264 297   | 42 035  | 88 250  | 68 250  |
| Colatina . . . . .                | 105 015   | 186 626 | 261 269 | 194 790 |
| Correição da Barra . . . . .      | 9 125     | 10 909  | 176 928 | 30 800  |
| Domingos Martins . . . . .        | 12 045    | 109 230 | 13 333  | 27 454  |
| Ecoporanga . . . . .              | 31 600    | 79 181  | 37 944  | 48 600  |
| Espírito Santo . . . . .          | 108 876   | 59 598  | 194 800 | 42 803  |
| Fundão . . . . .                  | 14 375    | 110 000 | 10 000  | 35 600  |
| Guaçuí . . . . .                  | 142 213   | 200 116 | 477 208 | 288 825 |
| Guarapari . . . . .               | 26 500    | 11 600  | 20 294  | 28 192  |
| Ibiraçu . . . . .                 | 58 083    | 94 857  | 90 777  | 77 941  |
| Iconha . . . . .                  | 42 474    | 58 888  | 198 333 | 38 615  |
| Itaguaçu . . . . .                | 47 947    | 88 125  | 58 853  | 54 380  |
| Itapemirim . . . . .              | 37 074    | 32 235  | 27 923  | 47 022  |
| Júna . . . . .                    | 47 976    | 66 333  | 51 166  | 42 162  |
| Linhares . . . . .                | 75 653    | 67 358  | 64 485  | 92 014  |
| Mantenópolis . . . . .            | 100 714   | 104 777 | —       | —       |
| Mimoso do Sul . . . . .           | 43 635    | 34 772  | 291 358 | 67 413  |
| Mucurici . . . . .                | 64 545    | 25 277  | 30 470  | 90 000  |
| Muniz Freire . . . . .            | 33 680    | 29 928  | 29 133  | 55 100  |
| Muqui . . . . .                   | 44 182    | 391 571 | 29 500  | 151 500 |
| Nova Venécia . . . . .            | 62 135    | 147 297 | 122 266 | 46 088  |
| Rio Novo do Sul . . . . .         | 32 000    | 31 200  | 40 500  | 31 100  |
| Santa Leopoldina . . . . .        | 14 444    | 17 000  | 14 500  | 28 461  |
| Santa Teresa . . . . .            | 102 714   | 45 538  | 127 105 | 78 031  |
| São José do Calçado . . . . .     | 45 500    | 38 533  | 93 333  | 60 350  |
| São Mateus . . . . .              | 27 632    | 19 687  | 105 833 | 27 380  |
| Serra . . . . .                   | 11 154    | 12 900  | 13 330  | 43 083  |
| Viana . . . . .                   | 17 500    | 20 833  | 20 000  | 38 333  |
| Apiacá . . . . .                  | —         | —       | —       | 35 800  |
| Jerônimo Montenegro . . . . .     | —         | —       | —       | 26 200  |
| Vitória . . . . .                 | 1 691 802 | 494 247 | 298 662 | 308 036 |
| ESTADO . . . . .                  | 310 291   | 169 725 | 161 967 | 191 853 |

# ESCRITURAS LAVRADAS

Número de firmas

1953/1959

| MUNICIPIOS                        | ANOS  |       |       |       |  |
|-----------------------------------|-------|-------|-------|-------|--|
|                                   | 1956  | 1957  | 1958  | 1959  |  |
| Afonso Cláudio . . . . .          | 38    | 23    | 22    | 41    |  |
| Alegre . . . . .                  | 63    | 51    | 32    | 33    |  |
| Alfredo Chaves . . . . .          | 16    | 3     | 6     | 4     |  |
| Anchieta . . . . .                | 16    | 2     | 9     | 8     |  |
| Aracruz . . . . .                 | 26    | 21    | 27    | 27    |  |
| Baixo Guandú . . . . .            | 49    | 30    | 20    | 43    |  |
| Barra de São Francisco . . . . .  | 58    | 65    | 41    | 25    |  |
| Cachoeiro de Itapemirim . . . . . | 173   | 134   | 117   | 136   |  |
| Cariacica . . . . .               | 55    | 63    | 60    | 65    |  |
| Casalo . . . . .                  | 64    | 28    | 28    | 36    |  |
| Celafina . . . . .                | 270   | 225   | 204   | 205   |  |
| Celceição da Borra . . . . .      | 40    | 22    | 14    | 25    |  |
| Domingos Martins . . . . .        | 22    | 13    | 12    | 11    |  |
| Ecoporanga . . . . .              | 15    | 11    | 18    | 10    |  |
| Espírito Santo . . . . .          | 137   | 117   | 90    | 112   |  |
| Fundão . . . . .                  | 8     | 2     | 3     | 5     |  |
| Guacuí . . . . .                  | 47    | 43    | 27    | 40    |  |
| Guarapari . . . . .               | 22    | 15    | 17    | 26    |  |
| Ibiraçu . . . . .                 | 12    | 21    | 9     | 17    |  |
| Icoinha . . . . .                 | 19    | 9     | 6     | 13    |  |
| Itaguaçu . . . . .                | 19    | 24    | 26    | 21    |  |
| Itapemirim . . . . .              | 27    | 17    | 26    | 45    |  |
| Iuna . . . . .                    | 42    | 15    | 12    | 37    |  |
| Linhares . . . . .                | 75    | 67    | 68    | 68    |  |
| Mantenópolis . . . . .            | 7     | 9     | —     | —     |  |
| Mimoso do Sul . . . . .           | 52    | 22    | 39    | 29    |  |
| Mucurica . . . . .                | 11    | 18    | 17    | 11    |  |
| Muniz Fretre . . . . .            | 25    | 14    | 15    | 20    |  |
| Muriqui . . . . .                 | 11    | 14    | 10    | 10    |  |
| Nova Venécia . . . . .            | 52    | 37    | 60    | 45    |  |
| Rio Novo do Sul . . . . .         | 4     | 5     | 2     | 10    |  |
| Santa Leopoldina . . . . .        | 9     | 10    | 12    | 13    |  |
| Santa Teresa . . . . .            | 21    | 26    | 19    | 32    |  |
| São José do Calçado . . . . .     | 22    | 15    | 9     | 20    |  |
| São Mateus . . . . .              | 38    | 16    | 12    | 21    |  |
| Serra . . . . .                   | 13    | 10    | 6     | 12    |  |
| Silvana . . . . .                 | 4     | 6     | 3     | 3     |  |
| Apiacá . . . . .                  | —     | —     | —     | —     |  |
| Jerônimo Monteiro . . . . .       | —     | —     | —     | 5     |  |
| Vitória . . . . .                 | 257   | 202   | 225   | 245   |  |
| ESTADO . . . . .                  | 1 839 | 1 416 | 1 323 | 1 539 |  |



## CUSTO DA VIDA

PREÇOS CORRENTES NO COMÉRCIO VAREJISTA  
ESTADO

1956/1959

| Produtos                      | Unidade adotada | Médias Anuais |        |        |        |
|-------------------------------|-----------------|---------------|--------|--------|--------|
|                               |                 | 1956          | 1957   | 1958   | 1959   |
| Açúcar refinado . . . . .     | quilo           | 14,10         | 15,60  | 15,00  | 19,20  |
| Aguardente . . . . .          | garrafa         | 17,10         | 20,90  | 21,30  | 23,00  |
| Alm ou mandioca mansa . .     | quilo           | 3,10          | 3,60   | 3,90   | 5,00   |
| Alcool . . . . .              | litro           | 16,30         | 13,10  | 20,10  | 22,30  |
| Alho . . . . .                | quilo           | 44,60         | 61,90  | 92,30  | 137,10 |
| Arroz de qualidade média . .  | quilo           | 13,70         | 20,60  | 21,60  | 27,00  |
| Azeite doce estrangeiro . . . | "               | 110,50        | 158,90 | 179,90 | 226,30 |
| Bacalhau . . . . .            | "               | 58,10         | 62,60  | 88,70  | 147,50 |
| Berha refinada . . . . .      | "               | 51,60         | 59,20  | 61,50  | 95,00  |
| Bata doce . . . . .           | "               | 3,40          | 4,00   | 4,10   | 5,50   |
| Batata inglesa . . . . .      | "               | 12,30         | 13,70  | 15,50  | 20,00  |
| Café em grão . . . . .        | "               | 25,30         | 27,10  | 24,10  | 23,60  |
| Café em pó . . . . .          | "               | 47,90         | 55,90  | 55,70  | 46,40  |
| Carne de porco . . . . .      | "               | 31,60         | 36,30  | 39,20  | 56,90  |
| Carne verde . . . . .         | "               | 20,10         | 27,30  | 36,70  | 48,30  |
| Carvão vegetal . . . . .      | "               | 1,50          | 1,70   | 2,60   | 3,30   |
| Cebola . . . . .              | "               | 17,10         | 17,10  | 47,60  | 48,80  |
| Carne seca ou Charque . . .   | "               | 49,90         | 52,50  | 61,20  | 85,80  |
| Farinha de mandioca . . . . . | "               | 5,80          | 8,40   | 8,20   | 9,90   |
| Farinha de milho . . . . .    | "               | 7,50          | 9,20   | ...    | ...    |
| Farinha de trigo . . . . .    | "               | 12,80         | 14,30  | 16,00  | 24,80  |
| Feijão mulatinho . . . . .    | "               | 13,40         | 11,90  | 10,20  | 35,60  |
| Feijão preto . . . . .        | "               | 14,60         | 12,60  | 9,90   | 33,90  |
| Fubá de milho . . . . .       | "               | 6,80          | 7,60   | 8,10   | 12,00  |
| Grão de milho . . . . .       | "               | 49,20         | 56,70  | 64,40  | 81,80  |
| Grão de milho . . . . .       | uma dúzia       | 9,60          | 15,00  | 13,30  | 17,10  |
| Laranja . . . . .             | litro           | 4,20          | 4,80   | 5,70   | 7,20   |
| Leite fresco . . . . .        | m3              | 105,90        | 114,60 | 138,10 | 163,70 |
| Lenha . . . . .               | quilo           | 15,40         | 18,50  | 19,90  | 29,60  |
| Macarrão . . . . .            | "               | 80,00         | 92,50  | 119,10 | 129,30 |
| Manteiga de mesa (salgada) .  | "               | 5,40          | 5,70   | 6,00   | 9,70   |
| Milho amarelo em grão . . .   | dúzia           | 18,50         | 23,20  | 25,90  | 35,70  |
| Ovos . . . . .                | quilo           | 15,50         | 17,80  | 19,60  | 28,10  |
| Pão . . . . .                 | "               | 31,00         | 35,00  | 41,20  | 50,20  |
| Peixe fresco de primeira . .  | "               | 26,60         | 33,00  | 36,10  | 50,20  |
| Peixe salgado . . . . .       | "               | 37,00         | 42,60  | 48,10  | 60,60  |
| Queijo tipo Minas . . . . .   | "               | 29,20         | 34,20  | 40,60  | 54,70  |
| Requeijão . . . . .           | "               | 7,50          | 11,90  | 11,60  | 13,70  |
| Rapadura . . . . .            | "               | 22,90         | 25,70  | 26,40  | 38,00  |
| Sabão . . . . .               | "               | 4,20          | 5,60   | 6,10   | 8,70   |
| Sal . . . . .                 | "               | 36,40         | 40,20  | 42,90  | 64,30  |
| Toucinho fresco . . . . .     | "               | 37,80         | 41,30  | 44,30  | 65,00  |
| Toucinho salgado . . . . .    | "               |               |        |        |        |



**CUSTO DA VIDA**  
**QUESTIONARIO DE SALARIO E DOMICILIO**  
**E S T A D O**  
**1 9 6 0**

| MUNICIPIOS                        | Trabalhador comum | Média Anual |                      |             |                           |                                 |
|-----------------------------------|-------------------|-------------|----------------------|-------------|---------------------------|---------------------------------|
|                                   |                   | Pedreiro    | Servente de Pedreiro | Carpinteiro | Operário comum de fábrica | Aluguel mensal de casa operária |
| Afonso Cláudio . . . . .          | 120 00            | 190 00      | 95 00                | 200 00      | 95 00                     | 750 00                          |
| Alegre . . . . .                  | 67 50             | 160 00      | 80 00                | 160 00      | 72 50                     | 1 300 00                        |
| Alfredo Chaves . . . . .          | 80 00             | 215 00      | 90 00                | 215 00      | 80 00                     | 500 00                          |
| Anchieta . . . . .                | 110 00            | 250 00      | 140 00               | 240 00      | 130 00                    | —                               |
| Aracruz . . . . .                 | 100 00            | 275 00      | 100 00               | 210 00      | —                         | 350 00                          |
| Baixo Guandú . . . . .            | 120 00            | 255 00      | 120 00               | 290 00      | 140 00                    | 1 500 00                        |
| Barra de São Francisco . . . . .  | 65 00             | 175 00      | 85 00                | 175 00      | —                         | 1 100 00                        |
| Cachoeiro de Itapemirim . . . . . | 125 00            | 190 00      | 150 00               | 210 00      | 150 00                    | 1 900 00                        |
| Carliacia . . . . .               | 80 00             | 250 00      | 120 00               | 250 00      | 120 00                    | 1 000 00                        |
| Castelo . . . . .                 | 75 00             | 190 00      | 80 00                | 190 00      | 80 00                     | 600 00                          |
| Celidina . . . . .                | 125 00            | 225 00      | 135 00               | 260 00      | 140 00                    | 2 100 00                        |
| Conceição da Barra . . . . .      | 140 00            | 300 00      | 120 00               | 200 00      | 140 00                    | 250 00                          |
| Domingos Martins . . . . .        | 85 00             | 190 00      | 95 00                | 190 00      | 87 50                     | 600 00                          |
| Ecoporanga . . . . .              | 60 00             | 170 00      | 80 00                | 170 00      | —                         | 800 00                          |
| Espírito Santo . . . . .          | 150 00            | 200 00      | 120 00               | 200 00      | 140 00                    | 1 500 00                        |
| Fundão . . . . .                  | 80 00             | 200 00      | 100 00               | 225 00      | 140 00                    | 550 00                          |
| Guacuí . . . . .                  | 60 00             | 136 00      | 70 00                | 136 00      | 80 00                     | 700 00                          |
| Guarapari . . . . .               | 130 00            | 225 00      | 135 00               | 225 00      | 160 00                    | 800 000                         |
| Ibiraçu . . . . .                 | 120 00            | 200 00      | 120 00               | 200 00      | 120 00                    | 600 00                          |
| Iconha . . . . .                  | 70 00             | 200 00      | 100 00               | 140 00      | 100 00                    | 500 00                          |
| Itaguaçu . . . . .                | 85 00             | 240 00      | 120 00               | 230 00      | 95 00                     | 950 00                          |
| Itapemirim . . . . .              | 95 00             | 200 00      | 95 00                | 200 00      | 140 00                    | 350 00                          |
| Iuna . . . . .                    | 45 00             | 180 00      | 100 00               | 180 00      | 45 00                     | 400 00                          |
| Jerônimo Monteiro . . . . .       | 62 00             | 130 00      | 70 00                | 130 00      | 67 50                     | 575 00                          |
| Linhares . . . . .                | 110 00            | 250 00      | 140 00               | 290 00      | 135 00                    | 1 350 00                        |
| Mantenedópolis . . . . .          | 60 00             | 175 00      | 85 00                | 175 00      | —                         | 650 00                          |
| Mimoso do Sul . . . . .           | 80 00             | 180 00      | 80 00                | 180 00      | 80 00                     | 500 00                          |
| Mucurici . . . . .                | —                 | —           | —                    | —           | —                         | —                               |
| Muniz Freire . . . . .            | 60 00             | 130 00      | 60 00                | 130 00      | 60 00                     | 550 00                          |
| Muqui . . . . .                   | 80 00             | 195 00      | 115 00               | 195 00      | 80 00                     | 800 00                          |
| Nova Venécia . . . . .            | 80 00             | 150 00      | 80 00                | 150 00      | 140 00                    | 800 00                          |
| Rio Novo do Sul . . . . .         | 80 00             | 200 00      | 100 00               | 150 00      | 100 00                    | 450 00                          |
| Santa Leopoldina . . . . .        | 80 00             | 160 00      | 80 00                | 160 00      | —                         | 600 00                          |
| Santa Teresa . . . . .            | 60 00             | 200 00      | 100 00               | 190 00      | —                         | 1 100 00                        |
| São José do Calçado . . . . .     | —                 | —           | —                    | —           | —                         | —                               |
| São Mateus . . . . .              | 70 00             | 200 00      | 90 00                | 200 00      | —                         | 1 750 00                        |
| Serra . . . . .                   | 100 00            | 200 00      | 120 00               | 200 00      | —                         | 400 00                          |
| Viçana . . . . .                  | 57 50             | 175 00      | 87 50                | 175 00      | —                         | 325 00                          |
| Apiacá . . . . .                  | 75 00             | 120 00      | 75 00                | 120 00      | 75 00                     | 325 00                          |
| Vitória . . . . .                 | 155 00            | 200 00      | 155 00               | 210 00      | 155 00                    | 4 250 00                        |



## SERVIÇO JURÍDICO

No desempenho de suas altas responsabilidades, houve-se com acentuado zelo e rara dedicação, o órgão a que está afeta a difícil e espinhosa missão de defender os direitos e interesses do Estado, não só na esfera judicial mais igualmente na administrativa.

Nestes 17 anos de vida, operaram-se-lhe algumas modificações: sua estrutura orgânica avolumou-se com a ampliação do número de advogados que inicialmente eram 5 e, presentemente, 15 e suas funções desenvolveram-se com a atribuição de novos encargos.

Conquanto o decreto-lei número 16.396, de 31.12.1946, que o reestruturou, tivesse, imperativamente, preceituado a sua regulamentação, somente a 18 de julho do ano findo, mediante o decreto número 201, deu-se cumprimento àquela imposição legal.

Com a disciplina dos seus misteres, estabeleceu-se a ordem no órgão e os quefazer do seu pessoal se distribuem equitativa e proporcionalmente.

A regulamentação das atividades do Serviço Jurídico tornou possível o funcionamento do órgão em regimen de colegiado na apreciação de assuntos relevantes, em torno dos quais o debate amplo esclarece e orienta no sentido da melhor interpretação.

Além de pareceres singulares emitidos em processos administrativos diversos, em número de 220, o Serviço Jurídico elaborou 8 minutas de contratos e, em colegiado, opinou em 9 questões.

No que diz respeito à atuação do órgão em Juízo a discriminação que se segue oferece uma ideia precisa:

### PROCESSOS JUDICIAIS REQUERIDOS EM 1960

|                                                    |    |
|----------------------------------------------------|----|
| Ações ordinárias . . . . .                         | 55 |
| Mandados de Segurança . . . . .                    | 40 |
| Agravos de Instrumento . . . . .                   | 3  |
| Notificações . . . . .                             | 6  |
| Justificações . . . . .                            | 35 |
| Vistorias "Ad Perpetuam Rei Memoriam" . . . . .    | 1  |
| Arbitramento "Ad Perpetuam Rei Memoriam" . . . . . | 1  |
| Avaliações . . . . .                               | 2  |

### AÇÕES PROPOSTAS PELO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

|                            |   |
|----------------------------|---|
| Ações ordinárias . . . . . | 2 |
|----------------------------|---|

## MOVIMENTO

|                                    |    |
|------------------------------------|----|
| Contestações . . . . .             | 55 |
| Recursos extraordinários . . . . . | 36 |
| Apelações . . . . .                | 17 |
| Agravos . . . . .                  | 13 |
| Recursos . . . . .                 | 20 |
| Embargos . . . . .                 | 7  |
| Memoriais . . . . .                | 15 |
| Petições . . . . .                 | 93 |
| Quesitos . . . . .                 | 8  |
| Razões . . . . .                   | 35 |
| Impugnações . . . . .              | 9  |
| Protestos . . . . .                | 3  |
| Notificações e protestos . . . . . | 1  |

Encontram-se em andamento cerca de tresentas ações judiciais sob o contróle dos advogados do Estado, por distribuição do Advogado Geral, sem contar com as justificações, Vistorias, etc.

## RÁDIO ESPÍRITO SANTO

Tem recebido, mercedamente, a Emissora Oficial, os mais espontâneos louvores da coletividade espírito-santense pela sua atuação profícua visando ao aperfeiçoamento cultural e social do povo.

São decorridos dois anos de administração e tal qual tem ocorrido em todos os setores governamentais, são evidentes já, os resultados compensadores desde o início da atual gestão.

Asserta-se, hoje, com justa vaidade, que os sacrifícios não foram em vão. A recuperação moral e administrativa do Espírito Santo já não é um objetivo, porque plenamente alcançada.

A Rádio Espírito Santo sofreu, profundamente, os efeitos do desgoverno generalizado que dominou esta terra durante todo um quadriênio, mas graças aos esforços da sua direção restabeleceu-se totalmente, técnica, financeira e administrativamente.

Em 18 de fevereiro de 1959 quando a nova diretoria tomou posse, duas horas depois paralizavam-se os transmissores na Avenida Nossa Senhora da Penha, em virtude das precárias condições técnicas da Estação.

Sérios problemas internos agravavam-lhe a máquina administrativa em face das condições precárias em que viviam os seus servidores. O atraso de muitos meses nos vencimentos e o baixo nível salarial, acrescentando-se a elevação do custo de vida, gerava entre os funcionários, não somente



descontentamento, mas, também a insubordinação à autoridade diretora.

A preocupação primordial da Rádio, porisso mesmo, foi ajustar o mecanismo geral e conseguir novas fontes de renda para o restabelecimento das finanças, disciplinando a ordem interna.

Muito a contragosto a Emissora limitou-se, vale ressaltar, ao mínimo possível para funcionar num padrão artístico, comercial e intelectual razoável sendo forçado a dispensar alguns elementos de seus postos de função, pela sobrecarga nas dotações orçamentárias. Ficou constatado que as despesas não regularizadas e feitas sem os devidos recursos, ultrapassavam em muito as possibilidades de gastos da Emissora, como "Cheque sem fundo" para o emitente e portador. Por desumano e injusto não cabia indiferença às condições sociais do grupo que, com devotamento e responsabilidade, assessorava os trabalhos da estação, numa luta de recuperação de prestígio da casa e condições de sobrevivência para os seus servidores. Foram reunidos alguns elementos veteranos e conhecedores do assunto, que, muitas vezes, por circunstâncias desconhecidas, permaneceram à margem da administração, em que pesem o valor intelectual e a experiência adquirida ao cabo de longos anos de labor. Eram conhecidas as dificuldades para a concretização de um plano honesto e de longo alcance para enquadrar a Rádio Espírito Santo nos limites de suas finalidades. Tudo foi planejado. Com esforço e boa vontade, uma equipe de homens resolutos se propôs a lutar para alcançar o objetivo comum, transpondo obstáculos e resolvendo problemas, numa sequência do êxito sem precedentes, para regosijo nosso.

Em face das responsabilidades de pagamento herdadas, inclusive títulos no limiar do protesto judicial, foi mister comprimir ao máximo as despesas. A realidade tinha de ser enfrentada com decisão e ânimo forte. Um cofre vazio de numerário, com inúmeros vales, representava uma situação angustiante e viciosa que as próprias circunstâncias haviam criado. Era, um regime de "Consôlo" que sobrevivia na satisfação momentânea de casos urgentes.

Na expectativa de dias melhores, alguns cumpriam displicentemente as suas obrigações sem o entusiasmo dos homens confiantes, predispostos ao trabalho. Eram os problemas sociais que atormentavam a todos e se refletiam prejudicialmente no trabalho. O respeito à hierarquia funcional, consumira-se com os contantes apêlos ao pagamento de vencimentos, ou gratificações, atrasados cinco, seis e até doze meses consecutivos. Comissões sobre anúncios vencidos, cobrados e recebidos. Comissões sobre corretores, num desestímulo prejudicial à ampliação da carteira publicitária da própria emissora. Sequer havia numerário suficiente para



as despesas de material de funcionamento e de expediente. Forçosamente, teria de advir desse calamitoso estado de coisas um declínio de produtividade. A liderança absoluta conquistada e mantida durante longos anos, perdera-a a Rádio Espírito Santo para outras Estações de menores possibilidades técnicas.

Não foi de resultados imediatos o trabalho de reorganização empreendido mesmo porque, teriam de ser vencidas certas reações psicológicas, remanescentes das constantes promessas não cumpridas. Foi seguida uma nova diretriz, fugindo ao "empreguismo". Preferível destituir, para seleccionar e readmitir na medida das disponibilidades das dotações orçamentárias concedidas. Foi provendo recursos que se asseguraram condições para o normal funcionamento da P. R. I-9.

O Setor Comercial da emissora bastante desequilibrado e longe de organização que atendesse ao mínimo necessário a um bom rendimento, mereceu uma imediata atenção da Superintendência. Aqui, as cifras são argumentos mais fortes. Foi encontrado um faturamento de Cr\$ 137.000,00 (cento e trinta e sete mil cruzeiros) brutos, incluindo o valor de permuta de passagens da Cruzeiro do Sul, Real e permuta com a Cia. Central Brasileira. Em 1959 no mês de dezembro foram faturados Cr\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros) isto é, quase quadruplicada a receita encontrada. Em 1960, no mês de dezembro a arrecadação atingia a Cr\$ .... 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil cruzeiros).

A eloquência dos números do movimento financeiro é altamente sugestiva:

|                                 |                   |
|---------------------------------|-------------------|
| Receita anual de 1958 . . . . . | Cr\$ 3.435.807,00 |
| Despesa anual de 1958 . . . . . | Cr\$ 3.800.110,00 |
| Receita anual de 1959 . . . . . | Cr\$ 3.455.101,00 |
| Despesa anual de 1959 . . . . . | Cr\$ 3.437.863,00 |
| Receita anual de 1960 . . . . . | Cr\$ 4.248.487,00 |
| Despesa anual de 1960 . . . . . | Cr\$ 3.942.251,00 |

Um dos maiores empreendimentos levados a efeito na emissora oficial do Estado, foi, sem dúvida, a instalação da Onda Curta. Já em 1951 era o Governo do Estado do Espírito Santo permissionário de uma Estação de ondas curtas com a potência de 1 kilowatt para a cidade de Vitória. Passou-se entretanto, o tempo regulamentar para que fosse apresentado ao Ministério de Viação a documentação técnica necessária e a permissão tornou-se caduca de acôrdo com a Legislação referente à matéria, e o canal que era conferido à Rádio Espírito Santo, fôra cedido a uma Emissora de Goiânia.

Foi necessário assim, promover novas gestões junto, ac



Governo da União para alcançar êsse objetivo, de tanta significação para o progresso da terra capixaba.

E' com justificado orgulho que reafirmamos, sem receio de contestação, ter a Rádio Espirito Santo, recobrado o cetro da liderança em audiência em todo o Estado e essa posição bem se reflete na sua situação financeira.

Com a máquina administrativa em ordem, funcionando o transmissor de 10 kilowatts e no ar o de ondas curtas, de 1 kilowatt, novas perspectivas surgem para a Rádio Espirito Santo a mais antiga emissora do Estado.

## MINISTÉRIO PÚBLICO

O Ministério Público, órgão subordinado diretamente ao Poder Executivo, constitui-se, além dos auxiliares de sua Secretaria e do Procurador Geral, de seis Promotores Públicos de 3a. entrância, de nove de 2a., vinte e cinco de 1a. e oito Promotores Substitutos.

Essa constituição, entretanto, deverá sofrer uma alteração, em face da Mensagem Governamental que tramita na Augusta Assembléia Legislativa, visando à criação de mais um cargo de Sub-Procurador Geral, cujo titular funcionará perante a 3a. Turma recém criada pelo Egrégio Tribunal de Justiça, que se fez aumentar o seu colendo corpo judiciário com mais dois ilustrados membros.

Funcionando há anos em prédio de precárias condições, dentro em breve, logo que concluidas as obras do edificio das repartições públicas, será a Procuradoria Geral do Estado convenientemente instalada no 6.º andar daquele próprio estadual.

O Ministério Público que ainda é regulado através de Estatuto próprio e com subsidios da lei de Organização Judiciária e da lei número 484 (Estatuto dos Funcionários Públicos Civis), terá ainda no decorrer d'êste ano um novo diploma legal disciplinando suas atribuições. O projeto, em fase de revisão, elaborado pelo seu ilustre Chefe, estabelece profundas modificações de alto interesse para a classe e, sobretudo, para a Justiça em geral, visando ainda atualisar conceitos em consonância com os demais institutos subsidiários.

Entre essas modificações, destacam-se as seguintes que o Governo reputa de grande alcance e objetividade para aquele importante órgão:

Criação de um cargo de Corregedor, sem ônus para o erário, cujo provimento será feito dentre um dos Sub-Procuradores;

Ampliação das atribuições dos Promotores Públicos e Substitutos com normas objetivas e com características mais severas;

Criação do Conselho Superior, também sem ônus para o Estado, e que será exercido pelos Sub-Procuradores;

Fixação de novos preceitos para a realização de concursos para o quadro do Ministério Público;

Instituição de novos subsídios para as promoções na carreira do Ministério Público, quer quanto ao critério da antiguidade ou no que concerne ao do merecimento;

Alterações racionais no quadro da Secretaria, dando novas atribuições aos detentores dos cargos de Secretário e Sub-Secretário.

Esse Ante-Projeto, como afirmei após haver sido examinado pelos órgãos competentes da Administração Estadual, está sendo estudado, cuidadosamente, por assessores da governadoria e, assim que esteja escoimado de possíveis falhas ou desajustes, será submetido, acompanhado de Mensagem, à Colenda Assembléia Legislativa.

No último trimestre de 1960, o Sr. Procurador Geral, atendendo as necessidades do quadro do Ministério Público e em obediência às exigências legais, fez realizar concurso para provimento de cargos vagos de Promotores Substitutos, o qual foi homologado pelo Governo e as vagas existentes foram preenchidas por candidatos classificados em primeiro lugar.

Em virtude de muitas e honrosas classificações nesse concurso, achou por bem o Sr. Procurador Geral sugerir à Governadoria, através de exposição de motivos bem fundamentada, que mereceu sua aprovação, fôsse submetida à Augusta Assembléia Legislativa, Projeto de Lei, estendendo a validade do concurso por 5 (cinco) anos.

No decorrer de 1960 transitaram pela Procuradoria Geral e receberam Pareceres os seguintes processos, que bem atestam a operosidade do órgão encarregado de velar pela aplicação da lei e defender a sociedade:

|                                           |     |
|-------------------------------------------|-----|
| Apelação Cível                            | 244 |
| Agravo de Petição                         | 21  |
| Apelação Criminal                         | 129 |
| Revisão Criminal                          | 124 |
| Processos Administrativos                 | 119 |
| Agravo de Instrumento                     | 33  |
| Recurso Criminal                          | 36  |
| Mandado de Segurança                      | 39  |
| Agravo de Petição em Mandado de Segurança | 14  |



|                                 |     |
|---------------------------------|-----|
| Precatório                      | 12  |
| Carta de Solicitador            | 6   |
| Carta Testemunhável             | 2   |
| Conflito Positivo de Jurisdição | 3   |
| Conflito Negativo de Jurisdição | 3   |
| Habeas-Corpus                   | 1   |
| Conflito de Jurisdição          | 1   |
| Recurso de Habeas-Corpus        | 1   |
| Processos não especificados     | 91  |
| Total .....                     | 879 |

## DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO

Dentro de sua característica como órgão de estudos e colaboração, vem o Departamento do Serviço Público, procurando atender aos interesses das várias Secretarias de Estado, através seus diversos setores de trabalho, como também aos dos demais servidores do quadro do pessoal civil, isolado e diretamente, dando-lhes andamento rápido aos processos, com pareceres, informações e sugestões, procurando dessa maneira, fazer sentir principalmente ao homem que trabalha para o Estado, que a Repartição não é mantida para criar-lhe dificuldades ou impedir-lhe a obtenção de direitos estatutários.

Foi dedicada especial atenção ao **Arquivo** que se encontrava em fase de reorganização e à **Biblioteca**.

Não se tem poupado a direção do órgão em dotá-lo de livros especializados e de real interesse para o Direito Administrativo, a fim de manter atualizados os conhecimentos dos seus servidores e orienta-los convenientemente no estudo dos vários assuntos que a política do pessoal suscita a todo momento.

E' de se registrar que o D.S.P. recebe valiosa colaboração do Serviço Jurídico na solução dessas questões quando elas, pela sua relevância, exigem a apreciação da matéria à luz do Direito.

Está ainda o D.S.P. instalado em prédio que muito deixa a desejar, quer pela sua localização, quer pelas suas divisões internas.

A zona em que se encontra não é aconselhada para

este tipo de Repartição e por isso mesmo já está prevista para breve, a sua instalação no Edifício das Repartições Públicas.

Órgão diretamente subordinado ao Chefe do Poder Executivo, criado pelo Decreto-lei n. 14.943, de 9 de abril de 1943, é o D.S.P. atualmente composto dos seguintes setores em sua estrutura orgânica:

- I — Divisão do Pessoal (D.P.)
- II — Divisão de Organização (D.O.)
- III — Divisão do Material (D.M.)
- IV — Serviço de Administração (S.A.)

Tais órgãos funcionam perfeitamente articulados em regime de mútua colaboração e sob a orientação do Diretor-Geral.

### DIVISÃO DO PESSOAL

A par das tarefas extraordinárias, tais como estudos e apreciações de projetos de leis e decretos a Divisão do Pessoal assim se empenhou durante o exercício em referência:

Através da Secção de Classificação de Cargos que é essencialmente de caráter técnico, no exercício findo, esteve empenhada no levantamento geral dos requisitos exigidos para efeito do avanço de classe, apuração árdua, trabalhosa e cansativa, já que exige constantes deslocamentos dos funcionários à Divisão da Despesa, para procederem a consultas às fichas de assentamentos funcionais.

Está a chefia cuidando de organizar um setor de pessoal, onde todos os atos relativos à vida funcional dos servidores efetivos, venham a ser controlados diretamente pela Secção, a fim de evitar essa locomoção contínua, tendo para tal fim, solicitado do Chefe do Serviço de Administração, a requisição de 15.000 fichas do modelo 101-39-A.

Outra tarefa em que esteve a mencionada Secção empenhada e a realizou com êxito foi o levantamento procedido para o cumprimento da Lei n. 1.390, de 28/2/58 que dispõe sobre o acesso do Escriturário-Datilógrafo a Oficial Administrativo, cujo estudo mereceu aprovação do Governador do Estado em 30/8/1960 e foi publicado no Diário Oficial de 4/9/1960 por estar o mesmo estribado num critério relevante para a classe dos beneficiados. Além destas duas importantes tarefas, procedeu o enquadramento dos extranumerários equiparados ao funcionário efetivo, na forma da Lei n. 870, de 31/12/1954, estudo esse já concluído e já apresentado ao Chefe do Poder Executivo.



## NÚMERO DE FUNCIONARIOS DO ESTADO SOB CONTRÔLE DO D.S.P.

|                                         |              |
|-----------------------------------------|--------------|
| Ocupantes de cargo em comissão .....    | 531          |
| Ocupantes de cargo efetivo .....        | 5.308        |
| Diaristas .....                         | 742          |
| Contratados .....                       | 626          |
| Funcionários do Poder Judiciário .....  | 248          |
| Funcionários do Poder Legislativo ..... | 32           |
| <b>TOTAL .....</b>                      | <b>7.487</b> |

### FUNCIONARIOS ENTRADOS DURANTE O ANO

|                                                                                 |     |
|---------------------------------------------------------------------------------|-----|
| a) — Nomeados da Justiça .....                                                  | 20  |
| b) — Nomeados em comissão .....                                                 | 66  |
| c) — Outras formas de provimento (interino, estágio probatório e efetivo) ..... | 279 |
| d) — Designados para função gratificada .....                                   | 31  |
| e) — Revertidos .....                                                           | 1   |
| f) — Readmissões .....                                                          | —   |
| g) — Admissão de diaristas .....                                                | 733 |
| h) — Admissão de contratados .....                                              | 666 |
| i) — Reintegrações .....                                                        | —   |
| j) — Readaptações .....                                                         | 2   |

### FUNCIONARIOS SAÍDOS DURANTE O ANO

|                                                 |       |
|-------------------------------------------------|-------|
| a) — Exonerados .....                           | 158   |
| b) — Aposentados .....                          | 141   |
| c) — Falecidos .....                            | 20    |
| d) — Dispensados de função gratificada .....    | 17    |
| e) — Dispensa de diarista .....                 | 26    |
| f) — Rescisão de contrato .....                 | 37    |
| g) — Demissão .....                             | 26    |
| Funcionários promovidos .....                   | —     |
| Funcionários removidos .....                    | 84    |
| Enquadramento geral do funcionalismo .....      | 1     |
| Funcionários colocados em disponibilidade ..... | 1     |
| Transformação de cargo .....                    | 67    |
| Atos de transferência de cargo .....            | 194   |
| Atos retificados .....                          | 24    |
| Atos tornados sem efeito .....                  | 3     |
| Relações de efetivação .....                    | 1     |
| Relações de avanço de classe .....              | 1.271 |
| Criação de cargos .....                         | 6     |
| Extinção de cargos .....                        | 1     |
| Criação de função gratificada .....             | 2     |
| Reclassificação de cargos .....                 | —     |

## SECÇÃO DE DIREITOS E VANTAGENS

Esta Secção que tem a responsabilidade sobre o estudo de direitos e vantagens dos funcionários, durante o exercício próximo passado apresentou ótimo rendimento, preparando, para despacho conclusivo, 1.892 processos assim discriminados:

|                                        |             |     |
|----------------------------------------|-------------|-----|
| Gratificação adicional . . . . .       | deferidos   | 483 |
|                                        | indeferidos | 117 |
| Licença prêmio . . . . .               | deferidos   | 316 |
|                                        | indeferidos | 271 |
| Certidão de tempo de serviço . . . . . | deferidos   | 240 |
|                                        | indeferidos | —   |
| Averbação de tempo/serviço . . . . .   | deferidos   | 95  |
|                                        | indeferidos | 35  |
| Aposentadorias . . . . .               | deferidos   | 131 |
|                                        | indeferidos | 71  |
| Fixação de proventos . . . . .         |             | 135 |

## DIVISÃO DE ORGANIZAÇÃO

E' da Lei que reorganizou o DSP que a Divisão de Organização compõe-se de 2 (dois) setores, isto é:

- 1 — Secção de Seleção e Aperfeiçoamento (SSA)
- 2 — Secção de Organização e Racionalização de Serviços (SORS)

A Secção de Seleção e Aperfeiçoamento, egressa de uma situação difícil, sem contar com maiores recursos, só não estagnou graças à boa vontade dos poucos servidores que serviram e servem nela.

Programou e realizou o concurso de Médico Sanitarista (C-55), cujos trabalhos foram concluídos com a publicidade da classificação dos candidatos e homologação no Diário Oficial de 23/12/60.

Acha-se em fase de conclusão o trabalho de organização do e mentário de leis e decretos que a S.O.R.S. vem elaborando, relativo aos anos de 1958 a 1960, a ser publicado em folhetos, oportunamente.

Breve será também publicado o folheto atualizado indicador da ascensão dos níveis de vencimentos, salários e gratificações do pessoal civil.



## DIVISÃO DO MATERIAL

Durante o ano passado a Divisão do Material apresentou o seguinte movimento em sua contabilidade:

|                                             |               |
|---------------------------------------------|---------------|
| Saldo de 1959 . . . . .                     | 5.038.283,60  |
| Recebido da Secretaria da Fazenda . . . . . | 16.107.281,00 |
| Compras efetuadas em 1960 . . . . .         | 22.240.586,80 |
| Fornecimentos efetuados em 1960 . . . . .   | 19.108.726,20 |
| Saldo para 1961 . . . . .                   | 8.170.144,20  |

Pelos números acima apresentados tem-se a visão panorâmica do que foi a atividade da D.M., através suas Seções de Orientação e Fiscalização e Seção de Compras.

Para seu serviço de distribuição de material a todas as repartições sediadas na Capital dispõe de uma caminhonete.

Está a Divisão instalada em dependências da antiga Garage do Estado, na Avenida Vitória. O prédio, evidentemente não oferece as condições ideais para o funcionamento da repartição, mas suas instalações não comprometem, absolutamente as atividades do órgão.

## DEPARTAMENTO DAS MUNICIPALIDADES

Durante o ano de 1960 o Departamento das Municipalidades, embora não tenha conseguido ampliar sua ação, não registrou queda em sua atividade.

Sempre que solicitado levou, dentro dos recursos de que dispõe, supridas as possíveis deficiências oriundas da escassez do seu pessoal pela dedicação e operosidade dos seus funcionários, aos Poderes Executivo e Legislativo dos Municípios espírito-santenses, toda a colaboração e cooperação necessárias à solução de diversos dos seus problemas.

Mais ativa foi a sua ação no terreno da assistência técnica contábil.

Vários foram os Municípios que se beneficiaram dos serviços que o Departamento presta, notadamente os de Jerônimo Monteiro, Guaçui, Conceição da Barra, Apiacá, Baixo Guandú, Itaguaçu, Nova Venécia e Linhares.

Neste último Município — o de Linhares — vem o Departamento das Municipalidades, mantendo há mais de um ano, um de seus funcionários empenhado na reorganização de seus serviços e no aprimoramento de sua contabilidade.

Por intermédio da Divisão de Orientação Econômica e Financeira, realizou trabalhos da mais alta importância para a vida dos Municípios de Apiacá e Baixo Guandú, regularizando todo o sistema contábil do primeiro e levantando e organizando o sistema econômico e financeiro do segundo. Foram, assim, estabelecidas as normas reguladoras do ser-

viço de créditos suplementares e especiais, eliminando-se as incorreções que frequentemente, ocorriam.

Ressaltamos também os serviços prestados na elaboração de projetos de leis, quer de iniciativa dos Senhores Prefeitos ou propostas pelos senhores vereadores para que as mesmas produzissem, quando aplicadas, os resultados delas esperado, escoimando-as igualmente de erros técnicos, que pudessem gerar dúbia interpretação.

## ATIVIDADES DOS LABORATÓRIOS

Autarquia Estadual, criada pela Lei n. 781 de 30 de dezembro de 1953, teve no ano de 1960, um grande aumento nas suas atividades. Tendo como finalidade principal promover e estimular o desenvolvimento da pesquisa científica e técnica, vem atingindo seus objetivos.

## ATIVIDADES DOS LABORATÓRIOS

Realizou durante o ano 115 ensaios de várias naturezas e emitiu 113 certificados oficiais representando tais números um crescimento de 27% em relação ao ano anterior.

A Indústria de Construção Civil continua predominando dentre as que se servem dos serviços do Instituto. Cumpre destacar entre os trabalhos realizados, a colaboração prestada à Eisenbau Transatlantica nos estudos para o projeto das fundações da ampliação da Companhia Ferro e Aço de Vitória.

A ampliação do seu campo de atividades, com a instalação de laboratório de química e gabinete de metrologia, são as próximas metas a serem atingidas, uma vez que a falta de tais setores, vem se acentuando dia a dia, diante do surto de progresso que o Espírito Santo oferece.

Além das atividades de ensaios e pesquisas, foi o laboratório usado para obras práticas de cursos ministrados na Escola Politécnica do Estado.

## SITUAÇÃO FINANCEIRA

Dentro das limitações de seu orçamento, melhor não poderia ser a situação do órgão, uma vez que foram pagos todos os compromissos de exercícios anteriores e elevado o Patrimônio Líquido em Cr\$ 2.491.372,00 e o Fundo Patrimonial foi acrescido de Cr\$ 262.511,60 pela aquisição de novos equipamentos. A disponibilidade financeira ao encerrar-se o exercício era de Cr\$ 475.858,10.

Para que fôssem alcançados resultados tão expressivos, cumpre-nos destacar a valiosa contribuição da Compá-



nhia Vale do Rio Doce S.A., transformando em doação o principal e juros do empréstimo concedido em 1957 e que já atingia a cifra de cr\$ 2.320.414,40, e a execução orçamentária, onde foram obtidos um crescimento da Receita em cerca de 18% e uma economia da Despesa de cerca de 8%.

## INSTITUTO DE BEM ESTAR SOCIAL ESPÍRITO SANTENSE

Quando o Governo Estadual, em fevereiro de 1952, mediante a lei número 627, instituiu uma autarquia administrativa com a finalidade precípua de proporcionar aos menos favorecidos, condições necessárias ao seu bem estar físico e social, longe estava de supor que os naturais fatores de crescimento das classes economicamente fracas, criariam para o órgão sérias dificuldades no que tange à realização dos seus fins.

Seus recursos financeiros ordinários, provenientes da taxa de 1% (um por cento) sobre o valor das transmissões de propriedade "causa mortis" e "inter vivos", não obstante a elevação anual de sua arrecadação, não estão sendo suficientes para atender a encargos sobremodo dispendiosos, como os que se situam na sua esfera de ação.

Não obstante essa relativa escassês, foi construída no Bairro de "Santa Inês" a "Vila D. Fernando", constituída de 6 (seis) casas, com sala, dois quartos, banheiro, cozinha e providas de fessas, entregues em solenidade realizada no dia da "Árvore", por intermédio da digna direção da L.B.A., que encarregou o seu Serviço Social de fazer rigorosa pesquisa em benefício das famílias residentes naquele Bairro, vítimas das últimas enchentes.

## INVERSÕES

Foi aplicado durante o exercício último o valor de Cr\$ 884.107,20 (oitocentos e oitenta e quatro mil cento e sete cruzeiros e vinte centavos), assim discriminado:

|                                           |      |                 |
|-------------------------------------------|------|-----------------|
| 2 (duas) casas no Bairro de "S. Apolônia" | Cr\$ | 169.069,70      |
| 1 (um) açougue para o "Núcleo" .....      | Cr\$ | 28.258,50       |
| 1 (uma) quadra p/esportes de cimento ..   | Cr\$ | 111.490,00      |
| 6 (seis) casas na "Vila D. Fernando" .... | Cr\$ | 382.325,40      |
| 1 (uma) casa em "Santa Apolônia" .....    | Cr\$ | 192.963,60      |
| TOTAL .....                               |      | Cr\$ 884.107,20 |

Em consequência da construção do novo Grupo Escolar "Florentino Avidos", através da Secretaria de Viação e Obras Públicas, em terreno pertencente ao "IBES", tornou-se necessário abrir uma passagem direta em prolongamento da

rua do Setor 3, para dar acesso aos escolares e para isso houve uma permuta de residências. Assim procedendo a administração do IBES objetivou salvaguardar a vida das crianças matriculadas naquele estabelecimento de ensino e assegurar a tranquilidade para suas famílias.

Está programada a construção de novos grupos de casas em Maruipe, para os Sargentos da Polícia Militar e, em "Santa Apolônia", para trabalhadores e famílias dotadas de pequenos rendimentos.

Outros estudos estão também sendo efetuados no sentido de que o IBES se faça presente nos demais municípios, pois que, na verdade, seu campo de ação se estende a todo o território do Estado.

### CLUBE AGRÍCOLA

Foi fundado em março o Clube Agrícola do IBES, registrado no S.I.A. sob o n. 250 em 11/7/60, com 15 sócios fundadores, tendo funcionado ininterruptamente até agora, nos terrenos da antiga horta de propriedade dessa Autarquia.

O número de sócios do Clube atingiu a 50 e já passaram por ele mais de 80 menores de 8 a 16 anos. A sua direção está confiada ao renomado Professor Agrônomo Lucio Fernandes Ramos, que assim se expressa em Relatório:

"Acima de tôdas as atividades materiais inerentes a este tipo de agremiação, foi nossa preocupação principal, como orientador, educar, moralizar e transformar em pequenos cidadãos cumpridores das "leis" e merecedores da confiança dos superiores todos os alunos que por lá passaram. Felizmente, podemos afirmar que isto foi conseguido. Foram debeladas as manifestações de vandalismo e outros deslises próprios de crianças da cidade e hoje, cada sócio é um zelador honesto e vigilante da agremiação.

Já saíram 3 sócios para bons emprêgos em Vitória e outros tantos sairão para cursos mais adiantados.

Entre as atividades materiais, constou a cultura de repolhos, couves, alface, giló, pepino, quiabos, pimentões, beringela, abóbora, batata doce, aimpim, rabanete, mamão, cana e banana. Além dessas atividades o Club tem colaborado na extinção de formigueiros, combate as outras pragas e fornecimento de cerca de 5.000 mudas de hortaliças, bananeiras e mamoeiros para quintais particulares.



Alguns dos melhores alunos têm colaborado na formação de hortas particulares.

O Clube tomou parte na comemoração solene do "Dia da Árvore", tendo plantado 50 árvores ornamentais nas ruas do Núcleo "Alda Santos Neves".

Foram estas, em resumo, as atividades do Clube nos seus primeiros 10 meses de funcionamento".

### **CURSO SOCIAL "ALBINA DA SILVA NEVES"**

Vem funcionando regularmente êsse curso que mantém as seções de corte, costura e artes manuais, iniciativa que merece amplos aplausos de vez que visa sobretudo habilitar moças pobres em profissões úteis, em cujo exercício poderão obter meios de vida honestos e proveitosos.

Receberam certificados durante o corrente ano, 133 alunas.

### **SERVIÇO SOCIAL**

Foram realizadas 551 visitas domiciliares e 1.278 entrevistas, mediante as quais o IBES ausculta as necessidades dos seus assistidos.

### **MOVIMENTO DO SERVIÇO MÉDICO E ENFERMAGEM**

Durante o corrente ano foram atendidas 4.731 pessoas, sendo crianças — 3.047; adultos — 1.684.

### **SITUAÇÃO FINANCEIRA**

A atual direção do Instituto do Bem Estar Social Espírito-Santense, assumiu às suas funções em 27/5/959, tendo constatado logo de comêço que o débito dessa Autarquia para com os fornecedores da praça de Vitória, Rio e São Paulo, atingia o total de Cr\$ 2.326.344,70, integralmente liquidada no exercício de 1960.

O crédito rotativo aberto pelo Banco Hipotecário de Minas Gerais S/A, de Cr\$ 1.000.000,00, juntamente com os juros e comissões no montante de Cr\$ 545.460,50, que se encontravam também em atraso, foi pago, encerrando assim o Instituto do Bem Estar Social Espírito-Santense (IBES), o exercício de 1960, sem dever nada ao Comércio, nem aos Bancos.

### **FUNDAÇÃO DA CASA POPULAR**

O empréstimo concedido em 1953, de "mútuo com pacto adjeto de hipoteca" ao IBES, no valor de Cr\$ 596.594,60,

pelo prazo de 20 anos, também se encontrava em atraso e foram agora amortizadas as 7 (sete) anuidades, estando, pois, a operação, perfeitamente regularizada.

### INSTITUTO DE PREVIDENCIA E ASSISTENCIA "JERÔNIMO MONTEIRO"

O órgão a que incumbe a realização da política providenciária e assistencial no setor do funcionalismo estadual, vem retomando o ritmo de suas atividades, depois de vencidas as dificuldades oriundas da retenção de suas rendas durante a administração anterior.

Foi deveras lamentável, apesar dos esforços da sua direção, naquele período, não tenha o I.P.A.J.M. cumprido as suas finalidades, não tenha atendido a milhares de justos e legais pedidos de empréstimos particularmente na Carteira Imobiliária que se manteve fechada por mais de 4 anos já que não podia dispôr de suas próprias receitas, que o Governo as utilisava, indevidamente, para outros fins.

Mas, felizmente, aquela fase de marasmo, de danosa estagnação, está superada, pois, as dotações votadas nos orçamentos do Instituto, já não deixam de ser aplicadas por existência de numerário.

Conforme se vê da execução orçamentária daquela autarquia, a receita foi orçada em Cr\$ 55.999.000,00, entretanto a arrecadação alcançou a cifra de Cr\$ 62.555.446,80.

Com relação a Despesa, foram aplicados Cr\$ ..... 32.582.710,50 assim distribuídos:

|                        |                    |               |
|------------------------|--------------------|---------------|
| Empréstimos Ordinários | Cr\$ 13.149.000,00 | Cr\$          |
| Empréstimos a Prazo    |                    |               |
| Longo . . . . .        | Cr\$ 4.059.700,00  |               |
| Empréstimos a Prazo    |                    |               |
| Curto . . . . .        | Cr\$ 464.272 00    | 17.672.972,00 |

### CARTEIRA DE PREVIDENCIA

Compreendendo, Pecúlios e Pensões, num total 5.706.698,10

### CARTEIRA DE ASSISTENCIA

Compreendendo Auxilio Funeral e Natalidade 427.900,00

### INVERSÕES

Terrenos, móveis, máquinas e utensílios .. 551.350,00



## DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO

Pessoal e material . . . . . 8.087.784,10

## DESPESAS PATRIMONIAIS

Diversos . . . . . 136.006,30

**TOTAL DAS DESPESAS 32.582.710,50**

As atividades do órgão no setor imobiliário se processam diligentemente, a fim de que, ainda no decorrer deste ano sejam distribuídos os Cr\$ 50.000.000,00 consignados no seu plano de construções, compras, reformas e remissão de hipoteca.

E' de se ressaltar, outrossim, o zelo com que o Instituto olha os seus segurados em relação à conjuntura econômica atual, pois que, deve-se convir, os limites de empréstimos fixados na Lei 615 de 31.12.51, já não atendiam às aspirações e às necessidades do funcionalismo.

Foi por essa razão que os empréstimos imobiliários, ordinários, Prazo Longo (C.B.J.M.) e Emergência, mediante a lei n. 1.508 de 18.5.1960 elevaram-se de Cr\$ ..... 180.000,00 para Cr\$ 500.000,00; de Cr\$ 15.000,00 para Cr\$ 30.000,00; de Cr\$ 3.000,00 para Cr\$ 5.000,00, respectivamente.

Ao encerrar este capítulo da previdência e da assistência ao servidor público espírito-santense, não posso deixar de aludir a uma outra medida que adotei ao sancionar a lei n. 1.575, de 22.12.1960, de autoria do Poder Executivo, por meio da qual facultei, independentemente de concorrência administrativa, a concessão de empréstimo imobiliário aos servidores estaduais e autárquicos que, como contribuintes da extinta Caixa Beneficente "Jerônimo Monteiro", foram contemplados na sua Carteira Imobiliária mas não puderam, em tempo, aplicar os respectivos empréstimos.

## PROBLEMA DE ÁGUA E ESGOTOS

A criação do Departamento de Água e Esgotos é uma consequência do problema do abastecimento de água de Vitória e municípios vizinhos, problema este que teve seu ponto alto na célebre crise de 1953/1954. Naquela época, os serviços de caráter tipicamente inter-municipais, estavam a cargo da Prefeitura Municipal de Vitória, que os explorava nos três municípios, utilizando um patrimônio de propriedade do Estado, sem estar devidamente capacitado, quer técnica, quer financeiramente. Em consequência dessa incapacidade, a P. M.V., a todo instante, e por menor que fôsse o problema, apelava para ajuda técnica e financeira do Estado.

A solução natural que se impunha, era, evidentemente, a reversão dos bens do serviço de água ao Estado e a criação de um órgão, dotado de autonomia técnica, administrativa e financeira, para explorar os serviços nos três municípios e, também, nas demais comunas de todo o Estado.

Com a criação do DAE, veem, os problemas em foco sendo encaminhado para uma solução satisfatória, em que pesem as deficiências, ainda existentes, que serão adiante numeradas.

Quando os serviços foram recebidos da Prefeitura, a situação era a seguinte:

- a) — o único manancial existente, Duas Bocas, em estado precário: a barragem concertada, mais sem merecer a menor confiança, o que foi comprovada com o rompimento, que se verificou no período das cheias de março de 1960, quando, para evitar uma catástrofe de proporções imprevisíveis, a solução foi a dinamitação da torre do evacuador de cheias (ver anexo n. 1);
- b) — a adutora, com mais de 25 anos de uso, com tempo de utilização prestes a se extinguir; os constantes rompimentos, provocados por excesso de pressão ou por desgastes de material, provam o que foi acima afirmado. Ademais, sua capacidade de transporte, mesmo sob regime de trabalho com pressão máxima, que é de 240 (duzentos e quarenta) litros por segundo ou, aproximadamente, 20.000.000 (vinte milhões) de litros por 24 (vinte e quatro) horas, já era deficiente para a demanda da região abastecida;
- c) — os reservatórios existentes eram insuficientes para atender a distribuição ininterrupta; qualquer interrupção no sistema, gerava séria crise de falta d'água. A capacidade dos dois únicos reservatórios, construídos um em 1909 e outro em 1935, é suficiente apenas para armazenar um volume de água correspondente a 3 (três) horas de consumo;
- d) — o sistema de distribuição estava em péssimo estado: rédes velhas, grande parte delas com perto de 50 anos de uso, obstruídas e sujeitas a constantes rompimentos; rede mal dimensionada com diâmetros deficientes, acarretando problema de falta de pressão em diversos logradouros;



e) — o setor encarregado da Prefeitura ao transferir o serviço ao DAE sonegou a entrega das plantas das rêdes distribuidoras, obrigando o Departamento a um esforço cansativo e oneroso para reconstituição das referidas plantas, e que implicou num serviço de levantamento de tôdas as rêdes existentes. Em consequência dessa lamentável ocorrência teve o pessoal do Departamento que enfrentar graves problemas de reclamações de falta d'água em zonas inteiras, causadas, às vêzes, pela simples obstrução de um registro, de existência ignorada, cuja palma havia arriado;

f) — quanto ao problema financeiro, as taxas cobradas, além de não corresponderem ao custo dos serviços, não eram pagas com regularidade, havendo grande número de consumidores em atraso de vários anos; havia grande número de ligações clandestinas, sobrecarregando as despesas e em nada contribuindo para a receita;

g) — no que se refere ao serviço de esgotos, pode-se dizer que não existe na realidade nada que mereça ser chamada de rêde, havendo apenas um misto de galerias pluviais com pequenos trechos de esgotos sanitários ou com sumidouros feitos na própria via pública. Esse problema vem se agravando dia a dia, principalmente na zona da Praia, onde, por falta de rêde de esgotos, está se tornando praticamente impossível a construção de edifícios.

Assumindo o encargo dêsses serviços, procurou o DAE pôr em funcionamento o precário sistema de captação e distribuição de água, adotando uma série de providências de emergência para evitar o total colapso do abastecimento. Assim é que, foram corrigidos vários defeitos de construção, retirados canos de um trecho de logradouros para serem aproveitados noutros, estalaram-se bombas para refôrço do abastecimento do ponto alto, providenciou-se a limpeza de diversos trechos de rêdes, conforme pode ser verificado na parte deste Relatório referente à Divisão de Água e Esgotos. Graças a estas providências, que exigiram denodado esforço do pessoal deste Departamento, foi conseguida a melhoria dos serviços, melhoria esta, que aos olhos de leigos, pode parecer suficiente para solucionamento definitivo do problema, mas

que, no entanto, continua a exigir medidas de caráter definitivo.

Para que se tenha uma idéia da gravidade do problema é suficiente atender-se para os seguintes dados:

- a) — em 1958, a demanda de água era da ordem de 14.000.000 (quatorze milhões) de litros em 24 (vinte e quatro) horas; decorridos dois anos, a demanda subiu para 30.000.00 (trinta milhões) de litros e considerável parte da população ainda se ressentia a falta d'água;
- b) — a adutora de manancial de Duas Bocas, além de seu precário estado, sujeito a constantes ruturas, conforme foi dito, tem capacidade máxima de 20.000.000 (vinte milhões) de litros em 24 (vinte e quatro) horas. Para completar o volume de água necessária à demanda, é utilizado o canal paralelo ao Rio Marinho, com recalque para Estação de Cobi;
- c) — o mencionado canal do Rio Marinho, que vem sendo utilizado com um dos mananciais, encontra-se em estado precário, não oferecendo garantias suficientes para que nêle se baseie e abastecimento da região.

Como solução para o problema de captação, o DAE estudou as diversas possibilidades, tendo em vista principalmente o fator econômico, concluindo pela solução do Rio Jucú, conforme está detalhado no anexo n. 1.

Para o problema de distribuição foi estudada a construção de reservatórios de compensação situados no centro de gravidade de cada bairro, conforme esquema anexo n. 2. Para melhor compreensão do referido esquema, deve ser frisado o seguinte: os reservatórios atuais, situados no centro de Vitória, de que resulta a existência de extensas sub-adutoras, com até 12 Km de extensão, distribuindo em marcha. Qualquer defeito de operação provocado por acidente, ou qualquer interrupção por motivo de uma simples ligação, obrigando o esvaziamento do conduto principal, faz com que, toda uma região fique sem água, muitas vezes por mais de 24 (vinte e quatro) horas.

Em resumo são as seguintes as providências que urgem ser tomadas a fim de evitar, em curto prazo, o colapso do sistema:

- 1) — captação por recalque das águas do Rio Jucú, problema já devidamente estudado no referido memorial



(anexo n. 1) que exige um dispêndio da ordem de Cr\$. .....  
200.000.000,00 (duzentos milhões de cruzeiros), e que deverá ser realizada dentro de um ano;

2) — duplicação da capacidade da Estação de Tratamento de Cobi, o que custará aproximadamente Cr\$ .....  
150.000.000,00 (cento e cinquenta milhões de cruzeiros);

3) — construção de pelo menos dois dos reservatórios, já estudados, com respectivas sub-adutoras — para **Praia Comprida** e **Vila Velha** — de custo estimado com Cr\$ .....  
200.000.000,00 (duzentos milhões de cruzeiros);

4) — construção de uma rede com respectivas emissários de esgotos, em pontos de lançamentos ainda por serem determinados. Este Departamento já entrou em entendimento com firmas especializadas para estudar as correntes da Baía de Vitória. Para realização desses estudos o projeto há necessidade de um dispêndio da ordem de Cr\$ .....  
10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros).

## II

### REALIZAÇÕES

**PROJETOS** — Elaborados pela Divisão de Planejamento e Obras.

- a) — estudo e projeto da captação do Rio Jucú;
- b) — projetos das redes de distribuição dos Bairros da zona Norte de Vitória, da cidade de Vila Velha, de Cariacica (sede) e do Campo Grande;
- c) — estudos, a título de colaboração, nos seguintes municípios:
  - 1 — Colatina — projeto da rede de distribuição de São Domingos.
  - 2 — projeto da adutora e rede de distribuição da cidade de Sauaçu.
  - 3 — Guarapari — estudo e projeto de nova captação e adutora para sede do município.

**OBRAS REALIZADAS** — Durante o exercício foram realizadas as seguintes obras, principais:

- a) — construção de uma sub-adutora em 10" com 4000 metros de extensão, para atender às localidades de IBES, Vila Velha e Praia da Costa;
- b) — construção de uma sub-adutora em 10", com 906 metros de extensão, para a Praia Comprida;
- c) — substituição de 920 metros de sub-adutora de 6" por 8", em ferro fundido, na Praia Comprida;
- d) — prolongamento da sub-adutora em 10" do Bairro de Lourdes até Maruipe com extensão de 1.200 metros;
- e) — construção de uma rede em cimento amianto, diâmetro de 4", numa extensão de 1.200 metros, para refôrço do abastecimento de Goiabeiras;
- f) — instalação de um conjunto de duas bombas de refôrço, com 180 HP, para melhoria do abastecimento da Zona Norte;
- g) — retirada e construção em outro local de um trecho da adutora de 20", de pátio da Cia. Vale do Rio Doce, numa extensão de 2.500 metros. Essa obra será concluída em princípio do mês de abril do ano de 1961;
- h) — construção de uma sub-adutora de 10" de 900 metros de extensão, para Campo Grande;
- i) — construção de uma rede, em cimento amianto, de 4", de 2.000 metros de extensão, para Campo Grande;
- j) — substituição de toda adutora e redes da distribuição da cidade de Cariacica.

Para maiores detalhes dêste título, ver quadro anexo n. 3.

### III

#### ADMINISTRAÇÃO

As atividades administrativas do DAE, constantes de correspondência ou comunicações, recepção e tramitação de processos; elaboração de fôlhas e cheques de pagamento; aquisição e aplicação de materiais permanente e de consu-



mo e faturamento das contas dos contribuintes, são atestado pelos dados seguintes:

a) — recepção e processamento de 2.167

— assim discriminados:

|                                               |     |
|-----------------------------------------------|-----|
| — ligações de água                            | 960 |
| — ligações de água p/construção               | 119 |
| — ligações de esgotos                         | 36  |
| — reparos e consertos na derivação d'água     | 150 |
| — reparos e consertos na derivação de esgotos | 25  |
| — desobstrução da derivação d'água            | 221 |
| — desobstrução da derivação de esgoto         | 54  |
| — mudança derivação d'água                    | 220 |
| — mudança derivação de esgoto                 | 22  |
| — religações d'água                           | 20  |
| — transferência de nomes                      | 152 |
| — petições de torneiras públicas              | 12  |
| — substituições de tubos d'água               | 129 |
| — aprovações de projeto                       | 47  |

b) — ofícios expedidos 493

c) — memorandos expedidos 350

d) — memorandos internos 447

e) — talões mecanizados, num total de 38.904.004,40:

|           |         |
|-----------|---------|
| janeiro   | 19.583  |
| fevereiro | 15.347  |
| março     | 16.150  |
| abril     | 17.237  |
| maio      | 26.645  |
| junho     | 23.106  |
| julho     | 18.731  |
| agosto    | 19.569  |
| setembro  | 19.051  |
| outubro   | 18.638  |
| novembro  | 18.392  |
| dezembro  | 22.901  |
|           | 235.350 |

f) — fôlha de pagamento confeccionadas 116  
cheques de pagamento 4.236

g) — reclamações recebidas 2.274

h) — reclamações atendidas 2.197

# IV

## CAPTAÇÃO, ADUÇÃO E TRATAMENTO

**CAPTAÇÃO e ADUÇÃO** — O Sistema Marinho funcionou com regularidade, fornecendo água no volume necessário à complementação do Sistema Duas Bocas, bem como, para atender a todo abastecimento nos períodos em que se verificarem ruturas da adutora de Duas Bocas. Nêsse sistema foram realizadas obras de reparo e de manutenção da usina geradora, das bombas de recalque e de limpeza do canal. O Sistema Duas Bocas forneceu a média de 24 milhões de litros de água por segundo, que é a capacidade máxima da adutora de 20". Na bacia hidrográfica do sistema foram realizadas obras de proteção do manancial e do aproveitamento econômico das culturas agrícolas com a finalidade principal de afastar invasores da região. A adutora sofreu 52 ruturas que foram prontamente restabelecidas, sem prejuízo do abastecimento. Na tomada d'água foi aberto novo furo no nível da rutura da barragem, providência que evitou um desastre, quando as águas subiram acima do referido nível, nas enchentes de fevereiro e março.

**TRABALHO** — A estação de Cobi Funcionou, ininterruptamente, 24 horas por dia, tratando, em média, 30 milhões de litros/dia. A dosagem de coagulante (sulfato de alumínio) foi da ordem de 12 ppm. que corresponde a um consumo aproximado de 121 toneladas por ano. No laboratório de controle e condução do tratamento foram realizados os seguintes exames:

|                                                               |       |
|---------------------------------------------------------------|-------|
| — determinação de pH                                          | 9.160 |
| — determinação de dureza                                      | 1 006 |
| — dosagem de ferro                                            | 730   |
| — dosagem de cloreto                                          | 760   |
| — alcalimetria                                                | 1.340 |
| — Determinação de cor                                         | 1.070 |
| — exames bacteriológicos (testes presuntivos e confirmativos) | 1.476 |

A boa qualidade da água fornecida é comprovada pelos resultados obtidos pela Saúde Pública, com a redução do **coeficiente da mortalidade infantil**, conforme se evidencia do gráfico anexo n. 5.

Em 25 de outubro foi iniciada a fluoração da água do abastecimento público, com o que o DAE passou a colaborar no problema de redução da incidência da cárie dentária da população abastecida (vêr anexo n. 4)



V

SITUAÇÃO FINANCEIRA

O balanço do exercício de 1960 e que se encontra em poder do Conselho, para aprovação, na forma da lei, apresenta o seguinte resumo demonstrativo da Receita e da Despesa:

RECEITA:

Ordinária

|                      |               |               |
|----------------------|---------------|---------------|
| Renda industrial     | 27.164.288,60 |               |
| Renda Patrimonial    | 1.731,70      |               |
| Renda Extraordinária | 5.316.025,60  | 32.482.045,90 |

Extraordinária:

|                      |               |               |
|----------------------|---------------|---------------|
| Convênios            | 24.000.000,00 |               |
| Operações de crédito | 505.329,20    |               |
| Auxílios             | 13.655.000,00 | 38.160.329,20 |

TOTAL

70.642.375,10

DESPESA:

|                                     |               |               |
|-------------------------------------|---------------|---------------|
| Conselho Estadual de Água e Esgôtos | 227.500,00    |               |
| Diretoria Geral                     | 12.463.425,90 |               |
| Divisão de Planejamento e Obras     | 13.859.851,50 |               |
| Divisão de Produção                 | 9.571.854,10  |               |
| Divisão de água e Esgotos           | 13.924.575,60 |               |
| Serviço de Administração            | 3.704.002,50  |               |
| Serviço de Contrôlo                 | 4.440.541,80  |               |
| Créditos Especiais                  | 14.064.501,70 | 72.256.251,10 |

Déficit de exercício

1.613.876,00

O déficit apresentado é devido a existência de contas de contribuintes em atraso, inseridas em Dívida Ativa.

ANEXO N. 1

MEMORIAL JUSTIFICATIVO DAS OBRAS DE RECUPERAÇÃO DO MANANCIAL QUE ABASTECE VITÓRIA, VILA

## VELHA E CARIACICA, DANIFICADO PELAS CHEIAS DE FEVEREIRO E MARÇO DE 1960.

As enchentes ocorridas nas circunvisinhanças de Vitória, causaram danos consideráveis aos dois mananciais que abastecem esta Cidade e as Cidades vizinhas de Cariacica e Vila Velha. Esses mananciais, já em situação precária, vinham satisfazendo as necessidades da região. O antigo DUAS BOCAS — data de 1910 e consta de um açude com barragem em terra: altura de 17,00 metros, extensão de 350,00 metros, com capacidade para armazenar 25 milhões de metros cúbicos, adutora em aço, diâmetro de 500 mm, com extensão de 23 quilômetros.

A violência das águas e a rapidez do enchimento puseram em risco a barragem; os drenos denunciaram logo após a repleção máxima, grande arrastamento do material do enchimento da barragem; o sangrador não foi suficiente para atender a descarga provocada pela enchente; as medidas de emergência, tais como, abertura das comportas de fundo, abertura de novos sangradouros, não foram suficientes para baixar as águas, até uma cota de segurança, tanto para a barragem, como para a população residente na parte baixa do Rio Duas Bocas. Os responsáveis pelo serviço, temendo males maiores, apelaram para a solução extrema: — dinamitação da torre do evacuador de cheias, (vide fotografia n. 1), solução única capaz de pôr a população, situada a jusante, fora do risco. Não fôra essa providência, muitas vidas teriam de ser lamentadas. Salvou-se a população, evitou-se a catástrofe, mas não a danificação da barragem e, assim, perdeu-se o volume de água armazenado e necessário ao atendimento do abastecimento durante a próxima estiagem. Desta maneira, não se podendo contar com o antigo manancial, a segurança do abastecimento ficou limitado a utilização do Rio Jucu, através do Canal Marinho, situado nos baixios alagados pelas cheias do referido rio, o que evidencia a sua precariedade, (vide fotografia n. 2).

Nesse canal o Governo do Estado construiu, para reforço do abastecimento da Capital, uma captação que, embora funcionando precariamente, tem evitado o colapso do abastecimento de Vitória e Cidades vizinhas. Nessa mesma ocasião, o Governo do Espírito Santo, embora dispondo de poucos recursos, gastou mais de Cr\$. 150.000.000,00 (cento e cinquenta milhões de cruzeiros) na construção da Estação de Tratamento de Água de Cobi, com capacidade para tratar 83 milhões de litros em 24 horas, e que equivale a um pouco, menos de 3 vezes a demanda atual.

Dos entendimentos havidos entre o Departamento de Água e Esgotos e o Departamento Nacional de Obras de Saneamento, responsável pelo serviço de drenagem das baixa-



das do Marinho o jucu, evidenciou-se que não será possível sanear os já populosos bairros de Jardim América e Cobilândia, sem a restrição da descarga do Canal Marinho. Essa solução, aliás a única indicada, irá impossibilitar a continuação do aproveitamento das águas do Canal Marinho para abastecimento público, se captadas no ponto atual. Torna-se necessário, portanto, o estudo do aproveitamento de outros mananciais existentes. Analisaremos esses mananciais para, em seguida, indicar o que melhor atende às condições para o abastecimento de água dos referidos municípios, atendendo, ao mesmo tempo, ao grave problema de saneamento e de medidas que impeçam catástrofes semelhantes à ocorrida em fevereiro e março do corrente ano.

## ESTUDOS DOS MANANCIAIS

### DUAS BOCAS

Consta esse manancial de diversos córregos de regime irregular, represados por uma barragem de terra. Os estudos hidrológicos da bacia indicam uma disponibilidade máxima de 400 litros por segundo. A adutora, com 36 anos de serviço, transporta um máximo de 240 litros por segundo. Para o seu aproveitamento total torna-se necessário:

- a) — reconstruir a barragem, que foi danificada pela última cheia;
- b) — construir uma outra adutora, com diâmetro de 800mm e 23 Km de extensão, pois a atual é insuficiente para atender à necessidade do abastecimento, que hoje, atinge a 320 litros por segundo.

A recuperação desse manancial, que apresenta a grande vantagem de poder adusir suas águas por gravidade, totalizaria um dispêndio da seguinte ordem:

- a) — construção de uma nova barragem em concreto, à jusante da atual, com altura de 35m e uma extensão de 250m, com um orçamento aproximado de 50.000.000,00;
  - b) — nova adutora em diâmetro 800mm com 23 km de extensão
- |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|
| Cr\$ . . . . .        | 276.000.000,00        |
| <b>SOMA . . . . .</b> | <b>326.000.000,00</b> |

Chamamos a atenção que a disponibilidade desse ma-

nancial é incapaz de atender às necessidades de crescimento das cidades.

## RIO SANTA MARIA

Esse manancial é um rio de regime torrencial, era regularizado pelas obras de aproveitamento hidroelétrico do Rio Bonito. A descarga mínima observada é de 13 m<sup>3</sup>/segundo, suficiente para atender às necessidades atuais e futuras.

Nesse rio está programada a construção de um sistema hidroelétrico, constante, além do Rio Bonito (1a. etapa), mais três usinas, sendo a última, a de Santa Leopoldina, o que nos obrigaria, em caso de aproveitamento desse manancial, fazer a captação à jusante do canal de fuga dessa mesma usina.

Esse rio desemboca na Bahia de Vitória e a influência das águas salgadas especialmente durante as estiagens, se faz sentir até a Vila da Capitania. O ponto aconselhado para a captação é nas proximidades do canal de fuga da usina programada Santa Leopoldina, ponto que tem uma altitude de 40m, altitude inferior a da Estação de Tratamento de Cobi e dos atuais reservatórios de compensação; portanto, o seu aproveitamento estaria condicionado a bombeamento.

A adutora deverá ter um comprimento de 30 Km e o custo para esta solução é:

|                                                              |                    |
|--------------------------------------------------------------|--------------------|
| a) — casa de bombas . . . . .                                | Cr\$ 20.000.000,00 |
| b) — estação transformadora e linha de transmissão . . . . . | 10.000.000,00      |
| c) — adutora diâmetro 1.000mm com 30 Km . . . . .            | 450.000.000,00     |
| S O M A . . . . .                                            | 480.000.000,00     |

## RIO JUCU

É um rio de regime regular, com uma bacia hidrográfica de 1.250 Km<sup>2</sup>; a descarga mínima medida na saída do canal de fuga da Usina da Cia. Central Brasileira de Força Elétrica é de 50m<sup>3</sup>/segundo.

Esse rio apresenta em seu curso, grande quedas capazes de serem aproveitadas, para fornecimento de energia elétrica. O plano da Cia. Central Brasileira, que já possui uma usina neste rio, prevê a construção de uma outra, no ponto de confluência dos Braços Norte e Sul. Portanto, a utilização desse rio está condicionada ao seu aproveitamento entre o término do canal da usina programada e o ponto onde não se faça sentir a influência das marés.

Dois soluções se apresentam para estudo, a primeira



— adução por gravidade — e a segunda, por recalque. Para a primeira, foi escolhido como ponto de captação, a junção do Braço Norte com o Braço Sul. Nesse ponto há altura suficiente para a adução por gravidade. A sua descarga mínima observada é da ordem de 15m<sup>3</sup>/segundo; vasão superior a 15 vêzes às necessidades previstas para um praso de 20 anos. Esse ponto dista da atual Estação de Tratamento 30 Km, tendo um gradiente de 0,0013, o que, para descarga de 1.00m<sup>3</sup>/segundo, necessário ao abastecimento, ou seja, capacidade da Estação de Tratamento de Cobi, obrigaria o uso de tubos de diâmetros 42" — 1067mm. O Custo estimado seria:

|                                     |                |
|-------------------------------------|----------------|
| a) — barragem de fundo, comportas,  |                |
| casa de guarda . . . . .            | 1.000.000,00   |
| b) — adutora diâmetro 42" . . . . . | 540.000.000,00 |
| c) — desapropriações . . . . .      | 10.000.000,00  |
| S O M A . . . . .                   | 551.000.000,00 |

A segunda solução estudada consiste na captação com bombeamento, situando-se a casa de bomba num ponto onde não há influência de água salgada e afastado dos núcleos residenciais e que, ao mesmo tempo, conjugue-se com obras de saneamento, que vem sendo executadas pelo D.N.O.S. Esse ponto é o início da Vala do Neves (vide planta), escolhida pelas seguintes razões:

- situado à montante dos núcleos residenciais;
- não sofre influência das águas salgadas;
- ótimo terreno para fundação, não só da casa de bombas, como para o decantador de areia;
- proximidade da Estação de Tratamento;
- as elevações existentes na linha estudada permitem a construção de chaminés de equilíbrio de pequena altura, que irão proteger a linha de recalque e bombas;
- proximidade das linhas de transmissão da hidroelétrica do Rio Bonito e Usina da Cia. Central Brasileira, do Jucu.

O custo estimado para esta solução é o seguinte:

|                                                              |                |
|--------------------------------------------------------------|----------------|
| a) — decantador de areia e casa de bombas . . . . .          | 10.000.000,00  |
| b) — linha de transmissão e sub-estação abaixadora . . . . . | 10.000.000,00  |
| c) — adutora 85Km, em diâmetro 1000mm . . . . .              | 120.000.000,00 |
| d) — chaminés de equilíbrio . . . . .                        | 5.000.000,00   |
| e) — conjunto de bombas e chaves                             |                |

|                                 |                |
|---------------------------------|----------------|
| protetoras — 4 bombas . . . . . | 6.000.000,00   |
| S O M A . . . . .               | 151.000.000,00 |

### RESUMO DOS CUSTOS

|                                  |                |
|----------------------------------|----------------|
| DUAS BOCAS . . . . .             | 326.000.000,00 |
| SANTA MARIA . . . . .            | 480.000.000,00 |
| JUCU (Gravidade) . . . . .       | 551.000.000,00 |
| JUCU (Com bombeamento) . . . . . | 151.000.000,00 |

### CONCLUSÃO

Do exposto, conclui-se que a solução a ser seguida é o aproveitamento do MANANCIAL DO JUCU, com bombeamento.

Além de representar menor dispêndio, êsse manancial apresenta a vantagem de ter capacidade para atender às necessidades atuais e futuras de Vitória e Municípios vizinhos.

A qualidade de suas águas está comprovada pelo conhecimento obtido em sua utilização, através de Marinho, mesmo precariamente, nesses últimos cinco anos.

O ponto de captação escolhido — VALA DO NEVES, visou atender aos seguintes objetivos principais:

- a) — abastecimento público da Capital e Cidades vizinhas, prevendo um futuro de, pelo menos, 30 anos;
- b) — abastecimento de água para indústrias;
- c) — possibilidade de utilização do atual Canal Marinho para coleta de esgotos industriais, especialmente, para Ferro e Aço de Vitória que deu início a um programa de expansão, dentro da meta siderúrgica do atual Governo;
- d) — impedir a repetição da catástrofe provocada pelas cheias de fevereiro e março do corrente ano.



**DIVISÃO DE AGUA E ESGOTOS**  
**SERVIÇO DIVERSOS EXECUTADOS**  
**DURANTE O ANO DE 1 960**

| MESES     | LOGRADOURO                              | Bit da Rede | Desobs. | limpeza      | Substitui-<br>ção | Rebaixa-<br>mento | Prolonga-<br>mento | Construção<br>Red. | Total ML     | OBS.         |
|-----------|-----------------------------------------|-------------|---------|--------------|-------------------|-------------------|--------------------|--------------------|--------------|--------------|
| Janeiro   | Alto Caratoria — Morro do Martelo.....  | 2" 3"       |         | 190          | 240               |                   |                    |                    | 430          |              |
|           | Morro do Alagoano e Rua Martim Cão..... | 1 1/4"      |         | 210          |                   |                   |                    |                    | 210          |              |
|           | Toca — Vila Velha .....                 | 2"          |         | 150          |                   |                   |                    | 500                | 150          | Etern.       |
| Fevereiro | Rua Neves Armand .....                  | 2"          |         |              |                   |                   |                    |                    | 500          |              |
|           | Praia do Canto .....                    | 1"          |         | 220          |                   |                   |                    |                    | 220          |              |
|           | Morro do Atayde .....                   | 1"          |         | 200          |                   |                   |                    |                    | 200          |              |
|           | Porto Santana .....                     | 1 1/4" 1"   |         | 100          |                   |                   |                    |                    | 100          |              |
|           | Rua Antonieta Tatagiba .....            | 2"          |         | 30           |                   |                   |                    |                    | 30           |              |
|           | Rua Bruno Becacici .....                | 1"          |         | 500          |                   |                   |                    |                    | 500          |              |
|           | Taboazeiro .....                        | 2"          |         | 200          |                   |                   |                    | 230                | 200          | Etern.       |
|           | Santa Casa de Misericórdia .....        | 2"          |         |              |                   |                   | 60                 |                    | 60           | "            |
|           | Cobilândia .....                        | 2"          |         |              |                   |                   |                    | 150                | 150          |              |
|           | Rua Conceição da Barra .....            | 2"          |         |              |                   |                   |                    |                    | 260          |              |
|           | Avenida América .....                   | 1" 2"       |         | 260          |                   |                   |                    |                    | 1 200        |              |
| Março     | Ilha do Principe .....                  | 2" 3"       |         | 1 200        |                   |                   |                    |                    | 230          |              |
|           | Praia Comprida .....                    | 1 1/2" 2"   |         | 230          |                   |                   |                    |                    | 200          |              |
|           | Rua Santa Leopoldina .....              | 1" 2"       |         | 200          |                   |                   |                    | 600                | 600          | Etern.       |
|           | Rua Aurora — Glória .....               | 1" 2"       |         |              |                   |                   | 50                 |                    | 50           |              |
|           | IBES .....                              | 3/4"        |         |              |                   |                   |                    |                    | 110          |              |
|           | Rua São Paulo .....                     | 1 1/4"      |         | 110          |                   |                   | 100                |                    | 100          |              |
|           | Rua Muniz Freire .....                  | 2"          |         |              |                   |                   |                    |                    |              |              |
| Abril     | Fábrica Irmãos Sessa .....              | 1" 1/2"     |         | 450          |                   |                   |                    |                    | 450          | Etern.       |
|           | Horto Municipal .....                   | 2" 3"       |         |              |                   |                   |                    |                    | 300          |              |
|           |                                         | 2"          |         |              |                   |                   |                    |                    | 200          |              |
|           | Vila Maria .....                        | 1" 1 1/2"   |         | 200          |                   |                   |                    |                    | 150          |              |
|           | Alto Caratoria .....                    | 1" 1/2"     |         | 150          |                   |                   |                    | 270                | 720          |              |
|           | Rua do Córrego .....                    | 2"          |         | 450          |                   |                   |                    |                    | 450          |              |
| Maio      | Morro da Fonte Grande .....             | 2"          |         |              |                   | 50                |                    |                    | 50           |              |
|           | Rua Barão de Mauá .....                 | 2"          |         |              |                   | 130               |                    |                    | 130          |              |
|           | Rua General Guarani .....               | 2"          |         |              |                   |                   |                    |                    | 100          |              |
|           | Ladeira Santa Cecília .....             | 2"          |         | 100          |                   |                   |                    |                    | 12           |              |
|           | Rua Amâncio Pereira .....               | 3"          |         |              | 12                |                   |                    |                    | 900          |              |
| Novembro  | Praia do Canto .....                    | 6"          |         | 900          |                   |                   |                    | 103                | 106          |              |
|           | Vila Velha .....                        | 4"          |         |              |                   |                   |                    | 100                | 100          |              |
|           | Atayde .....                            | 3"          |         |              |                   |                   |                    | 240                | 240          |              |
| Dezembro  | Atayde .....                            | 2"          |         |              |                   |                   |                    | 420                | 420          |              |
|           | Rua Projetada — Praia da Costa .....    | 2"          |         |              |                   |                   | 120                |                    | 120          |              |
|           | Matadouro .....                         | 2"          |         |              |                   |                   |                    | 1 060              | 1 060        |              |
|           | Praia da Costa .....                    | 6"          |         |              |                   |                   |                    | 170                |              |              |
|           | Ferro e Aço .....                       | 2"          |         |              |                   |                   | 63                 |                    | 63           |              |
|           | Rua Honduras .....                      | 2"          |         |              |                   |                   |                    | 180                | 180          |              |
|           | Rua Paraguai .....                      | 2"          |         |              |                   |                   |                    | 210                | 210          |              |
|           | Parque Moscoso .....                    | 2"          |         |              |                   |                   |                    | 613                | 613          |              |
|           | Ilha Monte Belo .....                   | 4"          |         |              |                   |                   |                    | 330                | 330          |              |
|           | Cais do Porto .....                     | 2"          |         |              | 160               |                   |                    |                    | 160          |              |
|           | Avenida Vitória .....                   | 2"          |         | 150          |                   |                   |                    |                    | 160          |              |
|           | Rua Henrique Moscoso .....              | 2"          |         | 160          |                   |                   |                    |                    | 800          |              |
|           | Rua Coronel Sodré .....                 | 2"          |         | 800          |                   |                   |                    |                    | 960          |              |
|           | Avenida Brasil .....                    | 2"          |         | 960          |                   |                   |                    |                    | 150          |              |
|           | Rua Henrique Moscoso .....              | 6"          |         | 150          |                   |                   |                    |                    | 200          |              |
|           | Vila Velha a Aribiri .....              | 2"          |         | 200          |                   |                   |                    |                    | 100          |              |
|           | Rua Santa Terezinha .....               | 2"          |         | 100          |                   |                   |                    |                    | 300          |              |
|           | Rua Cabo Aylton Simões .....            | 2"          |         | 300          |                   |                   |                    |                    | 150          |              |
|           | Rua D. Pedro .....                      | 1"          |         | 150          |                   |                   |                    |                    | 300          |              |
|           | Estrada Jerônimo Monteiro .....         | 2"          |         | 300          |                   |                   |                    |                    | 250          |              |
|           | Rua Maria Amalia .....                  | 2"          |         | 250          |                   |                   |                    |                    | 120          |              |
|           | Rua Antonio Atayde .....                | 2"          |         | 120          |                   |                   |                    |                    | 300          |              |
|           | Rua Braz Rubim .....                    | 2"          |         | 300          |                   |                   |                    | 42                 | 42           | Eternit      |
|           | Rua Colatina .....                      | 2"          |         |              |                   |                   |                    | 72                 | 72           |              |
|           | Rua Fradinhos .....                     | 1" 1/4"     |         |              |                   |                   |                    |                    |              |              |
|           | Morro da Piedade .....                  | 2"          |         |              |                   |                   |                    |                    |              |              |
|           | Rua Ruy Barbosa .....                   |             |         |              |                   |                   |                    |                    |              |              |
|           | <b>SOMA.....</b>                        |             |         | <b>4 940</b> |                   | <b>172</b>        | <b>180</b>         | <b>297</b>         | <b>3 429</b> | <b>9 018</b> |



## DIVERSOS

## LIGAÇÕES

MESES

| MESES               | Definit. | Precária | Constru. | T o t a l | Desobs. domicil. | Deslig. | Relig. | Mudança derivaç. | Substit. Tubos | Vazamento | Total | Total Geral |
|---------------------|----------|----------|----------|-----------|------------------|---------|--------|------------------|----------------|-----------|-------|-------------|
| Janeiro . .         | 30       | 5        | 5        | 40        | 81               | 3       | 6      | 7                | 10             | 208       | 315   | 355         |
| Fevereiro           | 36       | 10       | 9        | 55        | 42               | 1       | 7      | 19               | 4              | 162       | 235   | 290         |
| Março . .           | 30       | 9        | 8        | 47        | 45               | 5       | 6      | 28               | 7              | 159       | 250   | 297         |
| Abril . . .         | 26       | 4        | 6        | 36        | 49               | 1       | 3      | 21               | 4              | 196       | 274   | 310         |
| Mai . . . .         | 63       | 3        | 11       | 77        | 49               | 4       | 5      | 24               | 6              | 164       | 252   | 329         |
| Junho . .           | 46       | —        | 11       | 77        | 78               | 1       | 5      | 16               | 9              | 205       | 314   | 371         |
| Julho . . .         | 49       | 1        | 10       | 60        | 59               | 1       | 2      | 13               | 6              | 166       | 247   | 307         |
| Agosto . .          | 53       | —        | 11       | 64        | 33               | 6       | 2      | 31               | 10             | 145       | 227   | 291         |
| <b>Setembro . .</b> | 59       | 19       | 11       | 64        | 54               | 2       | 1      | 26               | 9              | 158       | 250   | 333         |
| Outubro . .         | 41       | 16       | 9        | 66        | 62               | 1       | 3      | 26               | 7              | 137       | 236   | 302         |
| Novembro            | 48       | 14       | 7        | 69        | 62               | 1       | 4      | 20               | 3              | 120       | 210   | 279         |
| Dezembro . .        | 23       | 15       | 5        | 49        | 94               | 3       | 3      | 19               | 4              | 176       | 239   | 348         |
| S O M A S           | 513      | 96       | 103      | 709       | 703              | 29      | 47     | 250              | 79             | 1 996     | 3 169 | 3 813       |

TOTAL DE DIVERSOS — 3 129

TOTAL DE LIGAÇÕES — 709



Vitória, 20 de outubro de 1960

Meu caro Dr. Medeiros,

Abraços,

Recebi as cartas do prezado amigo, seu rádio, e tenho lido seus artigos a respeito do chamado caso Barbará.

Muito agradeço ao prezado amigo seu interesse pela minha administração e pelos meus atos, como por mim próprio, fato que muito me honra e desvanece, principalmente pela prova de amizade e consideração que isto representa.

Com a responsabilidade do mandato e das funções que exerço, muitas vezes me vejo em encruzilhadas difíceis para encontrar o caminho certo.

Depois de pensar e meditar, de pesar os prós e os contras, visando ao interesse coletivo, eu resolvo e assumo a responsabilidade que me cabe com a consciência tranquila de que procurei fazer o ótimo. Como homem posso errar, posso teimar e errar ou acertar, entretanto, convencido de que estou certo e de boa fé.

Este caso da Barbará é para mim um dos mais difíceis, pois, para qualquer lado que vá, poderei, ou melhor, serei criticado e até caluniado pelos maledicentes que julgam os outros pelo que são capazes de fazer.

Se damos os favores, a crítica virá porque os damos. Se não os damos a crítica virá porque não os damos e se em virtude disso a Fábrica fôr à falência, seremos responsabilizados como algozes de nossa Terra, como tendo agido propositalmente para perseguir operários e perseguir meus contemporâneos e mais uma série de injúrias, impropérios e maledicências e seu rosário...

Vê o amigo como é difícil governar. Agradar a todos não é possível, ainda porque cada um pensa num sentido ou de acôrdo com o que percebe ou com o que sabe ou chega ao seu conhecimento.

Há os que de boa fé e sinceramente querem ajudar com as suas luzes e inteligência.

Raros são os que conhecem os problemas como eles se apresentam e como se encaminham suas soluções. Há ainda outros, embora mais raros, que entram no assunto sem interesse aparente mas no fundo ressalta o egoísmo.

Com tudo isso, com todos esses interesses naturais e humanos em choque, com tôdas essas idéias e vontades contraditórias, temos que resolver, para acertar ou para errar, mas resolver, como disse, visando ao interesse coletivo que corresponde ao desenvolvimento de nossa Terra.

Vou relembrar os fatos, embora sucintamente e pen-

sando alto, para concluir dos motivos da atitude a que somos levados.

Em 1958, como Senador e como candidato a Governador, procurei mais de uma vez o Sr. Montini, para me inteirar da posição econômica e financeira da Fábrica, encontrando-o otimista e com a situação em perfeita ordem, como sempre afirmou.

Já Governador, fui procurado pelo Sr. Montini e em companhia do Dr. Jones dos Santos Neves, fomos ao Sr. Presidente da SUMOC, quando então percebi realmente que a posição da empresa era de verdadeiro descrédito e praticamente de falência.

Nesses dias, o Dr. Jones me sugeriu que o Governo do Estado desapropriasse a Fábrica a título de interesse social. De regresso a esta Capital pensei sobre o assunto e, assoberbado com os imensos problemas decorrentes do descalabro em que encontramos o Estado, e, ainda, pelo fato de se tratar de empresa particular que não explora serviço público, entendi após várias consultas que não era interesse da administração tal desapropriação. Além disso, falho de recursos, ainda ia o Estado entrar numa pendência de carateristas novas (desapropriação de empresa particular que não é de serviços públicos) de escassa jurisprudência e desfecho duvidoso, podendo acarretar um fracasso de consequências imprevisíveis. Por tais motivos, não tive ânimo para adotar a sugestão aludida.

Dias depois o Sr. Prefeito de Cachoeiro de Itapemirim desapropriou a Fábrica, ato que sempre reputei nulo de pleno direito, e inoperante, não resistindo a qualquer análise judiciária.

Teve, é preciso que se diga, o mérito de estabelecer confusão e ganhar tempo, para uma solução que por acaso se oferecesse.

Foi então constituída a Comissão de levantamento da situação financeira da Fábrica e recebimento de propostas para venda da mesma, como é do conhecimento geral.

Nesta altura o alarme era geral e recebíamos apelos de todos para que salvássemos Cachoeiro da catástrofe que se avizinhava com o possível fechamento da Fábrica.

Era preciso salvar Cachoeiro a qualquer preço, com qualquer sacrifício.

A Comissão, selecionadas as propostas recebidas, nos fez uma exposição e recebemos um relatório concluindo pela melhor proposta, a do Sr. João Santos, que, entretanto pleiteava maiores favores do que os concedidos à Barbará S.A. para poder restabelecer a posição da Fábrica e prosseguir no seu desenvolvimento.

Estudamos o assunto e recebemos aqui o proponente indicado, em companhia dos Srs. Senador Ary Viana, Dr.



Jones dos Santos Neves, Dr. Eurico Rezende, cuja entrevista durou das 21,30 horas à 1 hora da madrugada. Entrementes continuavam os apelos gerais pela salvação do empreendimento a qualquer custo, porque correspondia a salvar Cachoeiro do aniquilamento, e os credores, de prejuizos substanciais.

Note-se que o Sr. Dr. Jones dos Santos Neves, ex-Governador do Estado e que realizou uma administração patriótica e dinâmica, foi autor do Ante projeto que deu a concessão à Empresa fracassada sendo o Senador Ary Viana, seu Secretário da Fazenda e o Dr. Eurico Rezende, Deputado Estadual.

Depois de longas discursões, demonstrações, esclarecimentos, conselhos e opiniões dos ilustres circunstantes, todos acordes em que era preciso que se dessem os favores pedidos para salvar o empreendimento a Cachoeiro e permitir que a indústria pudesse se desenvolver, acabei concordando, em princípio, em pleitear da Assembléia quase todos os favores desejados, inclusive a isenção de impostos, não por 20 anos, mas, por apenas 10 anos. Devo esclarecer que nesta mesma reunião me batia pela abertura de uma concorrência com ampla publicidade, para venda da Fábrica, porque conhecia o interêsse de outras organizações pela indústria, quando fui informado de que o Sr. João Santos já era detentor da maioria das ações da Empresa, fato que o colocou em posição privilegiada, eliminando qualquer possibilidade a outros interessados. Colocado assim o Sr. João Santos em tal posição privilegiada, só com êle poderiam prosseguir os entendimentos, e, ainda, sob a coação da necessidade de salvar a situação.

Veja o amigo em que ambiente de verdadeira angústia fomos obrigados a tomar resoluções e compromissos que, embora verbais, são compromissos.

Depois de assentados os favores embora **em princípio e verbalmente**, a serem pedidos à Assembléia, o Sr. João Santos, justiça se faça, por vivacidade em negócios por espirito de iniciativa, por confiança na palavra dos administradores e responsáveis ou por coragem para se aventurar ou seja por que motivo fôr, pôs mãos à obra, tomando sem dúvida certas precauções, e, recompôs a Fábrica que está trabalhando normalmente até hoje, restabeleceu seu crédito e seu conceito e tudo indica que irá para frente sem novos percalços.

Ora, depois disso, não me parece que fosse honesto, justo ou correto mudar de orientação, especialmente, depois de tomadas as providências públicas sem objeções.

Sempre considereei minha palavra como uma escritura e vem daí o conceito e a confiança que desfruto junto aos que me conhecem. Digo isso sem orgulho e até com humildade, e, assim irei até o fim da vida custe o que custar, des-

de que tenha tranqüila minha consciência. Salvar a Fábrica, salvar Cachoeiro a qualquer sacrifício, era o que se repetia sem parar, o pensamento que a todos nos dominava.

Nomeei uma comissão para estudar o assunto e elaborar um Ante-Projeto de Lei para propor à Assembléia. Foram feitos os estudos e depois novamente discutido o assunto com o interessado. Embora não chegássemos a um acôrdo tótal com relação ao ante-projeto, éste foi remetido à Assembléia, (do qual o amigo tem cópia) — que lhe introduziu algumas modificações sendo que a principal é a elevação do prazo de isenção de impostos de 10 para 20 anos.

Na Assembléia o Ante-Projeto foi estudado, foi discutido, não nos constando tenha havido qualquer objeção na sua tramitação e nem mesmo às emendas, antes de sua aprovação. Sem dúvida aquela era a oportunidade para as objeções, luzes e colaboração do povo.

Quando estive em Cachoeiro, recebi objeções e argumentos de nacionalistas e diversos outros amigos, inclusive seus, contra os favores solicitados, e, de volta, a carta do prezado amigo e uma outra (esta anterior) que só nesta ocasião me chegou às mãos, em virtude de minhas constantes viagens, que tudo atrasou. Em Cachoeiro não sabia eu ainda da aprovação do projeto. Aqui chegado soube de sua aprovação unanime pelos deputados presentes, faltando apenas redação final. Nesta fase já não são permitidas modificações, como o amigo sabe, a não ser na redação pelo que meu entendimento com o ilustre Presidente da Casa para levar-lhe as objeções ali colhidas, não teve e nem poderia ter qualquer efeito.

Essa aprovação, sem dúvida, corresponde à aprovação unânime da Casa, uma vez que não houve nenhum voto contra e não me consta que algum deputado combatesse o projeto. Se algum fosse contra, teria aparecido pelo menos um voto contra, o que não sucedeu.

As modificações introduzidas no projeto a não ser os dez anos a mais de isenção, não modificaram substancialmente os compromissos do Governador assumidos na hora difícil, como esclareci, com a melhor das intenções e com a convicção que tinha na ocasião e tenho ainda agora, de que estava, como estou prestando à nossa Terra um relevante serviço. O tempo nos dirá.

Para mim seria profundamente desagradável e doloroso, para o resto da vida, ser responsabilizado pelo fechamento da Fábrica e ruína de Cachoeiro. Na incerteza de tal acontecimento, prefiro a certeza de que a Fábrica progredirá, e crescerá com ela Cachoeiro, embora os empresários, possam ganhar um pouco mais e o Estado por algum tempo um pouco menos, garantido, porém, um futuro mais seguro e mais promissor para o Município e para o Espírito Santo.

Devo esclarecer, também, que tivemos o cuidado de



procurar informações do proponente em várias fontes sendo todas elas as melhores possíveis.

Por outro lado, não posso e não devo faltar a compromissos assumidos. Se o fizesse, estabeleceria desconfiança na palavra da pessoa e da autoridade, ou seja a desmoralização e o descrédito.

Não me comprometi, é verdade, pedir 20 anos mas, apenas 10. Poderia vetar este artigo. Este ato, entretanto, deixaria a Fábrica a descoberto, desde que revogada a Lei anterior.

Teríamos de mandar nova mensagem insistindo nos 10 anos, o que impediria ou adiaria a consolidação do contrato para normalização dos negócios da Empresa, que, como sabe o amigo, não estão regulares ainda.

A aprovação da Assembléia foi unânime e nós não temos em verdade elementos seguros, para dizer se os 10 anos são bastantes ou os 20 anos são demais.

Pensamos, discutimos, e calculamos sem dados concretos, essa a verdade.

E' preciso que se esclareça que no que toca à isenção de impostos, a Empresa tinha isenção de acôrdo com a Lei 614 e gozaria ainda dêsse favor por cerca de 4 anos. Ora, recebendo ela agora tal favor por 20 anos e revogada dita Lei, conclue-se que o favor não é por 20 anos, mas apenas, pelo prazo de 16 anos, uma vez que tinha ela ainda 4 anos garantidos pela Lei citada.

Devemos salientar ainda o fato da existência da SUDENE, órgão destinado a incrementar a industrialização e desenvolvimento do Nordeste brasileiro, criando facilidades extraordinárias para os investimentos na região.

A Lei que criou a referida entidade deu-lhe grandes poderes, inclusive o de importação de máquinas e equipamentos com isenções de todos os direitos aduaneiros, imposto de renda e, nos Estados isenções dos impostos de venda e consignações da indústrias e profissões, por largo período, para as empresas que se beneficiarem com essas importações, na instalação de suas fábricas. Há ainda o fornecimento de câmbio de custo para essas compras no exterior.

Tais possibilidades nos obrigam, sem dúvida a dar, também, facilidades se queremos desenvolver nossa região.

Outras indústrias têm recebido esse favor por 20 anos e embora essa já tenha sido encontrada montada mas, num cipoal complexo, que só muita coragem animaria meter as mãos dentro dêle.

Há ainda o fato de ter a produção, em sua maior parte, de ser exportada, através de condução mais ou menos precária.

Energia cara e outros fatores que não podem escapar à nossa ponderação, ponderando também os favoráveis.

A situação financeira do Estado é ainda precária como sabe o amigo, e, vai agora piorar com o novo salário mínimo. Isso, entretanto, não justifica que arrisquemos o futuro de uma indústria que é incontestavelmente hoje a esperança e a garantia da sobrevivência do nosso Cachoeiro que não salvaria, por si só, a atual situação do Estado.

Por tudo isso, meu caro Dr. Medeiros, meu Mestre e meu amigo, promulgarei nestes breves dias a Lei em tela, convencido de que criteriosa e equilibradamente cumpri o meu dever.

Estou certo de que após estas explicações e esclarecimentos todos, que vou remeter, também em resposta a um abaixo assinado que recebi e à imprensa, os amigos que ignoravam certos detalhes irão concordar conosco e aprovar o nosso ato, que repito, visa diretamente beneficiar Cachoeiro de Itapemirim.

Agradeço mais uma vez ao prezado amigo e a todos os demais amigos, suas sábias sugestões e conselhos que nos ajudam a melhor conhecer os problemas e a resolvê-los com acêrto, como nos dão a certeza do interesse pela causa pública, incentivando-nos a trabalhar mais e corretamente, pela nossa Terra. Espero continuar a receber sempre essa ajuda e essa vigilância que tanto me facilitam e tranquilizam.

Conto sempre com a sua amizade e aqui fico pois, recebendo, com prazer, suas ordens, conselhos e as censuras que merecer.

Abraços e votos de felicidades do amigo

as) CARLOS LINDENBERG